



Agente de Correios
Nível Médio

PROGRAMA:

- LÍNGUA PORTUGUESA
- MATEMÁTICA
- INFORMÁTICA



ÍNDICE

GRAMÁTICA

PARTE I – FONÉTICA / FONOLOGIA

1. CONCEITO	3
2. FONEMA.....	3
3. FONEMAS VOCÁLICOS	3
4. FONEMAS CONSONANTAIS	3
5. DÍGRAFO.....	3
6. DIVISÃO SILÁBICA.....	4
7. ORTOGRAFIA	4
8. EMPREGO DO HÍFEN.....	5
9. ACENTUAÇÃO GRÁFICA	5
10. NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO	6
11. APÊNDICE.....	8
12. EXERCÍCIOS	9
13. GABARITO	10

PARTE II – MORFOLOGIA

1. CONCEITO	11
2. ESTRUTURA E FORMAÇÃO DE PALAVRAS	11
3. CLASSES DE PALAVRAS	12
4. EXERCÍCIOS.....	23
5. GABARITOS.....	28

PARTE III – SINTAXE

1. FRASE, ORAÇÃO E PERÍODO	29
2. SINTAXE DA ORAÇÃO.....	29
3. COLOCAÇÃO PRONOMINAL	32
4. CONCORDÂNCIA VERBAL.....	34
5. ESTUDO DO PERÍODO COMPOSTO	37
6. REGÊNCIA VERBAL / NOMINAL.....	39
7. CRASE.....	41
8. PONTUAÇÃO	43
9. EXERCÍCIOS	46
10. GABARITOS.....	52

INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

1. COMUNICAÇÃO	53
2. DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO.....	53
3. NÍVEIS DE LINGUAGEM OU REGISTROS LINGÜÍSTICOS	54
4. A NOÇÃO DE TEXTO	54
5. LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS	56
6. TEXTOS LITERÁRIOS E NÃO LITERÁRIOS	57
7. NÍVEIS DE LINGUAGEM	57
8. GÊNERO TEXTUAL	58
9. TIPOLOGIA TEXTUAL	58
10. FUNÇÕES DA LINGUAGEM.....	59
11. VARIAÇÕES LINGÜÍSTICAS.....	59
12. EXERCÍCIOS	60
13. GABARITO	69

GRAMÁTICA

PARTE I – FONÉTICA / FONOLOGIA

1. CONCEITO

Fonologia é a parte da gramática que trata dos sons produzidos pelo ser humano para a comunicação, em relação a determinada língua.

2. FONEMA

O s fonemas são os elementos sonoros mais simples da língua, capazes de estabelecer distinção entre duas palavras. Como em: sua e tua. Note que a distinção entre uma e outra palavra são os fonemas /se/ e /te/.

Não podemos confundir letras com fonemas, pois letra é a representação gráfica de um som.

M - letra eme > som /me/.

J - letra jota > som /je/.

H - letra agá > não existe som para essa letra.

Nem sempre ao número de letras corresponde o mesmo número de fonemas. Veja:

TÁXI:

4 letras: t, a, x, i.

5 fonemas: /te/, /a/, /ke/, /se/, /i/.

Os fonemas se dividem em dois grupos:

Fonemas vocálicos: representam as vogais.

Fonemas consonantais: representam as consoantes

3. FONEMAS VOCÁLICOS

São eles: **A, E, I, O, U**. Dividem-se em dois grupos:

Vogais

São a base da sílaba em Língua Portuguesa. Há apenas uma vogal em cada sílaba: sa-pa-to; ca-fé; u-si-na.

Semivogais

São fracas em relação à vogal. As letras **I** e **U**, quando acompanham outra vogal numa mesma sílaba, são as semivogais. As letras **E** e **O** também serão semivogais quando forem átonas, acompanhando outra vogal. Veja:

cá-rie:

/i/ é semivogal

/e/ é vogal

tou-ro:

/o/ é vogal

/u/ é semivogal

4. FONEMAS CONSONANTAIS

São: B, C, D, F, G, H, J, K, L, M, N, P, Q, R, S, T, V, W, X, Y, Z.

ENCONTROS VOCÁLICOS

São eles: o ditongo, o tritongo e o hiato.

Ditongo

Ocorre quando juntamos dois sons vocálicos numa única sílaba: ca-iu; viu; tou-ro; den-tais.

Os ditongos são classificados de acordo com a sua formação e a sua pronúncia.

De acordo com a formação, o ditongo pode ser:

Crescente: começa com semivogal e termina com vogal: cárie, história, tênue.

Decrescente: começa com vogal e termina com semivogal: touro, dentais, peixe.

De acordo com a pronúncia, o ditongo pode ser:

Oral: quando o som sai completamente pela boca: tênue, dentais.

Nasal: quando o som sai pelo nariz: pão, mãe, também, cantaram.

Nota: **AM** e **EM**, em final de palavras, representam ditongos decrescentes nasais. Perceba que os sons que ouvimos são: /tã-bei/ e /cã-ta-rau/.

Tritongo: ocorre quando juntamos três sons vocálicos numa única sílaba: iguais; quão.

O tritongo se classifica, quanto à pronúncia, como:

Oral: quando o som sai apenas pela boca: iguais.

Nasal: quando o som sai pela nariz: quão.

Hiato: ocorre quando colocamos, simultaneamente, em uma palavra duas vogais, que pertencem a sílabas diferentes: sa-í-da; co-o-pe-rar; ga-ú-cho.

ENCONTROS CONSONANTAIS

É o encontro de sons consonantais simultâneos dentro da palavra. Podem ser classificados de acordo com o modo como se apresentam.

Encontros consonantais perfeitos: sons consonantais que pertencem à mesma sílaba: pro-ble-ma; psi-co-lo-gi-a; pe-dra.

Encontros consonantais imperfeitos: sons consonantais que pertencem a sílabas diferentes: dig-no; per-fei-to; ar-tis-ta.

5. DÍGRAFO

Ocorre quando duas letras representam um único som:

CH - chá	AM - tampa
LH - telha	EM - tempo
NH - ninho	IM - tímpano
GU - foguete	OM - tombo
QU - quilo	UM - tumba
RR - carro	AN - anta
SS - assado	EN - entortar
SC - descer	IN - interno
SÇ - desço	ON - onda
XC - exceto	UN - unta
XS - exsudar	

Nota: Os grupos **GU** e **QU**, quando trazem o **U** pronunciado, não representam dígrafos, pois nesse caso **G** e **Q** têm um som e **U** tem outro: aguentar; sagui; tranquilo; aquoso.

SÍLABA

É a junção de fonemas numa única emissão de ar. Cada vez que se expel o ar do pulmão passando pelo aparelho fonador (boca ou boca e nariz), temos uma sílaba.

De acordo com o número de sílabas, a palavra será classificada como:

Monossílabo - uma única sílaba: chá, pé, me, lhe.

Dissílabo - duas sílabas: café, sofá, onça, digno.

Trissílabo - três sílabas: copinho, socorro, agora.

Polissílabo - quatro ou mais sílabas: limonada, chocolate-zinho, desenvolvimento.

TONICIDADE

As sílabas de uma palavra podem ser fortes ou fracas. As sílabas fortes são chamadas de **TÔNICA**, e as sílabas fracas são chamadas de **ÁTONAS**.

paralelepípedo: **PI** é a sílaba tônica, as outras são átonas.

sapato: **PA** é a sílaba tônica, as outras são átonas.

Nota: Em cada palavra, há apenas uma sílaba forte; todas as outras serão fracas.

As palavras monossílabas, por possuírem apenas uma sílaba, devem ser chamadas de tônicas ou átonas:

Monossílabo tônica - possui sentido próprio quando está só: chá, pá, mês.

Monossílabo átona - não possui sentido próprio quando está só: com, em, lhe.

Palavras com duas ou mais sílabas são classificadas de acordo com a posição que a sílaba tônica ocupa dentro da palavra:

Oxítônica - é a palavra cuja última sílaba é forte: café, maracujá, ananás.

Paroxítona- é a palavra cuja penúltima sílaba é forte: sapato, educado, revólver.

Proparoxítona- é a palavra cuja antepenúltima sílaba é forte: lâmpada, metafísica, pássaro.

FORMAS VARIANTES

Algumas palavras podem ter pronúncia variável. Veja:

- acróbata ou acrobata
- biópsia ou biopsia
- biótipo ou biótipo
- boêmia ou boemia
- necrópsia ou necropsia
- xérox ou xerox

Nota: Ortoépia é a parte da gramática que trata da correta pronúncia das palavras. Quando cometemos um engano de pronúncia, surge o **prosódia**.

rubrica- sílaba tônica = **bri** (o erro prosódico comum é pronunciar a sílaba **ru** como forte).

interim- sílaba tônica = **in** (o erro prosódico comum é pronunciar a sílaba **rim** como forte)

6. DIVISÃO SILÁBICA

A divisão da palavra em sílabas é feita pela soletração. Basta pronunciar com calma a palavra para sabermos quantas sílabas ela contém. Há algumas regras que facilitam a separação de sílabas:

Separam-se:

a) hiato: sa-fí-da, ba-la-ús-tre;

b) encontro consonantal imperfeito: dig-no, ca-rac-te-rís-ti-ca;

c) dígrafos RR, SS, SC, SÇ, XC, XS: car-ro, as-sa-do, des-cer, des-ço, ex-ce-ção, ex-su-dar.

Não se separam:

a) ditongo: cá-rie, á-gua;

b) tritongo: i-guais, quão;

c) encontro consonantal perfeito: pro-va, clas-se;

d) dígrafos CH, LH, NH, GU, QU, AM, EM, IM, OM, UM, AN, EN, IN, ON, UN: cha-lei-ra, te-lha, vi-nho, guer-ra, que-ro, âm-bar, Em-bu, im-pa-la, om-bro, um-bigo, can-to, ven-to, tin-ta, ton-to, tun-dra.

Notas:

a) Qualquer consoante solta dentro da palavra, que não forme sílaba com vogal posterior, pertencerá sempre à sílaba anterior: tungs-tê-nio; e-clip-se; e-gíp-cio; feldspa-to.

b) prefixo + vogal - formam sílaba normalmente: tran-sa-tlân-ti-co; su-ben-tender.

c) prefixo + consoante - isola-se o prefixo e depois separam-se as sílabas restantes: sub-li-nhar; ab-rup-to; trans-por-te.

7. ORTOGRAFIA

Ortografia vem do grego “*orthós*” = direito + “*gráphein*” = escrever. Os sons da fala são representados por sinais gráficos, chamados letras, e além delas usamos outros sinais, chamados auxiliares.

São eles:

a) Hífen (-)- usado para ligar elementos de palavras compostas, para ligar pronomes enclíticos aos verbos e para indicar a translineação textual (divisão silábica em final de linha): super-homem, ajudou-me, questiona-mento.

b) Til (~)- usado para marcar a nasalização de um som vocálico: irmã.

c) Cedilha (ç)- coloca-se sob o **c**, antes das vogais a, o e u: açai, castiço, açúcar.

d) Apóstrofo (')- marca a supressão de um som: copo d'água, minh'alma.

e) Acentos gráficos:

-agudo (´)- representa um som aberto: sofá.

-circunflexo (^)- representa um som fechado: você.

-grave (`)- representa a fusão de vogais idênticas (crase): àquele.

Nota: Esses sinais são também chamados de **notações léxicas**.

Dificuldades Ortográficas:

- Uso do “S”

a) depois de ditongos: coisa, faisão, mausoléu, maisena, lousa.

b) em nomes próprios com som de /z/: Neusa, Brasil, Sousa, Teresa.

c) no sufixo -oso (cheio de): cheiroso, manhoso, dengoso, gasosa.

d) nos derivados do verbo querer: quis, quisesse.

e) nos derivados do verbo pôr: pus, pusesse.

f) no sufixo -ense, formador de adjetivo: canadense, paranaense, palmeirense.

g) no sufixo -isa, indicando profissão ou ocupação feminina: papisa, profetisa, poetisa.

h) nos sufixos -ês/-esa, indicando origem, nacionalidade ou posição social: calabrês, milanês, português, norueguês, japonês, marquês, camponês, calabresa, milanesa, portuguesa, norueguesa, japonesa, marquesa, camponesa.

i) nas palavras derivadas de outras que possuam S no radical: casa = casinha, casebre, casarão, casario; atrás = atrasado, atraso; paralisia = paralisante, paralisar, paralisção; análise = analisar, analisado.

j) nos derivados de verbos que tragam o encontro consonantal -nd: pretende = pretensão; suspender = suspensão; expandir = expansão.

- Uso do “Z”

a) nas palavras derivadas de primitiva com Z: cruz = cruzamento, juiz = ajuizar, deslize = deslizar.

b) nos sufixos -ez/-eza, formadores de substantivos abstratos a partir de adjetivos: ativo = ativez; mesquinho = mesquinhaz; macio = maciez; belo = beleza; magro = magreza.

c) no sufixo -izar, formador de verbos: hospital = hospitalizar; canal = canalizar; social = socializar; útil = utilizar; catequese = catequizar.

Quando usamos apenas -r ou -ar para formar um verbo, aproveitamos o que já existe na palavra primitiva: pesquisa = pesquisar, análise = analisar, deslize = deslizar.

d) nos verbos terminados em -uzir e seus derivados: conduzir, conduziu, conduzo; deduzir, deduzo, deduzi; produzir, produzo, produziu.

e) no sufixo -zinho, formador de diminutivo: cãozinho, pezinho, paizinho, mãezinha, pobrezinha.

Nota: Se acrescentarmos apenas -inho, aproveitamos a letra da palavra primitiva: casinha, vasilho, piresinho, lapisinho, juizinho, raizinha.

- Uso do “H”

a) o H inicial deve ser usado quando a etimologia o justifique: hábil, harpa, hiato, hóspede, húmus, herbívoro, hélice.

Obs.: Escreve-se com **H** o topônimo BAHIA, quando se aplica ao Estado.

b) o H deve ser eliminado do interior das palavras, se elas formarem um composto ou derivado sem hífen: desabitado, desidratar, desonra, inábil, inumano, reaver.

Obs.: Nos compostos ou derivados com hífen, o **H** permanece: anti-higiênico, pré-histórico, super-homem.

c) no final de interjeições: ah! oh! ih!

- Uso do “X”

a) normalmente após ditongo: caixa, peixe, faixa, trouxa.

Obs.: Caucho e seus derivados (recauchutar, recauchutagem) são escritos com **CH**.

b) normalmente após a sílaba inicial en-: enxaqueca, enxada, enxoval, enxurrada.

Usaremos CH depois da sílaba inicial en- caso ela seja derivada de uma com CH: de cheio = encher, enchimento, enchente de charco = encharcado de chumaço = enchumaçado de chiqueiro = enchiquirear

c) depois da sílaba inicial me-: mexer, mexilhão, mexerica.

Obs.: Mecha e seus derivados são com CH.

- Uso do “SS”

Emprega-se nas seguintes relações:

a) ced - cess: ceder - cessão, conceder - concessão - concessionário.

b) gred - gress: agredir - agressão, regredir - regressão.

c) prim - press: imprimir - impressão, oprimir - opressão.

d) tir - ssão: discutir - discussão, permitir - permissão.

Uso do “Ç”

a) nas palavras de origem árabe, tupi ou africana: açã-frão, açúcar, muçulmano, araquá, Paçandu, miçanga, caçula.

b) após ditongo: louça, feição, traição.

c) na relação ter - tenção: abster - abstenção, reter - retenção.

- Uso do “G”

a) nas palavras terminadas em -ágio, -égio, -ígio, -ógio, -úgio: pedagó, colégio, litígio, relógio, refúgio.

b) nas palavras femininas terminadas em -gem: garagem, viagem, escalagem, vagem.

Obs.: Pajem e lambujem são exceções à regra.

- Uso do “J”

a) na terminação -aje: ultraje, traje, laje.

b) nas formas verbais terminadas em -jar e seus derivados: arranjar, arranjem; viajar, viajem; despejar, despejem.

c) em palavras de origem tupi: jiboia, pajé, jenipapo.

d) nas palavras derivadas de outras que se escrevem com J: ajeitar (de jeito), laranjeira (de laranja).

- Uso do “I”

a) no prefixo anti-, que indica oposição: antibiótico, antiaéreo.

b) nos verbos terminados em -air, -oer e -uir e seus derivados: sair - saís, sai; cair - caís, cai; moer - móis, mói; roer - róis, rói; possuir - possuis, possui; retribuir - retribuis, retribui.

- Uso do “E”

a) nas formas verbais terminadas em -oare -uare seus derivados: perdoar - perdoes, perdoe; coar - coes, coe; continuar - continues, continue; efetuar - efetues, efetue.

b) no prefixo -ante, que expressa anterioridade: anteon-tem, antepasto, antevéspera.

- Uso do “SC”

Não há regras para o uso de SC; sua presença é inteiramente etimológica.

8. EMPREGO DO HÍFEN

O uso do hífen é meramente convencional. Algumas regras esclarecem poucos problemas, mas muitos serão resolvidos apenas com a consulta ao dicionário. Ainda assim alguns gramáticos divergem em determinados casos.

Observe o que diz o Formulário Ortográfico da Língua Portuguesa: “Só se ligam por hífen os elementos das palavras compostas em que se mantém a noção de composição, isto é, os elementos das palavras compostas que mantêm a sua independência fonética, conservando cada um a sua própria acentuação, porém formando o conjunto perfeita unidade de sentido”. Exemplos: couve-flor, grão-duque etc. Veja, em linhas gerais, o uso desse sinal:

a) para ligar as partes de adjetivo composto: verde-claro, azul-marinho, luso-brasileiro.

b) para ligar os pronomes mesoclíticos ou enclíticos: amá-lo-ei, far-me-á, dê-me, compraram-na.

c) para separar as sílabas de uma palavra, inclusive na translineação (mudança de linha): a-ba-ca-xi, se-pa-ra-do.

Hífen com prefixos e pseudoprefixos ante-, anti-, circum-, co-, contra-, des-, entre-, extra-, hiper-, in-, infra-, inter-, intra-, sobre-, sub-, super-, supra-, ultra-, aero-, agro-, arquit-, auto-, bio-, eletro-, geo-, hidro-, inter-, macro-, maxi-, micro-, mini-, multi-, neo-, pan-, pluri-, pre-, pro-, proto-, pseudo-, re-, retro-, semi-, tele- etc. Emprega-se o hífen nos seguintes casos:

a) Antes de h: anti-higiênico, circum-hospitalar, contra-harmônico, extra-humano, sub-hepático, super-homem, ultra-hiperbólico; arquit-hipérbole, eletro-higrômetro, geo-história, neo-helênico, pan-helenismo, semi-hospitalar.

Notas:

1: Não se usa, no entanto, o hífen em formações que contêm em geral os prefixos **des-** e **in-** e nas quais o segundo elemento perdeu o **h** inicial: desumano, inábil, inumano.

2: Nas formações com os prefixos **circum-** e **pan-**, também se emprega o hífen quando o segundo elemento começa por vogal, **h**, **m**, **n**: circum-escolar, circum-hospitalar, circum-murado, circum-navegação; pan-africano, pan-harmônico, pan-mágico, pan-negritude.

Atenção: Nos casos em que o prefixo “circum-” anteceder uma sílaba que obriga ao uso do “n” (pois só se usa “m” antes de “b” e “p”), deve-se modificar a grafia do prefixo: circunlunar.

b) Nas formações em que o prefixo/pseudoprefixo termina na mesma letra com que se inicia o segundo elemento: anti-ibérico, contra-almirante, infra-axilar, supraauricular; arquit-irmandade, auto-observação, eletro-ótica, micro-onda, semi-interno; ad-digital; hiper-requintado; sub-barrocal; sub-base;

Obs.: Nas formações com o prefixo **co-**, **pre-**, **pro-**, **re-**, estes se aglutinam em geral com o segundo elemento mesmo quando iniciado por **e** ou **o**: coobrigação, coocupante, coordenar, cooperação, cooperar, preeminente, preeleito, preenchido, proativo, reedição, reeleição.

c) Nas formações com os prefixos além-, aquém-, bem-, ex-, pós-, pré-, pró-, recém-, sem-, sota-/soto-, vice-/vizo-: além-Atlântico, aquém-Pirineus, bem-criado, bem-vindo, ex-almirante, ex-diretor, ex-hospedeira, ex-presidente, ex-primeiro-ministro, ex-rei, pós-graduação, pós-tônico, pré-escolar, pré-natal, pró-africano, pró-europeu, recém-eleito, sem-cerimônia, sem-vergonha, sota-piloto, soto-mestre, vice-presidente, vice-reitor.

Obs.: Em muitos compostos, o advérbio **bem-** aparece aglutinado ao segundo elemento: benfazejo, benfeito, benquerença, benfazer, benquerer.

d) Nas formações com o prefixo **mal-**, emprega-se hífen quando o segundo elemento começa por vogal, **h** ou **l**: mal-afortunado, mal-entendido, mal-humorado, mal-informado, mal-limpo.

e) Nas formações com prefixos **ab-**, **ob-**, **sob-**, **sub-**, **ad-**, cujo elemento seguinte se inicia por **r**: ab-rupto, ob-rogar, sob-roda, sub-reitor, ad-renal, ad-referendar.

Hífen com sufixos

Nas formações por sufixação, apenas se emprega o hífen nos vocábulos terminados por sufixos de origem tupi-guarani que representam formas adjetivas, como **-açu**, **-guaçu** e **-mirim**, quando o primeiro elemento acaba em vogal acentuada graficamente ou quando a pronúncia exige a distinção gráfica dos dois elementos: amoré-guaçu, anajá-mirim, andá-açu, capim-açu, Ceará-Mirim.

9. ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Os acentos gráficos marcam a sílaba tônica:

a) grave (`) - para indicar crase. Ex. Fomos à escola.

b) agudo (´) - para som aberto: café, cipó.

c) circunflexo - para som fechado: você, complô.

O sinal gráfico modifica o som de qualquer sílaba:

d) til (~) - nasalizador de vogais: romã, maçã, ímã, órfão.

Obs.: O til substitui o acento gráfico quando os dois recaem sobre a mesma sílaba: irmã, romãs.

Regras gerais

I) Monossílabas tônicas

Recebem acento as terminadas em

-a(s): pá, já, má, lá, trás, más, chás;

-e(s): pé, fé, Sé, mês, três, rés

-o(s): pó, só, dó, cós, sós, nós

II) Oxítonas

Recebem acento as terminadas em

-a(s): sofá, maracujá, Paraná, ananás, marajás, atrás;

-e(s): Pelé, café, você, freguês, holandês, viés;

-o(s): complô, cipó, trenó, retrós, compôs, avós;

-em: amém, também, armazém;

-ens: parabéns, reféns, armazéns;

III) Paroxítonas

Recebem acento as terminadas em:

-l: fácil, difícil;

-i(s): táxi, júris;

-is: tênis, lápis;

-r: mártir, dólar;

-x: tórax, Félix;

-ã(s): órfã, ímãs;

-us: bônus, vírus;

-ão(s): órgão, bônçãos;

-um: álbum, fórum;

-uns: fóruns, pódiums;

-ps: bíceps, fórceps;

- ditongo crescente: mágoa, série;

- ditongo decrescente ei(s): vôlei, jóqueis;

-n: pólen, hífen;

-on(s): elétron, elétrons; próton, prótons;

IV) Proparoxítonas

Todas são acentuadas: lânguido, física, trópico, álbi, hábitat, déficit, lápide.

V) Regras especiais:

a) Ditongos abertos: são acentuados os ditongos abertos **ÉI, ÉU, ÓI** em palavras monossílabas e oxítonas: méis, coronéis, céu, chapéu, mói, herói, anéis, fiéis, corrói, dói;

b) I e U tônicos:

I e U tônicos recebem acento se cumprirem as seguintes determinações:

▪ devem ser precedidos de vogais que não sejam eles próprios nem ditongos;

▪ devem estar sozinhos na sílaba (ou com o **-s**);

▪ não devem ser seguidos de **-nh**.

Exemplos: saída, juízes, saúde, viúva, caíste, saístes, balaústre, baús, faísca.

VI) Acento diferencial nos verbos **TER** e **VIR** (e seus derivados) Recebe acento diferencial a 3ª pessoa do plural do presente do indicativo: eles têm, eles vêm, eles retêm, eles intervêm.

Obs.: A 3ª pessoa do singular desses verbos segue a regra geral de acentuação:

a) ele tem, ele vem (monossílabas tônicas terminadas em "m" – não há regra para se acentuar);

b) ele retém, ele intervém (oxítonas terminadas em "em" recebem acento gráfico);

Outros Acentos Diferenciais:

a) pôr (verbo) - para distinguir de **por** (preposição).

b) pôde (verbo poder no passado) - para distinguir de **pode** (verbo poder no presente).

c) fôrma ou **forma** (utensílio) - acento facultativo.

10. NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO

Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa		
Alfabeto		
Nova Regra	Regra Antiga	Como Será
O alfabeto é agora formado por 26 letras	O 'k', 'w' e 'y' não eram consideradas letras do nosso alfabeto.	Essas letras serão usadas em siglas, símbolos, nomes próprios, palavras estrangeiras e seus derivados. Exemplos: km, watt, Byron, byroniano
Trema		
Nova Regra	Regra Antiga	Como Será
Não existe mais o trema em língua portuguesa. Apenas em casos de nomes próprios e seus derivados, por exemplo: Müller, mülleriano	agüentar, consequência, cinqüenta, qüinqüênio, freqüência, freqüente, eloqüência, eloqüente, argüição, delinqüir, pingüim, tranqüilo, lingüiça	aguentar, consequência, cinquenta, quinqüênio, frequência, frequente, eloquência, eloquente, arguição, delinquir, pinguim, tranquilo, linguíça.
Acentuação		
Nova Regra	Regra Antiga	Como Será
Ditongos abertos (ei, oi, eu) não são mais acentuados em palavras paroxítonas	assembléia, platéia, idéia, colméia, boléia, panacéia, Coréia, hebréia, bóia, paranóia, jibóia, apóio, heróico, paranóico	assembleia, plateia, ideia, colmeia, boleia, panaceia, Coreia, hebreia, boia, paranoia, jiboia, apoio, heroico, paranoico
Obs: nos ditongos abertos de palavras oxítonas e monossílabas, o acento continua: herói, constrói, dói, anéis, papéis, véu, chapéu.		

Nova Regra	Regra Antiga	Como Será
O hiato 'oo' não é mais acentuado O hiato 'ee' não é mais acentuado	enjôo, vôo, corôo, perdôo, côo, môo, abençôo, povôo crêem, dêem, lêem, vêem, descreêm, relêem, revêem	enjoo, voo, coroo, perdo, coo, moo, abençoo, povoo creem, deem, leem, veem, descreem, releem, reveem
Nova Regra	Regra Antiga	Como Será
Não existe mais o acento diferencial em palavras homógrafas	pára (verbo), péla (substantivo e verbo), pêlo (substantivo), pêra (substantivo), péra (substantivo), pólo (substantivo)	para (verbo), pela (substantivo e verbo), pelo (substantivo), pera (substantivo), pera (substantivo), polo (substantivo)
Obs: o acento diferencial ainda permanece no verbo 'poder' (3ª pessoa do Pretérito Perfeito do Indicativo - 'pôde') e no verbo 'pôr' para diferenciar da preposição 'por'		
Nova Regra	Regra Antiga	Como Será
Não se acentua mais a letra 'u' nas formas verbais rizotônicas, quando precedido de 'g' ou 'q' e antes de 'e' ou 'i' (gue, que, gui, qui) Não se acentua mais 'i' e 'u' tônicos em paroxítonas quando precedidos de ditongo	argúi, apazigúe, averigúe, enxagúe, enxagúemos, obliqúe baiúca, boiúna, cheiínho, saiínha, feiúra, feiúme	argui, apazigue, averigue, enxague, enxaguemos, oblique baiuca, boiuna, cheiinho, saiinha, feiura, feiume
Hífen		
Nova Regra	Regra Antiga	Como Será
O hífen não é mais utilizado em palavras formadas de prefixos (ou falsos prefixos) terminados em vogal + palavras iniciadas por 'r' ou 's', sendo que essas devem ser dobradas	ante-sala, ante-sacristia, auto-retrato, anti-social, anti-rugas, arqu-romântico, arqu-rivalidade, auto-regulamentação, auto-sugestão, contra-senso, contra-regra, contra-senha, extra-regimento, extra-sístole, extra-seco, infra-som, ultra-sonografia, semi-real, semi-sintético, supra-renal, supra-sensível	antessala, antessacristia, autorretrato, antissocial, antirugas, arquirromântico, arquirrivalidade, autorregulamentação, contrassenha, extrarregimento, extrasístole, extrasseco, infrassom, inrarrenal, ultrarromântico, ultrassonografia, suprarrenal, suprassensível
Obs: em prefixos terminados por 'r', permanece o hífen se a palavra seguinte for iniciada pela mesma letra: hiper-realista, hiper-requintado, hiper-requisitado, inter-racial, inter-regional, inter-relação, super-racional, super-realista, super-resistente etc.		
Nova Regra	Regra Antiga	Como Será
O hífen não é mais utilizado em palavras formadas de prefixos (ou falsos prefixos) terminados em vogal + palavras iniciadas por outra vogal	auto-afirmação, auto-ajuda, auto-aprendizagem, auto-escola, auto-estrada, auto-instrução, contra-exemplo, contra-indicação, contra-ordem, extra-escolar, extra-oficial, infra-estrutura, intra-ocular, intra-uterino, neo-expressionista, neo-imperialista, semiaberto, semi-árido, semi-automático, semi-embriagado, semi-obscuridade, supra-ocular, ultra-elevado	autoafirmação, autoajuda, autoaprendizagem, autoescola, autoestrada, autoinstrução, contraexemplo, contraindicação, contraordem, extraescolar, extraoficial, infraestrutura, intraocular, intrauterino, neoexpressionista, neoimperialista, semiaberto, semiautomático, semiárido, semiembriagado, semiobscuridade, supraocular, ultraelevado.
Obs: esta nova regra vai uniformizar algumas exceções já existentes antes: antiaéreo, antiamericano, socioeconômico, etc. Obs2: esta regra não se encaixa quando a palavra seguinte iniciar-se por 'h': anti-herói, anti-higiênico, extra-humano, semi-herbáceo, etc.		
Nova Regra	Regra Antiga	Como Será
Agora, utiliza-se hífen quando a palavra é formada por um prefixo (ou falso prefixo) terminado em vogal + palavra iniciada pela mesma vogal.	antiibérico, antiinflamatório, antiinflacionário, antiimperialista, arquiniimigo, arquiirmandade, microondas, microônibus, microorgânico	anti-ibérico, anti-inflamatório, anti-inflacionário, anti-imperialista, arquiniimigo, arqui-irmandade, micro-ondas, micro-ônibus, micro-orgânico
obs: esta regra foi alterada por conta da regra anterior: prefixo termina com vogal + palavra inicia com vogal diferente = não tem hífen; prefixo termina com vogal + palavra inicia com mesma vogal = com hífen obs2: uma exceção é o prefixo 'co'. Mesmo se a outra palavra iniciar-se com a vogal 'o', NÃO utiliza-se hífen.		
Nova Regra	Regra Antiga	Como Será
Não usamos mais hífen em compostos que, pelo uso, perdeu-se a noção de composição	manda-chuva, pára-quedas, páraquedista, pára-lama, pára-brisa, pára-choque, pára-vento	mandachuva, paraquedas, paraquedista, paralama, parabrisa, parachoque, paravento

Obs: o uso do hífen permanece em palavras compostas que não contêm elemento de ligação e constitui unidade sintagmática e semântica, mantendo o acento próprio, bem como naquelas que designam espécies botânicas e zoológicas: ano-luz, azul-escuro, médico-cirurgião, conta-gotas, guarda-chuva, segunda-feira, tenente-coronel, beija-flor, couve-flor, erva-doce, mal-me-quer, bem-te-vi, etc.

Observações Gerais		
O uso do hífen permanece	Exemplos	
Em palavras formadas por prefixos 'ex', 'vice', 'soto'	ex-marido, vice-presidente, soto-mestre	
Em palavras formadas por prefixos 'circum' e 'pan' + palavras iniciadas em vogal, M ou N	pan-americano, circum-navegação	
Em palavras formadas com prefixos 'pré', 'pró' e 'pós' + palavras que têm significado próprio	pré-natal, pró-desarmamento, pós-graduação	
Em palavras formadas pelas palavras 'além', 'aquém', 'recém', 'sem'	além-mar, além-fronteiras, aquém-oceano, recém-nascidos, recém-casados, sem-número, sem-teto	
Não existe mais hífen	Exemplos	Exceções
Em locuções de qualquer tipo (substantivas, adjetivas, pronominais, verbais, adverbiais, prepositivas ou conjuncionais)	cão de guarda, fim de semana, café com leite, pão de mel, sala de jantar, cartão de visita, cor de vinho, à vontade, abaixo de, acerca de etc.	água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia, ao-deus-dará, à queima-roupa

11. APÊNDICE

UNIDADES DE MEDIDAS

De tempo

Diad
 Minuto..... min
 Hora..... h
 Segundo.....s

Lineares

Metro.....m
 Milha náutica.....MN
 Decímetrodm
 Milha terrestremite
 Centímetrocm Jarda
 (yard).....jd
 Milímetro.....mm Pé
 (foot).....ft ou pé
 Quilômetrokm
 Polegada (inch).....in ou pol
 Milhami

De superfície

Metro quadradom²
 Area
 Quilômetro quadradokm²
 Hectareha

De volume

Metro cúbicom³
 Galãogal
 Centímetro cúbico.....cm³
 Barrilbri
 Litrol ou L

De massa ou peso

Gramag
 Toneladat
 Quilogramakg
 Libralb

Angulares

Grau sexagesimal°
 Minuto sexagesimal'
 Segundo sexagesimal''

De velocidade

Metro por segundo.....m/s
 Quilômetro por hora.km/h
 Milha terrestre por horamite/h
 Milha náutica por hora (knot).....Kt ou nó
 MachM

Elétricas

AmpereA
 DecibeldB
 OhmΩ
 VoltV

De frequência

HertzHz
 QuilohertzKHz
 MegahertzMHz
 GigahertzGHz

De Temperaturas

Kelvin - Unidade de temperatura absoluta em graus centígrados.....k

Outras

Graus Celsius°C
 Graus Farenheint°F
 Caloriacal
 Cavalo-vaporcv
 Quilograma por segundokg/s
 Metro cúbico por segundom³/s
 NewtonN
 Radianorad
 Rotação por minutorpm
 WattW

12. EXERCÍCIOS**FONÉTICA / FONOLOGIA**

- 01) **UFRJ** - Nesta relação, as sílabas tônicas estão destacadas. Uma delas, porém, está destacada **incorretamente**. Assinale-a.
- inteRIM.
 - puDIco.
 - ruBRlca.
 - graTUlto.
 - inauDlto.
- 02) **FAU-Santos** - Nas palavras enquanto, queimar, folhas, hábil e grossa, constatamos qual sequência de letras e fonemas?
- 8-7, 7-6, 6-5, 5-4, 6-5.
 - 7-6, 6-6, 5-5, 5-5, 5-5.
 - 8-5, 7-5, 6-4, 5-4, 5-4.
 - 8-6, 7-6, 6-5, 5-4, 6-5.
 - 8-5, 7-6, 6-5, 5-5, 5-5.
- 03) **Escola Naval** - Nas palavras **anjinho**, **carrocinhas**, **nossa** e **recolhendo**, podemos detectar oralmente a seguinte quantidade de fonemas, respectivamente:
- três, quatro, dois, quatro.
 - cinco, nove, quatro, oito.
 - seis, dez, cinco, nove.
 - três, seis, dois, cinco.
 - sete, onze, cinco, dez.
- 04) **UFSC** - Assinale a alternativa em que a palavra não tem suas sílabas corretamente separadas.
- in-te-lec-ção.
 - cons-ci-ên-cia.
 - oc-ci-pi-tal.
 - psi-co-lo-gia.
 - ca-a-tin-ga.
- 05) **PUC** - Assinale o vocábulo que contém cinco letras e quatro fonemas.
- estou.
 - adeus.
 - livro.
 - volto.
 - daqui.
- 06) **ITA** - A sequência de palavras cujas sílabas estão separadas corretamente é:
- a-dje-ti-va-ção, im-per-do-á-veis, bo-ia-dei-ro.
 - in-ter-ve-io, tec-no-lo-gi-a, sub-li-nhar.
 - in-tu-i-to, co-ro-i-nha, pers-pec-ti-va.
 - co-ro-lá-rio, subs-tan-ti-vo, bis-a-vó.
 - flui-do, at-mos-fe-ra, in-ter-vei-o.
- 07) **UFRJ** - As sílabas das palavras **psicossocial** e **traído** estão corretamente separadas em:
- psi-cos-so-ci-al, tra-í-do.
 - psi-cos-so-cial, tra-í-do.
 - psi-co-sso-ci-al, traí-do.
 - psi-co-sso-ci-al, tra-í-do.
 - psico-sso-ci-al, traí-do.
- 08) **FGV** - Assinale a melhor resposta. Em **papagaio**, temos:
- um ditongo.
 - um trissílabo.
 - um proparoxítono.
 - um tritongo. d) um tritongo.
 - um dígrafo.
- 09) **UFPI** - Têm a mesma classificação, quanto ao acento tônico, as palavras:
- alivia, vizinho, insônia, chão.
 - risquei, fósforo, tijolo, porque.
 - zombaria, devagarinho, companhia.
 - fôlego, estrela, tamborete.
- 10) **UEPG** - Assinale a sequência em que todas as palavras estão partidas **corretamente**.
- trans-a-tlân-ti-co, fi-el, sub-ro-gar.
 - bis-a-vô, du-e-lo, fo-ga-réu.
 - sub-lin-gual, bis-ne-to, d-ses-pe-rar.
 - des-li-gar, sub-ju-gar, sub-es-cre-ver.
 - cis-an-di-no, es-pé-cie, a-teu.
- 11) **FGV** - Assinale a alternativa em que a sílaba tônica está **corretamente** destacada.
- mis-TER, de-CA-no, a-VA-ro, cir-CUI-to.
 - RU-bri-ca, a-zi-A-go, I-be-ro, MIS-ter.
 - NO-bel, LÁ-tex, I-be-ro, fi-lan-TRO-po.
 - ru-BRI-ca, lá-TEX, A-va-ro, DE-ca-no.
 - DE-ca-no, Ê-xo-do, ru-BRI-ca, u-re-TER.
- 12) **ITA** - Dadas as palavras: 1) TUN-GSTÊ-NIO, 2) BIS-A-VÔ e 3) DU-E-LO, constatamos que a separação de sílabas está **correta**:
- apenas na palavra 1.
 - apenas na palavra 2.
 - apenas na palavra 3.
 - em todas as palavras.
 - em nenhuma delas.
- 13) **2012/Cesgranrio** - Algumas palavras são acentuadas com o objetivo exclusivo de distingui-las de outras. Uma palavra acentuada com esse objetivo é a seguinte:
- pôr.
 - ilhéu.
 - sábio.
 - ‘também.
 - lâmpada.
- 14) **2012/CEPERJ** - A palavra do texto que teve sua grafia alterada pelo mais recente acordo ortográfico é:
- mídias.
 - álcool.
 - trás.
 - estresse.
 - ideia.
- 15) **2012/IBFC** - Assinale a alternativa em que a palavra deve ser obrigatoriamente acentuada.
- angustia.
 - crítica.
 - analise.
 - escritório.

- 16) **2016/Marinha** - Em qual opção todas as palavras estão **corretamente** grafadas?
- enxoval - enchente - enxergar.
 - sinusite - butequim - taboada.
 - extinção - abcesso - excaszez.
 - desavisado - extravasar - conceção.
 - degladiar - prevenir - impecilho.
- 17) **2016/EEAR** - Assinale a alternativa em que não há **erro** de ortografia.
- O *Facebook* é utilizado com o propósito de obter informação sobre uma classe social privilegiada.
 - O usuário que quizer poderá limitar a invasão de sua privacidade. Basta apenas um *delete*.
 - Aquele que acredita ser vulnerável não tem consciência dos grandes riscos que corre.
 - A falta de malícia de alguns usuários os induz a correr risco desnecessário.
- 18) **2015/EsPCEx** - Assinale a alternativa em que a grafia de todas as palavras está **correta**.
- Mulçumano é todo indivíduo que adere ao islamismo.
 - Gostaria de saber como se intitula esse poema em francês.
 - Esses irmãos vivem se degladiando, mas no fundo se amam.
 - Não entendi o porquê da inclusão desses asterísticos.
 - Essa prova não será empecilho para mim.
- 19) **2014/PM** - Assinale a alternativa que contém a palavra acentuada **corretamente**, segundo o Novo Acordo Ortográfico:
- Pôde.
 - Veemencia.
 - Pêra.
 - Agata.
- 20) **2017/IF-PA** - No trecho: "Os resultados comprovaram que as mulheres de meia-idade têm uma memória mais precisa...", o termo em destaque está acentuado pelo mesmo motivo do uso do acento na palavra destacada em:
- As mulheres mantém mais tranquilidade.
 - O cérebro contém massa branca.
 - Os homens detém o poder.
 - Os homens mantêm a concentração.
 - Eles retém mais hormônio
- 21) **2017/CRQ** - A palavra "gás" aparece corretamente acentuada. Dentre as palavras abaixo, aquela cuja regra de acentuação mais se aproxima daquela que justifica o acento em "gás" é:
- ácido.
 - âmbito.
 - estágio.
 - público.
 - crê.
- 22) **2017/IF-PA** - Assinale a única alternativa que mostra uma frase escrita inteiramente de acordo com as regras de acentuação gráfica vigentes.
- Arrastava-me como um dromedário naquela tarde insípida de verão escaldante.

- É difícil lidar com indivíduos sem caráter, pois a gente nunca pode confiar no que dizem.
- As pessoas não vêem os prejuízos que as despesas extraordinárias trazem aos cofres públicos.
- Ele não apóia a estratégia dos internautas porque detesta esses modismos politicamente corretos.
- Na saída da passeata, vimos que os manifestantes ainda estavam fazendo protestos contra os juízes.

13. GABARITO

01) A	02) D	03) B	04) D	05) E
06) E	07) A	08) C	09) C	10) C
11) A	12) C	13) A	14) E	15) D
16) A	17) A	18) E	19) A	20) D
21) E	22) E			

Obs.: Algumas questões estão comentadas.

01) A.

A sílaba tônica é ÍN-, íterim.

2) D.

Enquanto = 8 letras e 6 fonemas; queimar = 7 letras e 6 fonemas; folhas = 6 letras e 5 fonemas; hábil = 5 letras e 4 fonemas; grossa = 6 letras e 5 fonemas.

3) B.

Anjinho = 5 fonemas; carrocinhas = 9 fonemas; nossa = 4 fonemas; recolhendo = 8 fonemas.

4) D.

A separação correta é psi-co-lo-gi-a.

05) E.

DAQUI = 4 fonemas; todas as outras têm cinco fonemas cada uma.

06) E.

Corrigindo as erradas: a) ad-je-ti-va-ção, boi-a-dei-ro; b) in-ter-vei-o, c) intui-to; d) bi-sa-vô.

07) A.

psi-cos-so-ci-al, tra-í-do.

08) A.

Pa-pa-gai-o apresenta um ditongo (gai).

09) C.

Veja a sílaba tônica de cada uma delas: zom-ba-RI-a, de-va-ga-RI-nho, com-pa-NHI-a. São todas paroxítonas.

10) C.

Corrigindo as erradas: a) tran-sa-tlân-tico; b) bi-sa-vô; d) su-bes-cre-ver; e) ci-san-di-no.

11) A.

Mister é oxítona; decano, avaro e circuito são paroxítonas.

12) C.

Apenas du-e-lo está com a separação correta. Corrigindo as outras: tungstê-nio; bi-sa-vô.

PARTE II – MORFOLOGIA

1. CONCEITO

A **Morfologia** (**morfe**= forma, **logia**= estudo) é o ramo da linguística que estuda as formas das palavras em diferentes usos e construções.

Divide-se em:

- 1) Estrutura e formação de palavras.
- 2) Classes de Palavras.

2. ESTRUTURA E FORMAÇÃO DE PALAVRAS.

Os elementos que formam as palavras damos o nome de morfemas ou elementos mórficos. São eles:

Tomemos como exemplo a palavra **ALUNAS**. Ela é constituída de três morfemas: **alun** = morfema que é base do significado.

a = morfema que indica o gênero feminino;

s = morfema que indica o número plural;

Assim, de acordo com a função na palavra, os morfemas são classificados em:

I. Radical (ou morfema lexical)

É o elemento que contém a significação básica da palavra: **livro**, **livraria**, **livreira**.

II. Desinência (ou morfema flexional)

São elementos terminais do vocábulo. Servem para marcar:

- a) gênero e número nos nomes (desinências nominais);
- b) pessoa/número e tempo/modo nos verbos (desinências verbais):

▪ **meninas** = **menin** (radical) + **a** (desinência nominal de gênero feminino) + **s** (desinência nominal de número plural);

▪ **amávamos** = **amá** (radical) + **va** (desinência verbal modo-temporal) + **mos** (desinência verbal número-pessoal)

III. Vogal temática

É o elemento que, nos verbos, serve para indicar a conjugação. São três:

- a - para verbos de 1ª conjugação: fal + A = r
- e - para verbos de 2ª conjugação: varr + E + r
- i - para verbos de 3ª conjugação: part + I + r

IV. Tema

É o radical acrescido da vogal temática.

▪ bebemos = **beb** (radical) + **e** (vogal temática) + **mos** (desinência verbal número/pessoal) **bebe** = tema

V. Afixos

Elementos de significação secundária que aparecem agregados ao radical.

Podem ser:

- Prefixo - morfemas que se antepõem ao radical: **reluz**, **expor**.
- Sufixo - morfemas que se pospõem ao radical: **moralista**, **lealdade**.

VI. Vogal e consoante de ligação

São elementos que, desprovidos de significação, são usados entre um morfema e outro para facilitar a pronúncia.

- **gasômetro** = gás + metro - **o** é vogal de ligação;
- **chaleira** = chá + eira - **l** é consoante de ligação;

Como são formadas as palavras?

Por dois processos: Derivação e composição.

A Derivação se dá por acréscimos de afixos:

1) Prefixal (ou prefixação)

Pela colocação de prefixos: **re**ler, **in**feliz, **ultra**violeta, **super**-homem.

2) Sufixal (ou sufixação)

Pela colocação de sufixos: **boiada**, **canalizar**, **felizmente**, **artista**.

3) Prefixal-sufixal (ou prefixação-sufixação)

Pela colocação de prefixo e sufixo numa só palavra: **deslealdade**, **infelizmente**, **desligado**.

4) Parassintética (ou parassíntese)

Pela colocação simultânea de prefixo e sufixo numa mesma palavra: **entardecer**, **entristecer**, **desalmado**, **emudecer**.

5) Regressiva

Pela redução de uma palavra primitiva: **sarampo** (de **sarapão**), **pesca** (de **pescar**), **barraco** (de **barracão**), **boteco** (de **botequim**).

Obs.: Quando a palavra original a ser reduzida é um verbo, recebe o nome de derivação regressiva deverbal: **pesca** (de **pescar**).

6) Imprópria

Pela mudança de classe gramatical da palavra: **o jantar** (substantivo formado pelo uso do verbo jantar), **o belo** (substantivo formado pelo uso do adjetivo belo).

Já na composição, o processo se dá por duas maneiras.

1) justaposição, ocorre a junção de dois ou mais radicais, sem que haja alteração desses elementos formadores. Na aglutinação, ocorre a fusão de dois ou mais radicais, havendo alteração de um desses elementos formadores. Assim:

Composição	
Justaposição	Aglutinação
amor-perfeito	aguardente (água + ardente)
beija-flor	planalto (plano + alto)
guarda-chuva	vinagre (vinho + acre)
malmequer	fidalgo (filho + de + algo)
passatempo	▪
pontapé	▪

Hibridismo: forma palavras pela união de elementos de línguas diferentes:

▪ **automóvel** (auto - grego + móvel - latim); **abreugrafia** (abreu - português + grafia - grego); **monocultura** (mono - grego + cultura - latim), **burocracia** (bureau - francês + cracia - grego).

Onomatopeia: forma palavras pela reprodução aproximada de sons ou ruídos e vozes de animais: **tique-taque**; **pingue-pongue**; **miar**; **zunir**; **mugir**;

Abreviação: forma palavras pela redução de um vocábulo até o limite que não cause dano à sua compreensão: **moto** (por **motocicleta**); **pneu** (por **pneumático**); **foto** (por **fotografia**), **pornô** (por **pornografia**), **quilo** (por **quilograma**).

Já a Sigla é a redução das locuções substantivas às letras ou sílabas iniciais:

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;

MASP - Museu de Arte de São Paulo;

Sudene - Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste.

Nota: lista de alguns radicais e prefixos gregos e latinos.

Radicais gregos:

AEROS (ar): aeronáutica
 ACROS (alto): acrofobia
 AGOGOS (conduzir): demagogo
 ALGIA (dor): nevralgia
 ANTROPOS (homem): antropologia

Radicais latinos:

AGRI (campo): agrícola
 ARBORI (árvore): arborizar
 AVI (ave): avícola
 BIS (duas vezes): bisavô
 CAPITI (cabeça): decapitar

Prefixos gregos:

A/AN (negação): anônimo
 ANA (inversão): anagrama
 ANFI (duplo): anfíbio
 ANTI (contrário): antiaéreo
 DIS (dificuldade): disenteria

Prefixos latinos:

ABS/AB (afastamento): abjurar
 AD (aproximação): adjunto
 AMBI (duplicidade): ambidestro
 ANTE (anterior): antedatar
 CIRCUM (movimento em torno): circunferência

3. CLASSES DE PALAVRAS

As palavras da língua portuguesa distribuem-se em dez classes gramaticais.

Considerando, sobretudo, o **critério sintático**, podemos fazer, a seguir, o estudo dessas classes gramaticais

	Substantivo	
Variáveis	Artigo	
	Adjetivo	
	Numeral	
	Pronome	
	Verbo	
Invariáveis	Advérbio	Classes relacionais
	Preposição	
	Conjunção	
	Interjeição	Classe independente

DETERMINANTES E DETERMINADOS - GRUPOS NOMINAL E VERBAL

O contexto em que a palavra é empregada é fundamental para a identificação de sua classe gramatical. Desse modo, perceber a relação que as palavras mantêm entre si, dentro da frase, é o caminho mais curto para a correta análise gramatical.

A frase se organiza em pequenos **grupos**.

Em cada grupo, existe sempre uma palavra mais importante, que é o **núcleo** do grupo. O núcleo é o termo **determinado**, elemento modificado por outras palavras. As palavras que acompanham o núcleo são chamadas de **determinantes** e modificam-no, acrescentando-lhe informações, especificando seu sentido.

Em um **grupo nominal**, o **núcleo** é um termo de **natureza substantiva** (substantivos, pronomes substantivos, numerais substantivos e termos substantivados). O núcleo exige a concordância de seus **determinantes** que, por sua vez, têm **natureza adjetiva** (artigo, adjetivo, locução adjetiva, pronome adjetivo, numeral adjetivo).

Exemplo: Todos os antigos empregados da empresa...

Repare que, no exemplo anterior, o substantivo “empregados” está no plural. Com ele estão concordando (masculino plural) as palavras: “todos”, “os” e “antigos”. Se o nome “empregados” estivesse no singular, todos os outros termos teriam de ficar no singular. A esse fenômeno é que se nomeia **concordância nominal**, pois todas as palavras acompanham o nome (substantivo).

Em um **grupo verbal**, o **núcleo** é um **verbo**. As palavras e expressões de natureza adverbial são **modificadores** dos verbos.

Não se pode afirmar que as **palavras e expressões de natureza adverbial** são determinantes de verbos, uma vez que **são invariáveis**.

... viajarão amanhã bem cedo.

As **palavras de natureza adverbial** também são modificadores de **adjetivos** e de **orações e períodos**, e as que expressam intensidade também modificam outros **advérbios**.

RELAÇÃO ENTRE AS CLASSES DE PALAVRAS**O substantivo e seus determinantes**

Determinado	Determinantes
Substantivo (pronome substantivo / numeral substantivo)	Artigo Adjetivo Locução adjetiva Pronome adjetivo Numeral adjetivo

O verbo e seus modificadores

Determinado	Determinantes
Verbo	Advérbio Locução adverbial

O advérbio e seu modificador

Determinado	Determinantes
Advérbio (possui função de modificador do verbo, além de modificar adjetivos e outros advérbios)	Advérbio de intensidade

O advérbio e seu modificador

Determinado	Determinantes
Adjetivo (possui função de determinante do substantivo, mas pode vir modificado por um advérbio de intensidade)	Advérbio de intensidade

Dependendo de qual termo uma palavra modifique, ela poderá assumir valores diferentes: substantivo, adjetivo ou adverbial.

Valor Substantivo

Possui valor substantivo qualquer termo que ocupe o lugar do substantivo (nome) ou que venha determinado por um artigo (pronome ou numeral de valor adjetivo). Tal qual o substantivo, a palavra que assume o seu valor varia livremente. Veja os exemplos seguintes:

Ela decidiu sair cedo.

(pronome substantivo)

As **cinco** esperavam o resultado do exame.
(numeral substantivo)
Seu **olhar** melhora o meu.
(substantivo)

Valor Adjetivo

Qualquer palavra que modifique (determine) um substantivo ou termo equivalente (de valor substantivo) terá valor adjetivo e concordará com o substantivo.

- **Minha** prima mora em Salvador.
(pronomes adjetivos)
- **As cinco** ondas atingiram o litoral brasileiro.
(numeral adjetivo)
- **Triste** sina era a de Juvenal.
(adjetivo)

Cumpra observar que, quando o advérbio modificar o substantivo, ele se transformará num pronome indefinido e terá, por isso mesmo, valor adjetivo.

Muitas pessoas saíram cedo.

(pronomes indefinidos: valor adjetivo)

Todas as garotas ficaram com medo.

(pronomes indefinidos: valor adjetivo)

Poucos alunos assistem ao último horário.

(pronomes indefinidos: valor adjetivo)

Nota:

Com exceção dos advérbios: **menos, alerta, abaixo, pseudo, salvo e tirante.**

Valor Adverbial

Já vimos que o advérbio é invariável e que modifica o adjetivo, o próprio advérbio, o verbo e, em alguns casos, o substantivo. Confira os exemplos:

*Joana ficou **muito** perturbada.*

(modifica um adjetivo: invariável)

*Maria estava **todo** triste.*

(modifica um adjetivo: invariável)

*Fernanda ficou **meio** cansada.*

(modifica um adjetivo: invariável)

*Eles cantavam **mal** .*

(modifica um verbo: invariável)

*Descansaram **bastante** .*

(modifica um verbo: invariável)

*Elas gritavam **muito** .*

(modifica um verbo: invariável)

*Eles cantavam **muito** mal.*

(modifica um advérbio: invariável)

*Descansaram **bastante** pouco.*

(modifica um advérbio: invariável)

*Elas gritavam **muito** alto.*

(modifica um advérbio: invariável)

CLASSES DO NOME

SUBSTANTIVO

Critério	Definição	Exemplos
Semântico	Dá nome aos seres em geral.	loja, amor, aflição, bruxa
Morfológico	Varia em gênero, número e grau.	Menino / menina Meninos / meninas Menininho / menininha
Sintático	É o núcleo de um grupo nominal	Preciso de sua <u>ajuda</u> . Vamos tomar <u>café</u> quente.

Plural dos substantivos compostos

Regra Geral	
Variam	Não variam
Substantivo Adjetivo Numeral	Prefixo Advérbio verbo

I. Flexionam-se os dois elementos quando o substantivo é formado por:

• substantivo + substantivo:

cirurgião-dentista → cirurgiões-dentistas

• substantivo + adjetivo:

amor-perfeito → amores-perfeitos

• adjetivo + substantivo:

livre-pensador → livres-pensadores

• numeral + substantivo:

meio-termo → meios-terminos

• substantivo + pronome:

padre-nosso → padres-nossos

II. Flexiona-se apenas o segundo elemento quando o substantivo é formado por:

• verbo + substantivo:

o guarda-chuva → os guarda-chuvas

• advérbio + adjetivo:

o alto-falante → os alto-falantes

• adjetivo + adjetivo:

o latino-americano → os latino-americanos

• palavra invariável + substantivo:

o vice-presidente → os vice-presidentes

III. Flexiona-se somente o primeiro elemento quando o substantivo é formado por:

• substantivo + de + substantivo:

pé de moleque → pés de moleque

• substantivo + substantivo, e o segundo elemento

determina o primeiro elemento:

caneta-tinteiro → canetas-tinteiro

Quando o composto for uma **onomatopeia**, só varia o segundo elemento: *tico-ticos, pingue-pongues, reco-recos, au-aus*.

Quando o composto for formado por verbos repetidos, variam os dois elementos (*piscas-piscas*) ou apenas o segundo (*pisca-piscas*).

Compostos formados pela palavra **“Guarda”**

• Quando a palavra “guarda” for um substantivo, o composto varia livremente: guardas-noturnos.

• Quando a palavra “guarda” for um verbo, ela não sofrerá variação, como se pode ver em: **guarda-comidas**.

• A exceção é o vocábulo “guarda-marinha”, que admite dois plurais: **guardas-marinhas ou guardas-marinha**.

ADJETIVO

Critério	Definição	Exemplos
Semântico	Indica característica dos seres.	Cavalos <u>fogosos</u> . Conforto <u>espiritual</u> .
Morfológico	Varia em gênero, número e grau.	Lindo / linda Lindos / lindas Lindíssimo Bom / melhor
Sintático	É uma palavra determinante do núcleo de um grupo nominal.	<u>Lindo</u> dia. Sua voz é <u>linda</u> .

Plural dos adjetivos compostos**Regra Geral.**

Varia o segundo elemento, concordando com o substantivo.
Exemplos: emissoras todo-poderosas, bolsas azul-escuras.

I. Varia somente o segundo elemento nos adjetivos compostos, quando os dois são adjetivos.

encontros **latino-americanos**
cortinas **branco-acinzentadas**
sapatos **verde-escuros**
olhos **azul-claros**
torcidas **rubro-negras**

II. Quando o nome de cor é originário de um substantivo, fica invariável, quer se trate de palavra simples ou composta.

tons **pastel**
vestidos **vinho**
sapatos **areia**
colchas **rosa**
blusas **verde-musgo**
tintas **vermelho-rubi**
camisas **amarelo-âmbar**
olhos **cor de mel**

Exceções:

São invariáveis: *bege, azul-marinho, azul-celeste e furta-cor.*

Variam os dois elementos do adjetivo: *surdo-mudo.*

Substantivos empregados com valor adjetivo são invariáveis: homens monstro, gravatas cinza, blusas laranja.

ARTIGO

Critério	Definição	Exemplos
Semântico	Determina ou indetermina os seres.	O aluno saiu. Um aluno saiu.
Morfológico	Varia em gênero e número.	o / a, os / as
Sintático	É uma palavra determinante do núcleo de um grupo nominal.	Ele encontrou as irmãs.

Os artigos são palavras que se relacionam exclusivamente com o substantivo, com a função de especificá-lo ou generalizá-lo. Daí a existência de dois tipos de artigos: os **definidos** e os **indefinidos**.

Observando-se o enunciado: “Os países descobrem na ajuda às vítimas do *tsunami* uma causa planetária comum”, percebe-se o mesmo na relação entre “os” e “países”: a notícia não tratará de países em sentido amplo e geral. Ao ler a reportagem, o leitor será com certeza informado sobre que países são esses a que a manchete se refere.

Algo diferente ocorre com a relação entre as palavras “uma” e “causa”. O artigo “uma” é indefinido. Por trás dessa escolha, existe uma intenção do locutor: ele pretende não particularizar a causa, mas generalizá-la, incluindo-a entre um conjunto de outras causas.

A distinção entre **o, a, os, as** (definidos) e **um e uma** (indefinidos) evidencia que, sob o ponto de vista da flexão, os artigos aceitam as variações de gênero e número. Quanto à função, exercem sempre papel de adjunto adnominal, já que só determinam, como vimos, os substantivos. Quando diante de um substantivo comum de dois gêneros, é também do artigo a responsabilidade de indicar se a palavra é masculina ou feminina. É o que ocorre, por exemplo, com “o estudante” e “a estudante”.

NUMERAL

Critério	Definição	Exemplos
Semântico	Indica: o número; a ordem; a multiplicação ou a divisão dos seres vivos.	Dois alunos, o dobro dos alunos, segundo aluno, um terço da classe.
Morfológico	Varia em gênero e número.	Dois / duas Terceiro / terceiros
Sintático	Os numerais adjetivos são determinantes do núcleo do grupo nominal. Os numerais substantivos são núcleos do grupo nominal.	Dez alunos faltaram. Os dez faltaram.

PRONOME

Critério	Definição	Exemplos
Semântico	Refere-se aos seres, indicando-os como pessoas do discurso.	Ele saiu ontem. Você saiu ontem? Eu saí ontem.
Morfológico	Pode variar em gênero, número e pessoa.	Ele / ela Você / vocês Eu / tu
Sintático	Os pronomes adjetivos são palavras determinantes do núcleo do grupo nominal. Os pronomes substantivos são núcleos do grupo nominal.	Este dia é especial. Tudo foi especial.

CLASSES DO VERBO**VERBO**

Critério	Definição	Exemplos
Semântico	Indica ação, processo, intenção, estado ou fenômeno da natureza.	Ele saiu . Ela era inteligente. Choveu bastante ontem. Queremos voltar cedo.
Morfológico	Varia em pessoa, número, tempo e modo.	falo / fala falo / falamos farei / falo / falarei farei / falasse
Sintático	É o núcleo do grupo verbal nos predicados verbais verbo-nominal.	Ela voltou . Ela voltou cansada.

ADVERBIO

Critério	Definição	Exemplos
Semântico	Informa uma circunstância (tempo, modo, lugar, causa, etc.)	Chegamos ontem . Chegamos aqui
Morfológico	Não varia. Obs.: Alguns variam somente em grau.	aqui, lá, ali, cedo, cedinho.
Sintático	É uma palavra modificadora do grupo verbal.	Dormia tranquilamente

CLASSES RELACIONAIS

As palavras, dentro de um grupo nominal ou verbal, podem se relacionar. Para estabelecer um relacionamento entre palavras ou orações, há duas classes de palavras: **preposição** e **conjunção**.

Critério	Definição	Exemplos
Morfológico	Não varia. Obs.: Alguns variam somente em grau.	aqui, lá, ali, cedo, cedinho.
Sintático	É uma palavra modificadora do grupo verbal.	Dormia tranquilamente

Preposição é a palavra invariável que relaciona dois termos; nessa relação, um termo completa ou explica o sentido do outro.

As preposições são uma espécie de conectivo. Sua função, portanto, é estabelecer a ligação entre palavras e termos (cada qual com sua função sintática específica), relacionando-os sintática e semanticamente.

Consideremos os dois enunciados seguintes:

A) A ajuda **de** um país é essencial **para** a nova geopolítica mundial.

B) A ajuda **a** um país é essencial **para** a nova geopolítica mundial.

Tanto em "A" quanto em "B", a ligação do termo "ajuda" (núcleo do sujeito) ao termo "país" (núcleo do adjunto adnominal e do complemento nominal, respectivamente) faz estabelecer entre eles uma relação de dependência, primeiramente sintática. Afinal, o leitor é conhecedor intuitivo do idioma e saberá que "de um país" e "a um país" são estruturas que só podem estar relacionadas ao termo "ajuda". Qualquer alteração nesse relacionamento trará como consequência imediata a dissolução do enunciado tal como o apresentamos e a criação de outro. Mas a dependência é também semântica. Para provar isso, basta que percebamos a diferença de sentido provocada pela troca efetuada entre "de" e "a". Enquanto em "A", o país é o agente da ação de ajudar, em "B" ele é alvo da ação feita por outrem. O mesmo se pode dizer para o relacionamento entre "essencial" e "nova geopolítica mundial": só será possível alcançar o objetivo de se construir uma nova ordem mundial caso os países se conscientizem de que é preciso concentrar esforços para a adoção de políticas mais eficientes de ajuda humanitária. Palavras como "a", "de", "para" são usadas nos atos comunicativos para cumprir esse papel. São as preposições.

Preposições essenciais: a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, sem, sob, sobre, trás. Preposições acidentais: são palavras que, embora pertençam a outras classes gramaticais, podem exercer o papel de preposição: como, conforme, consoante, durante, exceto, salvo, segundo. Quando as preposições se ligam a artigo, pronome ou advérbio, sem perda de elementos fonéticos, temos o que se chama de combinação. É o caso de a + o (ao), a + onde (aonde), de + esse (desse), etc. Se essa ligação produz perda fonética, temos a contração. É o caso de em + o (no), de + aí (daí), por + as (pelas), em + aquelas (naquelas), a + as (às), etc. Se duas ou mais palavras se unem com o valor de preposição, temos as chamadas locuções prepositivas: abaixo de, a respeito de, em cima de, junto a, por cima de, acerca de, de acordo com, em frente a, junto de, por trás de, acima de, dentro de, em redor de, perto de, ao lado de, graças a, por causa de.

Locução prepositiva	Locução adverbial
Termina sempre por preposição, sendo de amais comum. – Não quero você perto de nós . – Agiu de acordo com seus princípios.	Não termina por preposição– "De longe em longe , sinto-me fatigado." – Às vezes , sinto-me cansada. – Ele estava perto de nós .

Tipos de relação

A relação que as preposições estabelecem entre dois termos é chamada de regência.

A) Ausência, falta: Uma vida **sem** alegrias é mais difícil.

B) Assunto: Mostram-se indecisos **acerca do** propósito da reunião.

C) Causa ou motivo: O velho morreu **de** fome.

D) Companhia: Sempre estudava **com** eles.

E) Concessão: **Com** apenas dois anos, já sabia ler.

F) Conformidade: Era capaz de viver **conforme** seus objetivos.

G) Direção: Dirigiu-se **para** o centro da cidade.

H) Especialidade: É perito **em** casos de homicídio.

I) Estado ou qualidade: Prédio **em** decadência.

J) Finalidade: Parou **para** descansar.

K) Instrumento: Prenderam-no **com** algemas.

L) Lugar: Passei a viver **em** Curitiba.

M) Matéria: Bebi suco **de** laranja.

N) Meio: Assistiu ao comício **pela** televisão.

O) Oposição: Gostaria de levantar um protesto **contra** a poluição do ar.

P) Origem: O poder emana **do** povo.

Q) Posse: Os livros **do** professor estão sobre a mesa.

R) Tempo: Nasci **em** 1960.

CONJUNÇÃO

Critério	Definição	Exemplos
Morfológico	Não varia.	e, mas, portanto, porque, quando, embora, se, que, etc.
Sintático	Liga palavras ou orações , coordenando ou subordinando uma à outra. Não exerce função sintática.	Lúcia e Paulo saíram. Eu disse que eles saíram.

O bom relacionamento entre as orações de um texto garante a perfeita estruturação de suas frases e parágrafos.

Interagindo com palavras de outras classes gramaticais essenciais ao inter-relacionamento das partes de frases e textos, as conjunções fazem parte daquilo que se pode chamar "arquitetura textual": um conjunto de relações que garantem a coesão do enunciado. O sucesso desse conjunto de relações depende muitas vezes do valor relacional das conjunções.

Nos textos dissertativos, elas evidenciam, muitas vezes, a linha expositiva ou argumentativa adotada - é o caso, por exemplo, das exposições e argumentações construídas por meio de contrastes e oposições que conduzem ao uso de adversativas e concessivas.

As conjunções são classificadas em **coordenativas** ou **subordinativas**, de acordo com a relação que estabelecem entre as frases que relacionam. Entretanto, não se deve memorizar tal classificação, mas descobri-la a partir das relações semânticas de enunciados reais, ou seja, a partir do efetivo emprego dessas palavras em frases da língua.

Nos textos narrativos, as conjunções estão muitas vezes ligadas à expressão de circunstâncias fundamentais à conclusão da história, como noções de tempo, finalidade, causa e consequência.

Quadro de conjunções coordenativas		
Tipo	Ideia	Exemplos
Aditiva	adição,acréscimo, sucessividade	e, nem,(não só) mas também, como, como também, (tanto) como, quanto
Adversativa	oposição, contraste, ressalva, adversidade, advertência	mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante
Alternativa	Exprime alternância, ligando pensamentos que se excluem	ou, ou... ou, ora... ora, já... já, umas vezes, outras vezes, talvez... talvez
Conclusiva	conclusiva	logo, portanto, por isso, então, assim, por conseguinte, pois (depois do verbo)
Explicativa	Explicação	Porque, pois, que

Quadro de conjunções coordenativas		
Tipo	Ideia	Exemplos
Integrante	integração	que (para afirmação certa) se (para afirmação incerta)
Causal	causa, motivo	porque, que, porquanto, pois, visto que, já que, uma vez que, como (no início da oração = já que), se (= já que)
Comparativa	comparação	que, do que, qual, como, quanto
Concessiva	concessão	embora, ainda que, mesmo que, se bem que, posto que, conquanto, apesar de que, por ... que
Condicional	condição, hipótese	se, caso, contanto que, salvo se, exceto se, desde que com verbo no subjuntivo), a menos que, a não ser que
Conformativa	acordo, concordância, conformidade	conforme, consoante, segundo, como (=conforme),que (conforme)
Consecutiva	consequência, efeito	que (após tal, tanto, tão, tamanho), sem que, de modo que, de forma que
Temporal	tempo	quando, logo que, depois que, antes que, sempre que, desde que, até que, enquanto, mal, apenas
Final	finalidade	para que, a fim de que, que (=para que), de modo que, de forma que
Proporcional	Proporcionalidade	à proporção que, à medida que,

Causa x explicação	
Conjunções explicativas	Conjunções causais
Que, pois, porque	que, pois, porque, uma vez que, já que, com o (= já que), visto que
Aparecem após orações como verbo no modo imperativo. – Não grite, pois estou escutando bem. Aparecem em orações que indicam fato posterior a outro. – A menina chorou / porque seus olhos estão vermelhos. ▼ fato posterior	Aparecem em orações que indicam fato anterior a outro. – Os olhos da menina estão vermelhos / porque ela chorou. ▼ fato anterior

Nota: POIS: conclusivo.

Deve ser colocado após o verbo da oração em que aparece. Ganhou muito dinheiro; comprou, **pois**, a casa.

CLASSE INDEPENDENTE

INTERJEIÇÃO

Critério	Definição	Exemplos
Semântico	Exprime emoções.	Ai!. Oba!. Oh!
Morfológico	Não varia.	
Sintático	Não exerce função sintática.	Oh! Ele chegou!

PALAVRAS E LOCUÇÕES DENOTATIVAS

De acordo com a Nomenclatura Gramatical Brasileira, serão classificadas à parte certas palavras e locuções – outrora consideradas advérbios – que não se enquadram em nenhuma das dez classes conhecidas. Tais palavras e locuções, chamadas “denotativas”, exprimem:

Ideia	Palavras / locuções	Exemplos
Afetividade	felizmente, infelizmente, ainda bem	• <i>Felizmente</i> não me machuquei. • <i>Ainda bem</i> que o orador foi breve!
Designação ou indicação	eis	<i>Eis</i> o anel que perdi. Ei-lo!
Exclusão	exclusive, menos, exceto, fora, salvo, tirante, senão, sequer	Voltaram todos, <i>menos</i> (ou <i>exceto, salvo, fora</i>) André. • Não me descontou <i>sequer</i> um real. • Ninguém, <i>senão</i> Deus, poderia salvá-lo.
Inclusão	inclusive, também, mesmo, ainda, até, ademais, além disso, de mais a mais	Eu <i>também</i> vou. • Levou-me para sua casa e <i>ainda</i> me deu roupa e dinheiro. • Aqui falta tudo, <i>até</i> água.

Limitação	apenas, somente, só, unicamente	Só Deus é perfeito. • <i>Apenas</i> um aluno teve nota boa.
Realce	cá, lá, só, é que, sobretudo, mesmo, embora	Eu cá me arranho. • <i>Você é que</i> não se mexe! • É isso <i>mesmo</i> ! • Veja <i>só</i> ! • <i>Vá embora!</i> • Eu sei <i>lá</i> o que ele pretende?
Retificação	aliás, ou melhor, isto é, ou antes	Venha ao meio-dia, <i>ou melhor</i> , venha já. • Aquele casal era japonês, <i>aliás</i> , descendente de japoneses. • Finda a saudação cortês, o cavalo calou-se, <i>isto é</i> , recolheu o movimento do rabo.
Explicação	isto é, a saber, por exemplo	Os elementos do mundo físico são quatro, <i>a saber</i> : terra, fogo, água e ar.
Situação	afinal, agora, então, mas	<i>Afinal</i> , quem tem razão? • Posso mostrar-lhes o sítio; <i>agora</i> , vender eu não vendo. • <i>Então</i> , que achou do filme? • <i>Mas</i> você fez isso, meu filho?

PRONOMES

Pronome é a palavra variável em gênero, número e pessoa que substitui ou acompanha o nome, indicando-o como pessoa do discurso. Quando o pronome **substituir um substantivo**, será denominado **pronome substantivo**; quando acompanhar um substantivo, será denominado pronome adjetivo. Por exemplo, na frase *Aqueles garotos estudam bastante*; eles serão aprovados com louvor. *Aqueles* é um pronome adjetivo, pois acompanha o substantivo *garotos* e *eles* é um **pronome substantivo**, pois substitui o mesmo **substantivo**.

PRONOMES PESSOAIS

Os pronomes pessoais são aqueles que indicam uma das três pessoas do discurso: a que fala, a com quem se fala e a de quem se fala.

Pronomes pessoais do caso reto: Pronomes pessoais do caso reto são os que desempenham a função sintática de sujeito da oração. São os pronomes **eu, tu, ele, ela, nós, vós eles, elas**.

Pronomes pessoais do caso oblíquo: São os que desempenham a função sintática de complemento verbal (objeto direto ou indireto), complemento nominal, agente da passiva, adjunto adverbial, adjunto adnominal ou sujeito acusativo (sujeito de oração reduzida).

Os pronomes pessoais do caso oblíquo se subdividem em dois tipos: os átonos, que não são antecidos por preposição, e os tônicos, precedidos por preposição.

Pronomes oblíquos átonos: Os pronomes oblíquos átonos são os seguintes: **me, te, se, o, a, lhe, nos, vos, os, as, lhes**.

Pronomes oblíquos tônicos: Os pronomes oblíquos tônicos são os seguintes: **mim, comigo, ti, contigo, ele, ela, si, consigo, nós, conosco, vós, convosco, eles, elas**.

Usos dos Pronomes Pessoais

Eu, tu / Mim, ti

Eu e **tu** exercem a função sintática de sujeito. **Mim** e **ti** exercem a função sintática de complemento verbal ou nominal, agente da passiva ou adjunto adverbial e sempre são precedidos de preposição.

Exemplos:

- Trouxeram aquela encomenda para mim.
- Era para eu conversar com o diretor, mas não houve condições.

Agora, observe a oração: **Sei que não será fácil para mim conseguir o empréstimo**. O pronome **mim** NÃO é sujeito do verbo conseguir, como à primeira vista possa parecer. Analisando mais detalhadamente, teremos o seguinte:

O sujeito do verbo **ser** é a oração **conseguir o empréstimo**, pois **que não será fácil?** Resposta: conseguir o empréstimo, portanto há uma oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo, que é a oração que funciona como sujeito, tendo o verbo no infinitivo.

O verbo **ser** é verbo de ligação, portanto **fácil** é predicativo do sujeito.

O adjetivo **fácil** exige um complemento, pois **conseguir o empréstimo não será fácil para quem?** Resposta: **para mim**, que funciona como complemento nominal. Ademais a ordem direta da oração é esta:

Conseguir o empréstimo não será fácil para mim. Se, si, consigo.

Se, si, consigo são pronomes reflexivos ou recíprocos, portanto só poderão ser usados na voz reflexiva ou na voz reflexiva recíproca.

Exemplos:

- Quem não se cuida, acaba ficando doente.
- Quem só pensa em si, acaba ficando sozinho.
- Gilberto trouxe consigo os três irmãos.

Com nós, com vós / Conosco, convosco

Usa-se **com nós** ou **com vós**, quando, à frente, surgir qualquer palavra que indique quem “somos nós” ou quem “sois vós”.

Exemplos:

- Ele conversou com nós todos a respeito de seus problemas.
- Ele disse que sairia com nós dois.

Dele, do + subst. / De ele, de o + subst.

Quando os pronomes pessoais **ele(s), ela(s)**, ou qualquer substantivo, funcionarem como sujeito, não devem ser aglutinados com a preposição **de**.

Exemplos:

- É chegada a hora de ele assumir a responsabilidade.
- No momento de o orador discursar, faltou-lhe a palavra.

Pronomes Oblíquos Átonos

Os pronomes oblíquos átonos são **me, te, se, o, a, lhe, nos, vos, os, as, lhes**. Eles podem exercer diversas funções sintáticas nas orações. São elas:

A) Objeto Direto

Os pronomes que funcionam como objeto direto são **me, te, se, o, a, nos, vos, os, as**.

Exemplos:

- Quando encontrar seu material, traga-o até mim.
- Respeite-me, garoto.
- Levar-te-ei a São Paulo amanhã.

Se o verbo for terminado em **M, ão ou ãe**, os pronomes **o, a, os, as** se transformarão em **no, na, nos, nas**.

Exemplos:

- Quando encontrarem o material, tragam-no até mim.
- Os sapatos, põe-nos fora, para aliviar a dor.

02) Se o verbo terminar em **R, S ou Z**, essas terminações serão retiradas, e os pronomes **o, a, os, as** mudarão para **lo, la, los, las**.

Exemplos:

- Quando encontrarem as apostilas, deverão trazê-las até mim.
- As apostilas, tu perde-las toda semana.
- As garotas ingênuas, o conquistador seduz-las com facilidade.

03) Independentemente da predicação verbal, se o verbo terminar em **mos**, seguido de **nos** ou de **vos**, retira-se a terminação **-S**.

Exemplos:

- Encontramo-nos ontem à noite.
- Recolhemo-nos cedo todos os dias.

04) Se o verbo for transitivo indireto terminado em **S**, seguido de **lhe, lhes**, não se retira a terminação **S**.

Exemplos:

- Obedecemos-lhe cegamente.
- Tu obedeces-lhe?

B) Objeto Indireto

Os pronomes que funcionam como objeto indireto são **me, te, se, lhe, nos, vos, lhes**.

Exemplos:

- Traga-me as apostilas, quando as encontrar.
- Obedecemos-lhe cegamente.

C) Adjunto adnominal

Os pronomes que funcionam como adjunto adnominal são **me, te, lhe, nos, vos, lhes**, quando indicarem posse (algo de alguém).

Exemplos:

- Quando Clodoaldo morreu, Soraia recebeu-lhe a herança. (a herança dele)
- Roubaram-me os documentos. (os documentos de alguém - meus)

D) Complemento nominal

Os pronomes que funcionam como complemento nominal são **me, te, lhe, nos, vos, lhes**, quando complementarem o sentido de adjetivos, advérbios ou substantivos abstratos. (algo a alguém, não provindo a preposição **a** de um verbo).

Exemplos:

- Tenha-me respeito. (respeito a alguém)
- É-me difícil suportar tanta dor. (difícil a alguém)

E) Sujeito acusativo

Os pronomes que funcionam como sujeito acusativo são **me, te, se, o, a, nos, vos, os, as**, quando estiverem em um período composto formado pelos verbos **fazer, mandar, ver, deixar, sentir** ou **ouvir**, e um verbo no **infinitivo** ou no **gerúndio**.

Exemplos:

- Deixei-a entrar atrasada.
- Mandaram-me conversar com o diretor.

Pronomes Possessivos

São aqueles que indicam posse, em relação às três pessoas do discurso. São eles: **meu(s), minha(s), teu(s), tua(s), seu(s), sua(s), nosso(s), nossa(s), vosso(s), vossa(s)**.

Empregos dos pronomes possessivos

01) O emprego dos possessivos de terceira pessoa **seu, sua, seus, suas** pode dar duplo sentido à frase (ambiguidade). Para evitar isso, coloca-se à frente do substantivo **dele, dela, deles, delas**, ou troca-se o possessivo por esses elementos.

Exemplos:

- Joaquim contou-me que Sandra desaparecera com seus documentos.

De quem eram os documentos? Não há como saber. Então a frase está ambígua. Para tirar a ambiguidade, coloca-se, após o substantivo, o elemento referente ao dono dos documentos: se for Joaquim: Joaquim contou-me que Sandra desaparecera com seus documentos dele; se for Sandra: Joaquim contou-me que Sandra desaparecera com seus documentos dela. Pode-se, ainda, eliminar o pronome possessivo: Joaquim contou-me que Sandra desaparecera com os documentos dele (ou dela).

02) É facultativo o uso de artigo diante dos possessivos.

Exemplos:

- Trate bem seus amigos. ou Trate bem os seus amigos.

03) Não se devem usar pronomes possessivos diante de partes do próprio corpo.

Exemplos:

- Amanhã, irei cortar os cabelos.
- Vou lavar as mãos.
- Menino! Cuidado para não machucar os pés!

04) Não se devem usar pronomes possessivos diante da palavra **casa**, quando for a residência da pessoa que estiver falando.

Exemplos:

- Acabei de chegar de casa.
- Estou em casa, tranquilo.

PRONOMES DEMONSTRATIVOS

Pronomes demonstrativos são aqueles que situam os seres no tempo e no espaço, em relação às pessoas do discurso. São os seguintes:

01) Este, esta, isto:

São usados para o que está próximo da pessoa que fala e para o tempo presente.

Exemplos:

- Este chapéu que estou usando é de couro.
- Este ano está sendo cheio de surpresas.

02) Esse, essa, isso:

São usados para o que está próximo da pessoa com quem se fala, para o tempo passado recente e para o futuro.

Exemplos:

- Esse chapéu que você está usando é de couro?
- 2003. Esse ano será envolto em mistérios.
- Em novembro de 2001, inauguramos a loja. Até esse mês, nada sabíamos sobre comércio.

Outros usos dos demonstrativos:

01) Em uma citação oral ou escrita, usa-se este, esta, isto para o que ainda vai ser dito ou escrito, e esse, essa, isso para o que já foi dito ou escrito.

Exemplos:

- Esta é a verdade: existe a violência, porque a sociedade a permitiu.
- Existe a violência, porque a sociedade a permitiu. A verdade é essa.

02) Usa-se este, esta, isto em referência a um termo imediatamente anterior.

Exemplos:

- O fumo é prejudicial à saúde, e esta deve ser preservada.
- Quando interpelei Roberval, este assustou-se inexplicavelmente.

03) Para estabelecer-se a distinção entre dois elementos anteriormente citados, usa-se este, esta, isto em relação ao que foi mencionado por último e aquele, aquela, aquilo, em relação ao que foi nomeado em primeiro lugar.

Exemplos:

- Sabemos que a relação entre o Brasil e os Estados Unidos é de domínio destes sobre aquele.
- Os filmes brasileiros não são tão respeitados quanto as novelas, mas eu prefiro aqueles a estas.

04) **O, a, os, as** são pronomes demonstrativos, quando equivalem a isto, isso, aquilo ou aquele(s), aquela(s).

Exemplos:

- Não concordo com o que ele falou. (aquilo que ele falou)
- Tudo o que aconteceu foi um equívoco. (aquilo que aconteceu)

PRONOMES INDEFINIDOS

Os pronomes indefinidos referem-se à terceira pessoa do discurso de uma maneira vaga, imprecisa, genérica.

São eles: **alguém, ninguém, tudo, nada, algo, cada, outrem, mais, menos, demais, algum, alguns, alguma, algumas, nenhum, nenhuns, nenhuma, nenhuma, todo, todos, toda, todas, muito, muitos, muita, muitas, bastante, bastantes, pouco, poucos, pouca, poucas, certo, certos, certa, certas, tanto, tantos, tanta, tantas, quanto, quantos, quanta, quantas, um, uns, uma, umas, qualquer, quaisquer além das locuções pronominais indefinidas cada um, cada qual, quem quer que, todo aquele que, tudo o mais...**

Usos de alguns pronomes indefinidos**• Todo**

O pronome indefinido todo deve ser usado com artigo, se significar inteiro e o substantivo à sua frente o exigir; caso signifique cada ou todos não terá artigo, mesmo que o substantivo exija.

Exemplos:

- Todo dia telefonei a ela. (Todos os dias)
- Fiquei todo o dia em casa. (O dia inteiro)
- Todo ele ficou machucado. (Ele inteiro, mas a palavra ele não admite artigo)

• Todos, todas

Os pronomes indefinidos **todos** e **todas** devem ser usados com artigo, se o substantivo à sua frente o exigir.

Exemplos:

- Todos os colegas o desprezam.
- Todas as meninas foram à festa.
- Todos vocês merecem respeito.

• Algum

O pronome indefinido algum tem sentido afirmativo, quando usado antes do substantivo; passa a ter sentido negativo, quando estiver depois do substantivo.

Exemplos:

- Amigo algum o ajudou. (Nenhum amigo)
- Algum amigo o ajudará. (Alguém)

• Certo

A palavra certo será pronome indefinido, quando anteceder substantivo e será adjetivo, quando estiver posposto a substantivo.

Exemplos:

- Certas pessoas não se preocupam com os demais.
- As pessoas certas sempre nos ajudam.

• Qualquer

O pronome indefinido qualquer não deve ser usado em sentido negativo. Em seu lugar, deve-se usar algum, posteriormente ao substantivo, ou nenhum.

Exemplos:

- Ele entrou na festa sem qualquer problema.

Essa frase está inadequada gramaticalmente. O adequado seria

- Ele entrou na festa sem problema algum.
- Ele entrou na festa sem nenhum problema.

PRONOMES INTERROGATIVOS

São os pronomes que, quem, qual e quanto usados em frases interrogativas diretas ou indiretas.

Exemplos:

- Que farei agora? - Interrogativa direta.
- Quanto te devo, meu amigo? - Interrogativa direta.
- Qual é o seu nome? - Interrogativa direta.
- Não sei quanto devo cobrar por esse trabalho. - Interrogativa indireta.

Notas

01) Na expressão interrogativa Que é de? subentende-se a palavra feito: Que é do sorriso? (= Que é feito do sorriso?), Que é dele? (= Que é feito dele?). Nunca se deve usar **quédê**, **quedê** ou **cadê**, pois essas palavras oficialmente não existem, apesar de, no Brasil, o uso de cadê ser cada dia mais constante.

02) Não se deve usar a forma o que como pronome interrogativo; usa-se apenas que, a não ser que o pronome seja colocado depois do verbo.

Exemplos:

- Que você fará hoje à noite? e não O que você fará hoje à noite?
- Que queres de mim? e não O que queres de mim?
- Você fará o quê?

PRONOMES RELATIVOS

São pronomes relativos aqueles que substituem um termo da oração anterior e estabelecem relação entre duas orações.

- Eu admiro o aluno O QUAL supera todos os obstáculos.
- Foi ele QUE me disse a verdade.

- A garota a QUEM conheci ontem está em minha sala.
- Eu conheço a cidade ONDE sua sobrinha mora.
- Simpatizei com o rapaz CUJA namorada você conhece.

REGÊNCIA COM OS PRONOMES RELATIVOS

- Esta é a menina QUEM sou apaixonado.
- Comprei o livro QUE gosto.
- Indico a ele o filme QUE assistimos ontem.
- Ele contou a versão A QUAL duvidei.
- Voltei àquele lugar ONDE minha mãe me levava quando criança.
- Apresentaram provas CUJA veracidade eu creio.
- Este é o pintor CUJO quadro me refiro.

Orações Subordinadas Adjetivas

- Exercem a função de ADJUNTO ADNOMINAL de um termo da oração principal.
- Sempre introduzidas por PRONOMES RELATIVOS.
- Eu estou vendo um filme QUE é muito interessante.
- São classificadas em: RESTRITIVAS OU EXPLICATIVAS.
- Os homens QUE TÊM SEU PREÇO são fáceis de corromper.
- Os homens, QUE TÊM SEU PREÇO, são fáceis de corromper.
- O homem, QUE É MORTAL, desconhece o mistério da vida.

VERBO

Verbo é a palavra que indica ação, praticada ou sofrida pelo sujeito, fato, de que o sujeito participa ativamente, estado ou qualidade do sujeito, ou fenômeno da natureza.

Estrutura e Flexão

Conjugação verbal:

Há três conjugações para os verbos da língua portuguesa:

1ª conjugação: verbos terminados em **-ar**.

2ª conjugação: verbos terminados em **-er**.

3ª conjugação: verbos terminados em **-ir**.

Obs.: O verbo **pôr** e seus derivados pertencem à 2ª conjugação, por se originarem do antigo verbo **poer**.

Pessoas verbais:

1ª pes. do sing.: eu 1ª pes. do pl.: nós

2ª pes. do sing.: tu 2ª pes. do pl.: vós

3ª pes. do sing.: ele 3ª pes. do pl.: eles

Modos verbais:

São três os modos verbais na língua portuguesa: **Indicativo**, que expressa atitudes de certeza.

Subjuntivo, que expressa atitudes de dúvida, hipótese, desejo, e **Imperativo**, que expressa atitude de ordem, pedido, conselho.

O modo indicativo

Tempos verbais do Indicativo

01) Presente

Indica fato que ocorre no dia a dia, corriqueiramente.

Ex. **Todos os dias, caminho no Zé.**

Estudo no Maxi.

Confio em meus amigos.

02) Pretérito

Indica fatos que já ocorreram.

A) Pretérito Perfeito:

Indica fato que ocorreu no passado em determinado momento, observado depois de concluído.

Ex. **Ontem caminhei no Zé.**

Estudei no Maxi no ano passado.

Confiei em pseudo-amigos.

B) Pretérito Imperfeito:

Indica fato que ocorria com frequência no passado, ou fato que não havia chegado ao final no momento em que estava sendo observado.

Naquela época, todos os dias, eu caminhava no Zé.

Eu estudava no Maxi, quando conheci Magali.

Eu confiava naqueles amigos.

C) Pretérito Mais-que-perfeito:

Indica fato ocorrido antes de outro no Pretérito Perfeito do Indicativo.

• Ontem, quando você foi ao Zé, eu já caminhava 6 Km.

• Eu já estudava no Maxi, quando conheci Magali.

• Eu confiava naquele amigo que mentiu a mim.

03) Futuro

Indica fatos que ocorrem depois do momento da fala.

A) Futuro do Presente:

Indica fato que, com certeza, ocorrerá.

• Amanhã caminharei no Zé pela manhã.

• Estudarei no Maxi, no ano que vem.

• Eu confiarei mais uma vez naquele amigo que mentiu a mim.

B) Futuro do Pretérito:

Indica fato futuro, dependente de outro anterior a ele.

• Eu caminharia todos os dias, se não trabalhasse tanto.

• Estudaria no Maxi, se morasse em Londrina.

• Eu confiaria mais uma vez naquele amigo, se ele me promettesse não mais me trair.

Os modos subjuntivo e imperativo

Tempos verbais do Subjuntivo

01) Presente

Indica desejo atual, dúvida que ocorre no momento da fala.

• Espero que eu caminhe bastante no ano que vem.

• O meu desejo é que eu estude no Maxi ainda.

• Duvido de que eu confie nele novamente.

02) Pretérito Imperfeito

Indica condição, hipótese; normalmente é usado com o Futuro do Pretérito do Indicativo.

• Eu caminharia todos os dias, se não trabalhasse tanto.

• Estudaria no Maxi, se morasse em Londrina.

• Eu confiaria mais uma vez naquele amigo, se ele me promettesse não mais me trair.

03) Futuro

Indica hipótese futura.

Quando eu começar a caminhar todos os dias, sentir-me-ei melhor.

Quando eu estudar no Maxi, aprenderei mais coisas.

Quando ele me prometer que não me trairá mais, voltarei a confiar nele.

O modo Imperativo

O modo Imperativo expressa ordem, pedido ou conselho

• Caminhe todos os dias, para a saúde melhorar.

• Estude no Maxi! Confie em mim!

As formas nominais

São três as chamadas formas nominais do verbo:

01) Infinitivo

São as formas terminadas em **ar**, **er** ou **ir**.

02) Gerúndio

São as formas terminadas em **ndo**.

03) Particípio

São as formas terminadas em **ado** ou **ido**.

Tempos Compostos

Os **tempos verbais compostos** são formados por locuções verbais que têm como auxiliares os verbos **ter** e **haver** e como principal, qualquer verbo no **particípio**. São eles:

01) Pretérito Perfeito Composto do Indicativo: É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no **Presente do Indicativo** e o principal no **particípio**, indicando fato que tem ocorrido com frequência ultimamente.

- Eu tenho estudado demais ultimamente.
- Todos nós nos temos esforçado, para a empresa crescer.
- Será que tu tens tentado melhorar?

02) Pretérito Perfeito Composto do Subjuntivo

É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no **Presente do Subjuntivo** e o principal no **particípio**, indicando desejo de que algo já tenha ocorrido.

- Espero que você tenha estudado o suficiente, para conseguir a aprovação.
- O meu desejo é que todos nós nos tenhamos esforçado, para a empresa crescer.
- Duvido de que tu tenhas tentado melhorar.

03) Pretérito Mais-que-perfeito Composto do Indicativo

É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no **Pretérito Imperfeito do Indicativo** e o principal no **particípio**, tendo o mesmo valor que o Pretérito Mais-que-perfeito do Indicativo simples.

- Ontem, quando você foi ao Zêrão, eu já tinha caminhado 6 Km.
- Eu já tinha estudado no Maxi, quando conheci Magali.
- Eu tinha confiado naquele amigo que mentiu a mim.

04) Pretérito Mais-que-perfeito Composto do Subjuntivo

É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no **Pretérito Imperfeito do Subjuntivo** e o principal no **particípio**, tendo o mesmo valor que o Pretérito Imperfeito do Subjuntivo simples.

Exemplos:

- Eu teria caminhado todos os dias desse ano, se não estivesse trabalhando tanto.
- Eu teria estudado no Maxi, se não me tivesse mudado de cidade.
- Eu teria confiado mais uma vez naquele amigo, se ele me tivesse prometido não mais me trair.

Obs.: Perceba que todas as frases remetem a ação obrigatoriamente para o passado. A frase **Se eu estudasse, aprenderia** é completamente diferente de **Se eu tivesse estudado, teria aprendido**.

05) Futuro do Presente Composto do Indicativo

É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no **Futuro do Presente simples do Indicativo** e o principal no **particípio**, tendo o mesmo valor que o Futuro do Presente simples do Indicativo.

Exemplos:

- Quando você chegar ao Zêrão, eu já terei caminhado 6 Km.
- Amanhã, quando o dia amanhecer, eu já terei partido.

06) Futuro do Pretérito Composto do Indicativo

É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no **Futuro do Pretérito simples do Indicativo** e o principal no **particípio**, tendo o mesmo valor que o Futuro do Pretérito simples do Indicativo.

Exemplos:

- Eu teria caminhado todos os dias desse ano, se não estivesse trabalhando tanto.
- Eu teria estudado no Maxi, se não me tivesse mudado de cidade.
- Eu teria confiado mais uma vez naquele amigo, se ele me tivesse prometido não mais me trair.

07) Futuro Composto do Subjuntivo

É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no **Futuro do Subjuntivo simples** e o principal no **particípio**, tendo o mesmo valor que o Futuro do Subjuntivo simples.

Exemplos:

Quando você tiver terminado sua série de exercícios, eu caminharei 6 Km.

Observe algumas frases:

- Quando você chegar à minha casa, telefonarei a Raul.
- Quando você chegar à minha casa, já terei telefonado a Raul.

Perceba que o significado é totalmente diferente em ambas as frases apresentadas. No primeiro caso, esperarei “você” praticar a sua ação para, depois, praticar a minha; no segundo, primeiro praticarei a minha. Por isso o uso do advérbio “já”. Agora observe estas:

- Quando você tiver terminado o trabalho, telefonarei a Raul.
- Quando você tiver terminado o trabalho, já terei telefonado a Raul.

Perceba que novamente o significado é totalmente diferente em ambas as frases apresentadas. No primeiro caso, esperarei “você” praticar a sua ação para, depois, praticar a minha; no segundo, primeiro praticarei a minha. Por isso o uso do advérbio “já”.

08) Infinitivo Pessoal Composto

É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no **Infinitivo Pessoal simples** e o principal no **particípio**, indicando ação passada em relação ao momento da fala.

Exemplos:

- Para você ter comprado esse carro, necessitou de muito dinheiro.

CLASSIFICAÇÃO DOS VERBOS

Os verbos classificam-se em:

01) Verbos Regulares

Verbos regulares são aqueles que não sofrem alterações no radical.

Ex. **cantar, vender, partir.**

02) Verbos Irregulares

Verbos irregulares são aqueles que sofrem pequenas alterações no radical.

Ex. **fazer = faço, fazes; fiz, fizeste**

03) Verbos Anômalos

Verbos anômalos são aqueles que sofrem grandes alterações no radical.

Ex. **ser = sou, é, fui, era, serei.**

04) Verbos Defectivos

Verbos defectivos são aqueles que não possuem conjugação completa.

Ex. **falir, reaver, precaver** = não possuem as 1ª, 2ª e 3ª pes. do presente do indicativo e o presente do subjuntivo inteiro).

05) Verbos Abundantes

Verbos abundantes são aqueles que apresentam duas formas de mesmo valor. Geralmente ocorrem no particípio, que chamaremos de **particípio regular**, terminado em **-ado, -ido**, usado na voz ativa, com o auxiliar **ter** ou **haver**, e **particípio irregular**, com outra terminação diferente, usado na voz passiva, com o auxiliar **ser** ou **estar**.

Exemplos de verbos abundantes

Infinitivo	Particípio regular	Particípio Irregular
aceitar	aceitado	aceito
acender	acendido	aceso
contundir	contundido	contuso
eleger	elegido	eleito
entregar	entregado	entregue
enxugar	enxugado	enxuto
expulsar	expulsado	expulso
imprimir	imprimido	impresso
limpar	limpado	limpo
murchar	murchado	murchado
suspender	suspendido	suspenso
tingir	tingido	tinto

Obs.: Os verbos **abrir, cobrir, dizer, escrever, fazer, pôr, ver e vir** só possuem o particípio irregular **aberto, coberto, dito, escrito, feito, posto, visto e vindo**. Os particípios regulares **gastado, ganhado e pagado** estão caindo ao desuso, sendo substituídos pelos irregulares **gasto, ganho e pago**.

Formação dos tempos simples**Tempos derivados do Presente do Indicativo**

O Presente do Indicativo forma o Presente do Subjuntivo e o modo Imperativo.

01) Presente do Subjuntivo

O **Presente do Subjuntivo** é obtido pela eliminação da desinência **-o** da **primeira pessoa do singular do presente do indicativo (eu)**. Aos verbos de 1ª conjugação, acrescenta-se **-e**; aos de 2ª e 3ª, **-a**, acrescentando-se, ainda, as mesmas desinências do Presente do Subjuntivo para os verbos regulares (**/s / - / mos / is / m**). Por exemplo, veja a conjugação dos verbos cantar, vender e sorrir.

Eu canto (**-o + e**) = que eu cante, tu cantes, ele cante, nós cantemos, vós canteis, eles cantem. Eu vendo (**-o + a**) = que eu venda, tu vendas, ele venda, nós vendamos, vós vendais, eles vendam. Eu sorrio (**-o + a**) = que eu sorria, tu sorrisas, ele sorria, nós sorriamos, vós sorriais, eles sorriam.

Exceções:

querer = Eu quero / queira, queiras, queira, queiramos, queirais, queiram.

ir = Eu vou / vá, vás, vá, vamos, vades, vão.

saber = Eu sei / saiba, saibas, saiba, saibamos, saibais, saibam.

ser = Eu sou / seja, sejas, seja, sejamos, sejais, sejam.

haver = Eu hei / haja, hajas, haja, hajamos, hajais, hajam.

02) Imperativo Afirmativo

O **Imperativo Afirmativo** provém tanto do Presente do Indicativo, quando do Presente do Subjuntivo. **Tu e vós** provêm do Presente do Indicativo, sem a desinência **-s**; **você, nós e vocês** provêm do Presente do Subjuntivo. Por exemplo, veja a conjugação do verbo cantar. Presente do indicativo: Eu canto, **tu cantas**, ele canta, nós cantamos, **vós cantais**, eles cantam.

Presente do Subjuntivo: Que eu cante, tu cantes, **ele cante, nós cantemos, vós canteis, eles cantem.**

Imperativo Afirmativo: **Canta tu, cante você, cantemos nós, cantai vós, cantem vocês.**

Exceção: Ser = sê tu, seja você, sejamos nós, sede vós, sejam vocês.

03) Imperativo Negativo

O **Imperativo Negativo** provém do Presente do Subjuntivo. Por exemplo, veja a conjugação do verbo cantar:

Não cantes tu, não cante você, não cantemos nós, não canteis vós, não cantem vocês.

Tempos derivados do Pretérito Perfeito do Indicativo

O Pretérito Perfeito do Indicativo forma o Pretérito Mais-que-perfeito do Indicativo, o Futuro do Subjuntivo e o Pretérito Imperfeito do Subjuntivo.

01) Pretérito Mais-que-perfeito do Indicativo O Pretérito Mais-que-perfeito do Indicativo é obtido pela eliminação da desinência **-m** da terceira pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo (eles), acrescentando-se as mesmas desinências número-pessoais para os verbos regulares (**- / s / - / mos / is / m**).

Na segunda pessoa do plural (vós), troca-se o **-a** por **-e**. Por exemplo, veja a conjugação dos verbos cantar, vender e sorrir.

Eles cantaram - m = eu cantara, tu cantaras, ele cantara, nós cantáramos, vós cantareis, eles cantaram.

Eles venderam - m = eu vendera, tu venderas, ele vendera, nós vendêramos, vós vendêreis, eles venderam.

Eles sorriram - m = eu sorria, tu sorrisas, ele sorria, nós sorriamos, vós sorriais, eles sorriram.

02) Futuro do Subjuntivo

O **Futuro do Subjuntivo** é obtido pela eliminação da desinência **-am** da terceira pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo (eles), acrescentando-se as mesmas desinências número-pessoais para os verbos regulares (**- / s / - / mos / des / em**).

O Futuro do Subjuntivo sempre é iniciado pelas conjunções **quando** ou **se**. Por exemplo, veja a conjugação dos verbos cantar, vender e sorrir.

Eles cantaram - am = quando eu cantar, tu cantares, ele cantar, nós cantarmos, vós cantardes, eles cantarem.

Eles venderam - am = quando eu vender, tu venderes, ele vender, nós vendermos, vós venderdes, eles venderem.

Eles sorriram - am = quando eu sorrir, tu sorrises, ele sorrir, nós sorrirmos, vós sorrirdes, eles sorrirem.

03) Pretérito Imperfeito do Subjuntivo

O **Pretérito Imperfeito do Subjuntivo** é obtido pela eliminação da desinência **-ram** da terceira pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo (eles), acrescentando-se

a desinência do Pretérito Imperfeito do Subjuntivo **-sse** e as mesmas desinências número-pessoais para os verbos regulares (- / s / - / mos / is / m).

O Pretérito Imperfeito do Subjuntivo sempre é iniciado pelas conjunções **caso** ou **se**. Por exemplo, veja a conjugação dos verbos cantar, vender e sorrir.

Eles cantaram - ram + sse= se eu **cantasse**, tu **cantasses**, ele **cantasse**, nós **cantássemos**, vós **cantásseis**, eles **cantassem**.

Eles venderam - ram + sse= se eu **vendesse**, se tu **vendesses**, se ele **vendesse**, se nós **vendêssemos**, se vós **vendêsseis**, se eles **vendessem**.

Eles sorriram - ram + sse= se eu **sorrisse**, se tu **sorrisse**, se ele **sorrisse**, se nós **sorrissemos**, se vós **sorrisseis**, se eles **sorrissem**.

Tempos derivados do Infinitivo Impessoal

O Infinitivo Impessoal forma o Futuro do Presente do Indicativo, o Futuro do Pretérito do Indicativo e o Pretérito Imperfeito do Indicativo.

01) Futuro do Presente do Indicativo

O Futuro do Presente do Indicativo é obtido pelo acréscimo ao infinitivo das desinências -ei / ás / á / emos / eis / ão.

Por exemplo, veja a conjugação dos verbos cantar, vender e sorrir.

cantar = eu cantarei, tu cantarás, ele cantará, nós cantaremos, vós cantareis, eles cantarão.

vender = eu venderei, tu venderás, ele venderá, nós venderemos, vós vendereis, eles venderão.

sorrir = eu sorrirei, tu sorrirás, ele sorrirá, nós sorriremos, vós sorrires, eles sorrirão.

02) Futuro do Pretérito do Indicativo

O Futuro do Pretérito do Indicativo é obtido pelo acréscimo ao infinitivo das desinências -ia / ias / ia / íamos / íeis / iam.

Por exemplo, veja a conjugação dos verbos cantar, vender e sorrir.

cantar = eu cantaria, tu cantarias, ele cantaria, nós cantaríamos, vós cantaríeis, eles cantariam.

vender = eu venderia, tu venderias, ele venderia, nós venderíamos, vós venderíeis, eles venderiam.

sorrir = eu sorriria, tu sorririas, ele sorriria, nós sorriríamos, vós sorriríeis, eles sorririam.

Exceções: Os verbos fazer, dizer e trazer são conjugados no Futuro do Presente e no Futuro do Pretérito, seguindo-se as mesmas regras acima, porém sem as letras ze, sendo estruturados, então, assim: far, dir, trar.

fazer = eu farei, tu farás, ele fará, nós faremos, vós fareis, eles farão.

dizer = eu diria, tu dirias, ele diria, nós diríamos, vós diríeis, eles diriam.

trazer = eu trarei, tu trarás, ele trará, nós traremos, vós trareis, eles trarão.

03) Infinitivo Pessoal

O Infinitivo Pessoal é obtido pelo acréscimo ao infinitivo das desinências / - / es / - / mos / des / em.

Por exemplo, veja a conjugação dos verbos cantar, vender e sorrir.

cantar = era para eu cantar, tu cantares, ele cantar, nós cantarmos, vós cantardes, eles cantarem.

vender = era para eu vender, tu venderes, ele vender, nós vendermos, vós venderdes, eles venderem.

sorrir = eu sorrir, tu sorrir, ele sorrir, nós sorrirmos, vós sorrirdes, eles sorrirem.

04) Pretérito Imperfeito do Indicativo

O Pretérito Imperfeito do Indicativo é obtido pela eliminação da terminação verbal -ar, -er, -ir do Infinitivo Impessoal, acrescentando-se a desinência -ava- para os verbos terminados em -ar e a desinência -iava- para os verbos terminados em -er e -ir e, depois, as mesmas desinências número-pessoais para os verbos regulares (- / s / - / mos / is / m). Na segunda pessoa do plural (vós), troca-se o -a por -e. cantar - ar + ava = eu cantava, tu cantavas, ele cantava, nós cantávamos, vós cantáveis, eles cantavam.

vender - er + ia = eu vendia, tu vendias, ele vendia, nós vendíamos, vós vendíeis, eles vendiam.

sorrir - ir + ia = eu sorria, tu sorrias, ele sorria, nós sorriamos, vós sorriíeis, eles sorriam.

Os verbos que não seguem as regras acima são ter, pôr, vir e ser.

Ter = tinha, tinhas, tinha, tínhamos, tínheis, tinham.

Pôr = punha, punhas, punha, púnhamos, púnheis, punham.

Vir = vinha, vinhas, vinha, vínhamos, vínheis, vinham.

Ser = era, eras, era, éramos, éreis, eram.

4. EXERCÍCIOS

MORFOLOGIA

ESTRUTURA E FORMAÇÃO DE PALAVRAS

- 01) **UFU** - A palavra **ensolarada** tem o mesmo processo de formação da palavra:
 - a) desalmada.
 - b) inspirada.
 - c) esperada.
 - d) sonhada.
 - e) amada.
- 02) **UM** - Aponte a alternativa em que **não** ocorre correspondência entre o emprego do prefixo grego e o sentido expresso entre parênteses.
 - a) **anônimo** (sem nome)
 - b) **sincrônico** (ao mesmo tempo)
 - c) **parágrafo** (escrito ao lado)
 - d) **anticristo** (contrário a Cristo)
 - e) **apogeu** (no alto da terra)
- 03) **E. S. Uberaba** - Todos os verbos seguintes são formados por parassíntese (derivação parassintética), **exceto**:
 - a) endireitar
 - b) atormentar
 - c) enlouquecer
 - d) desvalorizar
 - e) soterrar
- 04) **Uece** - Pertence à área semântica de **chuva** a palavra:
 - a) pluvial.
 - b) fulvo.
 - c) cúpido.
 - d) plúmbeo.
 - e) fluvial.
- 05) **Londrina** - A palavra **resgate** é formada por derivação:
 - a) prefixal.
 - b) sufixal.
 - c) regressiva.
 - d) parassintética.
 - e) imprópria.
- 06) **Cesgranrio** - O prefixo de **irregular** difere semanticamente do prefixo de:
 - a) desumano
 - b) imigrante
 - c) ilimitado
 - d) anormalidade
 - e) intolerância

- 07) **Faap** - “Vou-me **embora** pra Pasárgada.” Embora (em + boa + hora) – processo de formação de palavras a que chamamos:
a) derivação prefixal.
b) derivação sufixal.
c) composição por justaposição.
d) composição por aglutinação.
e) derivação regressiva.
- 08) **Faap - Infatigavelmente** (in + fatigável + mente) – processo de formação de palavras a que chamamos:
a) derivação prefixal.
b) derivação sufixal.
c) derivação prefixal e sufixal.
d) composição por justaposição
e) composição por aglutinação
- 09) **BB** - A palavra “**aguardente**” formou-se por:
a) hibridismo
b) aglutinação
c) justaposição
d) parassíntese
e) derivação regressiva
- 10) **CESGRANRIO** - Indique a palavra que foge ao processo de formação de **chapechape**:
a) zunzum
b) reco-reco
c) toque-toque
d) tilim-tilim
e) vivido
- 11) **FFCL** - As palavras **couve-flor**, **planalto** e **aguardente** são formadas por:
a) derivação
b) onomatopeia
c) hibridismo
d) composição
e) prefixação
- 12) “Seu sim, pode ter certeza, não me convenceu, Amaro!” A palavra em destaque é formada por:
a) prefixal
b) sufixal
c) regressiva
d) parassintética
e) imprópria
- 13) **CESGRANRIO** - Assinale a opção em que nem todas as palavras são de um mesmo radical:
a) noite, anoitecer, noitada
b) luz, luzeiro, alumiar
c) incrível, crente, crer
d) festa, festeiro, festejar
e) riqueza, ricoço, enriquecer
- 14) **2016/IBFC** - Assinale a alternativa **correta**. A palavra **insensatez** é composta por:
a) Sufixo;
b) Prefixo;
c) Sufixo e prefixo;
d) Afixo e infixo
- 15) **2016/FUNRIO** - Em **pré-disposição**, o prefixo **pré** tem o seguinte significado:
a) negação.
b) duplicação.
c) proximidade.
d) anterioridade.
e) inferioridade.
- CLASSE DE PALAVRAS**
Adjetivo / Substantivo
- 01) **Cefet** - Assinale a alternativa em que a palavra tem o gênero indicado **incorretamente**.
a) a ênfase
b) a grama
c) o alfape
d) o crisma
e) o ágape
- 02) **FSJT** - São substantivos usados só no masculino:
a) champanha – guaraná – estigma – apêndice.
b) capital – grama – omoplata – aluvião.
c) cal – radiovitrola – plasma – eclipse.
d) comichão – moral – cisma – personagem.
e) usucapião – lança-perfume – cal – intérprete.
- 03) **UM** - Desejavam transformar os... em... do céu.
a) pagões – cidadões
b) pagãos – cidadões
c) pagões – cidadãos
d) pagãos – cidadãos
- 04) **Fuvest** - Assinale a alternativa em que está **correta** a forma plural.
a) júnior – júnior
b) gavião – gaviões
c) fuzil – fusíveis
d) mal – maus
e) atlas – atlas
- 05) **Cefet** - Das opções a seguir, assinale a que apresenta um substantivo que só tem uma forma no plural.
a) guardião
b) espião
c) peão
d) vulcão
e) cirurgião
- 06) **UM** - Assinale a alternativa **correta** quanto ao gênero das palavras:
a) A lança-perfume foi proibida no carnaval.
b) Os observadores terrestres esperavam atentos a eclipse da Lua.
c) A gengibre é uma erva de grande utilidade medicinal.
d) A dinamite é um explosivo à base de nitroglicerina.
- 07) **UEL** - “Viam-se... junto aos ...do jardim”.
a) papelsinhos - meios-fio
b) papezinhos - meios-fios
c) papezinhos - meio-fios
d) papelsinhos - meios-fios
e) papezinhos - meio-fios
- 08) **Uni-Rio** - Nas palavras abaixo, há uma com **erro** de flexão. Assinale-a.
a) irmãozinhos
b) papelzinhos
c) exortaçãozinhas
d) heroizinhos
e) lençoizinhos
- 09) **FFALM** - Identifique o substantivo que só se usa no plural.
a) lápis
b) pires
c) tênis
d) ônibus
e) idos
- 10) **F. Objetivo** - Indique o substantivo que tem apenas um gênero.
a) estudante
b) indígena
c) mártir
d) jornalista
e) testemunha
- 11) **Cefet** - Das opções a seguir, assinale a que apresenta um substantivo que só tem uma forma no plural.
a) guardião
b) espião
c) peão
d) vulcão
e) cirurgião
- 12) **UFJF** -
“... eu não sou propriamente um **autor** defunto, mas um defunto **autor**...” (Machado de Assis)
I. No primeiro caso, autor é substantivo; defunto é adjetivo.
II. No segundo caso, defunto é substantivo; autor é adjetivo.

III. Em ambos os casos, tem-se um substantivo composto.

Marque:

- a) se I e II forem verdadeiras.
- b) se I e III forem verdadeiras.
- c) se II e III forem verdadeiras.
- d) se todas forem verdadeiras.
- e) se todas forem falsas.

- 13) **2016/FGV** - “O povo, ingênuo e sem fé das verdades, quer ao menos crer na fábula, e pouco apreço dá às demonstrações científicas.”

(Machado de Assis)

No fragmento acima, os dois adjetivos sublinhados possuem, respectivamente, os valores de

- a) qualidade e estado.
- b) estado e relação.
- c) relação e característica.
- d) característica e qualidade.
- e) qualidade e relação.

- 14) **2016/FGV** - Os adjetivos mostram diferentes valores em nossa língua; o valor indicado inadequadamente é:

- a) rochas distantes/localização;
- b) pés sobre-humanos/qualidade;
- c) grandes naus/característica;
- d) pés redondos/forma;
- e) pés barrentos/matéria.

- 15) **2015/EXATUS** - Assinale a alternativa em que o plural está **incorreto**:

- a) velozes.
- b) leões.
- c) plantões.
- d) vapores.

Artigo / Numeral / Pronome

- 01) **UFU** - Em uma das frases, o artigo definido está empregado **erradamente**. Em qual?

- a) A velha Roma está sendo modernizada.
- b) A “Paraíba” é uma bela fragata.
- c) Não reconheço agora a Lisboa do meu tempo.
- d) O gato escaldado tem medo de água fria.
- e) O Havre é um porto de muito movimento.

- 02) **FMU** - Procure e assinale a única alternativa em que há **erro** no emprego do artigo.

- a) nem todas opiniões são valiosas.
- b) Disse-me que conhece todo o Brasil.
- c) Leu todos os dez romances do escritor.
- d) Andou por todo Portugal.
- e) Todas cinco, menos uma, estão corretas.

- 03) **Fatec** - Indique o **erro** quanto ao emprego do artigo.

- a) Em certos momentos, as pessoas as mais corajosas se acovardam.
- b) Em certos momentos, as pessoas mais corajosas se acovardam.
- c) Em certos momentos, pessoas as mais corajosas se acovardam.
- d) Em certos momentos, pessoas mais corajosas se acovardam.

- 04) **ITA** - Determine o caso em que o artigo tem valor de qualificativo.

- a) Estes são os candidatos de que lhe falei.
- b) Procure-o, ele é o médico! Ninguém o supera.

- c) Certeza e exatidão, estas qualidades não as tenho.
- d) Os problemas que o afligem não me deixam descuidado.
- e) Muita é a procura; pouca, a oferta.

- 05) **Esan** - Assinale a alternativa **correta**.

- a) Mostraram-me cinco livros. Comprei todos cinco.
- b) Mostraram-me cinco livros. Comprei todos cinco livros.
- c) Mostraram-me cinco livros. Comprei todos os cinco.
- d) Mostraram-me cinco livros. Comprei a todos cinco livros.
- e) n.d.a.

- 06) **2016/IOBV** - Quanto à classificação dos numerais, os que indicam o aumento proporcional de quantidade, podendo ter valor de adjetivo ou substantivo são os numerais:

- a) Multiplicativos.
- b) Ordinais.
- c) Cardinais.
- d) Fracionários.

- 07) **2012/IESES** - “Em maio, um abaixo-assinado, para que o parlamento extinga a lei ortográfica, tomou a 82ª Feira do Livro de Lisboa.” O numeral ordinal destacado está **corretamente** escrito na alternativa:

- a) Octagésima segunda.
- b) Octogésima segunda.
- c) Oitagésima segunda.
- d) Oitogésima segunda.

- 08) **IBGE** - Assinale a opção que apresenta o emprego **correto** do pronome, de acordo com a norma culta:

- a) O diretor mandou eu entrar na sala.
- b) Preciso falar consigo o mais rápido possível.
- c) Cumprimentei-lhe assim que cheguei.
- d) Ele só sabe elogiar a si mesmo.
- e) Após a prova, os candidatos conversaram entre eles.

- 09) **BB** - Pronome empregado **incorretamente**:

- a) Nada existe entre eu e você.
- b) Deixaram-me fazer o serviço.
- c) Fez tudo para eu viajar.
- d) Hoje, Maria irá sem mim.
- e) Meus conselhos fizeram-no refletir.

- 10) **UFMA** - Identifique a oração em que a palavra **certo** é pronome indefinido:

- a) Certo perdeste o juízo.
- b) Certo rapaz te procurou.
- c) Escolheste o rapaz certo.
- d) Marque o conceito certo.
- e) Não deixe o certo pelo errado.

- 11) **Carlos Chagas** - “Se é para _____ dizer o que penso, creio que a escolha se dará entre _____.”

- a) mim, eu e tu
- b) mim, mim e ti
- c) eu, mim e ti
- d) eu, mim e tu
- e) eu, eu e ti

- 12) **PUC** - Na frase: “Chegou Pedro, Maria e o **seu** filho dela”, o pronome possessivo está reforçado para:

- a) ênfase
- b) elegância e estilo
- c) figura de harmonia
- d) clareza

- 13) **FATEC** - Indique em que alternativa os pronomes estão bem empregados:

- a) Deixou ele sair.
- b) Mandou-lhe ficar de guarda.
- c) Permitiu-lhe, a ele, fazer a ronda.
- d) Procuram-o por toda parte.

- 14) **Cesgranrio** - Assinale a opção que completa as lacunas da seguinte frase: Ao comparar os diversos rios do mundo, defendia com azedume e paixão a proeminência _____ sobre cada um _____.
a) desse, daquele
b) daquele, destes
c) deste, daqueles
d) deste, desse
e) deste, desses
- 15) **UEPG** - Assinale a alternativa em que a palavra **onde** funciona como pronome relativo:
a) Não sei onde eles estão.
b) "Onde estás que não respondes?"
c) A instituição onde estudo é a UEPG.
d) Ele me deixou onde está a catedral.
e) Pergunto onde ele conheceu esta teoria.
- 16) **Londrina** - "Foram divididos _____ próprios os trabalhos que _____ em equipe".
a) conosco – se devem realizar
b) com nós – devem-se realizar
c) conosco – devem realizar-se
d) com nós – se devem realizar
e) conosco – devem-se realizar
- 17) **FCMSC** - "Por favor, passe _____ caneta que está aí perto de você; _____ aqui não serve para _____ desenhar."
a) aquela, esta, mim
b) esta, esta, mim
c) essa, esta, eu
d) essa, essa, mim
e) aquela, essa, eu
- 18) **ETF** - "Estamos certos de que V. Exa. _____ merecedor da consideração que _____ dispensam _____ funcionários".
a) é – lhe – vossos
b) é – lhe – seus
c) é – vos – vossos
d) sois – lhe – seus
e) sois – vos – vossos
- 19) **Carlos Chagas** - "Acredito que todos _____ dizer que não _____."
a) lhe irão – se precipite
b) lhe irão – precipite-se
c) irão-lhe – se precipite
d) irão lhe – precipite-se
e) ir-lhe-ão – se precipite
- 20) **TRE** - "O auxiliar judiciário discutiu _____ mesmos a respeito de possíveis desentendimentos entre _____ e _____."
a) conosco – eu – ti
b) com nós – mim – tu
c) com nós – mim – ti
d) conosco – eu – tu
e) conosco – mim – ti
- 2.3 - Preposição - Interjeição / Advérbio**
- 01) **2016/VUNESP** - Nas passagens – **Em** um campo enlameado... – e – **Em** 1815... –, a preposição **Em** está formando expressões que reportam, respectivamente, às circunstâncias de
a) modo e tempo.
b) lugar e meio.
c) lugar e tempo.
d) modo e lugar.
- 02) **2015/EEAR** - Assinale a alternativa que completa, **correta** e respectivamente, as lacunas do texto abaixo. O candidato parece apto _____ o cargo. Tem capacidade _____ exercer a função, e seu perfil profissional é coerente _____ a ideologia da instituição. Além disso, seu apartamento fica próximo _____ nossa empresa.
a) para, com, com, de
b) com, para, com, a
c) com, de, para, a
d) para, de, com, a
- 03) **2014/FUNCAB** - Assinale a opção que completa, **correta** e respectivamente, as lacunas da frase abaixo. Os animais _____ que me refiro e _____ os quais trabalho trouxeram benefícios _____ essa comunidade.
a) de - com - a
b) dos - a - para
c) a - com - a
d) com - para - com
e) em - para - por
- 04) **2016/Instituto Excelência** - Indique a alternativa em que aparece uma interjeição:
a) Bravo! Vou indicar esse espetáculo aos meus amigos.
b) Ela chorou um rio de lágrimas.
c) Corra, pois precisamos chegar o quanto antes.
d) Nenhuma das alternativas.
- 05) **2015/Banestes**
Claro, ué!
A palavra sublinhada acima faz parte de uma classe de palavras que exprimem emoções, sensações e estados de espírito, e que, muitas vezes, valem por uma estrutura linguística mais elaborada, pois, têm um sentido completo. Qual classe é essa?
a) Adjetivo.
b) Pronome.
c) Interjeição.
d) Conjunção
e) Preposição
- 06) **PUC** - Assinale a alternativa em que somente advérbios foram acrescentados à frase: "O tempo passou."
a) O sofrido tempo não passou muito rápido, infelizmente.
b) O tempo passou bastante, majestoso.
c) Realmente, o tempo passou depressa demais.
d) Sim, o curto tempo já passou.
- 07) **UFU** - A opção em que há um advérbio exprimindo circunstância de tempo é:
a) Possivelmente viajarei para São Paulo.
b) Maria tinha aproximadamente 15 anos.
c) As tarefas foram executadas concomitantemente.
d) Os resultados chegaram demasiadamente atrasados.
- 08) **Famec** - O adjetivo está empregado na função de advérbio em:
a) Acesa a luz, viu claro os gestos furtivos do animal.
b) A lamparina tornou claros os degraus da escada.
c) Reservou par ao céu um azul bem claro.
d) Subitamente, um claro ofuscou-lhe a vista.
e) Não gostava das cores muito claras.
- 09) **UEPG** - A frase em que o advérbio expressa simultaneamente ideias de tempo de negação é:
a) Falei ontem com os embaixadores.
b) Não me pergunte as razões da minha atitude.
c) Eles sempre chegam atrasados.
d) Jamais acreditei que você viesse.
e) Agora seremos felizes.
- 10) **UFV** - Em todas as alternativas há dois advérbios, **exceto** em:
a) Ele permaneceu muito calado.
b) Amanhã, não iremos ao cinema.
c) O menino, ontem, cantou desafinadamente.
d) Tranquilamente, realizou-se, hoje, o jogo.
e) Ela falou calma e sabiamente.

Verbo

- 01) **FUVEST** - Assinale a alternativa em que uma forma verbal foi empregada **incorretamente**:
- O superior interveio na discussão, evitando a briga.
 - Se a testemunha depor favoravelmente, o réu será absolvido.
 - Quando eu reouver o dinheiro, pagarei a dívida.
 - Quando você vir Campinas, ficará extasiado.
 - Ele trará o filho, se vier a São Paulo.
- 02) **CARLOS CHAGAS** - Não te ____ com essas mentiras que ____ da ignorância.
- aborreces, proveem
 - aborreça, provém
 - aborreças, provém
 - aborreça, proveem
 - aborreças, provém
- 03) **CESGRANRIO** - A frase negativa que corresponde a "Põe nela todo o incêndio das auroras" é:
- Não põe nela todo o incêndio das auroras.
 - Não ponhas nela todo o incêndio das auroras.
 - Não põem nela todo o incêndio das auroras.
 - Não ponha nela todo o incêndio das auroras.
 - Não pondes nela todo o incêndio das auroras.
- 04) **FCM** - Mesmo que a direção o ____ para o lugar e ele ____ nomeado, duvido que ____ a exercer o cargo.
- indicar, for, chega
 - indicaria, seja, chega
 - indique, for, chega
 - indique, seja, chegue
 - indique, ser, chegue
- 05) **CESESP** - Assinalar o único item em que o emprego do infinitivo está **errado**:
- Deixei-os sair, mas procurei orientá-los bem.
 - De hoje a três meses podes voltar aqui.
 - Disse ser falsas aquelas assinaturas.
 - Depois de alguns instantes, eles parecia estarem mais conformados.
 - Viam-se brilhar as primeiras estrelas.
- 06) **ETF** - "Se ele ____ o requerimento, posso mostrar-lhe a prova quando ____".
- troxer - querer
 - trouxer - quiser
 - trazer - querer
 - trouxer - querer
 - trazer - quiser
- 07) **ETF** - "Se vocês não ____ os mais exaltados, creio que eles se ____ seriamente".
- contessem - desaveriam
 - contessem - desaviriam
 - contessem - desaviam
 - contivessem - desaveriam
 - contivessem - desaviriam
- 08) **BB** - "Enquanto uns trabalhavam, outros ____ televisão".
- se entretiam na
 - entretiam na
 - entretinham na
 - entretinham com a
 - se entretinham com a
- 09) **TRT** - Observe:
- Eu venho pensando em exercer atividades no campo da fiscalização.
 - Vi quando você apreendeu a mercadoria.

III. Não vá dizer que não foi orientado no tocante às formas tributárias.

Os verbos destacados acima têm, no plural, as seguintes formas:

- vimos, vimos, ide
- viemos, vimos, vades
- viemos, vimos, ides
- vimos, vimos, vão
- vimos, viemos, vão

- 10) **BANESPA** - Assinale a alternativa que preenche **corretamente** as lacunas do período ao lado: "Se você os ____, não ____ no que lhe ____".
- ver - creia - disser
 - ver - creias - disserem
 - ver - crê - disserem
 - vir - creia - disserem
 - vir - creias - disserem
- 11) **CORREIOS** - "Não sabemos qual será nossa reação quando ____ a chegada do adversário."
- vemos
 - vimos
 - veremos
 - virmos
 - vermos
- 12) **PUC - Trazendo-os** é o gerúndio do verbo **trazê-los**. Nas formas abaixo, do imperativo, assinale a única **incorreta**:
- traze-os tu
 - traga-os você
 - tragamo-los nós
 - trazei-los vós
 - tragam-nos vocês
- 13) **PUC** - Indique a frase onde houver uma forma verbal **incorreta**:
- Os vegetais clorofilados sintetizam seu próprio alimento.
 - Se ela vir de carro, chame-me.
 - Lembramos-lhes que o eucalipto é uma excelente planta para o reflorestamento.
 - Há rumores de que pode haver novo racionamento de gasolina.
- 14) **MACKENZIE** - Assinale a alternativa em que **não** há erro na forma verbal:
- Minha mãe hesitou; tu não hesitastes.
 - Esta página vale por meses; quero que valha para sempre.
 - Tu tiveste dezessete anos; vós tivesteis sempre a mesma idade.
 - A análise das minhas emoções é que entrava no meu plano; vós não entravais.
 - Achavam-se lindo e diziam-no; achaveis-me lindo e dizieis-mo.
- 15) **FUVEST** - Assinale a alternativa gramaticalmente **correta**:
- Não chores, cala, suporta a tua dor.
 - Não chore, cala, suporta a tua dor.
 - Não chora, cale, suporte a sua dor.
 - Não chores, cales, suportes a sua dor.
 - Não chores, cale, suporte a tua dor.
- 16) **TRE** - "Tendo ____ na operação, os funcionários se ____ a serviços essenciais e executaram as tarefas que lhes ____".
- intervido - ativeram - caberam
 - intervido - ateram - couberam
 - intervindo - ateram - caberam
 - intervindo - ativeram - couberam
 - intervido - ativeram - couberam

- 17) **TRE** - Observe a frase: "Se tu ____ que os eleitores chegam para votar, ____ a porta e ____ -os entrar".
a) veres / abre / deixa
b) veres / abra / deixe
c) vires / abra / deixa
d) vires / abre / deixa
e) virdes / abri / deixai
- 18) **CESGRANRIO** - Assinale a frase em que há **erro** de conjugação verbal:
a) Os esportes entretêm a quem os pratica.
b) Ele antevira o desastre.
c) Só ficarei tranquilo, quando vir o resultado.
d) Eles se desavinhavam frequentemente.
e) Ainda hoje requer o atestado de bons antecedentes.
- 19) **MACKENZIE** - Que alternativa contém as palavras adequadas para o preenchimento das lacunas?
"Ao lugar de onde eles ____, ____ diversas romarias."
a) provém, afluem
b) provém, afluem
c) provém, afluem
d) proveem, afluem
e) provêm, afluem
- 20) **BB** - "Se ____ que não sabes, ____ outra questão".
a) vires, faz
b) veres, faça
c) ver, faça
d) vir, faz
e) vires, faze

Conjunção

- 01) Indique qual das conjunções aditivas indica ideia de oposição.
a) Meu irmão e eu fomos ao cinema do bairro.
b) Bruna não telefonou nem deu notícias.
c) Leandro apareceu com o carro e disse que o comprara há pouco.
d) Estou procurando Alice há mais de uma hora e ainda não a encontrei.
e) Não só trouxemos as prendas mas também armamos as barracas da quermesse.
- 02) **CONSULPLAN** - "Já a produção de petróleo não é suficiente para atender à demanda, embora a dependência externa no setor tenha conhecido..." O termo "embora", nesse fragmento, estabelece relação lógico-semântica de:
a) Condição.
b) Adição.
c) Conformidade.
d) Concessão.
e) Tempo.
- 03) **CONSULPLAN** - "- Pois é, não jogo futebol, **mas** tenho alma de artilheiro..." a palavra destacada exprime ideia de:
a) Escolha.
b) Contraste, oposição.
c) Finalidade.
d) Explicação.
e) Soma, adição.

- 04) **ESPM** - No trecho "...Apollinaire, que foi um bom poeta, revelara-se um mau profeta, **já que** os poetas continuaram a se valer do livro para difundir seus poemas...", o conector em negrito só não possui o mesmo valor semântico de:
a) porque.
b) conquanto.
c) visto que.
d) uma vez que
e) como.
- 05) **2016/COSEAC** - "Portanto, ao apresentar-me aqui como brasileira, automaticamente sou romana, sou egípcia, sou hebraica."
O período transcrito acima, em relação ao que lhe antecede no texto, exprime o sentido de:
a) adição.
b) conclusão.
c) explicação.
d) concessão.
e) conformidade.

5. GABARITOS**MORFOLOGIA****Estrutura e formação de palavras**

01) A	02) E	03) D	04) A	05) C
06) B	07) D	08) C	09) B	10) E
11) D	12) E	13) B	14) C	15) D

Classe de Palavras**Adjetivo / Substantivo**

01) C	02) A	03) D	04) E	05) B
06) D	07) B	08) B	09) E	10) E
11) B	12) A	13) E	14) E	15) A

Artigo / Numeral / Pronome

01) D	02) A	03) A	04) B	05) C
06) A	07) B	08) D	09) A	10) B
11) C	12) D	13) C	14) C	15) C
16) D	17) C	18) B	19) A	20) E

Preposição/ Interjeição / Advérbio

01) C	02) D	03) C	04) A	05) C
06) C	07) C	08) A	09) D	10) A

Verbo

01) B	02) C	03) B	04) D	05) C
06) B	07) E	08) E	09) D	10) D
11) D	12) D	13) B	14) B	15) A
16) D	17) D	18) E	19) E	20) E

Conjunção

01) D	02) D	03) B	04) B	05) B
-------	-------	-------	-------	-------

PARTE III – SINTAXE

1. FRASE, ORAÇÃO E PERÍODO

Frase:

É todo enunciado que tem **sentido completo**. A frase pode ou não ter verbo.

Quando não tem, denomina-se FRASE NOMINAL.

- “Eta, vida besta, meu Deus.”

(Carlos Drummond de Andrade)

- Fogo!

Embora as frases nominais não tenham verbo, conseguem comunicar ideias completas, pois pressupõem a presença de verbos ocultos subentendidos. Equivalem a:

- Meu Deus, como essa vida é besta.
- Está pegando fogo!

Oração:

É todo enunciado que **contenha verbo**:

- Todos querem...
- “Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis.”

(Machado de Assis)

Período:

É todo enunciado que possui verbo (oração) e sentido completo (frase), ou seja, é uma frase com verbo, ou uma oração com sentido completo.

Pode ter uma ou mais orações. Deve terminar por ponto-final, ponto de interrogação, ponto de exclamação ou por reticências.

Se tem uma só oração, é período simples; duas ou mais orações, período composto:

- a) *Período simples*: “O sertanejo é antes de tudo um forte.”

(Euclides da Cunha)

- b) *Período composto*: Chegou de mansinho, bateu, entrou e sentou-se calado.

2. SINTAXE DA ORAÇÃO

Termos Essenciais da Oração

Observe a oração abaixo:

- Os acionistas pareciam bastante apreensivos.

Nela podemos identificar dois conjuntos:

- o ser de quem se afirma algo, chamado de sujeito: os acionistas;
- aquilo que se diz do ser, que é o predicado: pareciam bastante apreensivos.

O sujeito e o predicado são chamados de termos essenciais da oração.

Obs.: Apesar de ser um “termo essencial”, há frases em Língua Portuguesa em que não há sujeito.

SUJEITO

Aquele, ou aquilo, **a respeito do qual se transmite uma informação**.

De acordo com o modo como aparece na frase, pode ser classificado como **determinado** ou **indeterminado**.

1) Sujeito determinado - Ocorre quando se pode determinar o elemento ao qual o predicado se refere:

- Os operários cruzaram os braços logo cedo.

Os operários = sujeito determinado, pois podemos identificar o termo ao qual se atribui o ato de cruzar os braços.

- Passamos férias maravilhosas.

O sujeito (termo sobre o qual se projeta a ação de passar) está implícito na desinência verbal “Passamos”.

Temos então sujeito determinado ou desinencial.

2) Sujeito simples - aquele que apresenta apenas **um núcleo**:

- Muitos funcionários das repartições públicas de São Paulo estão afastados.

- As minhas duas belas primas do interior chegaram.

Quando o núcleo **está expresso na frase**, chamamo-lo de *sujeito simples claro*.

Quando o núcleo **não está expresso na frase**, chamamo-lo de *sujeito simples oculto*, ou *desinencial*, ou *não expresso*, ou *implícito*, ou *elíptico*.

Obs.: A Nomenclatura Gramatical Brasileira não reconhece o sujeito oculto ou elíptico; para a NGB, será determinado apenas.

3) Sujeito composto - aquele que apresenta **dois ou mais núcleos**:

Eu e ela chegamos a um acordo.

O presidente e seus ministros participaram das comemorações do Dia da Independência.

4) Sujeito indeterminado - Surge quando existe um elemento sobre o qual se declara algo, mas **não se pode identificar tal elemento**; é aquele que, embora existindo, não se quis ou não se pôde representar na oração.

- Chegaram bem tarde hoje. - não se sabe “quem chegaram”.

Há duas maneiras de tornar o sujeito indeterminado:

a) *com verbos na 3ª pessoa do plural*, sem sujeito expresso (ou que não haja referência a nenhum ser anteriormente expresso):

- Roubaram meu anel.
- Destruíram dois orelhões em pleno centro da cidade.

Obs.: Quando o contexto permite definir o agente da ação, teremos um sujeito simples oculto:

- Umas pessoas malvadas estiveram aqui e roubaram o meu anel.
- Aqueles vândalos presos ontem destruíram dois orelhões em pleno centro da cidade.

b) *com verbos na 3ª pessoa do singular*, seguido da partícula **SE** - **índice de indeterminação do sujeito**:

- Vive-se bem nesta cidade.
- Trata-se de questões tributárias.

5) Sujeito oracional - Surge quando **o sujeito** de uma oração **é toda uma outra oração**.

- É bom que todos compareçam.

1ª oração: É bom.

2ª oração (sujeito): que todos compareçam.

O que é bom? sujeito = que todos compareçam.

Obs.: Na análise sintática, esta oração que funciona como sujeito é classificada como oração subordinada substantiva subjetiva.

6) Oração sem sujeito - Não há um elemento ao qual se atribui o predicado. Ocorre nos seguintes casos:

a) com os verbos que indicam **fenômeno da natureza**:

- Choveu muito pouco no verão passado.
- Trovejou durante horas seguidas.

b) com o verbo **haver** indicando “existência” ou “acontecimento”:

- Na festa havia muitas pessoas.
- Há anos surgiu no teatro brasileiro uma nova estrela.
- c) com os verbos **ser** e **estar**, indicando **tempo**:
- Amanhã será dia 15.

- Hoje está frio.

d) com o verbo **fazer** indicando **tempo** ou **fenômeno da natureza**:

- Faz duas horas que ele saiu.
- Fará, no próximo domingo, vinte anos que a conheci.

e) com os verbos **bastar** e **chegar** seguidos da preposição **de**:

- Chega de conversa mole.
- Basta de reclamações.

Obs.:

1) Em todos os casos acima, os verbos não têm sujeito; são chamados, então, de **verbos impessoais**. Devem ficar sempre na 3ª pessoa do singular.

Exceção é o verbo **ser**, que merecerá tratamento especial na concordância verbal.

2) Os verbos que indicam fenômeno da natureza, empregados metaforicamente, admitem sujeito:

- Sua negativa anuviou minha alegria.
- Choveram bombas sobre a cidadezinha serrana.

► PREDICADO

É a **informação que se transmite** a respeito de algo ou alguém. No processo da comunicação, as palavras que formam uma frase estão agrupadas em dois eixos: o sujeito e o predicado. Como vimos, pode haver frase sem sujeito. Nunca, porém, existirá uma frase sem predicado.

Antes de classificarmos os predicados, vamos primeiro definir os verbos, como eles aparecem na formação do predicado, e também os predicativos (do sujeito e do objeto).

Verbo de ligação - É aquele que **liga o sujeito ao seu predicativo** (termo que expressa um estado ou qualidade). A função do verbo de ligação é apenas "ligar" o predicativo ao sujeito.

Pode ser eliminado sem causar prejuízo ao sentido da frase:

- Os alunos **estavam** alegres.
- Os alunos **ficaram** alegres.

Obs.:

1) Normalmente são verbos de ligação: ser, estar, ficar, continuar, parecer, permanecer e tornar-se.

2) Estes verbos são de ligação somente quando acompanhados de um predicativo do sujeito. Caso não haja um predicativo para o sujeito, eles serão chamados de intransitivos.

- Os alunos estavam no pátio.

Note que agora não há mais predicativo do sujeito. Não há, então, verbo de ligação; **estavam** é verbo intransitivo, e **no pátio** é adjunto adverbial.

Vejamos outros exemplos:

- Flávia está aqui.
- Pedro ficou em casa.

► TRANSITIVIDADE VERBAL

1) **Verbo nocional** - É aquele verbo que **expressa ideia de ação**. Nesse caso, o verbo não é apenas um elo, mas o termo que encerra o sentido da frase. O verbo nocional subdivide-se em:

1.1) Verbo intransitivo - É aquele que **tem o sentido completo**, isto é, não precisa de complementos.

- Todos **chegaram**.
- O assaltante baleado **morreu**.

1.2) Verbo transitivo - É aquele que **tem sentido incompleto**, ou seja, o verbo precisa de complemento. O verbo transitivo, por sua vez, subdivide-se em:

• **Verbo transitivo direto**: exige um **objeto direto (complemento sem preposição)**:

- As chuvas transtornam as cidades grandes.
- Todos os alunos fizeram as redações solicitadas.

• **Verbo transitivo indireto**: exige um **objeto indireto (complemento com preposição)**:

- Todos nós precisamos de descanso.
- Os alunos devem confiar em seus professores.

• **Verbo transitivo direto e indireto**: exige **dois** objetos, um **direto** e outro **indireto**:

- Ontem emprestei meu carro ao vizinho.
- Confiei meu carro ao meu irmão.

Obs.:

1) Ao classificarmos um verbo, temos de fazê-lo dentro do texto. É o contexto que vai indicar a sua classificação.

Ela já escreve bem. (verbo intransitivo)

Ela escreveu dois poemas. (verbo transitivo direto)

• Ela me escreveu ontem. (verbo transitivo indireto)

• Ela ainda não me escreveu uma linha sequer. (verbo transitivo direto e indireto)

• Ela permanecia calada. (verbo de ligação)

• Ela permanecia na sala. (verbo intransitivo)

2) Existem verbos intransitivos (não têm objeto) que aparecem sempre com adjunto adverbial:

• Ninguém entrou no carro. (verbo intransitivo + adjunto adverbial de lugar "no carro")

• Cheguei tarde. (verbo intransitivo + adjunto adverbial de tempo "tarde")

• Irei ao cinema. (verbo intransitivo + adjunto adverbial de lugar "ao cinema")

• Voltaram para as suas casas. (verbo intransitivo + adjunto adverbial de lugar "para as suas casas")

► PREDICATIVOS

São termos que **expressam um estado ou qualidade**.

I) Predicativo do sujeito - Indica uma **qualidade ou estado para o sujeito** colocado **dentro do predicado**.

É obrigatório após um verbo de ligação e, eventualmente, pode aparecer após verbos intransitivos e transitivos:

a) com **verbos de ligação**:

- Os alunos são estudiosos.
- Os jogadores acabaram cansados.

b) com verbos **intransitivos**:

- O trem chegou atrasado.
- Os meninos chegaram famintos.

c) com **verbos transitivos diretos**:

- Meu primo foi nomeado diretor.
- O paciente recebeu tranquilo a notícia.

d) com **verbos transitivos indiretos**:

- Os torcedores assistiram nervosos à decisão.
- Os delegados procederam cautelosos ao inquérito.

II) Predicativo dos Objetos Direto ou Indireto - Termo que expressa **um estado ou uma qualidade do objeto** atribuído a ele pelo sujeito:

- Eles nomearam meu primo diretor.
- O povo elegeu-o senador.
- Gosto de você cheirosa, Terezinha!

► CLASSIFICAÇÃO DO PREDICADO

I) Predicado nominal - Aquele que apresenta como **núcleo o termo que indica o estado ou qualidade do sujeito** (predicativo do sujeito). O **verbo** será sempre **de ligação**. Estrutura do predicado nominal:

Sujeito + verbo de ligação + predicativo do sujeito:

- Estes operários são trabalhadores.
- Seu avô está bastante velho.

II) Predicado verbal - Expressa a ideia de ação. Tem como **núcleo um verbo nocional**. Nesse caso, o verbo é importante; ele é que encerra o sentido da frase. Estrutura do predicado verbal:

- a) Sujeito + verbo intransitivo:
 - As aves voam no céu.
 - Chegamos cedo ao cinema.
- b) Sujeito + verbo transitivo direto + objeto direto:
 - Alguns animais comem plantas.
 - Todos os alunos fizeram a lição.
- c) Sujeito + verbo transitivo indireto + objeto indireto:
 - As plantas precisam de sol.
 - Os professores simpatizaram com o novo aluno.
- d) Sujeito + verbo transitivo direto e indireto + objeto direto + objeto indireto:
 - O rapaz informou a hora ao transeunte.
 - Avisaram-me sobre o acidente.
- e) Oração sem sujeito com verbo intransitivo ou transitivo:
 - Choveu muito ontem.
 - Nevou em várias cidades do sul.

III) Predicado verbo-nominal - É o predicado, composto de um **verbo nocional, mais um predicativo** (do sujeito ou do objeto). Terá **dois núcleos**: um será o verbo nocional e o outro será o predicativo.

Estrutura do predicado verbo-nominal:

- a) Sujeito + verbo intransitivo + predicativo do sujeito:
 - Os alunos chegaram atrasados.
 - Todos saíram apressados.
- b) Sujeito + verbo transitivo direto + objeto direto + predicativo do sujeito:
 - As meninas comeram o bolo alegres.
 - As mulheres deixaram o hospital felizes.
- c) Sujeito + verbo transitivo indireto + objeto indireto + predicativo do sujeito:
 - As meninas se referiram ao pai felizes.
 - Os alunos obedeciam ao professor alegres.
- d) Sujeito + verbo transitivo direto + objeto direto + predicativo do objeto:
 - O presente deixou as crianças felizes.
 - O professor tornou o exercício simples.

► TERMOS INTEGRANTES DA ORAÇÃO

Chamamos termos integrantes os termos que **completam o sentido de um verbo ou de um nome**. Eles são: *objeto direto, objeto indireto, complemento nominal e agente da passiva*.

I) Objeto direto - Completa o sentido de um verbo transitivo direto, ou seja, vem **diretamente ligado ao verbo**, sem o auxílio de preposição.

- Marta comeu o bolo.
- Oferecemos um prêmio ao vencedor.

II) Objeto direto preposicionado - É uma subclassificação do objeto direto e surge quando o verbo é transitivo direto, mas **o complemento aparece antecedido de uma preposição** (que pode ser tirada sem prejuízo do sentido original do verbo), pois a preposição aparece **apenas para maior clareza**, melhor harmonia ou para dar ênfase à expressão:

- Judas traiu a Cristo.
- As bruxas beberam de suas porções.

Nos exemplos dados, as preposições podem ser eliminadas e os verbos continuam com os mesmos sentidos. Claro está também que o objeto direto preposicionado serve para dar uma variação ao entendimento total da frase:

Beber algo é diferente de beber de algo, pois, na primeira, temos a ideia do todo e, na segunda, a ideia da parte de um todo. Algumas vezes o emprego da preposição antes do objeto direto é obrigatório. Veja quais são os casos:

a) antes dos pronomes oblíquos tônicos, ligados a verbos transitivos diretos:

- Viu a mim no mercado.
- O salva-vidas observou a nós na piscina.

b) com o pronome relativo “quem”, funcionando como complemento na frase:

- Chegou o João, a quem não esperávamos.
- Ela é a mulher a quem eu amo.

c) Para evitar dúvida no entendimento da frase:

- Venceram aos japoneses os canadenses.
- Enganou ao aluno o professor.

III) Objeto direto pleonástico - É usado para **ênfatizar uma ideia contida no objeto direto com a repetição dele próprio**. Para bem utilizá-lo, devemos colocá-lo no início da frase, depois repeti-lo por meio de pronome oblíquo - ao qual daremos o nome de objeto direto pleonástico, pois pleonismo é aquilo que se repete.

- As rosas, dei-as para Maria.
- O bolo, nós não o comemos.

IV) Objeto direto interno - Surge quando **utilizamos um verbo intransitivo como transitivo direto, e seu complemento é da mesma família semântica** do verbo:

- Viver uma vida fácil.
- Sonhou um sonho alegre.

V) Objeto indireto - Completa o sentido do verbo transitivo indireto, ou seja, vem **indiretamente ligado ao verbo com o auxílio de preposições**.

- Paguei ao médico.
- Deparamos com um estranho.

VI) Objeto indireto pleonástico - Da mesma forma já vista no objeto direto pleonástico, podemos repetir também o objeto indireto dentro da frase, **para reforçar a ideia** que se pretende seja transmitida.

- A mim, o que me deu foi pena.
- A ti, ó rosa perfumada, entrego-te o mundo.

VII Complemento nominal - É o termo que **completa o sentido de um nome** que por si só não dá a ideia que queremos transmitir.

Por *nome* entendemos o *substantivo*, o *adjetivo* e o *advérbio*. O complemento nominal é **sempre introduzido por uma preposição**.

- O respeito às leis é obrigatório.
- Temos fé em Deus.
- O sol é útil ao homem.
- A testemunha falou favoravelmente ao réu.

VIII) Agente da passiva - É o **complemento de um verbo na voz passiva analítica**. É o agente que pratica uma ação indicada por um verbo na voz passiva. O agente da passiva vem **sempre introduzido por preposição**, geralmente pela preposição POR - e suas combinações: PELO, PELA, PELOS, PELAS. Mas também podemos usar a preposição DE - e suas combinações - em algumas frases.

- A cidade foi cercada por soldados.
- O rei era aclamado pela multidão.

► TERMOS ACESSÓRIOS DA ORAÇÃO

Chamamos de termos acessórios aqueles que **podem ser retirados da frase sem prejuízo para o sentido global**. São eles: *adjunto adnominal*, *adjunto adverbial* e *aposto*.

I) Adjunto adnominal - É o termo que **determina ou caracteriza um substantivo**. Pode ser:

- a) um artigo:
 - O carro nos pertence.
- b) um adjetivo:
 - O bom aluno estuda sempre.
- c) uma locução adjetiva:
 - O amor da mãe é eterno.
- d) um numeral:
 - Dois meninas saíram por aqui.
- e) um pronome:
 - Um dia comprei aquela casa.

II) Adjunto adverbial - É o termo que indica **uma circunstância** (de tempo, causa, modo, lugar etc.) **modificando o sentido de um verbo, de um advérbio ou de um adjetivo**.

Ele pode aparecer com ou sem preposição.

O adjunto adverbial não completa o sentido do termo a que se liga, apenas modifica o seu sentido.

- Dormi em paz. - modifica o verbo.
- Acordei bastante cedo. - modifica o advérbio.
- Ela é muito bonita. - modifica o adjetivo.

O adjunto adverbial, quando modifica o adjetivo ou advérbio, recebe o nome de **adjunto adverbial de intensidade**, por intensificar a ideia expressa por eles.

Ao modificar o verbo, o adjunto adverbial classifica-se de acordo com a ideia expressa, porém essa classificação não é dada pela nomenclatura gramatical brasileira, e sim apenas sugerida pelos gramáticos.

Obs.: Veja a seguir algumas possibilidades:

- Pedro foi, sim. - adj. adv. de afirmação
- Ele falou do medo. - adj. adv. de assunto
- Maria fez tudo por amor. - adj. adv. de causa
- Maria passeava com a mãe. - adj. adv. de companhia
- Estudei muito apesar do calor. - adj. adv. de concessão
- Farão com o meu auxílio. - adj. adv. de condição

III) Aposto - É o termo que explica, esclarece, discrimina ou identifica um outro termo da oração. Geralmente aparece **entre vírgulas**, mas pode também aparecer **após dois-pontos, entre travessões ou até sem essas pausas**, porém sempre estará explicando um outro termo qualquer:

- Pelé, rei do futebol, é meu amigo.
- Só quero uma coisa: sorvete.
- Após algum tempo - cinco ou seis minutos - ele voltou.

VOCATIVO:

Usado como **chamamento**, é o termo que serve para atrair a atenção do interlocutor para aquilo que se vai dizer. Pode aparecer no começo, no meio ou no final da oração, mas não faz parte nem do sujeito nem do predicado. É um termo isolado, portanto não se classifica nem como termo integrante nem como termo acessório:

- Brasileiros e brasileiras, façamos tudo pela Pátria.
- Vocês por aqui, meninos?!

► SINTAXE DO PERÍODO

Período simples é o agrupamento de palavras em torno de um verbo, com sentido completo:

- Eu e meus irmãos compraremos roupas novas amanhã.

- Todos os dias eu espero o jornal na porta.

Período composto é o agrupamento de orações finalizadas por um único ponto:

- Eu espero que você seja feliz.
- Todos vimos os homens que colhiam algodão no campo.

O período composto se constitui de duas maneiras diferentes: por coordenação e por subordinação.

✓ **Período composto por coordenação:** É o período que apresenta orações de sintaxe independente. Suas orações são coordenadas, pois ligam-se pelo sentido ou através de uma conjunção coordenativa.

3. COLOCAÇÃO PRONOMINAL

Colocação pronominal é a posição do pronome pessoal oblíquo átono em relação ao verbo na frase. O pronome, em relação ao verbo, pode aparecer em três posições:

1. **Próclise:** antes do verbo:

- Nada se perde.

2. **Mesóclise:** no meio do verbo:

- Dirigir-lhe-emos a palavra.

3. **Ênclise:** depois do verbo:

- Viram-me no shopping.

1. PRÓCLISE

A próclise ocorre sempre que há palavras que atraiam o pronome para antes do verbo, como:

1) os **advérbios** de maneira geral.

- Não o vi na feira.
- Talvez o veja ainda hoje.
- A noite ontem lhe fora alegre, não?
- Infelizmente me avisaram tarde.

Nota: se houver pausa, sinalizada pela vírgula, ocorrerá ênclise e não próclise:

- Infelizmente, avisaram-me tarde.

2) os pronomes demonstrativo, indefinido, relativo, interrogativo:

- Isso me deixa transtornado.
- Tudo me fez refletir muito.
- Este é um lugar onde me sinto bem.
- Alguém me ligou, Pedro?

3) as conjunções subordinativas:

- Comprarei isso, se me for útil. (conjunção adverbial condicional)
- É necessário que o leve ao médico. (conjunção integrante)
- Quando me procurares, estarei bem longe daqui. (conjunção adverbial temporal)

Nota: A **elipse** da conjunção não dispensa a próclise:

- Peço a Vossa Excelência me dispense dessas formalidades. (**que me...**)
- Quando passo e te vejo, exulto. (quando te...)

Deve-se usar, ainda, a próclise:

- 4) Se o gerúndio vier antecedido da preposição expletiva **EM**:
- Em se pensando em verão, pensa-se em praia.

5) Em frases exclamativa, interrogativa, optativa:

- Quanto me doeu essa distância!
- Quando me dirá a verdade, hein?
- A vida lhe seja calma.

6) Nas orações optativas cujo sujeito estiver anteposto ao verbo:

- Deus o guarde!
- Os céus te favoreçam!

7) Em frases em que a palavra **SÓ**, no sentido de **APENAS, SOMENTE**, e as conjunções coordenativas alternativas **OU... OU, ORA... ORA, QUER... QUER**.

- **Só me** ofereceram um copo d'água.
- **Ou ele se** corrige **ou lhe** voltarão as costas.
- O rio, **ora-se** estreita, **ora-se** alarga caprichosamente.
- **Quer-nos** atacasse, **quer se** escondesse, a onça era sempre um perigo.

2. MESÓCLISE

A **mesóclise** ocorre somente com verbos **no futuro do presente** ou **no futuro do pretérito**, desde que não se justifique a próclise.

- **Comemorar-se-á** o dia dos pais sem gastos supérfluos. (futuro do presente)
- **Procurar-me-iam**, caso precisassem de um fiador. (futuro do pretérito)

Nota: Havendo um dos casos que justifique a próclise, desfaz-se a mesóclise:

- **Tudo lhe** contarei, pois não há segredos entre nós. (pronome indefinido)
- **Jamais se** publicará a notícia. (advérbio)

3. ÊNCLISE

É a ocorrência do pronome posposto ao verbo. Dá-se:

1) em frase iniciada por verbo, desde que não esteja no tempo futuro.

- Ouvindo-o cantar, reconheci a música do sertão.
- “Diga-me isto só, murmurou ele.”

(Machado de Assis)

2) nas orações reduzidas de infinitivo.

- Convém / contar-lhe tudo.

3) nas orações reduzidas de gerúndio.

- Ele recuou, amedrontando-se com o barulho do telhado.
- “O anão chegara-se a Inocência, tomando-lhe uma das mãos.”

(Visconde de Taunay)

4) nas frases imperativas afirmativas.

- Pai, ajude-me nesta nova tarefa!
- Por favor, diga-nos o que aconteceu.

5) junto ao **infinitivo não-flexionado**, precedido da preposição “a”, em se tratando dos pronomes **O, A, OS, AS**:

- Todos corriam a ouvi-lo.

6) Quando o sujeito (sem sentido negativo) vier, imediatamente, antes do verbo:

- O advogado queixou-se do comportamento do seu cliente. Mas...
- O advogado **não se** queixou do comportamento.

Ainda... havendo um sujeito com sentido negativo, ocorrerá a atração do pronome junto do sujeito:

- **Ninguém se** queixou do comportamento do aluno

Notas:

(1) junto a **infinitivo flexionado**, regido de **preposição**, é de rigor a próclise:

- Repreendi-os **por se** queixarem sem razão.
- A situação levou-os **a se** posicionarem contra todos.

(2) Vindo o infinitivo impessoal regido da preposição **PARA**, quase sempre é indiferente a colocação do pronome oblíquo antes ou depois do verbo, mesmo com a presença do advérbio **NÃO**:

- Corri para defendê-lo.
- Corri para o defender.
- Calei-me para não contrariá-lo.
- Calei-me para não o contrariar.

(3) A posição normal do pronome é a ênclise. Para que ocorra a próclise ou a mesóclise, é necessário haver justificativas.

Com os advérbios (palavras que funcionam como ímã), usa-se a próclise. Quando, porém, houver pausa após o advérbio, usa-se a ênclise:

- Antigamente, preservava-se mais a saúde.

4. CASOS FACULTATIVOS DE PRÓCLISE OU ÊNCLISE

1) Com os pronomes pessoais do caso reto (eu, tu...), desde que não precedidos de palavra atrativa.

- Eu lhe obedeco. (próclise) ou
- Eu obedeco-lhe. (ênclise)

Agora, em

- Eu não lhe obedeci. (obrigatório o uso da próclise, devido à palavra atrativa “não”).

2) Com infinitivo não flexionado precedido de preposição ou palavra negativa.

- Vim para te acalmar. (próclise) ou
- Vim para apoiar-te. (ênclise).

5. COLOCAÇÃO DOS PRONOMES ÁTONOS NAS LOCUÇÕES VERBAIS

I. Com verbo auxiliar + infinitivo ou gerúndio

Nas locuções verbais podem os pronomes átonos, conforme as circunstâncias, estar em próclise ou ênclise ora ao verbo auxiliar, ora à forma nominal:

A) Verbo auxiliar + infinitivo:

- Devo calar-me.
- Devo-me calar.
- Devo me calar.

B) Se houver fator que justifique a próclise, o pronome poderá ser colocado:

1) Antes do verbo auxiliar:

- **Nada lhe** devo contar.

2) Depois do infinitivo ou gerúndio:

- **Todos** estavam esperando-nos.

C) Verbo auxiliar + gerúndio:

- Vou-me arrastando.
- Vou me arrastando.
- Vou arrastando-me.

D) Verbo auxiliar + preposição + infinitivo:

- Há de acostumar-se, ou há de se acostumar.

Obs.: Com a preposição “a” e o pronome oblíquo “o” (e variações), o pronome deverá ser colocado depois do infinitivo:

- Tornou a vê-los depois do casamento.

II. Com verbo auxiliar + participio

Se não houver fator que justifique a próclise, o pronome ficará depois do verbo auxiliar:

- Haviam-me oferecido um bom emprego.

Se houver fator que justifique a próclise, o pronome ficará antes do verbo auxiliar:

- Não me haviam oferecido nada de bom.

Obs.: Jamais a posposição do pronome ao participio!

4. CONCORDÂNCIA VERBAL**CASO 1**

→ Verbo **depois** do sujeito:

- “**AS SAÚVAS eram** uma praga.”

(PovinaCavalcânti)

- “**TU não és** inimiga dele, não?”

(Camilo C.Branco)

[O sujeito sendo simples (com um núcleo), com ele concordará o verbo em número e pessoa.]

→ Verbo **antes** do sujeito:

- Não **faltarão PESSOAS** que nos queiram ajudar.

CASO 2

O sujeito é composto e da 3ª. pessoa.

O sujeito, sendo composto e anteposto ao verbo, leva geralmente este para o plural.

- “**A ESPOSA E O AMIGO seguem** sua marcha.”

(José de Alencar)

→ É lícito (mas não obrigatório deixar o verbo no singular, quando:

- a) Os núcleos do sujeito são sinônimos:

- “**A CORAGEM E A FOITEZA** com que lhe respondi, **perturbou-o...**”

(Camilo C.Branco)

- b) Os núcleos do sujeito formam sequência gradativa:

- **UMA ÂNSIA, UMA AFLIÇÃO, UMA ANGÚSTIA REPENTINA começou a me apertar** a alma.

→ Sendo o sujeito composto e posposto ao verbo, este poderá concordar no plural ou com o substantivo mais próximo.

- “Não **fossem** **O RÁDIO DE PILHA E AS REVISTAS**, que seria de Elisa?”

(Jorge Amado)

- “E de tudo, só **restaria** **A ÁRVORE, A RELVA E O CESTINHO DE MORANGOS.**”

(Ligia Fagundes Teles)

CASO 3

O sujeito é composto e de pessoas diferentes.

[Se o sujeito composto for de pessoas diversas, o verbo se flexiona no plural e na pessoa que tiver prevalência. A 1ª. pessoa prevalece sobre a 2ª. e a 3ª.; a 2ª. prevalece sobre a 3ª.]

- “Foi o que **fizemos** **CAPITU E EU.**”

(Machado de Assis)

- “**TU E ELE partireis** juntos.”

(Mário Barreto)

NOTA: Muitas vezes os escritores quebram a rigidez dessa regra:

- a) Ora fazendo concordar o verbo com o sujeito mais próximo, quando este se pospõe ao verbo:

- “O que me resta da felicidade passada **és** **TU E ELES.**”

(Camilo C.Branco)

- b) Ora preferindo a 3ª. pessoa na concorrência tu + ele = vocês em vez de tu + ele = vós.

- “... **DEUS E TU são** testemunhas...”

(Almeida Garrett)

CASO 4

Núcleos do sujeito unidos por **OU**.

→ Há duas situações a considerar:

Se a conjunção **OU** indicar exclusão ou retificação, o verbo concordará com o núcleo do sujeito mais próximo:

- **PAULO OU ANTÔNIO será** o presidente.

- **O LADRÃO OU OS LADRÕES não deixaram** nenhum vestígio.

→ O verbo irá para o plural se a ideia por ele expressa se referir ou puder se atribuída a todos os núcleos do sujeito:

- “Naquela crise, só **DEUS ou NOSSA SENHORA podiam** acudir-lhe.”

(Camilo C.Branco)

NOTA: Há, no entanto, em bons autores, ocorrência de verbo no singular:

- “**UM PRÍNCIPE OU UMA PRINCESA não casa** sem um vultoso dote.”

(Viriato Correia)

CASO 5

Núcleos do sujeito unidos pela preposição **COM**.

→ Usa-se mais frequentemente o verbo no plural quando se atribui a mesma importância, no processo verbal, aos elementos do sujeito unidos pela preposição **COM**:

- “**ELE COM MAIS DOIS acercaram-se** da porta.”

(Camilo C.Branco)

→ Pode-se usar o verbo no singular quando se deseja dar relevância ao primeiro elemento do sujeito e também quando o verbo vier antes deste.

- **O BISPO, COM DOIS SACERDOTES, iniciou** solenemente a missa.

- “Já num sublime e público teatro se **assenta** **O REI INGLÊS COM TODA A CORTE.**”

(Luís de Camões)

CASO 6

Núcleos do sujeito unidos por **NEM**.

→ Quando o sujeito é formado por núcleo no singular unido pela conjunção **NEM**, usa-se, comumente, o verbo no plural.

- **NEM A RIQUEZA NEM O PODER o livraram** de seus inimigos.

→ É preferível a concordância no singular:

- a) Quando o verbo precede o sujeito:

- Não **o convidei** **EU NEM MINHA ESPOSA.**

- b) Quando há exclusão, isto é, quando o fato só pode ser atribuído a um dos elementos do sujeito:

- **NEM PAULO NEM JOÃO será eleito** governador do Acre.

CASO 7

Núcleos do sujeito correlacionados.

O verbo vai para o plural quando os elementos do sujeito composto estão ligados por uma das expressões correlativas **NÃO SÓ... MAS TAMBÉM, NÃO SÓ COMO TAMBÉM, TANTO... COMO**, etc.

- “**NÃO SÓ A NAÇÃO MAS TAMBÉM O PRÍNCIPE estavam** pobres.”

(Alexandre Herculano)

- “**TANTO LINCOLN QUANTO O ALEIJADINHO parecem** deter o segredo de tudo que lhes falta.”

(Viana Moog)

CASO 8

Sujeitos resumidos por **TUDO, NADA, NINGUÉM**.

Quando o sujeito composto vem resumido por um dos pronomes **tudo, nada, ninguém**, etc., o verbo concorda, no singular, com o pronome resumidor.

- **JOGADORES, ÁRBITRO, ASSISTENTES, NINGUÉM saiu** do campo.

CASO 9

Núcleos do sujeito designando a mesma pessoa ou coisa.

- **ADVOGADO E MEMBRO DA INSTITUIÇÃO afirma** que ela é corrupta.

CASO 10

Núcleos do sujeito são verbos no infinitivo.

O verbo concordará no plural se os infinitivos forem determinados pelo artigo ou exprimirem ideias opostas; caso contrário, tanto é lícito usar o verbo no singular como no plural.

• **O COMER E O BEBER são** necessários. (precedidos de artigo)

• **RIR E CHORAR fazem** parte da vida. (ideias opostas)

• **CANTAR, DANÇAR E REPRESENTAR faz** [ou fazem] a alegria do artista.

CASO 11

Sujeito oracional. Concorda no singular o verbo cujo sujeito é uma oração.

• **QUE TODOS CHEGUEM JUNTOS é** impossível.

• **CANTAR faz** bem para a alma.

CASO 12

Sujeito coletivo. O verbo concorda no singular com o sujeito coletivo no singular.

• **A MULTIDÃO vociferava** ameaças.

• **“UM GRUPO DE RAPAZES sentara-se ali ao lado.”**
(Fernando Namora)

CASO 13

Sujeito: **A MAIOR PARTE DE, GRANDE NÚMERO DE, etc.**

Sendo o sujeito uma das expressões quantitativas **a maior parte de, parte de, a maioria de, grande número de, etc.**, seguida de **substantivo ou pronome no plural**, o verbo, quando posposto ao sujeito, pode ir para o singular ou para o plural, conforme se queira efetuar uma concordância estritamente gramatical (com o coletivo singular) ou uma concordância enfática, expressiva, com a ideia de pluralidade sugerida pelo sujeito.

• **A MAIOR PARTE DOS CANDIDATOS estão** bem preparados.

• **“A MAIORIA DAS PESSOAS são sinuosas, coleantes...”**
(Ondina Ferreira)

NOTA: Quando o verbo precede o sujeito, a concordância se efetua no singular:

• Nos quilombos **refugiava-se PARTE DOS ESCRAVOS FUGITIVOS.**

CASO 14

Sujeito: **UM E OUTRO, NEM UM NEM OUTRO.**

O sujeito sendo uma dessas expressões, o verbo concorda, **de preferência**, no plural.

• **“UM E OUTRO descendiam de velhas famílias do Norte.”**
(M.de Assis)

• **UMA E OUTRA FAMÍLIA tinham** [ou tinha] parentes no Rio.

CASO 15

Sujeito: **UM OU OUTRO.**

O verbo concorda no singular com o sujeito **UM ou OUTRO.**

• **“Respondi-lhe que UM OU OUTRO colar lhe ficava bem.”**
(Machado de Assis)

CASO 16

Sujeito: **UM DOS QUE, UMA DAS QUE.**

A) Quando, em orações adjetivas restritivas, o pronome **QUE** vem antecedido de **UM DOS** ou expressão análoga, o verbo da oração adjetiva flexiona-se, em regra, no plural:

• **“O PRÍNCIPE FOI UM DOS QUE despertaram mais cedo.”**

(Alexandre Herculano)

NOTA: Essa é a concordância lógica, geralmente preferida pelos escritores modernos. Todavia, não é prática condenável fugir ao rigor da lógica gramatical e usar o verbo da oração adjetiva no singular (fazendo-o concordar com a palavra **UM**), quando se deseja destacar o indivíduo do grupo, dando-se a entender que ele sobressaiu ou sobressai aos demais:

• **ELE É UM DESSES PARASITAS QUE vive** à custa dos outros.

CASO 17

Sujeito: **MAIS DE UM.**

O verbo concorda, em regra, no singular. O plural será de rigor se o verbo exprimir reciprocidade, ou se o numeral for superior a **UM**.

• **MAIS DE UM EXCURSIONISTA já perdeu** a vida nesta montanha.

• **MAIS DE UM DOS CIRCUNSTANTES se entreolharam** com espanto.

• **MAIS DE TRÊS FERIDOS já tiveram** alta.

CASO 18

Sujeito: **QUAL DE NÓS, NENHUM DE NÓS, QUAIS DE VÓS, ALGUNS DE NÓS.**

Estando o pronome no singular, no singular (3ª. pessoa) ficará o verbo.

• **QUAL DE VÓS testemunhou** o fato?

• **NENHUM DE VÓS falará** primeiro?

NOTA: Sendo o sujeito um dos pronomes interrogativos **QUAIS? QUANTOS?** Ou um dos indefinidos **ALGUNS, MUITOS, POUCOS, etc.**, seguidos dos pronomes **NÓS** ou **VÓS**, o verbo concordará, por atração, com estes últimos, ou, o que é mais lógico, na 3ª. pessoa do plural.

• **QUANTOS DENTRE NÓS a conhecemos?**
(Rogério C.Cerqueira)

• **ALGUNS DE NÓS vieram** (ou viemos) de longe.

CASO 19

Sujeito **QUEM, QUE.**

O verbo concordará, em regra, na 3ª. pessoa, com os pronomes **QUEM** e **QUE**, em frases como estas.

• Sou eu **QUEM responde** pelos meus atos.

• Eu sou o **QUE presenciou** o fato.

• “Éramos dois sócios **QUE entravam** no comércio da vida com diferente capital.”

(Machado de Assis)

NOTA (1): Todavia, a linguagem enfática justifica a concordância com o sujeito anterior ao pronome **QUEM**.

• “Sou **EU QUEM prendo** aos céus a terra.”
(Gonçalves Dias)

• “Somos **NÓS QUEM a fazemos**.”
(Ricardo Ramos)

NOTA (2): A concordância do verbo precedido do pronome relativo **QUE** far-se-á obrigatoriamente com o sujeito do verbo (ser) da oração principal, em frases do tipo:

• Sou **EU** [que pago.]

• Foram **OS BOMBEIROS** [que a salvaram.]

CASO 20

Concordância com os **pronomes de tratamento.**

Os pronomes de tratamento exigem o verbo na 3ª. pessoa, embora se refiram à 2ª. pessoa do discurso.

• **VOSSA EXCELÊNCIA agiu** com moderação.

CASO 21

Concordância com certos **SUBSTANTIVOS PRÓPRIOS NO PLURAL**.

A) Certos substantivos próprios de forma plural, como ESTADOS UNIDOS, ANDES, CAMPINAS, LUSÍADAS, etc., levam o verbo para o plural quando se usam com o artigo; caso contrário, o verbo concorda no singular.

- “OS ESTADOS UNIDOS são o país mais rico do mundo.”
(Eduardo Prado)

- “MONTES CLAROS era um feudo daquela família.”
(Raquel Jardim)

B) Tratando-se de títulos de obras, é comum deixar o verbo no singular, sobretudo com o verbo **SER** seguido de predicativo no singular.

- “OS SERTÕES é um ensaio sociológico e histórico...”
(Celso Luft)

NOTA: Ressalte-se, porém, que é também correto usar o verbo no plural.

- “AS VALKÍRIAS mostram claramente o homem...”

CASO 22

Concordância do **verbo passivo**.

A) Quando apassivado pelo pronome apassivador **SE**, o verbo concordará normalmente com o sujeito:

- Vende-se A CASA.
- Compram-se DOIS APARTAMENTOS.
- Devem-se ler BONS LIVROS. (voz passiva sintética/pronominal)

[Mesmo na voz passiva analítica, a concordância se faz naturalmente com o sujeito passivo.]:

- BONS LIVROS devem ser lidos.

CASO 23

Verbos impessoais.

Os verbos **HAVER**, **FAZER** (na indicação do tempo) **PASSAR DE** (na indicação das horas), **CHOVER** e outros que exprimem fenômenos meteorológicos, quando usados como impessoais, ficam na 3ª pessoa do singular.

- “Não havia ali vizinhos naquele deserto.”
(Monteiro Lobato)

- “Chovera e nevara depois, durante muitos dias.”
(Camilo C. Branco)

- “Aqui, faz verões terríveis.”
(Camilo C. Branco)

NOTA (1): Também fica invariável na 3ª pessoa do singular o verbo que forma locução com os verbos impessoais **HAVER** ou **FAZER**.

- Deverá haver cinco anos que ocorreu o incêndio.
- Vai fazer cem anos que nasceu o genial artista.

O verbo **HAVER** (no sentido de “existir”), independente do tempo verbal, fica invariavelmente na 3ª. pessoa do singular. **Houvera, Havia, Houve, Há, Haverá...** muitas crianças na festa.

NOTA (2): O verbo **CHOVER**, no sentido figurado, deixa de ser impessoal e, portanto, concordará com o sujeito:

- Choviam PÉTALAS DE FLORES.

CASO 24

Concordância do verbo “**SER**”.

O verbo de ligação **SER** concorda com o predicativo nos seguintes casos:

a) Quando o sujeito é um dos pronomes **TUDO**, **O**, **ISTO**, **ISSO**, ou **AQUILO**.

- “Tudo eram HIPÓTESES.”

(Ledo Ivo)

- “Aquilo eram ASPEREZAS que o tempo acepilhava.”
(Graciliano Ramos)

NOTA (1): A concordância com o sujeito, embora menos comum, é também lícita:

- “**TUDO** é flores no presente.”
(Gonçalves Dias)

B) Quando o sujeito é um nome de **coisa**, no singular, e o predicativo um substantivo plural:

- “A cama são UMAS PALHAS.”
(Camilo C. Branco)

NOTA (2): O sujeito sendo nome de pessoa, com ele concordará o verbo **SER**:

- **ABÍLIO** era só problemas.

C) Quando o sujeito é uma palavra ou expressão de sentido coletivo ou partitivo, e o predicativo um substantivo no plural:

- “A MAIORIA eram rapazes.”
(Aníbal Machado)

- “A MAIOR PARTE DESSA MULTIDÃO são mendigos.”
(Eça de Queirós)

D) Quando o predicativo é um pronome pessoa ou um substantivo, e o sujeito não é pronome pessoal reto:

- “O Brasil, senhores, sois VÓS.”
(Rui Barbosa)

- Quem deu o alarme fui EU.

E) Quando o predicativo é o pronome demonstrativo **O** ou a palavra **coisa**:

- Divertimentos é O que não lhe falta.
- “Os responsáveis e os sinos é COISA importuna em Tibães.”
(Camilo C. Branco)

F) Nas locuções **É MUITO**, **É POUCO**, **É SUFICIENTE**, **É DEMAIS**, **É MAIS QUE** (ou **DO QUE**), **É MENOS QUE** (ou **DO QUE**), etc., cujo sujeito exprime quantidade, preço, medida, etc.:

- DOIS MIL DÓLARES é pouco.
- SEIS QUILOS DE CARNE é mais do que precisamos.

NOTA: na indicação das horas, datas e distâncias, o verbo **SER** é impessoal (não tem sujeito) e concordará com a expressão designativa de hora, data ou distância:

- Era UMA HORA da tarde.
- “Seriam SEIS E MEIA da tarde.”
(Raquel de Queirós)

CASO 25

Sujeito: locução de realce **É QUE**.

O verbo **SER** permanece invariável na expressão expletiva ou de realce **É QUE**.

- Eu **É QUE** mantenho a ordem aqui. [Sou eu que mantenho a ordem aqui.]
- Nós **É QUE** compramos a casa.

CASO 26

A expressão **A NÃO SER** é geralmente considerada locução invariável, equivalente a **EXCETO**, **SALVO**, **SENÃO**.

- Nada restou do edifício, **A NÃO SER** escombros.

NOTA: Mas não constitui erro usar o verbo **SER** no plural, fazendo-o concordar com o substantivo seguinte, convertido em sujeito da oração infinitiva.

- “**A não serem** OS CRÍTICOS E ERUDITOS, pouca gente manuseia hoje... aquela obra.”

(Latino Coelho, Apud Bergo)

CASO 27

A expressão HAJA VISTA.

A) A expressão correta é HAJA VISTA, e não HAJA VISTO. Pode ser construída de três modos.

I. HAJAM VISTA os livros desse autor. [= tenham vista, vejam-se]

II. HAJA VISTA os livros desse autor. [= por exemplo, veja]

III. HAJA vista aos livros desse autor. [= olhe-se para, atente-se para os livros]

5. ESTUDO DO PERÍODO COMPOSTO

ORAÇÕES COORDENADAS ASSINDÉTICAS: São aquelas que se ligam a outras apenas pelo sentido, sem o auxílio de conjunções coordenativas:

- Saia, deixe-me em paz!
- Seu pai esteve aqui, deixou um abraço para você.

ORAÇÕES COORDENADAS SINDÉTICAS: São aquelas que, além de se ligarem pelo sentido, ligam-se também com o auxílio de conjunção coordenativa.

- Fale a verdade, *ou não mais conversarei com você.*
- Não li o livro, *mas farei a prova assim mesmo.*

As orações coordenadas sindéticas, por terem conjunções, são reclassificadas de acordo com o sentido expresso pela conjunção.

A) Oração coordenada sindética aditiva: São as orações que expressam ideias similares ou equivalentes, e por isso dão ideia de soma, adição.

Principais conjunções aditivas: e, nem, não só... mas também, não apenas... mais ainda, senão ainda, como também etc.

- Ana caiu *e quebrou a perna.*
- Ela não foi ao mercado *nem foi à feira.*

B) Oração coordenada sindética adversativa: Expressa um pensamento que se opõe ao anterior, dá ideia de contrariedade e, por isso, adversidade.

Principais conjunções adversativas: mas, porém, todavia, contudo, entretanto, senão, no entanto, ao passo que, não obstante etc.:

- Trata a todos com respeito, mas não com intimidade.
- Irei com você, *porém prefiro ficar em casa.*

C) Oração coordenada sindética alternativa: Expressa ideias que se excluem ou que se alternam, daí transmitir a noção de escolha, alternância.

Principais conjunções alternativas: ou, ou... ou, ora, quer... quer, seja... seja, já... já etc.:

- Vá para casa agora, *ou tomará chuva.*
- *Ora chorava, ora sorria.*

D) Oração coordenada sindética conclusiva: Mostra a dedução ou conclusão de um raciocínio. Principais conjunções conclusivas: assim, logo, portanto, por isso, por conseguinte, por consequência, pois (posposto ao verbo da oração) etc.:

- Penso, logo *existo.*
- Você não terminou a lição; *não irá, pois, brincar.*

E) Oração coordenada sindética explicativa: Aquela que se apresenta justificando a oração anterior, ou seja, reforça a ideia através de uma explicação.

Principais conjunções explicativas: que, porquanto, porque, pois (anteposto ao verbo da oração) etc.:

- Choveu à noite, *porque o chão está molhado.*
- A noite está quente, *pois é verão.*

PERÍODO COMPOSTO POR SUBORDINAÇÃO - É o período em que as orações mantêm uma relação de dependência entre elas. Essa dependência é sintática e semântica. Sintática porque uma desempenha uma função em relação à outra; semântica porque o sentido de uma se completa com o sentido da outra:

- As meninas queriam que o rapaz as levasse ao cinema.
- O filme que elas queriam ver não agradava ao rapaz.

Nos exemplos dados, em cada período, uma oração depende da outra para ter sentido ou para estar sintaticamente completa.

ORAÇÃO PRINCIPAL - É aquela que não exerce função sintática no período e vem sempre acompanhada de outra oração que lhe completa o sentido, ou que atribui uma característica a um de seus substantivos, ou ainda indica-lhe uma circunstância.

A oração principal não apresenta conjunção ou pronome relativo:

É necessário que se case.

O homem que fuma vive pouco.

Sopram os ventos, quando amanhece.

ORAÇÃO SUBORDINADA - É aquela que se liga à outra por meio de conjunção integrante, conjunção subordinativa ou pronome relativo. A oração subordinada sempre dependerá da principal para ser entendida. A oração subordinada:

a) completa o sentido da oração principal: Eu peço *que desistas*.

b) caracteriza o ser da oração principal: Deus, *que é Pai*, ajuda-nos.

c) indica uma circunstância para a oração principal: Saímos, *quando escureceu*.

As orações subordinadas são classificadas de acordo com a função que desempenham em relação à oração principal:

a) Quando exerce as funções próprias do substantivo, recebe o nome de oração subordinada substantiva.

As funções do substantivo são: sujeito, objeto direto e indireto, complemento nominal, predicativo do sujeito e aposto.

b) Quando exerce a função própria do adjetivo, recebe o nome de oração subordinada adjetiva.

A função do adjetivo é: adjunto adnominal.

c) Quando exerce a função própria do advérbio, recebe o nome de oração subordinada adverbial.

ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA - A oração subordinada recebe o nome de oração subordinada substantiva quando sua função é completar o sentido da oração principal. Damos a ela o nome SUBSTANTIVA, porque pode ser substituída, trocada por um substantivo. É sempre iniciada por uma conjunção integrante.

As principais conjunções integrantes são **QUE** e **SE**:

- É necessário que se case.

Nesse exemplo, a oração que se case está completando o sentido da principal, e pode ser trocada pelo substantivo *casamento*: É necessário *seu casamento*.

Veja outros exemplos:

- Eu quero que *você saia*. (Eu quero *sua saída*.)

- Ninguém sabe *se ela virá*. (Ninguém sabe *da sua vinda*.)

Quando a oração subordinada completa o sentido da oração principal, ela desempenha determinada função em relação a esta. Assim: É necessário que se case. = *Seu casamento é necessário*.

Então: a oração subordinada funciona como sujeito da oração principal. Eu quero que você saia. = Eu quero *sua saída*.

Então: a oração subordinada funciona como objeto direto da oração principal.

Então: a oração subordinada funciona como aposto da oração principal.

De acordo com a função que exerce em relação à principal, podemos classificar a oração subordinada substantiva. Para isso, basta sabermos o que falta na oração principal. Veja:

✓ **Oração subordinada substantiva subjetiva**

É assim classificada quando exerce a função de sujeito em relação à oração principal:

- Espera-se que as meninas tragam as tortas.
- É necessário que ela estude matemática.

✓ **Oração subordinada substantiva objetiva direta**

Recebe esse nome a oração que exerce a função de objeto direto em relação à oração principal:

- Maria esperou que o marido voltasse.
- Ignoramos se eles se salvaram.

✓ **Oração subordinada substantiva objetiva indireta**

Damos à oração essa denominação, pois exerce a função de objeto indireto em relação à oração principal. Vem sempre introduzida por preposição, e essa preposição estará ligada ao verbo da oração principal:

- Nós precisamos de que nos ajudem.
- Gosto de que me beije.

✓ **Oração subordinada substantiva completiva nominal**

Assim é chamada quando exerce a função de complemento nominal em relação à oração principal. Vem sempre introduzida por preposição, e essa preposição estará ligada a um nome da oração principal:

- Eu sou favorável a que o prendam.
- Nós temos necessidade de que nos ajudem.

✓ **Oração subordinada substantiva predicativa**

Quando exerce a função de predicativo do sujeito em relação à oração principal. Vem sempre ao lado de um verbo de ligação da oração principal:

- Seu receio era que chovesse.
- O necessário agora é que você se cure.

✓ **Oração subordinada substantiva apositiva**

Quando exerce a função de aposto em relação à oração principal. Geralmente aparece após dois-pontos:

- Só desejo uma coisa: que seja feliz.
- Confesso uma verdade: (que) eu sou puro.

ORAÇÃO SUBORDINADA ADJETIVA - A função da oração subordinada adjetiva é caracterizar um ser da oração principal, que já possui sentido completo. É a função própria do adjetivo, ou seja, adjunto adnominal.

A oração subordinada adjetiva pode caracterizar o ser da oração principal de duas maneiras diferentes: explicando ou restringindo o seu sentido.

A oração subordinada adjetiva é iniciada por um pronome relativo.

O homem que fuma vive pouco - nesse exemplo temos uma restrição, pois não é todo homem que vive pouco, apenas aquele que fuma.

O gelo, que é frio, conserva o alimento - nesse outro exemplo temos uma explicação, pois ser frio é característica própria do gelo. Assim podemos reclassificar a oração subordinada adjetiva:

A) **Oração subordinada adjetiva explicativa**

Quando explica o sentido de um ser da oração principal. A oração subordinada adjetiva deve ser sempre isolada por vírgulas, travessões ou parênteses.

- O homem, que é racional, às vezes age sem pensar.
- Deus - que é nosso pai - nos salvará.

B) **Oração subordinada adjetiva restritiva**

Quando restringe, particulariza o sentido do ser da oração principal:

- Vi homens que colhiem algodão.
- Comi as frutas que estavam maduras.

ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL - A oração subordinada adverbial é aquela que indica uma circunstância para a oração principal. Ela desempenha as funções próprias de um advérbio, ou seja, de um adjunto adverbial. Sempre iniciada por conjunção subordinativa adverbial, é essa conjunção que indicará a circunstância que a oração toda expressa; e, de acordo com essa circunstância, reclassificaremos a oração subordinada adverbial.

1) **Oração subordinada adverbial causal**

Expressa causa, motivo, razão. Principais conjunções causais: porque, visto que, já que, uma vez que, posto que, como, na medida em que etc.:

- Você veio porque quis.
- Como ele estava armado, ninguém ousou reagir.

2) **Oração subordinada adverbial comparativa**

Expressa uma comparação. Principais conjunções comparativas: (do) que, tal... qual, tão... como, tanto... quanto, como etc.:

- Voltou a casa como quem vai à prisão.
- A luz é mais veloz do que o som.

Obs.: A oração subordinada adverbial comparativa pode ter um verbo subentendido. Isso acontece quando o verbo da oração principal é o mesmo da oração subordinada:

- A luz é mais veloz do que o som (é veloz).

3) **Oração subordinada adverbial concessiva**

Expressa um fato que se admite em exceção à ideia expressa pela oração principal. Principais conjunções concessivas: embora, ainda que, se bem que, apesar de etc.:

- Nada seria resolvido, ainda que eu falasse.
- Irei à festa, embora não esteja disposto.

4) **Oração subordinada adverbial condicional**

Expressa uma hipótese, uma condição. Principais conjunções condicionais: salvo se, caso, exceto se, sem que, a menos que etc.:

- Se chover, não sairei de casa.
- Não deixe de estudar, a menos que você já saiba tudo.

5) **Oração subordinada adverbial conformativa**

Expressa conformidade, acordo entre um fato e outro. Principais conjunções conformativas: conforme, segundo, como, consoante etc.:

- O homem age conforme pensa.
- A história se repete, consoante opinam alguns.

6) **Oração subordinada adverbial consecutiva**

Expressa uma consequência, um resultado, um efeito. Principais conjunções consecutivas: tanto que, tão que, que etc.:

- Gritou tanto, que acordou os vizinhos.
- Ó Deus, onde estás, que não respondes?

7) Oração subordinada adverbial final

Expressa finalidade, objetivo. Principais conjunções finais: a fim de, para que, porque, que etc.:

- Saí, a fim de que evitássemos brigar.
- Veio à escola para que estudasse.

8) Oração subordinada adverbial proporcional

Expressa proporcionalidade. Principais conjunções proporcionais: à medida que, na medida em que, à proporção que, à maneira que, ao passo que etc.:

- Aumentava a pressão ao passo que a esquadra se aproximava.
- O dia clareia à medida que o sol surge.

9) Oração subordinada adverbial temporal

Expressa ideia de tempo. Principais conjunções temporais: quando, enquanto, apenas, mal, logo que, assim que, depois que, agora que etc.:

- Mal chegamos, ela foi saindo.
- O que fará, agora que está em férias?

ORAÇÕES REDUZIDAS - São as orações subordinadas que se apresentam sem conjunção ou sem pronome relativo, e com o verbo numa das formas nominais:

- **infinitivo** (pessoal ou impessoal) - AMAR.
- **gerúndio** - AMANDO.
- **particípio** - AMADO.

Quando a oração se apresenta da forma que estávamos vendo até agora, dizemos que ela é uma ORAÇÃO DESENVOLVIDA. Se tirarmos a conjunção inicial e colocarmos o verbo em forma nominal, transformaremos a oração desenvolvida em ORAÇÃO REDUZIDA.

Oração reduzida de infinitivo: Oração reduzida de infinitivo surge quando tiramos a conjunção e colocamos o verbo no infinitivo. Aqui podemos ter as orações subordinadas substantivas e as orações subordinadas adverbiais:

- É necessário casar-se.
- Todos temos necessidade de nos amarem.

Oração reduzida de gerúndio: Oração reduzida de gerúndio aparece quando tiramos a conjunção ou pronome relativo e colocamos o verbo no gerúndio.

Oração reduzida de particípio: Oração reduzida de particípio aparece quando tiramos a conjunção ou pronome relativo e colocamos o verbo no particípio. Aqui podemos ter as orações subordinadas adjetivas e as orações subordinadas adverbiais:

- Há saudade nunca esquecida.
- Partido o bolo, vários convidados se retiraram.

Obs.: As orações subordinadas substantivas só podem ser reduzidas de infinitivo.

As orações subordinadas adjetivas podem ser reduzidas de gerúndio e particípio.

As orações subordinadas adverbiais podem ser reduzidas de infinitivo, gerúndio e particípio.

6. REGÊNCIA VERBAL / NOMINAL

A regência trata das relações de dependência que as palavras mantêm entre si. É o modo pelo qual um termo rege outro que lhe completa o sentido. Temos:

- **Termo regente:** aquele que **pede um complemento.**
- **Termo regido:** aquele que **completa o sentido de outro.**
- O homem está apto para o trabalho

→ o nome **apto** não possui sentido completo, precisa de um complemento; o termo **para o trabalho** aparece completando o sentido do nome **apto**.

- Assistimos ao filme.

→ o verbo **assistimos** não tem sentido completo, ele necessita de outro termo que lhe dê completude; o termo **ao filme** está completando o sentido do verbo **assistir**.

Os termos **apto** e **assistimos** são os regentes, pois exigem complemento; já os termos **para o trabalho** e **ao filme** são os regidos, pois funcionam como complemento.

A regência divide-se em:

► **REGÊNCIA NOMINAL** - quando o termo regente é um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio):

- O homem está apto para o trabalho.

É o fato de um nome não ter sentido completo e exigir outro que lhe complete o sentido. Não há regras para o uso ou não de determinada preposição com o nome. Alguns deles admitem mais de uma regência. A escolha de uma ou outra preposição deve ser feita com base na clareza, na eufonia e também deve adequar-se às diferentes formas de pensamento.

Obs.: Lista de alguns nomes e suas preposições mais frequentes:

aberto a, para
aborrecido a, com, de, por
abrigado a
abundante de, em
certeza de
certo de
desgostoso com, de
desprezo a, de, por
empenho de, em, por
fácil a, de, para
falho de, em
hável em
habitado a, com
impróprio para
imune a, de
junto a, com, de
lento em
morador em
ódio a, contra, de, para com, por
peculiar a
precedido a, com, de
simpatia a, para com, por
último a, de, em
união a, com, entre
útil a, para
vizinho a, com, de

► **REGÊNCIA VERBAL** - Nesse tipo de regência, é o verbo que pede um complemento que pode ou não ligar-se através de preposição. A escolha da preposição adequada depende da significação do verbo. Devemos observar as possibilidades de utilização de uma ou outra preposição.

a) Existem verbos que admitem mais de uma regência sem mudar seu significado:

Cumpriremos o nosso dever.
Cumpriremos com o nosso dever.
José não tarda a chegar.
José não tarda em chegar.

b) Existem verbos que mudam seu significado quando se altera a regência:

Aspirei o aroma das flores.
(aspirar = sorver, respirar)
Aspirei a um bom cargo.

(aspirar = desejar, almejar, objetivar)
Olhe para ele.
(olhar = fixar o olhar)
Olhe por ele.
(olhar = cuidar)

Lista de alguns verbos e suas regências:
Veremos aqui alguns verbos e suas regências, cujas particularidades seguirão o seguinte esquema:

VERBOS:

■ (sentido na frase) - sua transitividade (VI, VTD, VTI, VTDI)
- preposição exigida exemplo
Assim:

CONFIAR

■ (acreditar) - VTI - preposição EM:
Confio em meus pais.
■ (entregar) - VTDI - sem preposição + preposição A:
Confio meu carro ao meu filho.

ASPIRAR

■ (sorver) - VTD - sem preposição:
Aspiro o perfume das flores.
Todos aspiramos a fumaça tóxica das fábricas de nossa cidade.
■ (desejar) - VTI - preposição A:
Aspiro a uma boa posição.
Ele sempre aspirou à vaga de Auditor-Fiscal.

ABDICAR

■ (renunciar) - VI - sem complemento:
Ela abdicou em 1990.
■ (renunciar) - VTD - sem preposição:
Ele abdicou a coroa.
Ele abdicou o direito de votar.
■ (renunciar) - VTI - preposição DE:
Ele abdicou da coroa.
Ele abdicou do direito de votar.

ASSISTIR

■ (ver, presenciar) - VTI - preposição A:
Ele assistiu ao espetáculo.
Sempre assisto às novelas.
■ (ser de direito, caber, pertencer) - VTI - preposição A:
Férias é um direito que assiste a todos.
Tal direito assiste aos alunos.
■ (morar) - VI - preposição EM (adjunto adverbial de lugar):
Eles assistem em São Paulo.
Assistem todos em área de risco.
■ (ajudar, auxiliar) - VTD - sem preposição:
O médico assiste o paciente.
O departamento jurídico assistiu a Comissão de Direitos Humanos.

CHAMAR

■ (convocar, denominar, cognominar) - VTD - sem preposição:
O gerente chamou os funcionários para a reunião.
Na hora de aflição, o filho chama a mãe.
Obs.: Apesar de a regência dada acima ser a mais frequente, o verbo chamar admite várias construções como corretas:
Chamei Pedro.
Chamei a Pedro.
Chamei Pedro de herói.
Chamei a Pedro de herói.
Chamei por Pedro.
Na hora de aflição, o filho chama pela mãe.

DESOBEDECER

■ (desacatar) - VTI - preposição A:
Os filhos desobedecem aos pais.
Sempre que desobedecem à lei, devem ser punidos.

ESQUECER

■ (sem pronome reflexivo) - VTD - sem preposição:
Esqueci o caderno.
Não esqueça os sapatos na sala.
■ (com pronome reflexivo) - VTI - preposição **DE**:
Esqueci-me do caderno.
Não se esqueça dos sapatos na sala.

Obs.:

Repare que o verbo esquecer pode ser usado com ou sem pronome reflexivo.

Se estiver com pronome reflexivo, ele estará também com preposição **DE**. Se ele não estiver com pronome reflexivo, ele estará sem preposição.

Tome cuidado, pois algumas vezes ele aparece com pronome, mas esse não é reflexivo. Observe o seguinte exemplo:
Esqueceram-me os fatos.

Esta é uma construção comumente usada, na qual o sujeito é determinado e o pronome me representa o objeto indireto, logo os fatos é o sujeito.

Esqueceu-me a data do seu aniversário.

IMPLICAR

■ (ser chato com) - VTI - preposição **COM**:
Ana sempre implica com todos.
Implicava comigo, sempre que eu chegava tarde.
■ (envolver-se) - VTI - preposição **EM**:
Ana implicou-se em casos de vandalismo.
■ (acarretar) - VTD - sem preposição:
Sua atitude implica demissão.
Desobedecer à lei implica receber punição.
■ (**acarretar**) - VTI - preposição **EM**:
Sua atitude implica em demissão.
Desobedecer à lei implica em receber punição.
Obs.: Hodiernamente, o verbo implicar, no sentido de acarretar, pode ser usado das duas maneiras mencionadas acima.

NAMORAR

■ ("ficar") - VTD - sem preposição:
Eu namoro o Pedro e João namora a Maria.
Estou namorando aquela menina.
Obs.: Não se deve usar o verbo namorar com a preposição com, como muito frequentemente se ouve.
São erradas as construções:
Eu namorei com ele durante dois anos.
Quer namorar comigo?
Com qual menina você namora?
O correto é:
Eu namorei-o durante dois anos.
Quer namorar-me?
Qual menina você namora?

PISAR

■ (pôr os pés em) - VTD - sem preposição:
O artista pisou o palco com vontade!
Não pise a grama.
■ (pôr os pés em) - VTI - preposição **EM**:
O artista pisou no palco com vontade!
Não pise na grama.
Obs.: Antigamente, apenas a primeira construção era admitida como correta; hoje, ambas o são.

7. CRASE

1. CONCEITO: A crase resulta da contração da preposição “a” exigida por um termo subordinante com o artigo feminino “a” ou “as” (reclamado por um termo dependente). Seria assim:

Verbo Trans. Indireto	Preposição A	• A - artigo definido feminino • A - pronome demonstrativo • Aquela, aquele, aquilo - pronomes demonstrativos • a qual, as quais - pronome relativo.
Verbo Trans. Direto e Indireto		
Nome: Advérbio, substantivo ou adjetivo		

Exemplos:

- Irei à cidade.
[Irei **a a** cidade.]
- Apresentei-me à diretora.
[Apresentei-me **a a** diretora.]
- Dedico-me às artes.
[Dedico-me **a as** artes.]
- Em relação à lei...
[Relação **a a** lei...]
- Era contrário à cota.
[Era contrário **a a** cota.]
- Relativamente à ação...
[Relativamente **a a** ação...]

Notas:

1) Se não houver a presença da preposição ou do artigo, não haverá crase e, conseqüentemente, não se acentuará o “a” ou “as”.

2) O acento indicador da crase chama-se GRAVE (´).

O acento indicador de crase só tem cabimento diante de palavras femininas determinadas pelo artigo definido “a” ou “as” e subordinada a termos que exigem a preposição “a”.

- Avançamos rente à parede.
- Exige-se a assistência às aulas.
- Procedeu-se à apuração dos votos.
- Devemos aliar a teoria à prática.
- O trem chegou à estação às 18 horas.

Os termos diante dos quais ocorre a crase exercem as funções sintáticas: objeto indireto, complemento nominal ou de adjuntos adverbiais.

2. NÃO HÁ CRASE: Não havendo o artigo “a(s)” antes do termo dependente, é evidente que não pode ocorrer a crase. Por isso, não se acentua o “a” em:

CASO 1

Diante de palavras masculinas.

- Venho a mando de meu patrão.
- Escreveu um bilhete a lápis.
- Casarão do império cede lugar a edifício.
- Fomos a São Lourenço, onde passeamos a pé, a cavalo, de charrete.

Obs.: Ocorrendo a elipse da palavra “moda ou maneira”, das expressões “à moda de”, “à maneira de”, haverá crase diante de nomes masculinos:

- Calçados à Luís XV (à moda de Luís XV).
- Cabelos à Sansão.
- Estilo à Machado de Assis.

CASO 2

Diante de substantivos femininos usados em sentido geral e indeterminado:

- Não vai a festas, nem a reuniões.
- Dedicas o trabalho a homem ou a mulher?
- A FUNAI decidiu fechar o parque indígena a visitas.
- Não dê atenção a pessoas suspeitas.

CASO 3

Diante de nomes de parentesco, precedidos de pronome possessivo:

- Recorri a minha mãe.
- Peça desculpas a sua irmã.
- “Arrependi-me de ter falado a minha prima.”
(Graciliano Ramos)
- “Nunca saio satisfeito das visitas que faço a minha mãe.”
(Antônio Olavo Pereira)

CASO 4

Diante de nomes próprios que não admitem o artigo:

- Iremos a Curitiba e depois a Londrina.
- O historiador referiu-se a Joana D’Arc.
- Rezamos a Nossa Senhora todos os dias.
- Chegamos a Paquetá ao meio-dia.

Haverá crase quando o nome próprio admitir o artigo ou vier acompanhado de adjetivo ou locução adjetiva:

- A jovem tinha devoção a Virgem Maria.
- Referiu-se à Roma dos Césares.
- Assim foi que cheguei à histórica Ouro Preto numa tarde de maio.
- Aludi-se à Diamantina das serestas divinas.

CASO 5

Diante da palavra “casa”, no sentido de “lar, domicílio”, quando não acompanhada de adjetivo ou locução adjetiva:

- Voltamos a casa tristes.
- “Chegou Basílio a casa e atirou-se a chorar sobre a cama.”
(Camilo C. Branco)
- “Chegavam a casa quase sempre à tardinha.”
(Herberto Sales)

Se a palavra “casa” vier acompanhada de adjetivo ou locução adjetiva, terá lugar o acento da crase:

- O filho pródigo voltou à casa paterna.
- Fiz uma visita à velha casa de meus avós.

A crase é de rigor com a dita palavra no sentido de estabelecimento comercial ou hospitalar, residência oficial de chefe de Estado, dinastia, enfim, quando “casa” não significa “lar, domicílio”:

- Fui à Casa Medeiros comprar uma lembrancinha.
- Poucos têm acesso à Casa da Moeda.

CASO 6

Nas locuções adverbiais formadas com a repetição da mesma palavra:

- Os rivais ficam frente a frente.
- Entraram uma a uma.
- “Gramados e pastos eram, de ponta a ponta, um só atalhado branco.”

(Monteiro Lobato)

- Fomos de cidade a cidade.

CASO 7

Diante do substantivo “terra”, em oposição a bordo, a mar:

- Os marinheiros tinham descido a terra para visitar a cidade.
- Vendo o tubarão, o nadador voltou logo a terra.

Fora desse caso, escreve-se “à”:

- Aves voavam rente à terra.
- Os astronautas voltaram à Terra.
- Gulliver chegou, primeiramente, à terra dos liliputianos.

CASO 8

Diante de artigos indefinidos e de pronomes pessoais (inclusive de tratamento, com exceção de “senhora” e “senhorita”) e interrogativos:

- Chegamos à cidade a uma hora morta.
- Recorreram a mim (a nós, a ela, a você, a dona Marta, etc.)
- Solicito a Vossa Senhoria o obséquio de anotar nosso endereço.
- Não me referi a Vossa Excelência.
- A quem falouste?
- Falaste a que pessoa?

Escreve-se, porém, com o acento indicador de crase:

- Peço à senhora que tenha paciência.
- É um favor que peço à senhorita.

CASO 9

Antes de outros pronomes que rejeitam o artigo, o que ocorre com a maioria dos indefinidos e relativos e boa parte dos demonstrativos:

- Escrevi a todas¹ as (ou a algumas, a várias, a muitas) colegas.
- Não ligo a essas² (ou a tais) coisas).
- Foi vício que o levou a tamanha¹ degradação.
- O leiteiro pode despencar a qualquer¹ hora.
- Esta é a vida a que³ aspiramos.
- A tia gostava de Jacinta, a quem³ sempre ajudava.
- Ali havia uma árvore, a cujá³ sombra descansamos.
- Diariamente chegam turistas a esta² cidade.
- “A penedia, a essa² hora, faiscava.”

(José Geraldo Vieira)

- Estamos a pouca¹ (ou a certa) distância da fronteira.

- | |
|--|
| ¹ pronome indefinido
² pronome demonstrativo
³ pronome relativo |
|--|

Há, no entanto, pronomes que admitem o artigo, dando ensejo à crase:

- Não fale nada às outras¹ colegas.
- Assistimos sempre às mesmas² cenas.
- Diga a tal² senhora que sua reclamação não procede.
- Não temo as acusações de Zito, às quais³ responderei oportunamente.
- Estavam atentas umas às outras¹.

- | |
|--|
| ¹ pronome indefinido
² pronome demonstrativo
³ pronome relativo |
|--|

CASO 10

Diante de numerais cardinais referentes a substantivos não determinados pelo artigo, usados em sentido genérico:

- Assisti a duas sessões (ou a uma só sessão).
- A fazenda ficava a três léguas da cidade.
- Daqui a quatro semanas muita coisa terá mudado.
- O número de candidatas aprovadas não chega a vinte.
- “Então aquilo tinha acontecido de meia-noite a três horas!”

(Graciliano Ramos)

Usa-se, porém, a crase nas locuções adverbiais que exprimem hora determinada e nos casos em que o numeral estiver precedido de artigo:

- Chegamos às oito horas da noite.

- Assisti às duas sessões de ontem.
- Entregaram-se os prêmios às três alunas vencedoras.

CASO 11

Diante de verbos:

- Começou a chover repentinamente.
- Puseram-se a discutir em voz alta.

3. CASOS ESPECIAIS:

CASO 1

O uso do artigo antes dos pronomes possessivos, salvo em alguns casos, fica ao arbítrio de quem escreve. Daí a possibilidade de haver, ou não, a crase antes desses pronomes:

- A minha viagem é certa. Ou
- Minha viagem é certa.
- Referiu-se a minha viagem. Ou
- Referiu-se a minha viagem

Seguindo-se a atual tendência, é preferível usar o artigo, e, portanto, a crase, diante dos possessivos que não se referem a nomes de parentesco.

Ocorrendo a elipse do substantivo, o “a” será acentuado:

- Ele referia-se a desgraça do amigo e não a sua. [à sua desgraça]
- Eu fui a formatura dele, mas ele não compareceu a minha.

CASO 2

Opcional é também, na linguagem familiar, o uso do artigo diante de nomes próprios personativos. A crase, portanto, dependerá da preferência do escritor.

- Mandamos um convite a (ou a) Cristina.
- Escrevi a (a) Magnólia.

Na língua formal, sobretudo quando se faz referência mulheres célebres, não se usa artigo e, portanto, não se acentua o “a”:

- A polícia dará proteção a Maria de Lourdes, testemunha do crime.
- Por que os ingleses tinham ódio a Joana d’Arc?

Em um e outro caso, o acento indicativo de crase será de rigor, se o nome vier acompanhado de um adjunto:

- Quem negará elogios a corajosa Maria Quitéria de Me-deiros?
- Refiro-me a Beatriz do Dr. Vieira.
- À querida Marta, (nas dedicatórias).
- O professor referiu-se a intrepida Joana d’Arc.

CASO 3

Com relação à palavra “Distância de...”.

Coloca-se o acento grave sobre “a” da expressão “à distância de”, seja a distância determinada, precisa ou não:

- Achava-me a distância de cem (ou de alguns) metros da fronteira.
- Paramos a distância de alguns metros do riacho.

Se antes de “distância” ocorrer adjetivo ou palavra que não admite o artigo definido, não se acentuará o “a”:

- O trem passava a pouca distância da casa.
- “Só o João conservava-se a respeitável distância da água.”

(Coelho Neto)

Quando se trata da locução adverbial “a distância”, é opcional o uso do acento grave sobre o “a”. Renomados escritores modernos ora acentuam, ora não acentuam.

- “É necessário vê-los a distância.”

(Graciliano Ramos)

- “Pedras de gamão estavam a distância.”

(Graciliano Ramos)

• “Os merceeiros ignaros, os negociantes sovinas, eram, porém, mantidos a distância.”

(Ciro dos Anjos)

• “Seguiu-a a distância, discretamente.”

(Fernando Namora)

• “Os canhões punham à distância os franceses cobiçosos.”

(José Lins do Rego)

CASO 4

Acentua-se o “a” ou “as” de locuções formadas de substantivos femininos como:

I. ADVERBIAIS

à direita	à esquerda	à força
à noite	à risca	à vontade
à uma hora	às sete horas	à zero hora
à toa	às claras	às pressas ou à pressa, etc.

II. PREPOSITIVAS

à custa de	à espera de	à procura de
à vista de	etc	

III. CONJUNTIVAS

à medida que	à proporção que
--------------	-----------------

O uso do acento grave é opcional nas locuções adverbiais que indicam meio ou instrumento:

barco a (ou à) vela	escrever a (ou à) máquina
escrever a (ou à) mão	fechar o cofre a (ou à) chave
repelir o invasor a (ou à) bala	etc.

CASO 5

Não se acentua locução constituída de “a + substantivo plural”:

a expensas de	a duras penas
a marteladas	a duas mãos, etc.

É descabido e vetado o acento grave em locução formada com substantivo masculino. Grafa-se, portanto:

a cavalo	a pé	a gás
a nado	a mando de	a pedido de, etc.

É desnecessário o acento grave no “a” ou “as” depois de “até”, a não ser que sua falta possa gerar ambiguidade (duplo sentido):

- Chegou até a praia.
- Andei até a igreja.
- Fomos até às dunas.

Mas em...

- Os garimpeiros danificaram todo o rio até à nascente.

[Sem o acento grave, poder-se-ia entender que os garimpeiros danificaram inclusive a nascente do rio.]

Há, portanto, casos em que o acento grave, nas locuções, não assinala crase; emprega-se, simplesmente, para deixar bem claro que se trata de um adjunto adverbial. Comparem-se, por exemplo, as expressões seguintes, em que a ausência do acento grave torna o sentido dúbio:

- | | |
|--------------------------------|------------------------------|
| • Ver <u>a</u> distância | ver <u>à</u> distância |
| • Matar <u>a</u> fome | matar <u>à</u> fome |
| • Cheirar <u>a</u> gasolina | cheirar <u>à</u> gasolina |
| • Enfrentar-se <u>a</u> espada | enfrentar-se <u>à</u> espada |
| • Receber <u>a</u> bala | receber <u>à</u> bala |

CASO 6

A crase pode também resultar da contração da preposição “a” com os pronomes demonstrativos “aquele, aquela, aqueles, aquelas, aquilo, a, as”:

- Não irás àquela festa. [a aquela]
- Vou àquele cinema. [a aquele]
- Não dei importância àquilo. [a aquilo]
- Não estou falando de todas as jovens; refiro-me à que você namora. [a a]
- Aquela ordem estranha, o soldado estremeceu.
- Falarei às que quiserem me ouvir.
- “... suas forças são inferiores às de Nassau.”

(Assis Brasil) (Fonte: Novíssima Gramática da Língua Portuguesa, CEGALLA, Domingos Paschoal.)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

1. Antes de “hora”

a) hora do relógio - usa-se a crase:

- Ele chegou às duas e quinze.
- Ele chegou à uma.
- Ele virá às três.
- “... às oito horas, o diretor aparecia a uma porta...”
(Raul Pompeia)

b) tempo passado - usa-se o verbo “haver”:

- Ele chegou há uma hora.
- Ele chegou há quinze minutos.

c) tempo futuro - usa-se a preposição “a”:

- Ele chegará daqui a dez minutos.

2. Não há crase antes de nomes de santos (não podem possuir artigos).

- Fui a Santa Maria.
- Pedi ajuda a Santa Edwiges.
- Referi-me a Nossa Senhora.

3. Ocorrência de crase no pronome relativo “a qual ou as quais”:

Para que haja crase antes desta palavra, é fundamental que a regência do verbo ou nome da oração adjetiva peça a preposição “a” e o termo antecedente seja um substantivo feminino.

- Esta foi a notícia / à qual fiz referência.
[referência a... + a qual]
- É linda a cidade / à qual fui ontem.
[ir a... + a qual]

4. Antes de pronome de tratamento, não há artigo, daí não ocorrer a crase.

- Peço ajuda a Vossa Excelência.

8. PONTUAÇÃO

1. SINAIS DE PONTUAÇÃO

Emprego dos sinais de pontuação

1.1 VÍRGULA

Emprega-se a vírgula (uma breve pausa):

1.1.1 para separar elementos de mesmo valor sintático ou orações assindéticas:

- A nossa empresa está contratando engenheiros, economistas, analistas de sistemas e secretárias. (OD)
- A terra, o mar, o céu, tudo apregoa a glória de Deus. (sujeito composto)
- Os passantes chegam, olham, perguntam e prosseguem. (orações coordenadas)

1.1.2 para separar vocativo:

- **Pedro**, desligue essa televisão!
- Você viu, **Tereza**, a novela ontem?

1.1.3 para separar **apostos**:

- Seu Joaquim, **nosso vizinho**, ganhou o prêmio.
- Dona Sílvia, **aquela mexeriqueira do quarto andar**, ficou presa no elevador.

- Rafael, o **gênio da pintura italiana**, nasceu em Urbino.

1.1.4 para separar predicativos deslocados (ordem indireta):

- **Lentos e tristes**, os retirantes iam passando. (ordem indireta)

Na ordem direta, seria assim:

- Os retirantes iam passando **lentos e tristes**.

Outros exemplos:

- **Novo ainda**, eu não entendia certas coisas.
- **Pássaro e lesma**, o homem oscila entre o desejo de voar e o desejo de arrastar."

(Gustavo Coração)

1.1.5 para separar certas expressões explicativas ou retificativas, como ISTO É, A SABER, POR EXEMPLO, OU MELHOR, OU ANTES, etc.

- O amor, **isto é**, o mais forte e sublime dos sentimentos humanos, tem seu princípio em Deus.
- Eles viajaram para a América do Norte, **aliás**, para o Canadá.
- Viajo dia 20, **ou melhor**, dia 23.

1.1.6 para isolar o adjunto adverbial antecipado:

- **Lá no sertão**, as noites são escuras e perigosas.
- **Ontem à noite**, fomos todos jantar fora.
- "Eis que, **aos poucos**, lá para as bandas do oriente, clareia um cantinho do céu."
- **"Com mais de setenta anos**, andava a pé."

(Graciliano Ramos)

Notas: A posição normal do adjunto adverbial é vir no final da frase.

O adjunto adverbial, quando breve, pode dispensar a vírgula:

- **"Dentro do navio** homem e mulheres conversavam."

(Jorge Amado)

1.1.7 para separar orações adjetivas explicativas:

- Pelas 11 horas do dia, **que foi de sol ardente**, alcançamos a margem do rio Paraná.
- "O coronel ia enchendo o tambor do revólver, **do qual nunca se apartava**."

(Herberto Sales)

• *Vidas Secas*, **que é um romance contemporâneo**, foi escrito por Graciliano Ramos.

1.1.8 para isolar, nas datas, o nome do lugar:

- **São Paulo**, 22 de maio de 1995.
- **Belo horizonte**, 13 de dezembro de 2000.

1.1.9 para indicar a elipse de um elemento da oração:

- Foi um grande escândalo. Às vezes gritava; outras, estrebuchava como um animal.
- Não se sabe ao certo. Paulo diz que ela se suicidou; a irmã, que foi um acidente.
- Eu gosto de chá; Tereza, de café com leite.

1.1.10 para isolar orações intercaladas ou de caráter explicativo:

- O filme, **disse ele**, é fantástico.

- A História, **diz Cícero**, é a mestra da vida.

• "O Jornal, **como o entendem hoje em dia**, é o mergulho absoluto na intensidade da vida."

(Félix Pacheco)

1.1.11 para separar certas conjunções pospositivas, como **PORÉM, CONTUDO, POIS, ENTRETANTO, PORTANTO**, etc.:

- "Vens, **pois**, anunciar-me uma desventura."

(Alexandre Herculano)

• "As pessoas delicadas, **contudo**, haviam desde a véspera abandonado a cidade."

(João Ribeiro)

1.1.12 para separar termos que desejamos realçar:

• **O dinheiro**, Jaime o trazia escondido nas mangas do paletó.

- **Aos filhos**, dei-lhes amor, carinho e limites.

Nota: no caso, os objetos indiretos foram antepostos aos verbos e virgulados para ganhar destaque, realce.

1.1.13 para isolar elementos repetidos:

- O palácio, o palácio está destruído.
- Estão todos cansados, cansados de dar dó!

1.1.14 para isolar as **orações coordenadas**, exceto as introduzidas pela conjunção **E**:

- Ele já enganou várias pessoas, **logo não é digno de confiança**. (or.coord. conclusiva)
- Você pode usar o meu carro, **mas tome muito cuidado ao dirigir**. (or.coord. adversativa)
- Não compareci ao trabalho ontem, **pois estava doente**. (or.coord. explicativa)
- Trabalha durante todo o dia **e estuda à noite**. (or.coord. aditiva: sem vírgula)

Nota: Coloca-se vírgula antes da conjunção **E** nos seguintes casos:

- A conjunção E tiver sentido adversativo (mas):
- Acendeu o cigarro, **e não fumou**.

Iniciar a segunda oração em que o sujeito seja diferente do que estiver na primeira oração:

- As crianças chegaram do colégio, **e mamãe foi trabalhar**.
1ª oração (sujeito: as crianças);
2ª. oração (sujeito: mamãe).

1.1.15 para sinalizar o **Polissindético**: repetição intencional do conectivo coordenativo. É particularmente eficaz para sugerir movimentos contínuos ou séries de ações que se sucedem rapidamente:

- "Trejeita, e canta, e ri nervosamente."

(Antônio Tomás)

- "Vão chegando as burguesinhas pobres, e as criadas das burguesinhas ricas, e as mulheres do povo, e as lavadeiras da redondeza."

(Manuel Bandeira)

1.1.16 para separar elementos paralelos de um provérbio:

- Mocidade ociosa, velhice vergonhosa.

IMPORTANTE: a pontuação dos períodos em que há orações subordinadas adverbiais obedece aos mesmos princípios observados em relação aos adjuntos adverbiais. Isso significa que a oração subordinada adverbial sempre pode ser separada por vírgulas da oração principal. Essa separação é optativa quando a oração subordinada está posposta à principal e é obrigatória quando a oração subordinada está intercala da anteposta:

- Tudo continuará como está **se você não intervier**. (adverbial condicional posposta à principal) ou
- Tudo continuará como está, **se você não intervier**.
- Disse que, **quando chegar**, tomará todas as providências. (oração intercalada: vírgulas obrigatórias)
- **Quando chegar**, tomará todas as providências. (oração anteposta à principal: vírgula obrigatória)

1.2 PONTO FINAL

1.2.1 Emprega-se o ponto, basicamente, para indicar o término de uma frase declarativa de um período simples ou composto.

- Desejo-lhe uma feliz viagem.
- A casa, quase sempre fechada, parecia abandonada, no entanto tudo no seu interior era conservado com primor.

O ponto é também usado em quase todas as abreviaturas, por exemplo: fev. = fevereiro, hab. = habitante, rod. = rodovia.

O ponto que é empregado para encerrar um texto escrito recebe o nome de **ponto final**.

1.3 PONTO E VÍRGULA

Utiliza-se o **ponto e vírgula** para assinalar uma pausa maior do que a da vírgula, praticamente uma pausa intermediária entre o ponto e a vírgula. Geralmente, emprega-se o ponto e vírgula para:

1.3.1 separar orações coordenadas que tenham certo sentido ou aquelas que já apresentam separação por vírgula:

- Criança, foi uma garota sapeca; moça, era inteligente e alegre; agora, mulher madura, tornou-se uma doidivanas.

1.3.2 separar vários itens de uma enumeração:

- Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

a) igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

b) liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

c) pluralismo de ideias e de concepções, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

IV - gratuidade do ensino em estabelecimentos oficiais;

.....

(Constituição da República Federativa do Brasil)

1.3.3 para separar orações, quando se omite o verbo da segunda:

- Eles foram ao cinema; eu, ao teatro.
(omitiu-se a forma verbal "fui")

1.3.4 para separar orações coordenadas adversativas e conclusivas, desde que a conjunção esteja deslocada.

- Era franzina; tinha, **porém**, a força de um touro.
- Dormiu pouco; acha, **por isso**, que o dia vai ser cansativo.

Nota: caso se queira enfatizar a oposição ou a conclusão, pode-se usar ponto e vírgula antes das conjunções adversativas e das conclusivas, ainda que elas não estejam deslocadas.

- Era franzino; **porém** tinha a força de um touro. Ou
- Era franzino, **porém** tinha a força de um touro.
- Dormiu pouco; **por isso** acha que o dia vai ser cansativo.

Ou

- Dormiu pouco, **por isso** acha que o dia vai ser cansativo.

1.3.5 para separar orações coordenadas assindéticas, que tenham sujeito diferente:

- Uns trabalham; outros aproveitam a vida; os primeiros cuidam do corpo; os segundos, do espírito.

1.3.6 subordinadas equivalentes que dependem da mesma subordinante:

- É importante que trabalhem; que estudemos; que aproveitemos a vida.

1.4 DOIS PONTOS

Os dois-pontos são empregados para:

1.4.1 fazer uma enumeração:

- "Estirado no gabinete, evocou a cena: o menino, o carro, os cavalos, o grito, o salto que deu, levado de um ímpeto irresistível..."

(Machado de Assis)

- "Compramos: laranjas, peras, bananas, açaí, milho verde entre outras delícias da feira."

1.4.2 Fazer uma citação:

- "Repetia as palavras do pai: o mundo, sem a selva, será triste e mau."

(Adonias Filho)

- Bem diz o ditado: vento ou ventura, pouco dura.

1.4.3 antes de certos apostos, principalmente nas enumerações:

- Tudo ameaça as plantações: vento, enchentes, geadas, insetos daninhos, bichos, etc.

- "O Titanic nasceu de um sonho: o de que era possível construir um navio à prova de naufrágio."

(Artur Dapieve)

1.4.4 antes de orações apositivas:

- A verdadeira causa das guerras é esta: os homens se esquecem do Decálogo.

- "Só ponho uma condição: vai almoçar comigo."

(Carlos de Laet)

- Tenho uma ideia: que você cresça e apareça!

1.4.5 para indicar um esclarecimento, um resultado ou resumo do que se disse:

- "Resultado: no fim de algum tempo tinha o que se chama 'dinheiro no Banco'."

(Carlos D.Andrade)

- "Guardo o mundo na mãe: não sei se sou feliz." (Cabral do Nascimento)

- "Em resumo: saí com 1.029 cruzeiros no bolso, um tanto confuso."

(Carlos D.Andrade)

1.5 PONTO DE INTERROGAÇÃO (?)

1.5.1 O ponto de interrogação é empregado para indicar uma pergunta direta, ainda que esta não exija resposta:

- O criado pediu licença para entrar:

_ O senhor não precisa de mim?

_ Não obrigado. A que horas janta-se?

_ Às cinco, se o senhor não der outra ordem.

_ Bem.

_ O senhor sai a passeio depois do jantar? de carro ou a cavalo?

_ Não. (José de Alencar)

- "Caça é coisa para homem, não é, César?"

(Antônio Olinto)

1.5.2 o ponto de interrogação aparece, às vezes, no fim de uma pergunta intercalada, que pode, ao mesmo tempo, estar entre parênteses:

- "A imprensa (quem o contesta?) é o mais poderoso meio que se tem inventado para a divulgação do pensamento."

(Carlos Laet)

Nota: não se usa o ponto interrogativo nas perguntas indiretas:

- Dize-me o que tens.

1.6 PONTO DE EXCLAMAÇÃO (!)

1.6.1 O ponto de exclamação é empregado para marcar o fim de qualquer enunciado com entonação exclamativa, que normalmente exprime admiração, surpresa, assombro, indignação etc.

• - Viva o meu príncipe! Sim, senhor... Eis aqui um comedouro muito compreensível e muito repousante, Jacinto! - Então janta, homem!

(Eça de Queiroz)

• - Céus! Que injustiça!"

(Camilo C. Branco)

• "Suspendam o interrogatório!"

(Érico Veríssimo)

Nota: o ponto de exclamação é também usado com interjeições e locuções interjetivas:

- Oh!
- Valha-me Deus!

1.6.2 substitui a vírgula depois de um vocativo enfático:

"Colombo! Fecha a porta dos teus mares!"

(Castro Alves)

1.7 RETICÊNCIAS (...)

As reticências (...) são empregadas, principalmente para:

1.7.1 assinalar interrupção do pensamento ou suspensão, ou ainda, corte da frase de um personagem pelo interlocutor, nos diálogos:

• - Bem; eu retiro-me, que sou prudente. Levo a consciência de que fiz o meu dever. Mas o mundo saberá..."

(Júlio Dinis)

• - A instrução é indispensável, a instrução é uma chave, a senhora não concorda, dona Madalena?

9. EXERCÍCIOS**SINTAXE**

Termos: essenciais, integrantes e acessórios da oração

- 01) **2015/PM** - Indique o período que apresenta, simultaneamente: **objeto direto** e **objeto indireto**.
- Precisamos de informações confiáveis.
 - Mandaram a documentação para a controladoria.
 - As crianças tinham receio de castigos severos.
 - Precisamos de muito treinamento!
- 02) **2015/PM** - Há um termo sintático negrito, classifique-o. A minha vontade é **forte**, mas a minha disposição de obedecer-lhe é fraca.
- Carlos Drummond de Andrade*
- Predicativo do sujeito
 - Objeto direto
 - Complemento nominal
 - Agente da passiva
- 03) **Mack** - "Não se fazem **motocicletas** como antigamente". O termo destacado funciona como:
- aposto
 - objeto direto
 - predicativo do sujeito
 - sujeito simples
- 04) **MACK** - Em: "– Perdi a mala! – um diz de cara acabrunhada", **um** tem a função sintática de:
- objeto direto
 - adjunto adnominal
 - sujeito simples
 - aposto
- 05) **ESPM** - "Surgiram **fotógrafos** e **repórteres**". Identifique a alternativa que classifica corretamente a **função sintática** e a **classe morfológica** dos termos destacados:
- sujeito / substantivos
 - objeto direto / substantivos

- aposto / adjetivo e substantivo
- complemento nominal / substantivos

- 06) "Case com ele! Já tá velho... se morrer, sobra-lhe **uma boa pensão** – pense nisso!" O termo destacado classifica-se como:
- objeto indireto
 - sujeito simples
 - adjunto adnominal
 - aposto
- 07) **Foplac** - Assinale a alternativa em que apareça predicado verbo-nominal:
- A chuva permanecia calma;
 - A chuvarada assustou os habitantes da vila;
 - Toninho ficou satisfeito;
 - Os meninos saíram do cinema calados;
 - Os candidatos estavam preocupados.
- 08) **TTN** - Observe as duas orações abaixo:
- Os fiscais ficaram preocupados com o alto índice de sonegação fiscal.
 - Houve uma sensível queda na arrecadação do ICM em alguns Estados.
- Quanto ao predicado, elas classificam-se, respectivamente, como:
- nominal e verbo-nominal
 - verbo-nominal e verbal
 - nominal e verbal
 - verbal e verbo-nominal
 - verbal e nominal
- 09) **ESA** - Assinale a opção que contenha **verbo transitivo indireto**:
- A festa acabou.
 - Meus cabelos estão molhados.
 - A menina arrumou o quarto.
 - O vaso virou um monte de cacos.
 - Você precisa de ajuda?
- 10) **TCE** - Nas orações abaixo, os termos destacados são **objeto indireto**, exceto na opção:
- Ele dedica a vida às crianças abandonadas.
 - Ela pediu-me dinheiro.
 - Os policiais resistiram aos assaltantes.
 - Você não deu a informação pedida.
 - Não gostei desse filme.
- 11) **Acadepo** - Identifique a alternativa em que o termo destacado é **objeto direto**:
- Confie em nós.
 - A cidade resistiu ao ataque.
 - Ama-se a Deus.
 - Desconfie desse sujeito.
 - Não gostei dessa menina.
- 12) **FMU** - Em: "Eu era enfim, **senhores**, **uma graça de alienado**", os termos em destaque são, respectivamente:
- vocativo, sujeito simples
 - aposto, objeto direto
 - sujeito simples, aposto
 - vocativo, predicativo do sujeito

- 13) **UFPI** - "Jatene está convicto de suas ideias". Os setores do governo discordam do modelo proposto". Os termos destacados, quanto à função sintática, são, respectivamente:
a) objeto indireto, aposto, complemento nominal
b) compl. nominal, obj. indireto, obj. indireto
c) compl. nominal, adjunto adnominal, obj. indireto
d) agente da passiva, obj. indireto, compl. nominal
- 14) **ESPM** - Em "Aquele **lhe** deu cem mil contos, só por interesse!", o termo destacado é:
a) adjunto adnominal
b) objeto indireto
c) complemento nominal
d) sujeito simples
- 15) **FMU**
I. "Tinha grande amor à humanidade".
II. "As ruas foram lavadas pela chuva".
As palavras em destaque são, respectivamente:
a) objeto direto / objeto indireto
b) adjunto adnominal / objeto indireto
c) agente da passiva / complemento nominal
d) complemento nominal / agente da passiva
- 16) **FCMSC** - Na oração seguinte:
"Você ficará tuberculoso, de tuberculose morrerá."
As palavras destacadas exercem, respectivamente, a função de:
a) objeto direto / aposto
b) objeto indireto / adjunto adnominal
c) predicativo / adjunto adverbial
d) objeto direto / adjunto adverbial
- 17) **PUC** - Dê a função sintática do termo destacado em:
"Voltaremos pela Via Anhanguera".
a) objeto indireto
b) agente da passiva
c) adjunto adverbial
d) complemento nominal
- 18) **Espcex/Aman** - A oração que apresenta **complemento nominal** é:
a) O povo necessita de alimentos.
b) Caminhar a pé **lhe** era saudável.
c) O cigarro prejudica o organismo.
d) O castelo estava cercado de inimigos.
e) As terras foram desapropriadas pelo governo.
- 19) **CESCEA** - Aponte a alternativa em que ocorre o **adjunto adverbial de causa**:
a) Comprou livros com dinheiro.
b) O poço secou com o calor.
c) Estou sem amigos.
d) Vou ao Rio.
e) Pedro é efetivamente bom.
- 20) **FCMSC** - Observe as duas frases seguintes.
I. O proprietário da farmácia saiu.
II. O proprietário saiu da farmácia.
Sobre elas são feitas as seguintes considerações:
• Na I, **da farmácia** é adjunto adnominal.

- Na II, **da farmácia** é adjunto adverbial.
- Ambas as frases têm exatamente o mesmo significado.
- Tanto em I como em II, da farmácia tem a mesma função sintática.

Dessas quatro considerações:

- a) apenas uma é verdadeira;
- b) apenas duas são verdadeiras;
- c) apenas três são verdadeiras;
- d) as quatro são verdadeiras;
- e) nenhuma é verdadeira.

Vozes Verbais

- 01) **FCC** - Transpondo-se para a voz passiva a construção "**Mais tarde vim a entender a tradução completa**", a forma verbal resultante será:
a) veio a ser entendida.
b) teria entendido.
c) fora entendida.
d) terá sido entendida.
e) tê-la-ia entendido.
- 02) Na oração: "O alvo foi atingido por uma bomba formidável", a locução por uma bomba formidável tem a função de:
a) objeto indireto.
b) agente da passiva.
c) adjunto adverbial.
d) complemento nominal.
e) adjunto adnominal.
- 03) Em qual alternativa há forma verbal na **voz passiva sintética** ou **pronominal**?
a) Nas férias, vive-se feliz e despreocupado ao ar livre!
b) O amor é semeado no vento, nas estrelas e no eclipse.
c) No desespero de um abraço mudo, encontraram a felicidade.
d) Pela fria madrugada, ouvia-se ainda o estridente cantar das aves noturnas
- 04) Transportando para a voz ativa a oração "**Os sócios foram convocados para uma reunião**". Obtém-se a forma verbal:
a) convocaram-se;
b) convocaram;
c) convocar-se-ia;
d) haviam sido convocados;
- 05) **MED.** - Todas as frases estão na voz passiva, **exceto**:
a) Fazia-se a relação dos livros novos.
b) Projetava-se um grande frigorífico.
c) Estuda-se novo processo de irrigação.
d) Arrisca-se a vida por tão pouca coisa.
e) Trata-se sempre do mesmo problema.

Concordância Verbal / Nominal

- 01) **IBGE** - Assinale a frase em que há **erro** de concordância verbal:
a) Um ou outro escravo conseguiu a liberdade.
b) Não poderia haver dúvidas sobre a necessidade da imigração.
c) Faz mais de cem anos que a Lei Áurea foi assinada.
d) Deve existir problemas nos seus documentos.
e) Choveram papéis picados nos comícios.

- 02) **MACK** - Indique a alternativa em que há **erro**:
- Os fatos falam por si sós.
 - A casa estava meio desleixada.
 - Os livros estão custando cada vez mais caro.
 - Seus apartes eram sempre o mais pertinentes possíveis.
 - Era a mim mesma que ele se referia, disse a moça.
- 03) **UF** - Enumere a segunda coluna pela primeira (adjetivo posposto):
- velhos
 - velhas
 - () camisa e calça
 - () chapéu e calça
 - () calça e chapéu
 - () chapéu e paletó
 - () chapéu e camisa
- 1 - 2 - 1 - 1 - 2
 - 2 - 2 - 1 - 1 - 2
 - 2 - 1 - 1 - 1 - 1
 - 1 - 2 - 2 - 2 - 2
 - 2 - 1 - 1 - 1 - 2
- 04) **UF** - Assinale a frase que encerra um **erro** de concordância nominal:
- Estavam abandonadas a casa, o templo e a vila.
 - Ela chegou com o rosto e as mãos feridas.
 - Decorrido um ano e alguns meses, lá voltamos.
 - Decorridos um ano e alguns meses, lá voltamos.
 - Ela comprou dois vestidos cinza.
- 05) **BB** - Verbo deve ir para o plural:
- Organizou-se em grupos de quatro.
 - Atendeu-se a todos os clientes.
 - Faltava um banco e uma cadeira.
 - Pintou-se as paredes de verde.
 - Já faz mais de dez anos que o vi.
- 06) **TTN** - Assinale a alternativa **correta** quanto à concordância verbal:
- Soava seis horas no relógio da matriz quando eles chegaram.
 - Apesar da greve, diretores, professores, funcionários, ninguém foram demitidos.
 - José chegou ileso a seu destino, embora houvessem muitas ciladas em seu caminho.
 - Fomos nós quem resolvemos aquela questão.
 - O impetrante referiu-se aos artigos 37 e 38 que ampara sua petição.
- 07) **FFCL** - A concordância verbal está **correta** na alternativa:
- Ela o esperava já faziam duas semanas.
 - Na sua bolsa haviam muitas moedas de ouro.
 - Eles parece estarem doentes.
 - Devem haver aqui pessoas cultas.
 - Todos parecem terem ficado tristes.
- 08) **MACK** - Assinale a **incorreta**:
- Dois cruzeiros é pouco para esse fim.
 - Nem tudo são sempre tristezas.
 - Quem fez isso foram vocês.
 - Era muito árdua a tarefa que os mantinham juntos.
 - Quais de vós ainda tendes paciência?
- 09) **PUC** - É provável que vagas na academia, mas não pessoas interessadas: são muitas as formalidades a cumpridas.
- hajam - existem - ser
 - hajam - existe - ser
 - haja - existem - serem
 - haja - existe - ser
 - hajam - existem - serem
- 10) **FCC** - "..... de exigências! Ou será que não os sacrifícios que por sua causa?"
- Chega - bastam - foram feitos
 - Chega - bastam - foi feito
 - Chegam - basta - foi feito
 - Chegam - basta - foram feitos
 - Chegam - bastam - foi feito
- 11) **UF** - "Soube que mais de dez alunos se a participar dos jogos que tu e ele"
- negou - organizou
 - negou - organizasteis
 - negaram - organizaste
 - negou - organizaram
 - negaram - organizastes
- 12) **EPCAR** - Não está correta a frase:
- Vai fazer cinco anos que ele se diplomou.
 - Rogo a Vossa Excelência vos digneis aceitar o meu convite.
 - Há muitos anos deveriam existir ali várias árvores.
 - Na mocidade tudo são flores.
 - Deve haver muitos jovens nesta casa.
- 13) **FTM** - A frase em que a concordância nominal contraria a norma culta é:
- Há gritos e vozes trancados dentro do peito.
 - Estão trancados dentro do peito vozes e gritos.
 - Mantêm-se trancadas dentro do peito vozes e gritos.
 - Trancada dentro do peito permanece uma voz e um grito.
 - Conservam-se trancadas dentro do peito uma voz e um grito.
- 14) **SANTA CASA** - "Suponho que meios para que se os cálculos de modo mais simples."
- devem haver - realize
 - devem haver - realizem
 - deve haverem - realize
 - deve haver - realizem
 - deve haver - realize
- 15) **FUVEST** - Aponte a alternativa **correta**:
- Considerou perigosos o argumento e a decisão.
 - É um relógio que torna inesquecível todas as horas.
 - Já faziam meses que ela não a via.
 - Os atentados que houveram deixaram perplexa a população.
 - A quem pertence essas canetas?

Colocação Pronominal

- 01) **EPCAR** - Imagine o pronome entre parênteses no lugar devido e aponte onde não deve haver **próclise**:
- Não entristeças. (**te**)
 - Deus favoreça. (**o**)
 - Espero que faça justiça. (**se**)
 - Meus amigos, apresentem em posição de sentido. (**se**)
 - Ninguém faça de rogado. (**se**)
- 02) **BB** - A **colocação pronominal** está **incorreta**:
- Preciso que venhas ver-me.
 - Procure não desapontá-lo.
 - O certo é fazê-los sair.
 - Sempre negaram-me tudo.
 - As espécies se atraem.
- 03) **FFCL** - Assinale a alternativa **correta** quanto à **colocação pronominal**:
- A solução agradou-lhe.
 - Eles diriam-se injuriados.
 - Ninguém conhece-me bem.
 - Darei-te o que quiseres.
 - Quem contou-te isso?
- 04) **MACK** - A colocação do **pronome** está **incorreta** em:
- Para não aborrecê-lo, tive de sair.
 - Quando sentiu-se em dificuldade, pediu ajuda.
 - Não me submeterei aos seus caprichos.
 - Ele me olhou algum tempo comovido.
 - Não a vi quando entrou.
- 05) **PM/MG** - Assinale a alternativa em que ocorre o emprego **correto** da próclise:
- Me entregue o seu currículo.
 - Devolva-me o que já paguei.
 - Que me incomodará agora?
 - Disse-lhe muitas vezes.

Período Composto

- 01) **PUC** - A conjunção “e” tem valor adversativo na frase:
- Cheguei, vi e venci.
 - Arrumou as malas e despediu-se.
 - Deitei-me exausto, e não consegui dormir.
 - Siga o meu conselho e não se arrependerá.
 - Análise os dados restantes e envie-os ao diretor.
- 02) **F. TIBIRIÇA** - No período “Penso, logo existo.”, oração em destaque é:
- coordenada sindética conclusiva
 - coordenada sindética aditiva
 - coordenada sindética alternativa
 - coordenada sindética adversativa
- 03) **PUC** - Observe as frases:
- “Eu não me preparei bem para o vestibular. Tenho muita esperança de ser aprovado.”
 - “Eu não me preparei bem para o vestibular, _____ tenho muita esperança de ser aprovado.”

As duas frases de I ficam coerentemente unidas, formando um único período em II, se o espaço for preenchido por:

- pois.

- contudo.
- desde que.
- uma vez que.
- por conseguinte.

- 04) **FCE** - “Os homens sempre se esquecem de que somos todos mortais.” A oração destacada é substantiva:
- completiva nominal
 - objetiva indireta
 - predicativa
 - objetiva direta
 - subjativa
- 05) **UFMG** - Na frase “Maria do Carmo tinha a certeza de que estava para ser mãe.”, a oração em destaque é:
- subordinada substantiva objetiva indireta
 - subordinada substantiva completiva nominal
 - subordinada substantiva predicativa
 - coordenada sindética conclusiva
 - coordenada sindética explicativa
- 06) **UFPA** - Qual o período em que há **oração subordinada substantiva predicativa**?
- Meu desejo é que você passe nos exames vestibulares.
 - Sou favorável a que o aprovelem.
 - Desejo-te isto: que sejas feliz.
 - O aluno que estuda consegue superar as dificuldades do vestibular.
 - Lembre-se de que tudo passa neste mundo.
- 07) **UEPG** - Em “É possível que comunicassem sobre políticos”, a segunda oração é:
- subordinada substantiva subjativa
 - subordinada adverbial predicativa
 - subordinada substantiva predicativa
 - principal
 - subordinada substantiva objetiva direta
- 08) **2015/CFO/PM** - Marque a alternativa cujo sinal indicativo de crase seja OBRIGATÓRIO, preenchendo **corretamente** a lacuna:
- A coordenação do parque decidiu fechá-lo ____ visitas.
 - Tomou a medicação gota ____ gota.
 - Não me referi ____ Vossa Eminência.
 - Não estou falando de todas as mulheres; refiro-me ____ que você ama.
- 09) **CESGRANRIO** - Considere a sentença abaixo.
- “Mariza saiu de casa atrasada e perdeu o ônibus.” As duas orações do período estão unidas pela palavra “e”, que, além de indicar adição, introduz a ideia de
- oposição
 - condição
 - consequência
 - comparação
 - união
- 10) **CONSULPLAN** - “Já a produção de petróleo não é suficiente para atender à demanda, **embora** a dependência externa no setor tenha conhecido...” O termo “**embora**”, nesse fragmento, estabelece relação lógico-semântica de:
- condição.
 - adição.

- c) conformidade.
d) concessão.
e) tempo.
- 11) **FUVEST** - No período: "Era tal a serenidade da tarde, que se percebia o sino de uma freguesia distante, dobrando a finados.", a segunda oração é:
a) subordinada adverbial causal
b) subordinada adverbial consecutiva
c) subordinada adverbial concessiva
d) subordinada adverbial comparativa
e) subordinada adverbial subjetiva
- 12) **UF** - Leia, com atenção, os períodos abaixo:
I. Caso haja justiça social, haverá paz.
II. Embora a televisão ofereça imagens concretas, ela não fornece uma reprodução fiel da realidade.
III. Como todas aquelas pessoas estavam concentradas, não se escutou um único ruído.
- Assinale a alternativa que apresenta, respectivamente, as circunstâncias indicadas pelas orações sublinhadas:
a) tempo, concessão, comparação
b) tempo, causa, concessão
c) condição, consequência, comparação
d) condição, concessão, causa
e) concessão, causa, conformidade
- 13) **2009/VUNESP** - No comentário de Cayatte – "Se o réu é culpado, a pena foi pouca. Se o réu é inocente, a pena foi muita." – as orações iniciadas pela conjunção *Se* expressam sentido de
a) conclusão.
b) consequência.
c) conformidade.
d) condição.
e) concessão.

Regência Verbal / Nominal

- 01) **IBGE** - Assinale a opção que apresenta a **regência verbal incorreta**, de acordo com a norma culta da língua:
a) Os sertanejos aspiram a uma vida mais confortável.
b) Obedeceu rigorosamente ao horário de trabalho do corte de cana.
c) O rapaz presenciou o trabalho dos canavieiros.
d) O fazendeiro agrediu-lhe sem necessidade.
e) Ao assinar o contrato, o usineiro visou, apenas, ao lucro pretendido.
- 02) **UF** - Assinale a frase em que está usado indevidamente um dos pronomes seguintes: **o, lhe**.
a) Não **lhe** agrada semelhante providência?
b) A resposta do professor não **o** satisfaz.
c) Ajudá-**lo**-ei a preparar as aulas.
d) O poeta assistiu-**a** nas horas amargas, com extrema dedicação.
e) Vou visitar-**lhe** na próxima semana.
- 03) **BB** - Regência imprópria:
a) Não o via desde o ano passado.
b) Fomos à cidade pela manhã.
c) Informou ao cliente que o aviso chegara.

- d) Respondeu à carta no mesmo dia.
e) Avisamos-lhe de que o cheque foi pago.
- 04) **UNIFIC** - A alternativa que preenche a frase **corretamente** é:
"Os encargos _____ nos obrigaram são aqueles _____ o diretor se referia."
a) de que – que
b) a cujos – cujos
c) por que – que
d) cujos – cujo
e) a que - a que
- 05) **FTM** - "As mulheres da noite _____ o poeta faz alusão ajudam a colorir Aracaju, _____ coração bate de noite, no silêncio."
A alternativa que completa corretamente as lacunas da frase acima é:
a) as quais / de cujo
b) a que / no qual
c) de que / o qual
d) às quais / cujo
e) que / em cujo
- 06) **SANTA CASA** - "É tal a simplicidade _____ se reveste a redação desse documento, que ele não comporta as formalidades _____ demais."
A alternativa que preenche a frase **corretamente** é:
a) que – os
b) de que – aos
c) com que - para os
d) em que – nos
e) a que – dos
- 07) **PUC** - A alternativa que preenche as frases **corretamente** é
I. "Diferentes são os tratamentos _____ se pode submeter o texto literário."
II. "Sempre se deve aspirar, no entanto, _____ objetividade científica, fugindo _____ subjetivismo."
a) à que, a, do
b) que, a, ao
c) à que, à, ao
d) a que, a, do
e) a que, à, ao
- 08) **BB** - Emprego indevido do **pronome pessoal oblíquo átono "o"**:
a) O irmão o abraçou.
b) O irmão o encontrou.
c) O irmão o atendeu.
d) O irmão o obedeceu.
e) O irmão o ouviu.
- 09) **UF** - Assinale a alternativa que substitui **corretamente** as palavras sublinhadas:
1. Assistimos à inauguração da piscina.
2. O governo assiste os flagelados.
3. Ele aspirava a uma posição de maior destaque.
4. Ele aspirava o aroma das flores.
5. O aluno obedece aos mestres.
a) lhe, os, a ela, a ele, lhes
b) a ela, os, a ela, o, lhes
c) a ela, os, a, a ele, os

- d) a ela, a eles, lhe, lhe, lhes
e) lhe, a eles, a ela, o, lhes

- 10) **FUVEST** - Assinale a alternativa gramaticalmente **correta**:
a) Não tenham dúvidas que ele vencerá.
b) O escravo ama e obedece o seu senhor.
c) Prefiro estudar do que trabalhar.
d) O livro que te referes é célebre.
e) Se lhe disserem que não o respeito, enganam-no.

Crase

- 01) **BB** - Há **crase**:
a) Responda a todas as perguntas.
b) Avise a moça que chegou a encomenda.
c) Volte sempre a esta casa.
d) Dirija-se a qualquer caixa.
e) Entregue o pedido a alguém na portaria.
- 02) **FCC** - A alternativa que preenche **corretamente** o período é:
"A casa fica direita de quem sobe a rua, duas quadras da avenida do Cortorno."
a) à - há
b) a - à
c) a - há
d) à - a
e) à - à
- 03) **FMU** - Assinale a alternativa em que não deve haver o sinal da crase:
a) O sonho de todo astronauta é voltar a Terra.
b) As vezes, as verdades são duras de se ouvir.
c) Enriqueço, a medida que trabalho.
d) Filiei-me a entidade, sem querer.
e) O sonho de todo marinheiro é voltar a terra.
- 04) **FUVEST** - Assinale a frase gramaticalmente **correta**:
a) O papa caminhava à passo firme.
b) Dirigiu-se ao tribunal disposto à falar ao juiz.
c) Chegou à noite, precisamente as 10 horas.
d) Esta é a casa à qual me referi ontem às pressas.
e) Ora aspirava a isto, ora aquilo, ora a nada.
- 05) **FCMSC** - Assinale a sentença onde a **crase** foi empregada **corretamente**:
a) Não se esqueça de chegar à casa cedo.
b) Prefira isto aquilo, já que ao se fazer o bem não se olha à quem.
c) Já que pagaste àquelas dívidas, à que situação aspiras?
d) Chegaram até a região marcada e daí avançaram até à praia.
e) Suas previsões não deixaram de ter razão, pois à uma hora da madrugada é um perigo andar à pé, sozinho.

Pontuação

- 01) **FGV** - Leia atentamente: "É oportuno, um conselho." Na oração, há um erro de pontuação, pois a vírgula está separando:
a) o adjunto adnominal e o objeto direto
b) o predicativo do sujeito e o adjunto adverbial de modo

- c) o sujeito e o adjunto adnominal
d) o predicado verbal e o objeto direto
e) predicado nominal e o sujeito

- 02) **PUC** - Observe as frases:
I. Ele foi, logo eu não fui;
II. O menino, disse ele, não vai;
III. Deus, que é Pai, não nos abandona;
IV. Saindo ele e os demais, os meninos ficarão sós.

Assinale a afirmativa **correta**:

- a) Em I há erro de pontuação
b) Em II e III as vírgulas podem ser retiradas sem que haja erro.
c) Na I, se se mudar a vírgula de posição, muda-se o sentido da frase
d) Na II, faltam dois pontos depois de disse
- 03) **FCC** - Assinale a letra que corresponde ao período de pontuação **correta**:
a) Cada qual, busca a salvar-se , a si próprio.
b) Cada qual busca, a salvar-se a si próprio.
c) Cada qual, busca a salvar-se a si, próprio.
d) Cada qual busca, a salvar-se, a si próprio.
e) Cada qual busca a salvar-se a si próprio.
- 04) **UF** - Na oração "Pássaro e lesma, o homem oscila entre o desejo de voar e o desejo de arrastar.", Gustavo Corção empregou a vírgula:
a) por tratar-se de antíteses
b) para indicar a elipse de um termo
c) para separar vocativo
d) para separar predicativo do sujeito, quando deslocado
- 05) **FGV** - "Considerando as razões apresentadas, penso, que a solicitação será deferida." Nesse texto, uma das vírgulas separa erradamente:
a) A oração principal e a oração subordinada objetiva direta
b) O sujeito e o objeto indireto
c) O predicativo e a oração subordinada objetiva indireta
d) O predicativo do sujeito e o gerúndio
e) A oração subordinada adverbial causal e a oração principal
- 06) **EPCAR** - "Bem-aventurado, pensei eu comigo, aquele em que os afagos de uma tarde serena de primavera no silêncio da solidão produzem o torpor dos membros." No período em apreço, usaram-se vírgulas para separar:
a) uma oração pleonástica
b) elementos paralelos
c) uma oração coordenada assindética
d) uma oração intercalada
e) um adjunto deslocado
- 07) **BB** - "Os textos são bons e entre outras coisas demonstram que há criatividade". Cabe(m) no máximo:
a) 3 vírgulas
b) 4 vírgulas
c) 2 vírgulas
d) 1 vírgula
e) 5 vírgulas

- 08) **SANTA CASA** - Os períodos abaixo apresentam diferenças de pontuação. Assinale a letra que corresponde ao período de pontuação **correta**:
- José dos Santos paulista, 23 anos vive no Rio.
 - José dos Santos paulista 23 anos, vive no Rio.
 - José dos Santos, paulista 23 anos, vive no Rio.
 - José dos Santos, paulista 23 anos vive, no Rio.
 - José dos Santos, paulista, 23 anos, vive no Rio.
- 09) **TTN** - Das redações abaixo, assinale a que não está pontuada **corretamente**:
- Os candidatos, em fila, aguardavam ansiosos o resultado do concurso.
 - Em fila, os candidatos, aguardavam, ansiosos, o resultado do concurso.
 - Ansiosos, os candidatos aguardavam, em fila, o resultado do concurso.
 - Os candidatos ansiosos aguardavam o resultado do concurso, em fila.
 - Os candidatos, aguardavam ansiosos, em fila, o resultado do concurso.
- 10) **ITA** - Dadas as sentenças:
- Quase todos os habitantes daquela região pantanosa e longe da civilização, morrem de malária.
 - Pedra que rola não cria limo.
 - Muitas pessoas observavam com interesse, o eclipse solar.
- Deduzimos que:
- Apenas a sentença I está correta.
 - Apenas a sentença II está correta.
 - Apenas a sentença III está correta.
 - Todas estão corretas.
- 11) **2017/MS CONCURSOS** - “Por isso penso: o debate sobre a legalização das drogas está completamente ultrapassado.” (11º§) O uso de dois-pontos (:) no trecho em destaque foram utilizados para anunciar:
- Uma causa.
 - Uma explicação enumerativa.
 - Uma síntese sobre o que foi exposto anteriormente.
 - Uma informação ligada ao que foi anunciado anteriormente.
- 12) **2017/MS CONCURSOS** - Veja os itens sobre pontuação e assinale a alternativa **correta**:
- Usamos o ponto e vírgula para separar orações de um período longo em que já existem vírgulas.
 - Usamos dois-pontos em enumerações, nas exemplificações, antes de citação da fala ou de declaração de outra pessoa, antes das orações apositivas.
 - Usamos a vírgula para separar adjuntos adverbiais no início ou meio da frase.
 - Usamos parênteses para intercalar palavras e expressões de explicação ou comentário.
 - V - Usamos as aspas para separar expressões explicativas.
- Apenas I, II, III e V estão corretos.
 - Apenas I, II, III e IV estão corretos.
 - Apenas II, III e V estão corretos.
 - Apenas III, IV e V estão corretos.

- 13) **2017/COMPERVE** - Considere o texto a seguir.

Se, por um lado, essa medida estimularia o transporte coletivo ao invés do individual; por outro, as críticas colocam que apenas a população de menor renda média é que seria direcionada para esse sentido, o que representaria, em tese, uma exclusão desse grupo ao espaço da cidade.

O uso do ponto e vírgula serve para separar

- períodos de mesma natureza no interior do parágrafo.
- orações coordenadas que se opõem quanto ao sentido.
- itens de um enunciado enumerativo.
- orações de valor conclusivo.

10. GABARITOS

SINTAXE

Termos: Essenciais, integrantes e acessórios da oração

01) B	02) A	03) D	04) C	05) A
06) B	07) D	08) C	09) E	10) D
11) C	12) D	13) C	14) B	15) D
16) C	17) C	18) B	19) B	20) B

Vozes Verbais

01) A	02) B	03) D	04) B	05) E
-------	-------	-------	-------	-------

Concordância Verbal / Nominal

01) D	02) D	03) C	04) A	05) D
06) D	07) C	08) C	09) C	10) A
11) E	12) B	13) E	14) D	15) A

Colocação Pronominal

01) D	02) D	03) A	04) A	05) C
-------	-------	-------	-------	-------

Período Composto

01) C	02) A	03) B	04) B	05) B
06) A	07) A	08) C	09) D	10) B
11) D	12) D			

Regência Verbal / Nominal

01) D	02) E	03) E	04) E	05) D
06) B	07) E	08) D	09) B	10) E

Crase

01) B	02) D	03) E	04) D	05) D
-------	-------	-------	-------	-------

Pontuação

01) E	02) C	03) E	04) D	05) A
06) D	07) C	08) E	09) E	10) B
11) D	12) B	13) B		

INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

1. COMUNICAÇÃO

Conceito de comunicação.

O que é comunicação? Quais os elementos envolvidos num ato de comunicação?

Comunicação é o processo pelo qual os seres humanos trocam entre si informações.

A comunicação faz parte de nossa vida. A todo momento estamos nos comunicando, seja através da fala, da escrita, de gestos, de um sorriso ou através da leitura de documentos, jornais e revistas.

Ao realizar qualquer ato comunicativo, temos presentes os seguintes elementos:

- **emissor ou remetente:** é aquele que envia a mensagem (uma pessoa, uma empresa, uma emissora de televisão etc.);
- **destinatário:** é aquele a quem a mensagem é endereçada (um indivíduo ou um grupo);
- **mensagem:** é o conteúdo das informações transmitidas;
- **canal de comunicação:** é o meio pelo qual a mensagem será transmitida (carta, palestra, jornal televisivo, etc.);
- **código:** é o conjunto de signos e de regras de combinação desses signos utilizados para elaborar a mensagem: o emissor codifica aquilo que o receptor irá decodificar;
- **contexto:** é o objeto ou a situação a que a mensagem se refere.

Material modificado a partir de: <http://www.brasilescola.com/redacao/elementos-presentes-no-atocomunicacao.htm>

A linguagem como sistema de signos: signo linguístico e outros signos.

O homem usa a linguagem para se comunicar. **Linguagem** é todo sistema organizado de sinais que serve de meio de comunicação entre os indivíduos. Temos dois tipos de linguagem:

- **Linguagem não-verbal** - sinais, sons, gravuras, símbolos, convenções, música, mímica, gestos, expressões fisionômicas, ou seja, qualquer código que não utiliza palavras.



- **Linguagem verbal** - código que utiliza a palavra falada ou escrita. Exemplo:

O que é Democracia:

Democracia é a forma de governo em que a soberania é exercida pelo povo.

A palavra democracia tem origem no grego **demokratía** que é composta por **demo** (que significa povo) e **krat os** (que significa poder). Neste sistema político, o poder é exercido pelo povo através do sufrágio universal.

É um regime de governo em que todas as importantes decisões políticas estão com o povo, que elegem seus representantes por meio do voto. É um regime de governo que pode existir no sistema presidencialista, em que o presidente é o maior representante do povo, ou no sistema parlamentarista, em que existe o presidente eleito pelo povo e o primeiro ministro que toma as principais decisões políticas.

- **Linguagem mista** = é a soma da verbal com a não-verbal.



Língua é a linguagem verbal utilizada por um grupo de indivíduos.

Fala ou **discurso** é a utilização individual da língua.

Cultura é a soma de todas as realizações do homem. É todo fazer humano que pode ser transmitido de geração a geração. A **linguagem** é **elemento cultural** e é fator essencial para que haja cultura.

Signo Linguístico

Signo linguístico é a sequência de sons ou de letras que nos remete a um significado. Um signo linguístico é constituído de duas partes:

Significante: é o material sonoro (fala) e/ou visual (escrita) – fogo; casa.

Significado: o conceito, a ideia que se associa ao significante.

2. DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO

Leia atentamente os textos a seguir:

Texto 1:

A rosa de Hiroshima

Vinícius de Moraes

*Pensem nas crianças
Mudas telepáticas
Pensem nas meninas
Cegas inexatas
Pensem nas mulheres
Rotas alteradas
Pensem nas feridas
Como rosas cálidas
Mas oh não se esqueçam
Da rosa da rosa
Da rosa de Hiroshima
A rosa hereditária
A rosa radioativa
Estúpida e inválida
A rosa com cirrose
A anti-rosa atômica
Sem cor sem perfume
Sem rosa sem nada*

Texto 2:

Bomba atômica é uma arma explosiva cuja energia deriva de uma reação nuclear e tem um poder destrutivo imenso - uma única bomba é capaz de destruir uma cidade grande inteira. Bombas atômicas só foram usadas duas vezes em guerra, ambas pelos Estados Unidos contra o Japão, nas cidades de Hiroshima e Nagasaki, durante a Segunda Guerra Mundial (consistindo em um dos maiores ataques a uma população civil, quase 200 mil mortos, já ocorridos na história). No entanto, elas já foram usadas centenas de vezes em testes nucleares por vários países.

Fonte: ([HTTP://pt.wikipedia.org](http://pt.wikipedia.org) – Acesso em 2/12/2008)

As palavras do texto de Vinícius de Moraes assumiram uma significação diferente do habitual, mais ricas e figurativas do que as palavras do verbete bomba atômica.

Atente-se aos conceitos:

De acordo com seu nível de significação, as palavras podem ser denotativas ou conotativas. Chama-se **Denotação** ao nível de significação restrito e comum da palavra, isto é, seu uso habitual, o sentido do dicionário, como ocorre no texto 2. Chama-se **Conotação** ao nível de significação figurado e incomum que a palavra assume em certos contextos, como nos exemplifica o texto 1.

3. NÍVEIS DE LINGUAGEM OU REGISTROS LINGÜÍSTICOS

Níveis de Linguagem ou Registros Linguísticos são os diferentes modos de falar, de acordo com a situação em que o falante se encontra. Em consequência, teremos:

a) **Língua Culta ou Formal** – aquela que se prende aos modelos da Gramática Normativa, tradicional, e é empregada pelas elites sociais escolarizadas. É a modalidade linguística tomada como padrão de ensino e nela se redigem os textos e documentos oficiais do país. Exemplo:

“A questão da segurança pública deve ser vista de forma interdisciplinar. É preciso planejar e executar políticas de segurança que vislumbrem a prevenção, inclusive envolvendo comunidades; que sejam eficazes na apuração dos crimes, nos processos judiciais e na condenação dos culpados; que garantam a punição. É preciso planejar com inteligência e estratégia e não apenas ostensivamente em ações isoladas e periféricas relacionadas somente à ponta da linha, ou seja, aos sintomas da violência.

Fonte: (Dr. Antonio A. Genelhu Junior, presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, seção Espírito Santo, A GAZETA, 26/10/2008: Ações isoladas –artigo de opinião; página 6, 1º caderno)

b) **Língua Coloquial ou Informal** – aquela usada diariamente pelas pessoas, sem preocupação em atender às regras da Gramática Normativa. É a linguagem descontraída, porém que não foge muito dos padrões estabelecidos. Exemplo:

“Me faz um favor? Fecha essa porta pra mim, tá?”

c) **Linguagem Popular ou Linguajar** – aquela usada pelas pessoas não escolarizadas, desprovida de qualquer preocupação com a correção gramatical.

Miriam Lemle, pesquisadora, surpreende em seminário. “Reforma ortográfica é uma proposta ingênua ou pilantra?” Possuída pelo espírito de Edmilson, um carregador de feira, baiano de 17 anos, improvisa bem humorada um discurso, falando de sua dificuldade para aprender a ler e escrever Português.

Entre “cês, cumê, docês, preguiçoso e mixuruca”, o Edmilson “desletrado” dá uma decisão. “ – Cês qué sabe o que eu acho? Cês tinha que dixá em paz a fala da gente e a escrita do cês. Cês exprica pras fessora que é prá não vim fazê poco caso da maneira que a gente tem de falá não, que pra nós tá certo assim mesmo. Si nós si intendi cum ela, pru que qui tá errado?”

Fonte: (A Gazeta, Caderno Dois, O Dilema do Português, Vitória, 23/04/95)

d) **Línguas Especiais** – são aquelas usadas por grupos que compartilham um mesmo conhecimento técnico ou interesses comuns; no primeiro caso, temos as línguas técnicas e no segundo, as **gírias** ou **calões**.

Exemplo de línguas técnicas:

A internet é representada por alguns técnicos como uma nuvem. A comparação é resultado de sua estrutura maleável, com um centro indefinido e contornos em constante mutação. Por isso, o uso da web como um computador foi batizado de cloud computing (computação na nuvem). Na prática, o modelo é conhecido. Ele move as engrenagens do Google. A cada busca, o site faz uma varredura em mais de 40 bilhões de páginas da internet.

Selecionadas, as informações são devolvidas à tela do computador do usuário sob a forma de uma lista com milhares de links. O computador pessoal (PC) faz muito pouco nesse processo. Ele é apenas a porta de acesso à nuvem. A mesma lógica operacional aplica-se a endereços virtuais como o Yahoo!, o eBay, a loja on-line Amazon, o Orkut e o YouTube.

Fonte: (Um lugar nas nuvens. Veja nº 2078 Ano 41 Especial Tecnologia. Editora Abril. Setembro de 2008, p. 24)

Gíria ou calão:

“Sabe qualé o dos cara mermão? Eles qué que tu dá uma passada nuns troços pra sacá o que o tô falando!”

Fonte: (<http://www.geocities.com/Area51/Quadrant/6996/dicionariodegurias.htm> - Acesso feito em 01/12/2008)

e) **Língua Literária** – elaboração artística do código linguístico, visando provocar o prazer estético.

A Ilha do Dia Anterior

Era a alvorada, o sol ainda não atingia os vidros: foi até a galeria, sentiu o cheiro do mar, afastou um pouco o batente da janela, e, com os olhos entreabertos, tentou fixar a praia.

No Amarillii, onde o dia não saía do convés, Roberto ouvira os passageiros falarem a respeito de auroras avermelhadas, como se o sol estivesse impaciente em dardejear o mundo, enquanto agora via, sem lacrimejar, cores pastel: um céu espumante de nuvens escuras levemente franjadas de perolado, enquanto uma nuance, um leve matiz de rosa, estava subindo atrás da Ilha, que parecia colorida de turquesa num papel grosseiro.

Fonte: (Umberto Eco. A Ilha do Dia Anterior. Rio de Janeiro: Record. 1995)

4. A NOÇÃO DE TEXTO

Texto e Textualidade

Observe os itens a seguir, procurando responder à questão:
O que é um texto?

Item 1:



Imagem 03 - Andando na Chuva. Equipe de Produção CEAD/Ifes © - 2009.

Item 2:

*Cai chuva do céu cinzento
Que não tem razão de ser.
Até o meu pensamento
Tem chuva nele a escorrer.*

*Tenho uma grande tristeza
Acrescentada à que sinto.
Quero dizer-ma mas pesa
O quanto comigo minto.*

*Porque verdadeiramente
Não sei se estou triste ou não.
E a chuva cai levemente
(Porque Verlaine consente)
Dentro do meu coração.*

Fernando Pessoa, 15-11-1930. (<<http://www.insite.com.br/art/pessoa/coligidas/695.html> Acesso em 07/12/2008>)

Item 3:

Chuva é um fenômeno meteorológico que consiste na precipitação de água no estado líquido sobre a superfície da Terra.

Fonte: (<<http://pt.wikipedia.org/wiki/Chuva> Acesso em 07/12/2008>)

Quais dos itens acima podem ser considerados textos?

Vamos à teoria:

Chamamos de texto uma produção cultural com a qual um interlocutor pretende interagir, numa determinada situação. Essa produção cultural pode ser verbal (por intermédio de palavras, expressas de forma oral ou escrita), ou não-verbal (gestos, imagens, sons...).

Uma produção cultural, para ser considerada um texto, precisa fazer sentido. Em textos verbais, por exemplo, o autor fala ou escreve a partir do seu conhecimento prévio, tentando propor significados ao ouvinte ou leitor.

O ouvinte/leitor tenta construir sentidos usando também o seu conhecimento prévio. É nessa relação que se estabelecem possíveis sentidos.

Fonte: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins. Literatura Infantil e Textualidade. In: Literatura Infantil na Escola: Leitores e Textos em Construção. Cadernos CEALE volume II, ano I, maio/96. p.10-1.

Importante:

Não se pode construir o sentido de qualquer produção cultural unilateralmente. Produtor e receptor fazem o seu trabalho, para o qual concorre o conhecimento prévio de cada um deles. O conhecimento prévio abrange: o conhecimento de mundo, o conhecimento textual (formas de organização de textos), o conhecimento linguístico. Na construção da leitura, o leitor procura atribuir sentidos a pistas que encontra no texto, produzidas pelo autor no trabalho de construção da escrita.

Coerência e Coesão Textuais

Mecanismos de coesão:

É importante observar que alguns fatores, como COERÊNCIA e COESÃO, concorrem para a textualidade de um discurso qualquer.

“**COERÊNCIA** é a unidade do texto. Um texto coerente é um conjunto harmônico, em que todas as partes se encaixam de maneira complementar, de modo que não haja nada destoante, nada ilógico, nada contraditório, nada desconexo. No texto coerente, não há nenhuma parte que não se solidarize com as demais.”

Fonte: (PLATÃO & FIORIN. Para entender o texto. Leitura e Redação. 5 ed. São Paulo: Ática, 1997)

“A COESÃO é explicitamente revelada através de marcas linguísticas, índices formais na estrutura da sequência linguística e superficial do texto, sendo, portanto, de caráter linear, já que se manifesta na organização sequencial do texto. É nitidamente sintática e gramatical, mas é também semântica, pois, como afirma Halliday e Hasan (1976), a coesão é a relação semântica entre um elemento do texto e outro elemento que é crucial para sua interpretação. A coesão é, então, a ligação entre os elementos superficiais do texto, o modo como eles se relacionam, o modo como frases ou parte delas se combinam para assegurar um desenvolvimento proposicional.”

Fonte: (Kock&Travaglia, 1999) www.faecet.br

A **coerência** diz respeito, então, à capacidade de relacionar fatos e argumentos e de organizá-los de forma a extrair deles conclusões apropriadas, produzindo uma relação de sentido clara e consistente entre as ideias.

Exemplo:

“A terapia com células-tronco pode ser considerada como o futuro da medicina regenerativa. Entre as áreas mais promissoras, está o tratamento para diabetes, doenças neuromusculares, como as distrofias musculares progressivas e a doença de Parkinson. Com as células-tronco, também se poderá promover a regeneração de tecidos lesionados por causas não hereditárias, como acidentes, ou pelo câncer. O tratamento do diabetes é muito promissor porque depende da regeneração específica de células que produzem insulina, o que é mais fácil do que regenerar por completo um órgão complexo. As células-tronco vão permitir que as pessoas vivam muito mais e de forma saudável. Uma pessoa que precise de um transplante de coração ou de fígado, se tiver a possibilidade de fazer uma terapia com células-tronco em vez de esperar anos numa fila por um órgão

novo, terá uma qualidade de vida muito melhor.”

Fonte: (Resposta dada pela bióloga MayanaZatz em entrevista à Revista Veja edição 2050 – ano 41-nº 9 Editora Abril – 5 de março de 2008 - <http://veja.abril.com.br/050308/entrevista.shtml>)

Observe que a pesquisadora faz uma afirmação:

A terapia com células-tronco pode ser considerada como o futuro da medicina regenerativa.

Relaciona fatos e argumentos para justificar sua afirmação, para dar consistência a ela:

Entre as áreas mais promissoras, está o tratamento para diabetes, doenças neuromusculares, como as distrofias musculares progressivas e a doença de Parkinson. Com as células-tronco, também se poderá promover a regeneração de tecidos lesionados por causas não hereditárias, como acidentes, ou pelo câncer. O tratamento do diabetes é muito promissor porque depende da regeneração específica de células que produzem insulina, o que é mais fácil do que regenerar por completo um órgão complexo.

E conclui sua ideia, produzindo uma relação de sentido clara e consistente e ainda reforçando sua tese, ou seja, a afirmação com que inicia sua resposta:

As células-tronco vão permitir que as pessoas vivam muito mais e de forma saudável. Uma pessoa que precise de um transplante de coração ou de fígado, se tiver a possibilidade de fazer uma terapia com células-tronco em vez de esperar anos numa fila por um órgão novo, terá uma qualidade de vida muito melhor.

A **COESÃO** representa a capacidade de empregar adequadamente os recursos vocabulares, sintáticos e semânticos da língua na construção de um texto. Fazer uso, por exemplo, do vocabulário adequado, dos pronomes corretos, dos conectivos e de outros elementos gramaticais é imprescindível para manter a coesão textual.

Exemplo:

A revista VEJA listou 50 perguntas e respostas sobre a questão ambiental contemporânea. Observe uma dessas perguntas e a resposta a ela dada:

As estimativas de que a temperatura média do planeta subirá até 4 graus até 2100 são confiáveis?

Esse é o cenário mais pessimista projetado pelos cientistas do Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática (IPCC), que reúne as maiores autoridades do mundo nesse ramo da pesquisa. É um cenário catastrófico, mas ele só ocorrerá, na avaliação dos cientistas, se nada for feito. A projeção mais otimista dá conta de que o aumento projetado seria de 1,8 grau. Isso exigiria um corte de até 70% nas emissões de gases até o ano 2050.

Fonte: (O planeta tem pressa - http://veja.abril.com.br/070508/p_094.shtml - VEJA Edição 2059 - 7 de maio de 2008)

Elementos de Coesão em Negrito no Texto:

Esse cenário – expressão com pronome demonstrativo que substitui algo já dito: a temperatura média do planeta subirá até 4 graus até 2100.

que – pronome que se relaciona ao antecedente **Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática (IPCC)**, substituindo esse antecedente na oração que reúne as maiores autoridades do mundo nesse ramo da pesquisa.

nesse ramo da pesquisa – expressão que substitui **em Mudança Climática**. O pronome **nesse** foi empregado porque a expressão que ele substitui já havia sido citada.

ele – pronome que substitui o antecedente **um cenário catastrófico**.

isso – **o aumento de 1,8 grau**, que representa a projeção mais otimista.

Tipos de Coerência Textual

Coerência narrativa

Uma personagem só pode fazer aquilo que puder ou souber fazer. Constitui incoerência relatar uma ação realizada por uma personagem que não tinha competência para realizá-la.

Exemplo de coerência narrativa:

Vamos acabar com esta folga

(Stanislaw Ponte Preta)

O negócio aconteceu num café. Tinha uma porção de sujeitos, sentados nesse café, tomando umas e outras. Havia brasileiros, portugueses, franceses, argelinos, alemães, o diabo. De repente, um alemão forte pra cachorro levantou e gritou que não via homem pra ele ali dentro. Houve a surpresa inicial, motivada pela provocação e logo um turco, tão forte como o alemão, levantou-se de lá e perguntou:

Isso é comigo?

Pode ser com você também – respondeu o alemão.

Aí então o turco avançou para o alemão e levou uma traulitada tão segura que caiu no chão. Vai daí o alemão repetiu que não havia homem ali dentro pra ele. Queimou-se então um português que era maior ainda do que o turco. Queimou-se e não conversou. Partiu pra cima do alemão e não teve outra sorte. Levou um murro debaixo dos queixos e caiu sem sentidos

O alemão limpou as mãos, deu mais um gole no chope e fez ver aos presentes que o que dizia era certo. Não havia homem para ele ali naquele café. Levantou-se então um inglês troncudo pra cachorro e também entrou bem. E depois do inglês foi a vez de um francês, depois um norueguês, etc., etc.. Até que lá do canto do café levantou-se um brasileiro magrinho, cheio de picardia para perguntar, como os outros:

Isso é comigo?

O alemão voltou a dizer que podia ser. Então o brasileiro deu um sorriso cheio de bossa e veio vindo, gingando assim pro lado do alemão. Parou perto, balançou o corpo e... pimba! O alemão deu-lhe uma porrada na cabeça com tanta força que quase desmonta o brasileiro.

Seria incoerência se o brasileiro magrinho derrubasse o alemão.

Coerência figurativa

É a articulação harmônica das figuras do texto, com base nas relações de significado que mantêm entre si. As várias figuras que ocorrem num texto devem articular-se de maneira coerente para constituir um único bloco temático, pertencer ao mesmo universo de significado.

Fonte: (PLATÃO & FIORIN. Para entender o texto. Leitura e Redação. 5 ed. São Paulo: Ática, 1997)

Exemplo:

Eu havia acabado de me vestir e não devia mais mexer nos quadros e nas estátuas, mas um dos cavalos chineses de porcelana ficaria melhor na mesinha baixa de mogno. Coloquei o pôster com Lord Jim na parede oposta ao grande espelho, o cavalo de bronze embaixo e o de madeira ao lado. Eram treze estatuetas – três de porcelana, quatro de bronze, duas de aço, três de cerâmica e uma de madeira – e dez posters, cinco em preto e branco e cinco coloridos, todos cavalos. Não gostei do número treze para as estatuetas e retirei uma delas, de bronze, pesadona, e levei-a para a sala íntima onde estava o piano. A arrumação ficou boa, mas eu continuei sentindo o mesmo sobressalto no coração. Olhei-me no espelho demoradamente, quando a campainha tocou.

Fonte: (FONSECA, Rubem. 74 degraus. In: Feliz Ano Novo. 2 ed. São Paulo: Companhia das letras, 1989)

Percebe-se a caracterização de um ambiente sofisticado, de riqueza, com a utilização de elementos que compõem um campo semântico de sofisticação.

Coerência argumentativa

Num texto argumentativo, utilizam-se dados e pressupostos dos quais se fazem inferências ou chegam-se a conclusões. Essas inferências e conclusões devem estar verdadeiramente relacionadas com os elementos lançados como base do raciocínio, da argumentação que se quer apresentar. A essa harmonia dá-se o nome de coerência argumentativa.

Exemplo:

Estima-se que existam no Brasil cerca de 30 sites de relacionamento com aproximadamente cinco milhões de internautas navegando neles. É muita gente e por isso é preciso tomar cuidado. Uma precaução básica, por exemplo, é não se sentir nas nuvens com “massagens no ego” que venham pela rede porque isso pode cegar a razão. “Eu não enxergava nada da realidade”, diz a gaúcha Isabel Stasiak, que procurou a sua cara-metade num site. Achou que levava sorte porque ele apareceu em uma semana e, a partir daí, a paquera levou seis meses. Ela: ex-modelo, 50 anos, e, conforme admite, “tímida e carente”. Ele: carioca, engenheiro de uma estatal, 44 anos. Isabel foi teclando mil detalhes de sua vida, o moço manteve-se reservado. Hora de se conhecer pessoalmente: “Éramos praticamente vizinhos, mas não sabíamos, e fiquei feliz porque ele é bonito, alto e moreno”, diz ela. Apareceu, porém, um detalhe não tão detalhe que fez o príncipe virar sapo: o moço era casado. Rolou o barraco: apaixonada, Isabel foi atrás da mulher dele e contou tudo. Rolou então a violência: o bonitão, altão e morenã, que se dizia amoroso na internet, quebrou-lhe os dentes e o romance acabou num boletim de ocorrência. Não são todos os trapaceados, no entanto, que vão à delegacia. Tímida demais, a professora baiana Antonia Dias sentiu-se envergonhada para contar o golpe no qual caíra até mesmo para um delegado. Ela conheceu em uma sala de bate-papo um homem que se mostrou educado, romântico e gentil. Conheceram-se pessoalmente e num piscar de olhos estavam no cartório diante de um juiz de paz. Casamento e lua-de-mel consumados, imediatamente o marido apaixonado revelou-se um golpista obstinado. Antonia foi forçada a quitar-lhe dívidas e teve o seu cartão de crédito detonado. Do dia para a noite o homem se deletou de sua vida. “Deve estar por aí frequentando os sites de relacionamento”, diz ela.

Fonte: (Trecho da reportagem - Por dentro da rede. Revista ISTOÉ. 14/03/2007)

Observe que o parágrafo inicia-se com dados sobre os sites de relacionamento e a advertência sobre riscos:

“Estima-se que existam no Brasil cerca de 30 sites de relacionamento com aproximadamente cinco milhões de internautas navegando neles. É muita gente e por isso é preciso tomar cuidado”.

A partir daí, o jornalista reforça a tese apresentada e a fundamenta com sugestões de atitudes e exemplos de pessoas que tiveram problemas na rede. Seu parágrafo é coerente com a tese apresentada na introdução.

O parágrafo seria incoerente se, após advertir para ter cuidado, o autor do texto passasse a dar exemplos de pessoas que tiveram relacionamentos felizes na rede.

5. LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Ler significa compreender, interpretar textos, dados e fatos e, ainda, estabelecer relações entre os textos e os contextos a que se referem. A memorização e repetição acrítica de um determinado conjunto de informações não é a verdadeira leitura.

Ler é ter capacidade de análise, de reconhecer e explicitar o papel desempenhado por diferentes recursos linguísticos na organização de textos de diferentes níveis de linguagem.

Algumas sugestões para uma boa leitura:

1. Compreender os propósitos implícitos e explícitos da leitura;
2. Ativar e aportar à leitura os conhecimentos prévios relevantes para o conteúdo em questão;
3. Dirigir a atenção ao fundamental, em detrimento do que pode parecer mais trivial;
4. Avaliar a consistência interna do conteúdo expressado pelo texto e sua compatibilidade com o conhecimento prévio e com o 'sentido comum';
5. Comprovar continuamente se a compreensão ocorre mediante a revisão e a recapitulação periódica e a auto-interrogação;
6. Elaborar e provar inferências de diversos tipos, como interpretações, hipóteses, previsões e conclusões".

Fonte: (SOLÉ, 1998, 73 apud Dalla Vecchia, Adriana; Gavron Thaís Fernanda in Projeto da Oficina de leitura: uma experiência em sala de aula)

A intenção de um texto

Na leitura de um texto, é importante dar conta da intenção do autor impressa. Toda vez que alguém escreve ou desenha algo, deseja comunicar alguma coisa a outrem, não é verdade?

Quando você escreve uma carta, ou envia um e-mail para um amigo, você tem a INTENÇÃO de cumprimentá-lo; tem a INTENÇÃO de informar-lhe algo; ou você tem a INTENÇÃO de perguntar-lhe...

A verdade é que ninguém gasta tempo, horas a fio à frente de um computador sem uma INTENÇÃO qualquer.

Podemos pensar assim: quando alguém propõe a escrever um poema, um conto, um romance, uma charge, um cartum, uma reportagem, um artigo de opinião, um editorial, uma fofoca, uma novela, uma crônica, uma propaganda, uma resenha, uma tirinha, tem sempre a INTENÇÃO de dizer algo ao seu leitor.

A esta INTENÇÃO, tão repetitiva aqui, chama-se MENSAGEM, TEMA, CONTEÚDO.

Então, é possível lermos um texto que tenha como INTENÇÃO revelar:

- AFETO pela criança abandonada ou pela criatura humana;
- ALEGRIA ante o sucesso do amigo ou ante a morte do desafeto;
- AMOR à pátria, à criança humana ou à primeira noite de namoro;
- CRÍTICA ao governo atual;
- DESABAFO ante um crime;
- MÁGOA do adolescente;
- MEDO da própria reação;
- LEMBRANÇA daquele mico no primeiro encontro;
- SONHO de ser estrela!

É BOM SABER...

[Em situação de prova de concurso, é exatamente essa INTENÇÃO apresentada no texto que é perguntada ao candidato. Se, de fato, ele a percebeu.]

6. TEXTOS LITERÁRIOS E NÃO LITERÁRIOS

Que é um **texto Literário**? Que é um **texto não literário**? É exatamente essa diferença que vamos ver agora.

O **Texto Literário** distingue-se, nomeadamente, pelo fato de transformar a realidade, servindo-se dela como modelo para arquitetar mundos "fantásticos", que só existem textualmente e que se estabelecem através da metáfora, da caricatura, da alegoria e pela verossimelhança. Residindo aqui a ficcionalidade patente no **Texto Literário**. Este é o elemento que mais o diferencia do **Texto Não Literário**, que tem por finalidade transmitir uma informação objetiva e autêntica da realidade. Para isso, o Texto Não Literário vai combinar as palavras, numa sucessão coerente, sem que estas sejam independentes, mas apenas sejam úteis na comunicação.

O **texto Literário** tem uma **função artística** ao passo que o **não literário, científica**.

Exemplo de texto literário:

Retrato

Cecília Meireles

*Eu não tinha este rosto de hoje,
assim calmo, assim triste, assim magro
nem estes olhos tão vazios,
nem o lábio amargo.*

*Eu não tinha estas mãos sem força,
tão paradas e frias e mortas;
eu não tinha este coração
que nem se mostra.*

*Eu não dei por esta mudança,
tão simples, tão certa, tão fácil:
- em que espelho ficou perdida
a minha face?*

Exemplo de texto não-literário:

"Apesar de recente, a lei que estabelece multas, prisão e pagamento de fiança para motoristas com qualquer teor de álcool no sangue vem sendo defendida por autoridades públicas ligadas diretamente ao problema. Para justificar a aplicação das punições estabelecidas pela nova legislação fazem uso das estatísticas. 'Os acidentes nas rodovias estaduais diminuíram', diz o Batalhão de Polícia de Trânsito Rodoviário e Urbano (BPRV). O número de embriagados flagrados durante as blitzes e o de internações por acidentes de trânsito também. (...)"

Fonte: (Lei Seca: Governo atribui redução de acidentes a novas regras 14/07/2008 - 22h04 - Daniella Zanotti - Redação Gazeta Rádios e Internet)

7. NÍVEIS DE LINGUAGEM

A linguagem é qualquer conjunto de sinais que nos permite realizar atos de comunicação. Dependendo dos sinais escolhidos, teremos uma comunicação verbal visual, auditiva, etc.

A linguagem que mais utilizamos para praticar atos de comunicação é a língua, que é um conjunto de palavras e regras para a combinação dessas palavras, utilizado pelos membros de uma comunidade.

Dá-se o nome de fala à utilização que cada membro da comunidade faz da língua, tanto na forma oral quanto na escrita. A forma oral se caracteriza por maior espontaneidade do que a forma escrita. Dessa forma, em decorrência do caráter individual da fala, pode-se observar que ela possui vários níveis, segue abaixo os mais utilizados:

Formal (culto): é o nível de fala utilizado pelas pessoas cultas, em situações formais. Caracteriza-se por um cuidado maior com o vocabulário e pela obediência às regras estabelecidas. Observe o exemplo abaixo:

“Depois da campanha mais disputada e volátil dos últimos tempos, os resultados parciais de apuração e as projeções dão a vitória ao democrata Bill Clinton nas eleições à presidência dos Estados Unidos, realizadas ontem.”

Informal (coloquial/popular): é a fala que a maioria das pessoas utiliza no seu dia-dia, sobretudo nas situações mais formais. Caracteriza-se pela espontaneidade, pois não existe uma preocupação com as normas estabelecidas pela comunidade linguística. Observe o exemplo abaixo:

“Sei lá! Acho que tudo vai ficar legal. Pra que então ficar esquentando tanto? Me parece que as coisas no fim sempre dão certo.”

Técnico (profissional): é a fala que alguns profissionais (advogados, economistas, etc.) utilizam no exercício de suas atividades profissionais. Observe o exemplo abaixo:

“Vamos direto ao assunto: interface gráfica ou não, muitas vezes, é preciso trabalhar com o prompt do DOS, sendo aborrecido esforçar-se na redigitação de subdiretórios longos ou comandos mal digitados.”

Revista PC World, ago/1992.p. 98.

Literário (artístico): é a utilização da língua como finalidade expressiva, como a que é feita pelos artistas da palavra poetas e romancista. Observe o exemplo abaixo:

“O céu jogava tinas de água sobre o noturno que me devolvia a São Paulo. O comboio breiou, lento, para as ruas molhadas, furou a gare suntuosa e me jogou nos óculos meni-neiros de um grupo negro.

“Sentaram-me num automóvel de pêsames.”

8. GÊNERO TEXTUAL

É um nome que se dá às diferentes formas de linguagem que circulam socialmente, sejam mais informais ou mais formais. Eles são a forma como a língua se organiza nas inúmeras situações de comunicação que vivemos no dia-a-dia. **Gêneros textuais** são língua em uso social, seja quando usamos a língua na escola, seja quando usamos a língua fora dela para nossa comunicação, seja quando usamos gêneros escritos, seja quando usamos gêneros orais. Os gêneros são língua em uso, são língua viva, são instrumentos de comunicação.

Como eles são instrumentos de comunicação indispensável, todas as pessoas usam gêneros para se comunicar. O fato de todas as pessoas dominarem pelo menos alguns gêneros dá uma base para que elas possam aprender outros e mais outros, de forma infinita.

Importante:

É muito comum, em prova, perguntarem o gênero textual em análise.

Os mais cobrados em situação de prova são Editorial, Artigo de Opinião, Crônica, Charge, Cartuns, tirinhas, reportagens.

9. TIPOLOGIA TEXTUAL

São as características que um texto apresenta, a saber, tais como **Descrição, Narração, Dissertação, Injunção**. Um texto pode ter uma característica predominante ou mesmo mesclar duas características, como é comum nos romances em que concorrem **narração e descrição**. Tais características são muito cobradas em prova de concurso público. Atente-se às suas marcas. Vamos começar com a Descrição. O que é um texto descritivo?

O que é DESCRIÇÃO?

Descrever é “fotografar” um objeto, uma pessoa, um lugar com palavras. Requer observação cuidadosa, para tornar o que vai ser descrito em um modelo inconfundível, porém, não se trata de enumerar uma série de elementos, mas transmitir sensações, sentimentos. É criar o que não se vê, mas se percebe ou imagina; é não copiar friamente uma imagem, mas deixá-la rica, pois o ser e o ambiente são aspectos importantíssimos na descrição. Existem duas possibilidades de descrição:

a) **Descrição objetiva:** quando o objeto, o ser, a cena, são apresentadas no seu sentido real. Exemplo:

“Sua altura é 1,85m. Seu peso, 70Kg. Aparência atlética, ombros largos, pele bronzeada. Moreno, olhos negros, cabelos negros e lisos”.

b) **Descrição subjetiva:** quando há maior participação da emoção, ou seja, quando o objeto, o ser, a cena, a paisagem são apresentados em sentido figurado. Exemplo:

“Nas ocasiões de aparato é que se podia tomar pulso ao homem. Não só as condecorações gritavam-lhe no peito como uma couraça de grilos. Ateneu! Ateneu! Aristarco todo era um anúncio; os gestos, calmos, soberanos, calmos, eram de um rei...”

“O Ateneu”, Raul Pompeia

O que é NARRAÇÃO?

A **narração** tem por objetivo contar uma história real, fictícia ou mesclando dados reais e imaginários. Baseia-se numa evolução de acontecimentos, mesmo que não mantenham relação de linearidade com o tempo real. Sendo assim, está pautada em **verbos de ação e conectores temporais**.

A narrativa pode estar em 1ª ou 3ª pessoa, dependendo do papel que o narrador assuma em relação à história. Numa narrativa em 1ª pessoa, o narrador participa ativamente dos fatos narrados, mesmo que não seja a personagem principal (narrador = personagem). Já a narrativa em 3ª pessoa traz o narrador como um observador dos fatos que pode até mesmo apresentar pensamentos de personagens do texto (narrador = observador).

O bom autor toma partido das duas opções de posicionamento para o narrador, a fim de criar uma história mais ou menos parcial, comprometida. Por exemplo, Machado de Assis, ao escrever Dom Casmurro, optou pela narrativa em 1ª pessoa justamente para apresentar-nos os fatos segundo um ponto de vista interno, portanto mais parcial e subjetivo.

Narração objetiva x Narração subjetiva

- **objetiva** - apenas informa os fatos, sem se deixar envolver emocionalmente com o que está noticiado. É de cunho impessoal e direto.

- **subjetiva** - leva-se em conta as emoções, os sentimentos envolvidos na história. São ressaltados os efeitos psicológicos que os acontecimentos desencadeiam nos personagens.

Elementos básicos da narrativa:

Fato - o que se vai narrar (O quê?)

Tempo - quando o fato ocorreu (Quando?)

Lugar - onde o fato se deu (Onde?)

Personagens - quem participou ou observou o ocorrido (Com quem?)

Causa - motivo que determinou a ocorrência (Por quê?)

Modo - como se deu o fato (Como?)

Consequências (Geralmente provoca determinado desfecho).

Exemplo:

Naquela noite, todos estavam na sala conversando animadamente. De repente, veio uma voz lá de fora. Chamou por meu pai. A princípio, não reconheci quem era. Houve um silêncio geral.

— *Seu Odorico... — chamou novamente!*
Minha mãe disse que era Francisquinho, guardador da igreja. Ele veio trazer um aviso.

Nunca me esqueci daquela noite. Eu ainda era muito menina. Foi a noite do suicídio de Padre Bento.

O que é um Texto Dissertativo?

A tipologia textual da Dissertação é uma das mais cobradas/presentes em provas de concurso público!!!

Dissertação é um texto que se caracteriza pela exposição, defesa de uma ideia que será analisada e discutida a partir de um ponto de vista. Para tal defesa, o autor do texto dissertativo trabalha com argumentos, com fatos, com dados, os quais utiliza para reforçar ou justificar o desenvolvimento de suas ideias. Organiza-se, geralmente, em três partes:

- **Introdução** - onde você explicita o assunto a ser discutido, com a apresentação de uma ideia ou de um ponto de vista que pretende defender. A introdução deve ser apresentada de maneira clara o assunto que será tratado, podendo formular uma tese.
- **Desenvolvimento** - em que irá desenvolver seu ponto de vista. Para isso, deve argumentar, fornecer dados, trabalhar exemplos, se necessário. É a parte do texto em que as ideias, conceitos, informações serão desenvolvidas.
- **Conclusão** - em que dará um fecho coerente com o desenvolvimento e com os argumentos apresentados. Em geral, a conclusão é uma retomada da ideia apresentada na introdução, agora com mais ênfase, de forma mais conclusiva, onde não deve aparecer nenhuma ideia nova, uma vez que você está fechando o texto.

Fonte(s): <http://www.mundovestibular.com.br>

Modelo de um parágrafo dissertativo:

“É um grave erro a liberação da maconha. Provocará de imediato violenta elevação do consumo. O Estado perderá o precário controle que ainda existe sobre as drogas psicotrópicas e as instituições brasileiras de recuperação de viciados não terão estruturas suficientes para atender à demanda”.

(Alberto Corazza, IstoÉ, 20.12.95)

10. FUNÇÕES DA LINGUAGEM

O modo como a linguagem se organiza está diretamente ligada à função que se deseja dar a ela, isto é, à intenção do autor. Para os seis componentes da comunicação, seis são as suas funções:

Emissor – aquele que transmite a mensagem.

Receptor – aquele com quem o emissor se comunica.

Mensagem – é aquilo que se transmite ao receptor.

Referente (ou contexto) – é o assunto da mensagem.

Código – é a convenção social que permite ao receptor compreender a mensagem.

Canal – é o meio físico que conduz a mensagem ao receptor.

1. Referencial (ou informativa)

Ocorre quando o **referente** é posto em destaque e a intenção principal do emissor é informar. Os textos cuja função é referencial possuem linguagem clara, direta e precisa, procurando traduzir a realidade de forma objetiva. Alguns textos jornalísticos, os textos científicos e os didáticos são o melhor exemplo disso.

2. Emotiva (ou expressiva)

Está centrada na expressão dos sentimentos, emoções e opiniões do **emissor**. Reforça o aspecto subjetivo, pessoal da mensagem. É comum nesse tipo de função a presença de interjeições, reticências, pontos de exclamação e, ainda, dos verbos na 1ª pessoa. O narrador apresenta opiniões com as quais outras pessoas podem ou não concordar. Textos líricos, que expressam o estado de alma do emissor, são exemplos dessa função.

3. Conativa (ou apelativa)

Ocorre quando o **receptor** é posto em destaque e é estimulado pela mensagem. Há um autor querendo influenciar o receptor. É comum nesse tipo de texto o emprego do modo imperativo dos verbos e de vocativos.

4. Metalinguística

Tem como função realçar o **código**, quando este é utilizado como assunto ou explica a si mesmo. Por exemplo, quando um poema reflete sobre a criação poética, um filme tematiza o próprio cinema ou um programa de televisão que debate o papel social da televisão.

5. Fática

Ocorre quando o **canal** é posto em destaque. A função é testar o canal de comunicação. Acontece nos cumprimentos diários, nas primeiras palavras de uma aula etc.

6. Poética

Podemos encontrá-la nos casos em que o emissor enfatiza a construção, a elaboração da **mensagem** por meio por meio da escolha de palavras que realcem a sonoridade, pelo uso de expressões imprecisas. O texto não é objetivo, traz uma fala cheia de rodeios, transmite pouca informação. A função poética ocorre tanto em prosa como em verso

Importante: é possível encontrar em um texto mais de uma função da linguagem. Portanto, cabe ao leitor identificar aquela que predomina e, por conseguinte, a intenção de seu autor.

11. VARIAÇÕES LINGÜÍSTICAS

A língua portuguesa encontra-se em constante alteração, evolução e atualização, não sendo um sistema estático e fechado. O uso faz a regra e os falantes usam a língua de modo a suprir suas necessidades comunicativas, adaptando-a conforme suas intenções e necessidades.

Sendo uma sociedade complexa, formada por diferentes grupos sociais, com diferentes hábitos linguísticos e diferentes graus de escolarização, ocorrem variações na língua, principalmente de caráter local, temporal e social.

Nem todas as variações linguísticas usufruem do mesmo prestígio, sendo algumas consideradas menos cultas. Contudo, todas as variações devem ser encaradas como fator de enriquecimento e cultura e não como erros ou desvios. Tipos de variação:

As variações linguísticas ocorrem principalmente nos âmbitos geográficos, temporais e sociais.

I. Variações regionais (diatópicas ou geográficas)

São variações que ocorrem de acordo com o local onde vivem os falantes, sofrendo sua influência. Este tipo de variação ocorre porque diferentes regiões têm diferentes culturas, com diferentes hábitos, modos e tradições, estabelecendo assim diferentes estruturas linguísticas.

Exemplos de variações regionais:

Diferentes palavras para os mesmos conceitos;
Diferentes sotaques, dialetos e falares;
Reduções de palavras ou perdas de fonemas.

II. Variações históricas (diacrônicas)

São variações que ocorrem de acordo com as diferentes épocas vividas pelos falantes, sendo possível distinguir o português arcaico do português moderno, bem como diversas palavras que ficam em desuso.

Exemplos de variações históricas:

Expressões que caíram em desuso;
Grafemas que caíram em desuso;
Vocabulário típico de uma determinada faixa etária.

III. Variações sociais (diastráticas)

São variações que ocorrem de acordo com os hábitos e cultura de diferentes grupos sociais. Este tipo de variação ocorre porque diferentes grupos sociais possuem diferentes conhecimentos, modos de atuação e sistemas de comunicação.

Exemplos de variações sociais:

Gírias próprias de um grupo com interesse comum, como os skatistas.

Jargões próprios de um grupo profissional, como os policiais.

Variações situacionais (diafásicas)

São variações que ocorrem de acordo com o contexto ou situação em que decorre o processo comunicativo. Há momentos em que é utilizado um registro formal e outros em que é utilizado um registro informal.

Exemplos de variações situacionais:

Linguagem formal, considerada mais prestigiada e culta, usada quando não há familiaridade entre os interlocutores da comunicação ou em situações que requerem uma maior seriedade.

Linguagem informal, considerada menos prestigiada e culta, usada quando há familiaridade entre os interlocutores da comunicação ou em situações descontraídas.

12. EXERCÍCIOS

Texto 1

Eugênio Mussak

Em tempos difíceis como o que estamos vivendo, uma boa dose de otimismo pode nos ajudar a enfrentar as dificuldades do dia a dia. Os otimistas costumam ser mais positivos mesmo diante das adversidades, e, com isso, têm mais chance não só de encontrar meios para sobreviver à crise como de criar alternativas para sair dela.

Reconhecemos os otimistas de algumas maneiras. Uma delas é pelo tempo verbal de seu discurso. Enquanto os pessimistas falam no pretérito, os otimistas preferem falar no futuro. Os pessimistas insistem em ponderar sobre como deveria ter sido. Os otimistas ocupam-se em discorrer sobre como poderá vir a ser.

Outra maneira de diferenciar um pessimista de um otimista é pelo uso do “mas”, palavrinha de três letras muito usada quando dois pensamentos se complementam e parecem ser opostos. Cada vez que você diz “agora faz sol, mas mais tarde vai chover”, ou “minha cabeça dói, mas já vai passar”, está usando uma conjunção, que tem a finalidade de estabelecer ligações.

Voltando ao tema do otimismo e do pessimismo, sabemos que esses dois estados, que demonstram a visão que as pessoas têm da situação em que se encontram, bem como das perspectivas futuras, se refletem no uso dos recursos linguísticos. Ou melhor, na ordem em que se colocam os termos da oração em torno deles. Explico. Uma coisa é dizer: “Eu sei que está ruim, mas vai melhorar”. Outra é afirmar: “Eu sei que vai melhorar, mas que está ruim, está”. As duas frases envolvem exatamente os mesmos elementos em sua construção, a diferença entre elas está no foco.

Há “mas” para todos os gostos. Depende de nós usá-lo para criar um bom ambiente ou para jogar um balde de água fria no ânimo de qualquer um. Quando algo não está bem, como o atual momento econômico, surgem dois pensamentos: o de que tudo vai piorar e o de que, daqui pra frente, só é possível melhorar.

E, já que é assim, proponho o otimismo consciente. Aquele que não nega a realidade, mas que acredita na solução, no re-

começo, na recuperação, na melhoria, no crescimento. Nosso país está como está porque fizeram com ele o que fizeram. Mas ele será o que será porque faremos o que faremos. E, neste caso, como diz o ditado, “não tem ‘mas’ nem meio ‘mas’”. Só depende de nós.

(Eugênio Mussak. Entre o otimismo e o pessimismo. Disponível em: http://vidasimples.uol.com.br/noticias/pensar/entre-o-otimismo-e-o-pessimismo.phtml#Vp_EK5orKig, 16.11.2015. Adaptado)

- 01) **VUNESP** - Conforme o que afirma o autor do texto, o otimismo
 - a) elimina as dificuldades da vida.
 - b) possibilita encontrar meios para superar os problemas.
 - c) focaliza sempre o pretérito.
 - d) é uma demonstração de falta de consciência.
 - e) é responsável pelos problemas que vivenciamos
- 02) **VUNESP** - Nesse texto, o autor afirma que
 - a) é o tempo verbal que determina se a pessoa deve enxergar uma situação com otimismo ou pessimismo.
 - b) as conjunções são recursos amplamente usados pelos pessimistas para refletir sobre o futuro.
 - c) há uma classificação dos recursos linguísticos; alguns servem apenas para os discursos otimistas e outros apenas para os pessimistas.
 - d) o “mas” é muito usado para construir discursos de esperança, por isso é marca característica do discurso otimista.
 - e) os discursos dos otimistas e dos pessimistas podem ter os mesmos elementos, o que muda é a ordem de colocação dos termos e o foco.
- 03) **VUNESP** - Com relação à situação atual do Brasil, o autor se mostra
 - a) otimista e propõe que se acredite racionalmente na recuperação do país.
 - b) pessimista e justifica essa posição afirmando que a saída da crise depende de muita gente.
 - c) pessimista, pois ele tem consciência de que a situação atual não é nada boa.
 - d) otimista e acredita que pensamento positivo apresentará a solução para os problemas.
 - e) pessimista e culpa toda nação, inclusive a si mesmo, pela situação em que o país se encontra.

Texto 2

SEGURANÇA PÚBLICA COMEÇA EM CASA

A segurança pública começa na família, quando pequenos gestos e ações dos pais vão determinar o comportamento dos filhos na coletividade. Não nos preocupamos em observar o que fazemos na frente de nossos filhos, achamos engraçado quando pronunciam um palavrão e mostramos como se fosse um prêmio a falta de educação, a nossa e a deles.

Esquecemos que somos modelos para as nossas crianças, ao deixar de usar o cinto de segurança, desrespeitar um sinal fechado, fumar onde não devemos e atirar lixo pela janela do carro.

Aceitamos quando eles não arrumam o quarto e não querem levantar para auxiliar na limpeza da casa, dizemos tudo bem, eles são crianças.

Somos pais que não se preocupam em pedir licença, dizer obrigado e solicitar por favor quando conversamos com nossos familiares, numa onda de desrespeito que se reflete num comportamento equivocado de nossas crianças na idade tenra, quando desrespeitam os pais e avós dentro de casa.

Também, erroneamente, procuramos dar a eles tudo que pedem, sem impor limites, deixamos que façam o que querem dentro de casa, rolem no chão quando pedem um brinquedo no supermercado e rimos da situação, quando na verdade faltou-nos autoridade, mas não nos preocupamos. Afinal, a escola e os professores vão dar um jeito nisso.

Chegando à escola, uma nova realidade, uma turma de novos colegas, uma professora impondo regras, horários, responsabilidade, quanta coisa para nossos pobres filhos. Não acompanhamos os cadernos, não auxiliamos na realização dos trabalhos, nem criamos horários para que estudem.

Afinal, são crianças e devem brincar. Passado o tempo, vamos lá, nas avaliações, reclamar das notas baixas de nossos filhos. Afinal, a culpa é da escola, dos professores e da direção, que não souberam ensinar as nossas crianças.

Adiante, os nossos filhos passam a andar com amigos estranhos, que não gostam de ir para a escola, mas isto não é problema nosso, nossos filhos apenas andam com esses amigos. Chega um dia que nos pedem um tênis importado, estranhmos. Afinal, não temos dinheiro para comprar e dizemos não.

Então, no dia seguinte, aparecem com o que queriam. Perguntamos como conseguiram, dizem que ganharam de presente de algum amigo. Que maravilha um amigo que gosta de nossos filhos, que cuida deles enquanto trabalhamos.

Um dia, um telefonema. Nosso filho foi preso roubando outro tênis importado.

Segurança pública começa em casa (FRANQUILIN, Paulo).

- 04) **FUNCAB** - A frase "Segurança pública começa em casa", do ponto de vista de quem escreveu, pode ser entendida como:
- Os professores sabem educar.
 - Uma ironia na exposição da ideia.
 - Uma dúvida sobre como educar.
 - Intensificação poética da ideia de educar.
 - Os pais são os responsáveis por educar.
- 05) **FUNCAB** - Embora "Segurança" represente um drama particular, é possível entrever nele um debate de natureza:
- social.
 - econômica.
 - regional.
 - linguística.
 - hierárquica.
- 06) **FUNCAB** - Os fragmentos abaixo estão corretamente associados a atitudes da família em relação aos filhos, **exceto**:
- "Esquecemos que somos modelos para as nossas crianças, ao deixar de usar o cinto de segurança, desrespeitar um sinal fechado [...]" (transgressão)
 - "[...] procuramos dar a eles tudo que pedem, sem impor limites [...]" (permissividade)
 - "Não acompanhamos os cadernos, não auxiliamos na realização dos trabalhos [...]" (negligência)
 - "Afinal, a culpa é da escola, dos professores e da direção, que não souberam ensinar as nossas crianças" (comprometimento)
 - "Afinal, não temos dinheiro para comprar e dizemos não." (autoridade)

Texto 3

A pirataria para o brasileiro é algo tão comum que mal pensamos que este ato, na verdade, é ilegal. Nada como comprar aquele DVD pirata no camelô ou baixar um filminho no *Pirate Bay* para assistir com a namorada no final de semana, não é verdade? Entretanto, você já se indagou alguma vez se poderia ser punido por isso?

Existe uma lenda urbana em nosso país que define como criminoso apenas quem lucra com a pirataria digital. Em outras palavras, a crença que circula de boca em boca é que somente vendedores ambulantes, falsificadores e *sites* que hospedam esse tipo de conteúdo são passíveis de punição jurídica. Entretanto, não é bem assim que funciona.

O STJ já reforçou mais de uma vez que o *download* de obras que possuem direitos autorais configura crime. Mas por que ninguém é preso ou recebe multas? Simples: a aceitação cultural é tão grande que não existe quase nenhum tipo de fiscalização ou punição para a reprodução e distribuição deste tipo de conteúdo.

(Vinicius Munhoz, Como a pirataria é castigada em outros países do mundo? Disponível em: www.tecmundo.com.br. 14.07.2015.)

- 07) **VUNESP** - A partir da leitura do texto, conclui-se corretamente que o autor
- parte do pressuposto de que o leitor reproduz filmes piratas porque isso ainda não é crime no Brasil.
 - dialoga com o leitor como se este considerasse comum assistir a filmes adquiridos por meio da pirataria.
 - considera aceitável comercializar filmes piratas, contanto que o lucro da venda seja usado para pagar direitos autorais.
 - defende que quem praticar a reprodução ilegal de filmes deve ser preso, como qualquer outro tipo de criminoso.
 - julga adequada a maneira como o STJ tem punido exemplarmente aqueles que insistem em assistir a filmes piratas.
- 08) **VUNESP** O trecho do segundo parágrafo – Entretanto, não é bem assim que funciona. –, no contexto em que está inserido, apresenta uma afirmação
- condizente com a crença da maioria dos brasileiros.
 - contrária ao que já foi exposto pelo STJ.
 - a favor do comportamento de quem compra DVD pirata.
 - divergente do que afirma o senso comum.
 - desfavorável ao discurso que condena a pirataria.

Texto 4

O mal-estar provocado por gripes e resfriados é o principal motivo que os brasileiros alegam para se ausentar do trabalho, apontou a PNS (Pesquisa Nacional de Saúde), divulgada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

O levantamento mostrou que 17,8% dos brasileiros que faltaram ao trabalho pelo menos um dia alegaram ter tido gripe ou resfriado. A pesquisa foi feita em 2013, em 62,9 mil domicílios em todos os Estados da federação. O estudo é inédito e não tem, portanto, base de comparação.

Ainda que virais, a gripe e o resfriado têm diferenças. Segundo o médico Drauzio Varella, o resfriado é menos intenso e caracteriza-se por coriza, cabeça pesada e irritação na garganta. Mais branda, pode provocar febres isoladas, que não ultrapassam 38,5 graus. A gripe pode derrubar a pessoa por alguns dias, **requer** repouso, boa hidratação e, com a orientação profissional, uso de analgésicos e antitérmicos.

(Lucas Vettorazzo. "Resfriado é principal motivo para falta no trabalho ou estudos, aponta IBGE". www.folha.uol.com.br, 02.06.2015. Adaptado)

- 09) **VUNESP** - De acordo com o texto, a Pesquisa Nacional de Saúde, divulgada pelo IBGE, foi realizada a partir
- do exame de um banco de dados que empregadores guardam de seus funcionários.
 - da análise de documentos médicos que comprovam o afastamento de trabalhadores doentes.

- c) da contagem do número de trabalhadores brasileiros que permaneceram hospitalizados.
 d) do registro da declaração de cidadãos brasileiros consultados no contexto domiciliar.
 e) da entrevista de trabalhadores enquanto estes estavam afastados do serviço por doença.
- 10) **VUNESP** - Conforme o texto, é **correto** afirmar:
 a) os casos de gripe foram mais frequentes do que os de resfriados entre os trabalhadores que faltaram ao trabalho.
 b) por serem menos intensos, os casos de resfriados não constituem justificativa válida para se ausentar do trabalho.
 c) ao longo dos anos, os brasileiros têm faltado cada vez mais ao trabalho devido a resfriados que se tornaram tão intensos quanto a gripe.
 d) o estudo do IBGE não permite estabelecer uma comparação entre os estados da federação quanto às causas de falta ao trabalho.
 e) a gripe e o resfriado têm em comum o fato de serem transmitidos por vírus, apesar de a gripe ser mais debilitante.
- 11) **(VUNESP/PM/SP/2015)** A forma verbal requer, destacada no terceiro parágrafo, está **corretamente** substituída, sem alteração da mensagem, por:
 a) delata.
 b) restitui.
 c) exige.
 d) previne.
 e) prescinde.

Texto 6

- 12) **(IBFC/ANALISTA/PM/2014)** Os dois textos (5 e 6) abordam o mesmo tema, contudo, ao confrontá-los, percebemos que:
 a) o segundo texto apresenta um traço seletivo da memória associado às preferências.
 b) apenas, no primeiro texto, apontam-se falhas da memória.
 c) o segundo texto é mais claro em função da presença de elementos não-verbais.
 d) o conteúdo do primeiro texto nega completamente a situação descrita no segundo.

DICAS:

- Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
- Identificar a tese de um texto.
- Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.
- Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.
- Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
- Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.
- Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.

Texto 7
**POR QUE A IDA É SEMPRE MAIS
DEMORADA QUE A VOLTA?**

Essa sensação acontece com todo mundo que viaja – desde que tenham sido feitos trajetos idênticos, na mesma velocidade, em sentidos opostos. Isso porque o nosso cronômetro interno não funciona com perfeita regularidade e muitas vezes engana a noção de tempo. As estruturas neurais que controlam a percepção temporal estão localizadas na mesma área do cérebro que comanda a nossa concentração.

Isso significa que, se a maior parte dessa área estiver voltada a prestar atenção no caminho, nas placas e na paisagem, não conseguimos nos concentrar no controle de tempo. E aí não saberemos quanto tempo, de fato, a viagem levou. Na ida, a descoberta de novos lugares influi na percepção de distância, e achamos que estamos demorando mais. Nossa preocupação é: “Quando vamos chegar?” Na volta, com o caminho já conhecido, a concentração se dispersa e a percepção de tempo é alterada para menos, dando a impressão que o trajeto passou mais depressa.

Fonte: Revista Superinteressante - Rafael Tonon - Edição 241 - Julho de 2007, pág. 50.

- 13) O texto acima permite concluir que a sensação de que a ida é sempre mais demorada que a volta se deve:
 a) À distância existente entre o ponto de saída e o ponto de chegada.
 b) Ao tempo gasto no trajeto.
 c) À concentração que não se situa na mesma área cerebral da percepção de tempo.
 d) Ao funcionamento irregular do “cronômetro interno” dos seres humanos.

Texto 8
CINZAS NA AMAZÔNIA

Agosto marca o início tradicional das queimadas na Amazônia Legal. Mas os primeiros dias deste mês foram preocupantes. O número de focos de fogo na região é 40% maior que em 2006. “Acendemos o sinal amarelo”, diz o pesquisador Alberto Setzer, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). É cedo para soar o alarme, mas o temor é que, se a estiagem que atinge a região continuar, os próximos meses sejam enfumaçados. Há outros dois motivos de inquietação. Os focos atuais se concentram no norte de Mato Grosso, sul do Pará e leste do Tocantins, todos com forte atividade agrícola. E todas as reservas florestais nacionais registraram casos de incêndio.

Fonte: Revista Superinteressante. nº 482, 13 de agosto de 2007.

- 14) De acordo com o texto, pode-se inferir que:
- As queimadas na Amazônia Legal ocorrem com maior frequência antes do mês de agosto.
 - Se a frase na linha 2 “acendemos o sinal amarelo” for alterada para “o sinal amarelo será acendido”, não haverá mudança no sentido do texto.
 - O clima seco auxilia na propagação dos focos de incêndio.
 - Os focos de incêndio podem apresentar riscos às florestas brasileiras.

Texto 9
[...] a alegria
Seu sintoma mais bonito é nos jogar para fora, de encontro ao mundo e a nós mesmos

IVAN MARTINS

A alegria vem de dentro ou de fora de nós?

A pergunta me ocorre no meio de um bloco de carnaval, enquanto berro os versos imortais de Roberto Carlos, cantados em ritmo de samba: “Eu quero que você me aqueça neste inverno, e que tudo mais vá pro inferno”.

Estou contente, claro. Ao meu redor há um grupo de amigos e uma multidão ruidosa e colorida. Ainda assim, a resposta sobre a alegria me ilude. Meu coração sorri em resposta a essa festa ou acha nela apenas um eco do seu próprio e inesperado contentamento?

Embora simples, a pergunta não é trivial. Se sou capaz de achar em mim a alegria, a vida será uma. Se ela precisa ser buscada fora, permanentemente, será outra, provavelmente pior.

Penso no amor, fonte permanente de júbilo e apreensão.

Quando ele nos é subtraído, instala-se em nós uma tristeza sem tamanho e sem fim, que tem o rosto de quem nos deixou. Ela vem de fora, nos é imposta pelas circunstâncias, mas torna-se parte de nós. Um luto encarnado. Um milhão de carnavais seriam incapaz de iluminar a escuridão dessa noite se não houvesse, dentro de nós, alguma fonte própria de alegria. Nem estaríamos na rua, se não fosse por ela. Nem nos animaríamos a ver de perto a multidão. Ficariamos em casa, esmagados por nossa tristeza, remoendo os detalhes do que não mais existe. Ao longe, ouviríamos a batucada, e ela nos pareceria remota e alheia.

Nossa alegria existe, entretanto. Por isso somos capazes de cantar e dançar quando o destino nos atinge.

Nossa alegria se manifesta como força e teimosia: ela nos põe de pé quando nem sairíamos da cama. Ela se expõe como esperança: acreditamos que o mundo nos trará algo melhor esta manhã; quem sabe esta noite; domingo, talvez. Ela nos torna sensível à beleza da mulher estranha, ao sorriso feliz do amigo, à conversa simpática de um vizinho, aos problemas do colega de trabalho. Nossa alegria cria interesse pelo mundo e nos faz perceber que ele também se interessa por nós.

Por mínima que seja, essa fonte de luz e energia é suficiente para dar a largada e começar do zero. Um dia depois do outro. Todos os dias em que seja necessário.

Quando se está por baixo, muito caído, não é fácil achar o interruptor da nossa alegria. A gente tem a sensação de que alegria se extinguiu e com ela o nosso desejo de transar e de viver, que costumam ser a mesma coisa. Mas a alegria está lá - feita de boas memórias, do amor que nos deram, do carinho que a gente deu aos outros. Existe como presença abstrata, mas calorosa, que nos dirige aos outros, que nos faz olhar para fora.

É isso a alegria: algo de dentro que nos leva ao mundo e nos permite o gozo e a reconhecimento de nós mesmos, no rosto do outro. Empatia e simpatia. Amor.

Se a alegria vem de dentro ou de fora? De dentro, claro. Mas seu sintoma mais bonito é nos jogar para fora, de encontro à música e à dança do mundo, ao encontro de nós mesmos.

Adaptado de <http://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/ivan-martins/noticia/2015/02/dentro-de-nos-balegrab.html>

- 15) **AOCP** - Em “Meu coração sorri em resposta a essa festa ou acha nela apenas um eco do seu próprio e inesperado contentamento?”, é **correto** inferir que
- a dúvida do autor é em relação a não saber se ele está realmente alegre com o fato de estar participando de uma festa de carnaval.
 - a dúvida do autor, expressa pela sua pergunta, retoma seu questionamento inicial referente à origem da alegria.
 - o questionamento do autor demonstra uma certeza a respeito da fonte de sua alegria ser externa, sendo expressa pelo sorriso de seu coração em resposta à festa.
 - o questionamento do autor é uma demonstração de sua tristeza interna que se disfarça de alegria em determinados momentos festivos.
 - o questionamento do autor demonstra a certeza de que sua alegria é apenas uma demonstração do contentamento que ele vive internamente.
- 16) **AOCP** - Todos os termos e expressões destacados a seguir retomam “alegria”, **exceto**
- “Se **ela** precisa ser buscada fora, permanentemente, será outra, provavelmente pior.
 - “... **ela** nos põe de pé quando nem sairíamos da cama.”
 - “**Ela** vem de fora, nos é imposta pelas circunstâncias, mas torna-se parte de nós.”
 - “**Ela** se expõe como esperança: acreditamos que o mundo nos trará algo melhor esta manhã.”
 - “Por mínima que seja, **essa fonte de luz e energia** é suficiente para dar a largada e começar do zero.”
- 17) **AOCP** - Em relação ao texto, é **correto** afirmar que
- somente por meio de inferência é possível concluir que o questionamento inicial do texto é respondido.
 - não há elementos linguísticos no texto que comprovem a resposta ao questionamento inicial que o autor faz.
 - o questionamento inicial não é respondido no decorrer do texto, propositalmente, ficando como uma reflexão para o leitor.
 - no texto o autor responde explicitamente seu questionamento inicial.
 - não é possível, durante a leitura, definir se o questionamento inicial do texto é respondido.
- 18) **AOCP** - Descontextualizada, a expressão “multidão ruidosa” tem o mesmo significado que “multidão
- | | |
|-----------------|----------------|
| a) tranquila”. | d) alucinada”. |
| b) barulhenta”. | e) festiva”. |
| c) apressada”. | |

Texto 10

A mulher que está esperando o homem está sujeita a muitos perigos entre o ódio e o tédio, o medo, o carinho e a vontade de vingança.

Se um aparelho registrasse tudo o que ela sente e pensa durante a noite insone, e se o homem, no dia seguinte, pudesse tomar conhecimento de tudo, como quem ouve uma gravação numa fita, é possível que ele ficasse pálido, muito pálido.

Porque a mulher que está esperando o homem recebe sempre a visita do Diabo e conversa com ele. Pode não concordar com o que ele diz, mas conversa com ele.

(Rubem Braga – Ai de ti, Copacabana)

- 19) **VUNESP** - Dizer que a mulher recebe a visita do Diabo equivale a dizer que ela
- a) prefere ficar longe de parentes próximos.
 - b) tem maus pensamentos a respeito do homem.
 - c) é pessoa de pouca religiosidade.
 - d) em sua angústia, não abre mão da proteção divina.
 - e) se conforma, naquelas horas, em ser traída.
- 20) **VUNESP** - No trecho – Pode não concordar com o que ele diz, mas conversa com ele. –, a ideia é a de que a mulher
- a) pode pensar em algo negativo, mas não aderir a esse pensamento.
 - b) fica completamente à mercê de pensamentos mórbidos.
 - c) tem fraco poder de argumentação.
 - d) chega a duvidar de sua própria espiritualidade.
 - e) é uma pessoa educada em seus relacionamentos.

Texto 11

MODELOS

Não existe gente que tem medo de palhaço? Pois eu tenho medo de modelos. Sou provavelmente o único homem no mundo que, se um dia ficasse frente a frente com a Gisele Bündchen, sairia correndo. Não sei qual é a origem desta fobia. Não me lembro de ter sido assustado por uma modelo, quando criança. Nenhuma modelo me fez mal, ainda. Mas elas simplesmente me apavoram. É aquele ar que elas têm.

Pouca gente sabe que, antes de entrar na passarela, as modelos chupam um limão para desfilar com a correta expressão de desprezo, beirando o nojo pelos seus inferiores, começando por mim. Nunca sorriem. Alimentam-se de pequenos passarinhos, pois não têm um sistema gastrointestinal como o nosso. Só mudam de dieta na lua cheia, quando comem um homem inteiro. Aquela maneira de caminhar cruzando as pernas que só modelos têm é uma amostra do que são capazes.

(Luis Fernando Veríssimo, O Estado de S. Paulo. Adaptado)

- 21) **VUNESP** - Os termos em destaque em – Mas elas simplesmente me **apavoram**. É aquele **ar** que elas têm. – apresentam, no contexto, respectivamente, o antônimo e o sinônimo em:
- a) estimulam / gás
 - b) acalmam / aragem
 - c) constroem / hálito
 - d) ameaçam / respiração
 - e) tranquilizam / aparência

Texto 12

Por herança da evolução, o homem tem uma tendência a se concentrar no que pode dar errado. Nas cavernas do Pleistoceno, gerava mais descendentes quem tinha medo de ataques e antecipava problemas. A ansiedade garantiu nossa sobrevivência, mas nos faz enxergar a realidade de um jeito enviesado. Nos aterrorizamos com ameaças mesmo quando há motivos para ficarmos tranquilos.

É perfeitamente racional ser otimista em momentos ruins. Tome como exemplo os anos 80, quando o Brasil teve sua pior crise econômica. A economia decepcionava, mas vivíamos uma pequena revolução da medicina. Até aquela década, era preciso lidar com gastrites e úlceras a vida inteira. O escritor Nelson Rodrigues acordava todas as madrugadas para amestrar a úlcera com mingau. Então um laboratório farmacêutico criou

um remédio simples que inibe a produção de ácido gástrico. Úlceras que, antes duravam décadas, hoje são resolvidas com omeprazol, em poucos dias – a um custo de poucos reais.

(Lendro Narloch. Fique tranquilo e aproveite. Veja.com. Adaptado)

- 22) **VUNESP** - Segundo o autor,
- a) a crise econômica dos anos 80 incrementou a natalidade, pois o importante, nessa ocasião, era a sobrevivência.
 - b) no período Pleistoceno, o homem vivia como caçador e coletor, visando à sua evolução.
 - c) o omeprazol, criado há dez anos, constitui um bálsamo capaz de eliminar o ácido gástrico.
 - d) é nas madrugadas que as gastrites atacam com maior força, apesar do uso do omeprazol.
 - e) o aumento da prole, no Pleistoceno, assegurando a continuação da vida, foi fruto do temor.
- 23) **VUNESP** - Assinale a alternativa em que se observa o emprego da linguagem figurada.
- a) ... o homem tem uma tendência a se concentrar no que pode dar errado.
 - b) É perfeitamente racional ser otimista em momentos ruins.
 - c) O escritor Nelson Rodrigues acordava todas as madrugadas para amestrar a úlcera com mingau.
 - d) Nas cavernas do Pleistoceno, gerava mais descendentes quem tinha medo de ataques e antecipava problemas.
 - e) Úlceras que, antes duravam décadas, hoje são resolvidas com omeprazol, em poucos dias.

Texto 13

A JUSTIÇA COMO É FEITA

Carlos Heitor Cony

RIO DE JANEIRO – Um filme de André Cayatte (*Justice est faite*) conta a história de um réu acusado de um crime. Ele alega inocência, o juiz fica em dúvida e, na dúvida, não o condena à morte, mas à prisão por oito anos. Cayatte, que além de cineasta era advogado militante, termina entrando na história com o seguinte comentário: “Se o réu é culpado, a pena foi pouca. Se o réu é inocente, a pena foi muita. De qualquer forma, a justiça dos homens foi feita”.

(Folha de S. Paulo, 05.03.2009)

- 24) **VUNESP** - Ao se deparar com a dúvida, o juiz
- a) omite-se de suas obrigações.
 - b) prescreve uma pena mais severa.
 - c) deixa de fazer a justiça dos homens.
 - d) não deixa que ela o perturbe.
 - e) opta por uma sentença mais branda.
- 25) **VUNESP** - O comentário de Cayatte deixa evidente que
- a) o juiz não se influenciou pela alegação de inocência do réu, o que lhe permitiu ser justo, independentemente da justiça dos homens.
 - b) a decisão do juiz se baseia na justiça dos homens, que nem sempre pode refletir a verdade de uma situação.
 - c) a ponderação do juiz poderia ser de forma menos emotiva, caso ele conhecesse, de fato, a justiça dos homens.
 - d) a pena que o juiz aplicou ao réu revela sua fraqueza na hora de decidir, já que abriu mão da justiça dos homens.
 - e) o juiz prescreveu uma pena muito maior do que o réu merecia, pelo fato de não se ater à justiça dos homens.

Para responder às questões de números 26 e 27, considere a frase – Cayatte, que além de cineasta era advogado militante... –

- 26) **VUNESP** - Com a frase, entende-se que Cayatte
- um dia foi advogado.
 - tinha vontade de ser cineasta.
 - era cineasta e advogado.
 - deixou de ser advogado.
 - era mais do que cineasta e advogado.
- 27) **VUNESP** - O termo militante significa
- atuante.
 - revolucionário.
 - omisso.
 - militar.
 - poderoso.

Texto 14



- 28) **VUNESP** - O personagem que vive no mundo do crime
- tem medo das pessoas que se arriscam na criminalidade.
 - considera muito perigosa a vida na criminalidade.
 - acredita que, em breve, deixará a criminalidade.
 - revela intenção de manter-se na criminalidade.
 - afirma, na verdade, ter abandonado a criminalidade.
- 29) **VUNESP** - Quando diz – ... juro que nunca mais eu assalto! – o personagem está se expressando com
- ódio.
 - vergonha.
 - carinho.
 - obstinação.
 - ironia.
- 30) **VUNESP** - A segunda fala da mulher revela que ela
- discorda do tipo de vida do rapaz.
 - se sente ameaçada pelo rapaz.
 - tem orgulho do tipo de vida do rapaz.
 - vive com satisfação ao lado do rapaz.
 - intimida o rapaz para que mude de vida.
- 31) Na primeira frase do primeiro quadrinho, a expressão dessa vida está empregada em sentido _____, sugerindo um modo de vida _____.
Os espaços da frase devem ser preenchidos, **correta e respectivamente**, com
- figurado ... em desarmonia com os padrões sociais.
 - próprio ... desejável para a sociedade moderna.
 - figurado ... condizente com a lei e a ordem social.
 - próprio ... ilegal e pouco desejável socialmente.
 - figurado ... honesto e amparado pela lei.

Texto 15

Imagine uma discussão, após um jogo de futebol, sobre um pênalti. “Ele obviamente foi empurrado”, diz o torcedor de um time. “Que nada, se jogou”, diz o outro.

O mais interessante: ambos acreditam no que dizem. Ou seja, não se trata de uma distorção deliberada da realidade, uma “malandragem”, mas de um viés involuntariamente criado pelo cérebro.

Apostando que isso não se aplica só ao futebol, mas também se aplica a várias outras áreas (como a política), um físico e professor da USP tem se dedicado a mapear todos os mecanismos mentais que nos tornam seres tendenciosos – ele já publicou artigos sobre o tema em revistas científicas e prepara um livro. Para André Martins, isso é um problema inclusive para o método científico.

Além do viés de confirmação – primeiro escolhemos um lado, depois selecionamos os fatos que sejam adequados –, existem muitos outros mecanismos de parcialidade no nosso cérebro. Um dos mais famosos é o pensamento de grupo.

Estudos mostram que, se um voluntário desavisado é colocado em uma sala cheia de atores, ele vai concordar com eles em várias questões, mesmo que estejam obviamente errados. A maior parte dos voluntários chega a dizer que duas retas evidentemente diferentes têm o mesmo tamanho, só porque os outros concluíram isso antes deles.

“Um exemplo disso é uma assembleia estudantil”, diz Martins. “Não existe muita permissão para ideias próprias, só alguns pensamentos são permitidos. Dissidentes são de alguma forma humilhados”.

Uma historietinha norte-americana sintetiza o assunto: em uma sala de reuniões, o chefe dá o diagnóstico: “Nosso problema é que precisamos de mais opiniões divergentes”, ao que os subordinados reagem, dizendo “com certeza, chefe”, “exatamente o que eu penso”.

Estudos mais recentes, em que os cérebros dos voluntários são mapeados, mostram que estar isolado, discordando da maioria, ativa regiões ligadas à dor, ou seja, a rejeição de ser diferente machuca.

(Ricardo Mioto, Como estragar um raciocínio. Folha de S.Paulo, 28.11.2015. Adaptado)

- 32) **VUNESP** - Segundo o texto, o fato de as pessoas sustentarem pontos de vista diferentes sobre um mesmo dado de realidade
- decorre de um mecanismo espontâneo, desencadeado pelo cérebro, que as faz convictas do que afirmam.
 - explica a natural tendência humana a ser “do contra”, independentemente da verdade do que se defende.
 - justifica o desejo humano de vencer pelo convencimento do outro, mesmo quando não há exatidão no argumento.
 - implica uma nova perspectiva de abordagem do real, a qual se sobrepõe a polarizações de ideias e fatos.
 - procede das convicções adquiridas ao longo da vida, tornando o cérebro dependente da vivência de realidades particulares.
- 33) **VUNESP** - A historietinha norte-americana relatada no penúltimo parágrafo
- comprova, com dados do real, a tese de que subordinados devem obediência às opiniões de chefes, seguindo a linha de raciocínio destes.
 - exemplifica, com base em dados da ficção, o princípio segundo o qual, nas assembleias estudantis, não se tolera cerceamento de ideias divergentes.

- c) ilustra, com humor, a tese de que o cérebro, muitas vezes, reage de forma tendenciosa, independentemente de convicções racionais.
- d) consagra, com elementos abstratos, a ideia de que a concordância com a maioria é sinal de esperteza, para escamotear pontos de vista insustentáveis.
- e) demonstra, com base em comportamentos, o princípio segundo o qual ideias diferentes nem sempre levam aos melhores resultados.
- 34) **VUNESP** - A relação de sentido que existe entre as palavras **desavisado** e **prevenido** existe também entre
- dissidentes e concordes.
 - tendenciosos e simpatizantes.
 - parcialidade e parcimônia.
 - distorção e contorção.
 - confirmação e sanção.
- 35) **VUNESP** - Assinale a alternativa em que as passagens destacadas no trecho a seguir estão reescritas com correção e fidelidade ao sentido original.
- Estudos mostram que, **se um voluntário desavisado é** colocado em uma sala cheia de atores, ele vai concordar com eles em várias questões, **mesmo que estejam** obviamente errados.
- ... desde que um voluntário desavisado é colocado ... assim como estão...
 - ... se caso um voluntário desavisado seja colocado ... apesar de que estão...
 - ... contanto que um voluntário desavisado é colocado ... à medida que estejam...
 - ... caso um voluntário desavisado seja colocado... apesar de estarem...
 - ... conforme um voluntário desavisado seja colocado ...embora estejam...

Texto 16**133. “Não pensar mais em si”**

Seria necessário refletir sobre isso seriamente: por que saltamos à água para socorrer alguém que está se afogando, embora não tenhamos por ele qualquer simpatia particular? Por compaixão: só pensamos no próximo - responde o irrefletido. Por que sentimos a dor e o mal-estar daquele que cospe sangue, embora na realidade não lhe queiramos bem? Por compaixão: nesse momento não pensamos mais em nós - responde o mesmo irrefletido. A verdade é que na compaixão - quero dizer, no que costumamos chamar erradamente compaixão - não pensamos certamente em nós de modo consciente, mas inconscientemente pensamos e pensamos muito, da mesma maneira que, quando escorregamos, executamos inconscientemente os movimentos contrários que restabelecem o equilíbrio, pondo nisso todo o nosso bom senso. O acidente do outro nos toca e faria sentir nossa impotência, talvez nossa covardia, se não o socorrêssemos. Ou então traz consigo mesmo uma diminuição de nossa honra perante os outros ou diante de nós mesmos. Ou ainda vemos nos acidentes e no sofrimento dos outros um aviso do perigo que também nos espia; mesmo que fosse como simples indício da incerteza e da fragilidade humanas que pode produzir em nós um efeito penoso. Rechaçamos esse tipo de miséria e de ofensa e respondemos com um ato de compaixão que pode encerrar uma sutil defesa ou até uma vingança. Podemos

imaginar que no fundo é em nós que pensamos, considerando a decisão que tomamos em todos os casos em que podemos evitar o espetáculo daqueles que sofrem, gemem e estão na miséria: decidimos não deixar de evitar, sempre que podemos vir a desempenhar o papel de homens fortes e salvadores, certos da aprovação, sempre que queremos experimentar o inverso de nossa felicidade ou mesmo quando esperamos nos divertir com nosso aborrecimento. Fazemos confusão ao chamar compaixão ao sofrimento que nos causa um tal espetáculo e que pode ser de natureza muito variada, pois em todos os casos é um sofrimento de que está isento aquele que sofre diante de nós: diz-nos respeito a nós tal como o dele diz respeito a ele. Ora, só nos libertamos desse sofrimento pessoal quando nos entregamos a atos de compaixão. [...]

NIETZSCHE, Friedrich. Aurora . Trad. Antonio Carlos Braga. São Paulo: Escala, 2007. p. 104-105.

- 36) **FUNCAB** - Sobre o texto analise as afirmativas a seguir.
- A tragédia alheia pode tocar as pessoas de muitos modos, e confirma-se a motivação pessoal da compaixão. Há uma reformulação do pensamento, oposta à ideia de que a compaixão é um ato altruísta de esquecimento de si mesmo.
- As motivações pessoais da compaixão impossibilitam a crítica social.
- Está(ão) **correta(s)** a(s) afirmativa(s):
- I, somente.
 - II, somente.
 - III, somente.
 - I e II, somente.
 - I, II e III.
- 37) **FUNCAB** - O texto de Friedrich Nietzsche faz uma crítica à:
- ideia de compaixão aceita pelo senso comum.
 - impotência e covardia dos que sofrem.
 - verdade de que somente o consciente pensa em si mesmo.
 - confusão gerada pelos sentimentos de covardia, honra e percepção do perigo.
 - diminuição do bom senso nas atitudes altruístas.
- 38) **FUNCAB** - Analise as afirmativas a seguir sobre o fragmento: “O acidente do outro nos toca e faria sentir nossa impotência...”
- NOS e NOSSA são pronomes adjetivos.
- Os verbos **tocar** e **fazer** estão flexionados no presente do indicativo e no futuro do pretérito, respectivamente.
- A palavra OUTRO, no contexto, é um substantivo.
- Está(ão) **correta(s)** somente a(s) afirmativa(s):
- I.
 - II.
 - III.
 - I e III.
 - II e III.
- 39) **Cesgranrio** - Assinale a opção em que a inversão da ordem dos termos altera o sentido fundamental do enunciado:
- Era uma poesia simples/ Era uma simples poesia.
 - Possuía um sentimento vago/ Possuía um vago sentimento.
 - Olhava uma parasita mimosa/Olhava uma mimosa parasita.
 - Havia um contraste eterno/Havia um eterno contraste.
 - Vivia um drama terrível/Vivia um terrível drama.

40) **IBFC** - Assinale a alternativa que indica **corretamente** a função de linguagem predominante no texto abaixo: A estação Júlio Prestes, marco histórico e turístico de São Paulo, completou 70 anos nesta semana. Atualmente, o local abriga a Sala São Paulo, sede da Orquestra Sinfônica do Estado, além de ser o ponto de partida da atual Linha 8 (Júlio Prestes-Itapevi) da CPTM [Companhia Paulista de Trens Metropolitanos].

- a) emotiva c) referencial
b) apelativa d) fática

41) **FCC** - Para transmitir mensagens, é fundamental que haja uma fonte e um destino, distintos no tempo e no espaço. A fonte é a geradora da mensagem e o destino é o fim para o qual a mensagem se encaminha. Nesse caminho de passagem, o que possibilita à mensagem caminhar é o canal. Na verdade, o que transita pelo canal são sinais físicos, concretos, codificados. (Samira Chalhub) No texto acima,

a) resumem-se os papéis desempenhados pelos principais componentes de um sistema de comunicação.
b) demonstra-se como se estabelecem as diferentes funções da linguagem num discurso em prosa.
c) afirma-se que a verdadeira comunicação ocorre quando o falante tem plena consciência dos procedimentos da fala.
d) fica claro que o elemento essencial para qualquer ato de comunicação está no pleno domínio das formas cultas.
e) argumenta-se que a efetividade da comunicação está condicionada pelo tipo de canal em que se decodificará a mensagem.

42) **COPEVE** - No texto: "Com formato de guarda-chuva aberto, a *Chrysaora hypocella* pertence à classe dos *cifozoários*, animais celentrados, da classe *Scyphozoa*, *aeróspedos*, caracterizados por terem medusas grandes, em forma de campânula, marginadas por tentáculos.", a função de linguagem predominante é

- a) metalinguística.
b) fática. d) expressiva.
c) apelativa. e) referencial.

43) **ENEM**

Desabafo

Desculpem-me, mas não dá pra fazer uma cronicazinha divertida hoje. Simplesmente não dá. Não tem como disfarçar: esta é uma típica manhã de segunda-feira. A começar pela luz acesa da sala que esqueci ontem à noite. Seis recados para serem respondidos na secretária eletrônica. Recados chatos. Contas para pagar que venceram ontem. Estou nervoso. Estou zangado.

CARNEIRO, J. E. Veja, 11 set. 2002 (fragmento).

Nos textos em geral, é comum a manifestação simultânea de várias funções da linguagem, com o predomínio, entretanto, de uma sobre as outras. No fragmento da crônica Desabafo, a **função da linguagem** predominante é a

- a) o discurso do enunciador tem como foco o próprio código.
b) a atitude do enunciador se sobrepõe àquilo que está sendo dito.
c) o interlocutor é o foco do enunciador na construção da mensagem.
d) o referente é o elemento que se sobressai em detrimento dos demais.
e) o enunciador tem como objetivo principal a manutenção da comunicação.

Texto 17

Mulher Assassinada

Policiais que faziam a ronda no centro da cidade encontraram, na madrugada de ontem, perto da Praça da Sé, o corpo de uma mulher aparentando 30 anos de idade. Segundo depoimento de pessoas que trabalham em bares próximos, trata-se de uma prostituta conhecida como Poe Nenê. Ela foi assassinada a golpes de faca. A polícia descarta a hipótese de assalto, pois sua bolsa, com a carteira de dinheiro, foi encontrada junto ao corpo. O caso está sendo investigado pelo delegado do 2º distrito policial.

Jornal da Cidade, 10 set. 2004

Texto 18

Pequena Crônica Policial

*Jazia no chão, sem vida,
E estava toda pintada!
Nem a morte lhe emprestava
A sua grave beleza...
Com fria curiosidade,
Vinha gente a espiar-lhe a cara,
As fundas marcas da idade,
Das canseiras, da bebida...
[...]
Sem nada saber da vida,
De vícios ou de perigos,
Sem nada saber de nada...
Com sua trança comprida,
Os seus sonhos de menina,
Os seus sapatos antigos!*

Mário Quintana – Prosa & Verso

44) Os textos 17 e 18 trazem certa semelhança entre si. O que há de semelhante nos textos acima?

- a) A temática.
b) A organização da linguagem.
c) A forma de abordagem ao tema.
d) A intenção discursiva.
e) O posicionamento do narrador diante a matéria narrada.

45) Que aspectos distinguem os textos 17 e 18, a partir da análise dos mesmos, considerando sua linguagem?

- a) denotação – função referencial (texto 18).
b) função poética – ênfase no assunto (texto 18).
c) criatividade linguística – função poética (texto 18).
d) ênfase na mensagem – função referencial (texto 17).
e) texto jornalístico – Ênfase no leitor (texto 17).

46) Leia o texto e assinale a alternativa **correta**:

Texto 19

A um passarinho

*Para que vieste
Na minha janela
Meter o nariz?
Se foi por um verso
Não sou mais poeta
Ando tão feliz!
Se é para uma prosa
Não sou Anchieta
Nem venho de Assis
Deixe-te de histórias
Some-te daqui.*

Vinícios de Moraes

Quanto à análise do texto acima, pode-se afirmar que:

- a) A facilidade com que se pode reconstruir o fato narrado e as informações precisas veiculadas pelo texto provam a não existência de elementos ficcionais; a função de linguagem predominante é a referencial.
 - b) No quinto verso, o próprio autor esclarece que seu texto não tem caráter poético, o que lhe confere a função metalinguística da linguagem.
 - c) Apesar de escrito em versos, o texto acima não é literário, porque, nos dois últimos versos, o autor diz claramente não querer contar histórias, neles, ocorre a função apelativa ou conativa, própria da linguagem de propaganda.
 - d) Embora haja referência a dados concretos da realidade circundante, o texto é literário, uma vez que, a par de exemplos de função emotiva e conativa, a criatividade linguística dá o tom do texto e confere a função poética como predominante.
 - e) No sétimo verso, o próprio autor esclarece que seu texto não está escrito em prosa; é, portanto, um texto não literário.
- 47) Marque uma opção que encerra uma frase cujos principais focos da argumentação sejam, a um só tempo, o emissor e a mensagem:
- a) “Volta, vem viver outra vez ao meu lado”
(Lupiscínio Rodrigues)
 - b) “Da primeira vez que me assassinaram,
Perdi um jeito de sorrir que eu tinha”
(Mário Quintana)
 - c) “Um trem-de-ferro é uma coisa mecânica,
Mas atravessa a noite, a madrugada, o dia
Atravessou minha vida,
Virou só sentimento”
(Manuel Bandeira)
 - d) “Vaías e aplausos marcaram a passagem do presidente Lula pelo Fórum Social Mundial, evento no qual costumava ser ovacionado” (O Globo - 28 de janeiro de 2005).
 - e) “Lembrando B. Russel: para todo problema complicado há uma solução simples, rápida, de baixo custo e... errada” (Gilberto C. Leifert).

48) Leia o fragmento do conto *O burrinho pedrês*, de Guimarães Rosa, para responder à questão:

“(...) As ancas balançam, e as vagas de dorsos, das vacas e touros, batendo com as caudas, mugindo no meio, na massa embolada, com atritos de couros, estralos de guampas, estrondos e baques, e o berro queixoso do gado junqueira, de chifres imensos, com muita tristeza, saudade dos campos, querência dos pastos de lá do sertão...

Boi bem bravo, bate baixo, bota baba, boi berrando... Dança doido, dá de duro, dá de dentro, dá direito... Vai, vem, volta, vem na vara, vai não volta, vai varando...

Pouco a pouco; porém, os rostos se desmancham e os homens tomam gesto de repouso nas selas, satisfeitos. Que de trinta, trezentos ou três mil, só está quase pronta a boiada quando as alimárias se aglutinam em bicho inteiro - centopeia -, mesmo prestes assim para surpresas más.

- Tchou!... Tchou!... Eh, booôï!...

E, agora, pronta de todo está ela ficando, cá que cada vaqueiro pega o balanço de busto, sem-querer e imitativo, e que os cavalos gingam bovinamente. Devagar, mal percebido, vão sugados todos pelo rebanho trovejante - pata a pata, casco a

casco, soca soca, fasta vento, rola e trota, cabisbaixos, mexe lama, pela estrada, chifres no ar...

A boiada vai, como um navio (...)".

Sobre o conto, estão **corretas**:

- I. A função de linguagem predominante é a função emotiva, pois a mensagem está centrada no próprio remetente. A afirmação pode ser comprovada com o seguinte trecho: “Pouco a pouco; porém, os rostos se desempnam e os homens tomam gesto de repouso nas selas, satisfeitos”.
 - II. A função poética não está presente no conto de Guimarães Rosa porque ela somente é encontrada no gênero poema. Como se trata de um conto, a função predominante é a metalinguística.
 - III. A função metalinguística, cuja mensagem está centrada no próprio código, é predominante no conto de Guimarães Rosa. Tal informação pode ser comprovada com o seguinte trecho: “As ancas balançam, e as vagas de dorsos, das vacas e touros, batendo com as caudas, mugindo no meio, na massa embolada, com atritos de couros”.
 - IV. A função poética é predominante, pois ela não é exclusiva da poesia, podendo ser encontrada em textos escritos em prosa, como no conto de Guimarães Rosa.
- a) Apenas I está correta.
- b) Todas estão corretas.
- c) II e III estão corretas.
- d) I e IV estão corretas.
- e) Apenas IV está correta.

49)

Tecendo a manhã

*Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito que um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma tela tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.*

João Cabral de Melo Neto

Qual é a função de linguagem predominante no poema de João Cabral de Melo Neto? Identifique um verso que comprove isso.

- função metalinguística/os fios de sol de seus gritos de galo.
- função poética/ um galo sozinho não tece uma manhã.
- função emotiva/ os fios de sol de seus gritos de galo.
- função poética/ que com muitos outros galos se cruzem.
- função emotiva/ e o lance a outro; e de outros galos.

- 50) **UEG** - O termo oikonomia, ou economia, surgiu na Grécia Antiga para designar a arte de administrar o lar. E, durante séculos, o estado dos fenômenos relativos à produção, distribuição, acumulação e ao consumo de bens materiais simplesmente não existiu ou permaneceu limitado à esfera individual e familiar.
- [...] Com a abertura dos caminhos das Índias e das Américas, diferentes civilizações, até então isoladas, se integraram à economia europeia. Iniciava-se aí a expansão do mercado em escala mundial. Diante de tal expansão,

intelectuais de várias nações europeias desenvolveram reflexões no intuito de transformar o comércio numa fonte ainda maior de riqueza. Surgiram então diferentes políticas econômicas, destinadas a orientar os governos quanto às intervenções que eventualmente deveriam efetuar, a fim de aumentar a prosperidade nacional.

No período “O termo oikonomia, ou economia, surgiu na Grécia Antiga para designar a arte de administrar o lar”, predomina a seguinte função da linguagem:

- a) fática. c) emotiva.
b) poética. d) metalinguística.

Texto 20

EXIGÊNCIAS DA VIDA MODERNA

Dizem que todos os dias você deve comer uma maçã por causa do ferro. E uma banana pelo potássio. E também uma laranja pela vitamina C.

Uma xícara de chá verde sem açúcar para prevenir a diabetes.

Todos os dias, deve-se tomar ao menos dois litros de água. E uriná-los, o que consome o dobro do tempo.

Todos os dias, deve-se tomar um Yakult pelos lactobacilos (que ninguém sabe bem o que é, mas que aos bilhões, ajudam a digestão).

Cada dia uma Aspirina, previne infarto.

Uma taça de vinho tinto também. Uma de vinho branco estabiliza o sistema nervoso.

Um copo de cerveja, para... não lembro bem para o que, mas faz bem.

O benefício adicional é que se você tomar tudo isso ao mesmo tempo e tiver um derrame, nem vai perceber.

Todos os dias, deve-se comer fibra. Muita, muitíssima fibra. Fibra suficiente para fazer um pulôver.

Você deve fazer entre quatro e seis refeições leves diariamente.

E nunca se esqueça de mastigar pelo menos cem vezes cada garfada. Só para comer, serão cerca de cinco horas do dia... E não se esqueça de escovar os dentes depois de comer.

Ou seja, você tem que escovar os dentes depois da maçã, da banana, da laranja, das seis refeições e enquanto tiver dentes, passar fio dental, massagear a gengiva, escovar a língua e bochechar com Plax.

Melhor, inclusive, ampliar o banheiro e aproveitar para colocar um equipamento de som, porque entre a água, a fibra e os dentes, você vai passar ali várias horas por dia.

Há que se dormir oito horas por noite e trabalhar outras oito por dia, mais as cinco comendo são vinte e uma. Sobram três, desde que você não pegue trânsito.

As estatísticas comprovam que assistimos três horas de TV por dia. Menos você, porque todos os dias você vai caminhar ao menos meia hora (por experiência própria, após quinze minutos dê meia volta e comece a voltar, ou a meia hora vira uma).

E você deve cuidar das amizades, porque são como uma planta: devem ser regadas diariamente, o que me faz pensar em quem vai cuidar delas quando eu estiver viajando.

Deve-se estar bem informado também, lendo dois ou três jornais por dia para comparar as informações.

[...]

Também precisa sobrar tempo para varrer, passar, lavar roupa, pratos e espero que você não tenha um bichinho de estimação.

Na minha conta são 29 horas por dia. A única solução que me ocorre é fazer várias dessas coisas ao mesmo tempo!

Por exemplo, tomar banho frio com a boca aberta, assim você toma água e escova os dentes.

Chame os amigos junto com os seus pais.

Beba o vinho, coma a maçã e a banana junto com a sua mulher... na sua cama.

Ainda bem que somos crescidinhos, senão ainda teria um Danoninho e se sobraem 5 minutos, uma colherada de leite de magnésio.

[...]

Adaptado de: <<http://www.refletirpararefletir.com.br/4-chronicas-de-luisfernando-verissimo>>. Acesso em: 17 out. 2016.

51) **2016/AOCP** - Em relação ao texto, assinale a alternativa correta.

- a) O texto permite ao leitor refletir sobre a forma como as pessoas se comportam diante dos afazeres do dia a dia e o que elas priorizam. Assim, o objetivo do autor é transmitir ensinamentos para que possamos selecionar táticas e cronometrar o tempo, a fim de cumprir todas as nossas atividades.
- b) Na construção do texto, o autor não dialoga com o interlocutor. Desse modo, esse autor expõe suas experiências diárias como se elas fossem comuns a todas as pessoas.
- c) O texto expressa uma crítica velada à mídia, a qual nos impõe necessidades como se elas fossem imprescindíveis para o desenvolvimento da nossa rotina. Nesse sentido, o autor expõe que devemos seguir a nossa rotina sem nos preocupar com as atividades diárias que nos são impostas.
- d) O autor, de forma irônica, evidencia a intensa rotina de atividades com as quais as pessoas têm que lidar diariamente. Isso se denota, por exemplo, nas seguintes recomendações: comer determinadas frutas todos os dias; ingerir uma xícara de chá verde sem açúcar; beber ao menos dois litros de água, etc.
- e) O principal objetivo do texto é mostrar como, na vida moderna, as pessoas estão criando atividades para completar o tempo livre. Assim, os indivíduos preocupam-se mais com a alimentação, por exemplo, organizando uma rotina diária, a fim de praticar todas as atividades necessárias a uma vida saudável.

13. GABARITO

01) B	02) B	03) A	04) E	05) A
06) D	07) B	08) A	09) D	10) E
11) C	12) B	13) C	14) D	15) B
16) C	17) D	18) B	19) B	20) A
21) E	22) E	23) C	24) E	25) B
26) C	27) A	28) D	29) E	30) A
31) A	32) A	33) C	34) A	35) D
36) D	37) A	38) E	39) A	40) C
41) A	42) A	43) B	44) A	45) C
46) D	47) B	48) E	49) B	50) D
51) D				

ÍNDICE

Matemática

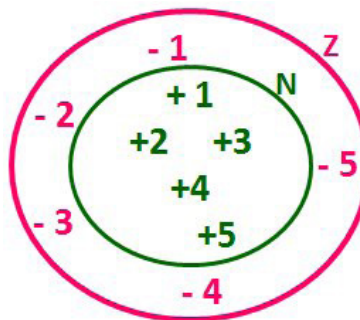
1. Números relativos inteiros e fracionários, operações e propriedades. Múltiplos e divisores, máximo divisor comum e mínimo múltiplo comum. Números reais	53
2. Expressões numéricas	62
3. Equações e sistemas de equações de 1. o grau	64
4. Sistemas de medida de tempo. Sistema métrico decimal.	67
5. Números e grandezas diretamente e inversamente proporcionais	69
6. Regra de três simples	70
7. Porcentagem	71
8. Taxas de juros simples e compostas, capital, montante e desconto.	73
9. Princípios de geometria: perímetro, área e volume	75

MATEMÁTICA

NÚMEROS RELATIVOS INTEIROS E FRACIONÁRIOS, OPERAÇÕES E PROPRIEDADES. MÚLTIPLOS E DIVISORES, MÁXIMO DIVISOR COMUM E MÍNIMO MÚLTIPLO COMUM. NÚMEROS REAIS

Conjunto dos números inteiros - $\mathbb{Z}$

O conjunto dos números inteiros é a reunião do conjunto dos números naturais $N = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots, n, \dots\}$ ($N \subset \mathbb{Z}$); o conjunto dos opostos dos números naturais e o zero. Representamos pela letra $\mathbb{Z}$.



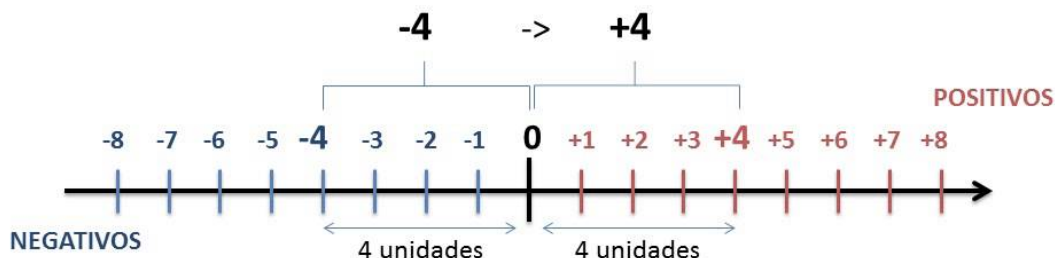
$N \subset \mathbb{Z}$ (N está contido em $\mathbb{Z}$)

Subconjuntos:

SÍMBOLO	REPRESENTAÇÃO	DESCRIÇÃO
*	$\mathbb{Z}^*$	Conjunto dos números inteiros não nulos
+	$\mathbb{Z}_+$	Conjunto dos números inteiros não negativos
* e +	$\mathbb{Z}^*_+$	Conjunto dos números inteiros positivos
-	$\mathbb{Z}_-$	Conjunto dos números inteiros não positivos
* e -	$\mathbb{Z}^*_-$	Conjunto dos números inteiros negativos

Observamos nos números inteiros algumas características:

- **Módulo:** distância ou afastamento desse número até o zero, na reta numérica inteira. Representa-se o módulo por $| |$. O módulo de qualquer número inteiro, diferente de zero, é sempre positivo.
- **Números Opostos:** dois números são opostos quando sua soma é zero. Isto significa que eles estão a mesma distância da origem (zero).



Somando-se temos: $(+4) + (-4) = (-4) + (+4) = 0$

Operações

• **Soma ou Adição:** Associamos aos números inteiros positivos a ideia de ganhar e aos números inteiros negativos a ideia de perder.

ATENÇÃO: O sinal (+) antes do número positivo pode ser dispensado, mas o sinal (-) antes do número negativo nunca pode ser dispensado.

• **Subtração:** empregamos quando precisamos tirar uma quantidade de outra quantidade; temos duas quantidades e queremos saber quanto uma delas tem a mais que a outra; temos duas quantidades e queremos saber quanto falta a uma delas para atingir a outra. A subtração é a operação inversa da adição. O sinal sempre será do maior número.

ATENÇÃO: todos parênteses, colchetes, chaves, números, ..., entre outros, precedidos de sinal negativo, tem o seu sinal invertido, ou seja, é dado o seu oposto.

Exemplo:

(FUNDAÇÃO CASA – AGENTE EDUCACIONAL – VUNESP) Para zelar pelos jovens internados e orientá-los a respeito do uso adequado dos materiais em geral e dos recursos utilizados em atividades educativas, bem como da preservação predial, realizou-se uma dinâmica elencando “atitudes positivas” e “atitudes negativas”, no entendimento dos elementos do grupo. Solicitou-se que cada um classificasse suas atitudes como positiva ou negativa, atribuindo (+4) pontos a cada atitude positiva e (-1) a cada atitude negativa. Se um jovem classificou como positiva apenas 20 das 50 atitudes anotadas, o total de pontos atribuídos foi

- (A) 50.
- (B) 45.
- (C) 42.
- (D) 36.
- (E) 32.

Resolução:

$50 - 20 = 30$ atitudes negativas

$20 \cdot 4 = 80$

$30 \cdot (-1) = -30$

$80 - 30 = 50$

Resposta: A

• **Multiplicação:** é uma adição de números/ fatores repetidos. Na multiplicação o produto dos números a e b , pode ser indicado por $a \times b$, $a \cdot b$ ou ainda ab sem nenhum sinal entre as letras.

• **Divisão:** a divisão exata de um número inteiro por outro número inteiro, diferente de zero, dividimos o módulo do dividendo pelo módulo do divisor.

ATENÇÃO:

1) No conjunto Z , a divisão não é comutativa, não é associativa e não tem a propriedade da existência do elemento neutro.

2) Não existe divisão por zero.

3) Zero dividido por qualquer número inteiro, diferente de zero, é zero, pois o produto de qualquer número inteiro por zero é igual a zero.

Na multiplicação e divisão de números inteiros é muito importante a **REGRA DE SINAIS**:

Sinais iguais (+) (+); (-) (-) = resultado sempre positivo.

Sinais diferentes (+) (-); (-) (+) = resultado sempre negativo.

Exemplo:

(PREF.DE NITERÓI) Um estudante empilhou seus livros, obtendo uma única pilha 52cm de altura. Sabendo que 8 desses livros possui uma espessura de 2cm, e que os livros restantes possuem espessura de 3cm, o número de livros na pilha é:

- (A) 10
- (B) 15
- (C) 18
- (D) 20
- (E) 22

Resolução:

São 8 livros de 2 cm: $8 \cdot 2 = 16$ cm

Como eu tenho 52 cm ao todo e os demais livros tem 3 cm, temos:

$52 - 16 = 36$ cm de altura de livros de 3 cm

$36 : 3 = 12$ livros de 3 cm

O total de livros da pilha: $8 + 12 = 20$ livros ao todo.

Resposta: D

• **Potenciação:** A potência a^n do número inteiro a , é definida como um produto de n fatores iguais. O número a é denominado a *base* e o número n é o *expoente*. $a^n = a \times a \times a \times a \times \dots \times a$, a é multiplicado por a n vezes. Tenha em mente que:

– Toda potência de **base positiva** é um número **inteiro positivo**.

– Toda potência de **base negativa** e **expoente par** é um número **inteiro positivo**.

– Toda potência de **base negativa** e **expoente ímpar** é um número **inteiro negativo**.

Propriedades da Potenciação

1) Produtos de Potências com bases iguais: Conserva-se a base e somam-se os expoentes. $(-a)^3 \cdot (-a)^6 = (-a)^{3+6} = (-a)^9$

2) Quocientes de Potências com bases iguais: Conserva-se a base e subtraem-se os expoentes. $(-a)^8 : (-a)^6 = (-a)^{8-6} = (-a)^2$

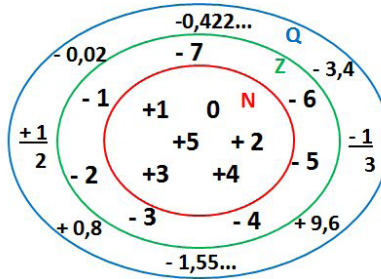
3) Potência de Potência: Conserva-se a base e multiplicam-se os expoentes. $[(-a)^5]^2 = (-a)^{5 \cdot 2} = (-a)^{10}$

4) Potência de expoente 1: É sempre igual à base. $(-a)^1 = -a$ e $(+a)^1 = +a$

5) Potência de expoente zero e base diferente de zero: É igual a 1. $(+a)^0 = 1$ e $(-b)^0 = 1$

Conjunto dos números racionais – Q

Um número racional é o que pode ser escrito na forma $\frac{m}{n}$, onde m e n são números inteiros, sendo que n deve ser diferente de zero. Frequentemente usamos m/n para significar a divisão de m por n .



N C Z C Q (N está contido em Z que está contido em Q)

Subconjuntos:

SÍMBOLO	REPRESENTAÇÃO	DESCRIÇÃO
*	Q^*	Conjunto dos números racionais não nulos
+	Q_+	Conjunto dos números racionais não negativos
* e +	Q^*_+	Conjunto dos números racionais positivos
-	Q_-	Conjunto dos números racionais não positivos
* e -	Q^*_-	Conjunto dos números racionais negativos

Representação decimal

Podemos representar um número racional, escrito na forma de fração, em número decimal. Para isso temos duas maneiras possíveis:

1º) O numeral decimal obtido possui, após a vírgula, um número finito de algarismos. Decimais Exatos:

$$\frac{2}{5} = 0,4$$

2º) O numeral decimal obtido possui, após a vírgula, infinitos algarismos (nem todos nulos), repetindo-se periodicamente Decimais Periódicos ou Dízimas Periódicas:

$$\frac{1}{3} = 0,333...$$

Representação Fracionária

É a operação inversa da anterior. Aqui temos duas maneiras possíveis:

1) Transformando o número decimal em uma fração numerador é o número decimal sem a vírgula e o denominador é composto pelo numeral 1, seguido de tantos zeros quantas forem as casas decimais do número decimal dado.

Ex.:

$$0,035 = 35/1000$$

2) Através da fração geratriz. Aí temos o caso das dízimas periódicas que podem ser simples ou compostas.

– *Simples*: o seu período é composto por um mesmo número ou conjunto de números que se repete infinitamente.

Exemplos:

* 0,444...
Período: 4 (1 algarismo)

$0,444... = \frac{4}{9}$

* 0,313131...
Período: 31 (2 algarismos)

$0,313131... = \frac{31}{99}$

* 0,278278278...
Período: 278 (3 algarismos)

$0,278278278... = \frac{278}{999}$

Procedimento: para transformarmos uma dízima periódica simples em fração basta utilizarmos o dígito 9 no denominador para cada quantos dígitos tiver o período da dízima.

– *Composta*: quando a mesma apresenta um ante período que não se repete.

a)

Parte não periódica com o período da dízima menos a parte não periódica.

$$0,58333... = \frac{583 - 58}{900} = \frac{525}{900} = \frac{525 : 75}{900 : 75} = \frac{7}{12}$$

Parte não periódica com 2 algarismos

Período com 1 algarismo

2 algarismos zeros

1 algarismo 9

Simplificando

Procedimento: para cada algarismo do período ainda se coloca um algarismo 9 no denominador. Mas, agora, para cada algarismo do antiperíodo se coloca um algarismo zero, também no denominador.

b)

Números que não se repetem e período

$$6,37777... = \frac{637 - 63}{90} = \frac{574}{90}$$

Números que não se repetem

Período igual a 7
1 algarismo -> 1 nove

1 algarismo que não se repete depois da vírgula -> 1 zero

$$6\frac{34}{90} \rightarrow \text{temos uma fração mista, transformando - a} \rightarrow (6.90 + 34) = 574, \text{ logo : } \frac{574}{90}$$

Procedimento: é o mesmo aplicado ao item “a”, acrescido na frente da parte inteira (fração mista), ao qual transformamos e obtemos a fração geratriz.

Exemplo:

(PREF. NITERÓI) Simplificando a expressão abaixo

Obtém-se $\frac{1,3333... + \frac{3}{2}}{1,5 + \frac{4}{3}}$:

- (A) $\frac{1}{2}$
- (B) 1
- (C) $\frac{3}{2}$
- (D) 2
- (E) 3

Resolução:

$$1,3333... = 12/9 = 4/3$$

$$1,5 = 15/10 = 3/2$$

$$\frac{4}{3} + \frac{3}{2} = \frac{17}{6} = 1$$

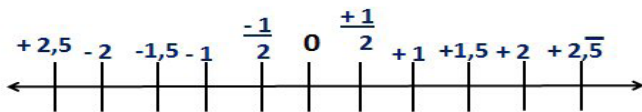
Resposta: B

Caraterísticas dos números racionais

O **módulo** e o **número oposto** são as mesmas dos números inteiros.

Inverso: dado um número racional a/b o inverso desse número $(a/b)^{-n}$, é a fração onde o numerador vira denominador e o denominador numerador $(b/a)^n$.

$$\left(\frac{a}{b}\right)^{-n}, a \neq 0 = \left(\frac{b}{a}\right)^n, b \neq 0$$

Representação geométrica

Observa-se que entre dois inteiros consecutivos existem infinitos números racionais.

Operações

• **Soma ou adição:** como todo número racional é uma fração ou pode ser escrito na forma de uma fração, definimos a adição entre os números racionais $\frac{a}{b}$ e $\frac{c}{d}$, da mesma forma que a soma de frações, através de:

$$\frac{a}{b} + \frac{c}{d} = \frac{ad + bc}{bd}$$

• **Subtração:** a subtração de dois números racionais p e q é a própria operação de adição do número p com o oposto de q , isto é: $p - q = p + (-q)$

$$\frac{a}{b} - \frac{c}{d} = \frac{ad - bc}{bd}$$

ATENÇÃO: Na adição/subtração se o denominador for igual, conserva-se os denominadores e efetua-se a operação apresentada.

Exemplo:

(PREF. JUNDIAI/SP – AGENTE DE SERVIÇOS OPERACIONAIS – MAKIYAMA) Na escola onde estudo, $\frac{1}{4}$ dos alunos tem a língua portuguesa como disciplina favorita, $\frac{9}{20}$ têm a matemática como favorita e os demais têm ciências como favorita. Sendo assim, qual fração representa os alunos que têm ciências como disciplina favorita?

- (A) $1/4$
- (B) $3/10$
- (C) $2/9$
- (D) $4/5$
- (E) $3/2$

Resolução:

Somando português e matemática:

$$\frac{1}{4} + \frac{9}{20} = \frac{5 + 9}{20} = \frac{14}{20} = \frac{7}{10}$$

O que resta gosta de ciências:

$$1 - \frac{7}{10} = \frac{3}{10}$$

Resposta: B

• **Multiplicação:** como todo número racional é uma fração ou pode ser escrito na forma de uma fração, definimos o produto de dois números racionais $\frac{a}{b}$ e $\frac{c}{d}$, da mesma forma que o produto de frações, através de:

$$\frac{a}{b} \times \frac{c}{d} = \frac{ac}{bd}$$

• **Divisão:** a divisão de dois números racionais p e q é a própria operação de multiplicação do número p pelo inverso de q , isto é: $p \div q = p \times q^{-1}$

$$\frac{a}{b} \div \frac{c}{d} = \frac{a}{b} \cdot \frac{d}{c}$$

Exemplo:

(PM/SE – SOLDADO 3ªCLASSE – FUNCAB) Numa operação policial de rotina, que abordou 800 pessoas, verificou-se que $\frac{3}{4}$ dessas pessoas eram homens e $\frac{1}{5}$ deles foram detidos. Já entre as mulheres abordadas, $\frac{1}{8}$ foram detidas.

Qual o total de pessoas detidas nessa operação policial?

- (A) 145
- (B) 185
- (C) 220
- (D) 260
- (E) 120

Resolução:

$$800 \cdot \frac{3}{4} = 600 \text{ homens}$$

$$600 \cdot \frac{1}{5} = 120 \text{ homens detidos}$$

Como $\frac{3}{4}$ eram homens, $\frac{1}{4}$ eram mulheres

$$800 \cdot \frac{1}{4} = 200 \text{ mulheres ou } 800 - 600 = 200 \text{ mulheres}$$

$$200 \cdot \frac{1}{8} = 25 \text{ mulheres detidas}$$

Total de pessoas detidas: $120 + 25 = 145$

Resposta: A

• **Potenciação:** é válido as propriedades aplicadas aos números inteiros. Aqui destacaremos apenas as que se aplicam aos números racionais.

A) Toda potência com expoente negativo de um número racional diferente de zero é igual a outra potência que tem a base igual ao inverso da base anterior e o expoente igual ao oposto do expoente anterior.

$$\left(-\frac{3}{5}\right)^{-2} = \left(-\frac{5}{3}\right)^2 = \frac{25}{9}$$

B) Toda potência com expoente ímpar tem o mesmo sinal da base.

$$\left(\frac{2}{3}\right)^3 = \left(\frac{2}{3}\right) \cdot \left(\frac{2}{3}\right) \cdot \left(\frac{2}{3}\right) = \frac{8}{27}$$

C) Toda potência com expoente par é um número positivo.

$$\left(-\frac{1}{5}\right)^2 = \left(-\frac{1}{5}\right) \cdot \left(-\frac{1}{5}\right) = \frac{1}{25}$$

Expressões numéricas

São todas sentenças matemáticas formadas por números, suas operações (adições, subtrações, multiplicações, divisões, potenciações e radiciações) e também por símbolos chamados de sinais de associação, que podem aparecer em uma única expressão.

Procedimentos

1) Operações:

- Resolvermos primeiros as potenciações e/ou radiciações na ordem que aparecem;
- Depois as multiplicações e/ou divisões;
- Por último as adições e/ou subtrações na ordem que aparecem.

2) Símbolos:

- Primeiro, resolvemos os parênteses (), até acabarem os cálculos dentro dos parênteses,
- Depois os colchetes [];
- E por último as chaves { }.

ATENÇÃO:

- Quando o sinal de **adição (+)** anteceder um parêntese, colchetes ou chaves, deveremos eliminar o parêntese, o colchete ou chaves, na ordem de resolução, reescrevendo os números internos com os seus sinais originais.

- Quando o sinal de **subtração (-)** anteceder um parêntese, colchetes ou chaves, deveremos eliminar o parêntese, o colchete ou chaves, na ordem de resolução, reescrevendo os números internos com os seus sinais invertidos.

Exemplo:

(MANAUSPREV – ANALISTA PREVIDENCIÁRIO – ADMINISTRATIVA – FCC) Considere as expressões numéricas, abaixo.

$$A = \frac{1}{2} + \frac{1}{4} + \frac{1}{8} + \frac{1}{16} + \frac{1}{32} \text{ e}$$

$$B = \frac{1}{3} + \frac{1}{9} + \frac{1}{27} + \frac{1}{81} + \frac{1}{243}$$

O valor, aproximado, da soma entre A e B é

- (A) 2
- (B) 3
- (C) 1
- (D) 2,5
- (E) 1,5

Resolução:

Vamos resolver cada expressão separadamente:

$$A = \frac{1}{2} + \frac{1}{4} + \frac{1}{8} + \frac{1}{16} + \frac{1}{32} = \frac{16 + 8 + 4 + 2 + 1}{32} = \frac{31}{32}$$

$$B = \frac{1}{3} + \frac{1}{9} + \frac{1}{27} + \frac{1}{81} + \frac{1}{243}$$

$$\frac{81 + 27 + 9 + 3 + 1}{243} = \frac{121}{243}$$

$$A + B = \frac{31}{32} + \frac{121}{243} = \frac{243 \cdot 31 + 32 \cdot 121}{7776}$$

$$\frac{7533 + 3872}{7776} = \frac{11405}{7776} = 1,466 \cong 1,5$$

Resposta: E

Múltiplos

Dizemos que um número é múltiplo de outro quando o primeiro é resultado da multiplicação entre o segundo e algum número natural e o segundo, nesse caso, é divisor do primeiro. O que significa que existem dois números, x e y , tal que x é múltiplo de y se existir algum número natural n tal que:

$$x = y \cdot n$$

Se esse número existir, podemos dizer que y é um divisor de x e podemos escrever: $x = n/y$

Observações:

- 1) Todo número natural é múltiplo de si mesmo.
- 2) Todo número natural é múltiplo de 1.
- 3) Todo número natural, diferente de zero, tem infinitos múltiplos.
- 4) O zero é múltiplo de qualquer número natural.
- 5) Os múltiplos do número 2 são chamados de números pares, e a fórmula geral desses números é $2k$ ($k \in \mathbb{N}$). Os demais são chamados de números ímpares, e a fórmula geral desses números é $2k + 1$ ($k \in \mathbb{N}$).
- 6) O mesmo se aplica para os números inteiros, tendo $k \in \mathbb{Z}$.

Crítérios de divisibilidade

São regras práticas que nos possibilitam dizer se um número é ou não divisível por outro, sem que seja necessário efetuarmos a divisão.

No quadro abaixo temos um resumo de alguns dos critérios:



(Fonte: <https://www.guiadamatematica.com.br/criterios-de-divisibilidade/> - reeditado)

Vale ressaltar a divisibilidade por 7: Um número é divisível por 7 quando o último algarismo do número, multiplicado por 2, subtraído do número sem o algarismo, resulta em um número múltiplo de 7. Neste, o processo será repetido a fim de diminuir a quantidade de algarismos a serem analisados quanto à divisibilidade por 7.

Outros critérios

Divisibilidade por 12: Um número é divisível por 12 quando é divisível por 3 e por 4 ao mesmo tempo.

Divisibilidade por 15: Um número é divisível por 15 quando é divisível por 3 e por 5 ao mesmo tempo.

Fatoração numérica

Trata-se de decompor o número em fatores primos. Para decompor este número natural em fatores primos, dividimos o mesmo pelo seu menor divisor primo, após pegamos o quociente e dividimos o pelo seu menor divisor, e assim sucessivamente até obtermos o quociente 1. O produto de todos os fatores primos representa o número fatorado. Exemplo:

$$\begin{array}{r|l} 144 & 2 \\ 72 & 2 \\ 36 & 2 \\ 18 & 2 \\ 9 & 3 \\ 3 & 3 \\ 1 & \end{array} \quad 144 = 2^4 \times 3^2$$

Divisores

Os divisores de um número n , é o conjunto formado por todos os números que o dividem exatamente. Tomemos como exemplo o número 12.

$$\begin{array}{r} 12 \overline{) 1} \\ \underline{0} \quad 12 \\ \underline{0} \quad 12 \\ \underline{0} \quad 3 \end{array} \quad \begin{array}{r} 12 \overline{) 2} \\ \underline{0} \quad 6 \\ \underline{0} \quad 6 \\ \underline{0} \quad 2 \end{array} \quad \begin{array}{r} 12 \overline{) 3} \\ \underline{0} \quad 4 \\ \underline{0} \quad 12 \\ \underline{0} \quad 1 \end{array}$$

Um método para descobrirmos os divisores é através da fatoração numérica. O número de divisores naturais é igual ao produto dos expoentes dos fatores primos acrescidos de 1.

Logo o número de divisores de 12 são:

$$\underbrace{2^2}_{(2+1)} \cdot \underbrace{3^1}_{(1+1)} = (2+1) \cdot (1+1) = 3 \cdot 2 = 6 \text{ divisores naturais}$$

Para sabermos quais são esses 6 divisores basta pegarmos cada fator da decomposição e seu respectivo expoente natural que varia de zero até o expoente com o qual o fator se apresenta na decomposição do número natural.

$$12 = 2^2 \cdot 3^1 =$$

$$2^2 = 2^0, 2^1 \text{ e } 2^2; 3^1 = 3^0 \text{ e } 3^1, \text{ teremos:}$$

$$2^0 \cdot 3^0 = 1$$

$$2^0 \cdot 3^1 = 3$$

$$2^1 \cdot 3^0 = 2$$

$$2^1 \cdot 3^1 = 2 \cdot 3 = 6$$

$$2^2 \cdot 3^1 = 4 \cdot 3 = 12$$

$$2^2 \cdot 3^0 = 4$$

O conjunto de divisores de 12 são: $D(12) = \{1, 2, 3, 4, 6, 12\}$
 A soma dos divisores é dada por: $1 + 2 + 3 + 4 + 6 + 12 = 28$

Máximo divisor comum (MDC)

É o **maior número** que é divisor comum de todos os números dados. Para o cálculo do MDC usamos a **decomposição em fatores primos**. Procedemos da seguinte maneira:

Após decompor em fatores primos, o MDC é o produto dos **FATORES COMUNS** obtidos, cada um deles elevado ao seu **MENOR EXPOENTE**.

Exemplo:

$$\text{MDC}(18, 24, 42) =$$

Decomposição de 18	Decomposição de 24	Decomposição de 42
$\begin{array}{r l} 18 & 2 \\ 9 & 3 \\ 3 & 3 \\ 1 & 2 \times 3 \times 3 \end{array}$	$\begin{array}{r l} 24 & 2 \\ 12 & 2 \\ 6 & 2 \\ 3 & 3 \\ 1 & 2 \times 2 \times 2 \times 3 \end{array}$	$\begin{array}{r l} 42 & 2 \\ 21 & 3 \\ 7 & 7 \\ 1 & 2 \times 3 \times 7 \end{array}$
 2×3^2	 $2^3 \times 3$	 $2 \times 3 \times 7$

Observe que os fatores comuns entre eles são: 2 e 3, então pegamos os de menores expoentes: $2 \times 3 = 6$. Logo o Máximo Divisor Comum entre 18, 24 e 42 é 6.

Mínimo múltiplo comum (MMC)

É o menor número positivo que é múltiplo comum de todos os números dados. A técnica para acharmos é a mesma do MDC, apenas com a seguinte ressalva:

O MMC é o produto dos **FATORES COMUNS E NÃO-COMUNS**, cada um deles elevado ao **SEU MAIOR EXPOENTE**.

Pegando o exemplo anterior, teríamos:

$$\text{MMC}(18, 24, 42) =$$

Fatores comuns e não-comuns = 2, 3 e 7

Com maiores expoentes: $2^3 \times 3^2 \times 7 = 8 \times 9 \times 7 = 504$. Logo o Mínimo Múltiplo Comum entre 18, 24 e 42 é 504.

Temos ainda que o produto do MDC e MMC é dado por: **$\text{MDC}(A, B) \cdot \text{MMC}(A, B) = A \cdot B$**

Os cálculos desse tipo de problemas, envolvem adições e subtrações, posteriormente as multiplicações e divisões. Depois os problemas são resolvidos com a utilização dos fundamentos algébricos, isto é, criamos equações matemáticas com valores desconhecidos (letras). Observe algumas situações que podem ser descritas com utilização da álgebra.

É bom ter mente algumas situações que podemos encontrar:

O dobro de x $2x$

O triplo de um número $3x$

O dobro de um número adicionado de 4 $2x+4$

Um número adicionado de seu triplo $x+3x$

O quádruplo de a subtraído do sêxtuplo de y $5a-6y$

Exemplos:

(PREF. GUARUJÁ/SP – SEDUC – PROFESSOR DE MATEMÁTICA – CAIPIMES) Sobre 4 amigos, sabe-se que Clodoaldo é 5 centímetros mais alto que Mônica e 10 centímetros mais baixo que Andreia. Sabe-se também que Andreia é 3 centímetros mais alta que Doralice e que Doralice não é mais baixa que Clodoaldo. Se Doralice tem 1,70 metros, então é verdade que Mônica tem, de altura:

- (A) 1,52 metros.
- (B) 1,58 metros.
- (C) 1,54 metros.
- (D) 1,56 metros.

Resolução:

Escrevendo em forma de equações, temos:

$$C = M + 0,05 \text{ (I)}$$

$$C = A - 0,10 \text{ (II)}$$

$$A = D + 0,03 \text{ (III)}$$

D não é mais baixa que C

Se D = 1,70, então:

$$\text{(III) } A = 1,70 + 0,03 = 1,73$$

$$\text{(II) } C = 1,73 - 0,10 = 1,63$$

$$\text{(I) } 1,63 = M + 0,05$$

$$M = 1,63 - 0,05 = 1,58 \text{ m}$$

Resposta: B

(CEFET – AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO – CESGRANRIO) Em três meses, Fernando depositou, ao todo, R\$ 1.176,00 em sua caderneta de poupança. Se, no segundo mês, ele depositou R\$ 126,00 a mais do que no primeiro e, no terceiro mês, R\$ 48,00 a menos do que no segundo, qual foi o valor depositado no segundo mês?

- (A) R\$ 498,00
- (B) R\$ 450,00
- (C) R\$ 402,00
- (D) R\$ 334,00
- (E) R\$ 324,00

Resolução:

Primeiro mês = x

Segundo mês = x + 126

Terceiro mês = x + 126 - 48 = x + 78

$$\text{Total} = x + x + 126 + x + 78 = 1176$$

$$3.x = 1176 - 204$$

$$x = 972 / 3$$

$$x = \text{R\$ } 324,00 \text{ (1º mês)}$$

$$\text{* No 2º mês: } 324 + 126 = \text{R\$ } 450,00$$

Resposta: B

(PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO/SP – AGENTE DE ADMINISTRAÇÃO – VUNESP) Uma loja de materiais elétricos testou um lote com 360 lâmpadas e constatou que a razão entre o número de lâmpadas queimadas e o número de lâmpadas boas era $2/7$. Sabendo-se que, acidentalmente, 10 lâmpadas boas quebraram e que lâmpadas queimadas ou quebradas não podem ser vendidas, então a razão entre o número de lâmpadas que não podem ser vendidas e o número de lâmpadas boas passou a ser de

- (A) $1/4$.
- (B) $1/3$.
- (C) $2/5$.
- (D) $1/2$.
- (E) $2/3$.

Resolução:

Chamemos o número de lâmpadas queimadas de (**Q**) e o número de lâmpadas boas de (**B**). Assim:

$$B + Q = 360, \text{ ou seja, } B = 360 - Q \text{ (I)}$$

$$\frac{Q}{B} = \frac{2}{7}, \text{ ou seja, } 7.Q = 2.B \text{ (II)}$$

Substituindo a equação (I) na equação (II), temos:

$$7.Q = 2. (360 - Q)$$

$$7.Q = 720 - 2.Q$$

$$7.Q + 2.Q = 720$$

$$9.Q = 720$$

$$Q = 720 / 9$$

$$Q = 80 \text{ (queimadas)}$$

Como 10 lâmpadas boas quebraram, temos:

$$Q' = 80 + 10 = 90 \text{ e } B' = 360 - 90 = 270$$

$$\frac{Q'}{B'} = \frac{90}{270} = \frac{1}{3} \text{ (: 9 / 9)}$$

Resposta: B

Fração é todo **número** que pode ser escrito da seguinte forma **a/b**, com $b \neq 0$. Sendo **a** o numerador e **b** o denominador. Uma fração é uma divisão em partes iguais. Observe a figura:



O **numerador** indica quantas partes tomamos do total que foi dividida a unidade.

O **denominador** indica quantas partes iguais foi dividida a unidade.

Lê-se: um quarto.

Atenção:

• **Frações com denominadores de 1 a 10:** meios, terços, quartos, quintos, sextos, sétimos, oitavos, nonos e décimos.

• **Frações com denominadores potências de 10:** décimos, centésimos, milésimos, décimos de milésimos, centésimos de milésimos etc.

• **Denominadores diferentes dos citados anteriormente:** Enuncia-se o numerador e, em seguida, o denominador seguido da palavra “avos”.

Tipos de frações

– **Frações Próprias:** Numerador é menor que o denominador. Ex.: $7/15$

– **Frações Impróprias:** Numerador é maior ou igual ao denominador. Ex.: $6/7$

– **Frações aparentes:** Numerador é múltiplo do denominador. As mesmas pertencem também ao grupo das frações impróprias. Ex.: $6/3$

– **Frações mistas:** Números compostos de **uma parte inteira e outra fracionária**. Podemos transformar uma fração imprópria na forma mista e vice e versa. Ex.: $1 \frac{1}{12}$ (um inteiro e um doze avos)

– **Frações equivalentes:** Duas ou mais frações que apresentam a mesma parte da unidade. Ex.: $2/4 = 1/2$

– **Frações irredutíveis:** Frações onde o numerador e o denominador são primos entre si. Ex.: $5/11$;

Operações com frações

• Adição e Subtração

Com *mesmo denominador*: Conserva-se o denominador e soma-se ou subtrai-se os numeradores.

$$\frac{2}{3} + \frac{4}{3} = \frac{2+4}{3} = \frac{6}{3} = 2$$

Com *denominadores diferentes*: é necessário reduzir ao mesmo denominador através do MMC entre os denominadores. Usamos tanto na adição quanto na subtração.

$$\frac{9}{3} - \frac{5}{2} = \frac{18}{6} - \frac{15}{6} = \frac{18-15}{6} = \frac{3}{6} = \frac{3 \div 3}{6 \div 3} = \frac{1}{2}$$

O MMC entre os denominadores (3,2) = 6

• Multiplicação e Divisão

Multiplicação: É produto dos numerados pelos denominadores dados. Ex.:

$$\frac{4}{5} \cdot \frac{1}{8} \cdot \frac{2}{3} = \frac{4 \cdot 1 \cdot 2}{5 \cdot 8 \cdot 3} = \frac{8}{120} = \frac{1}{15}$$

simplicando por 8

– Divisão: É igual a primeira fração multiplicada pelo inverso da segunda fração. Ex.:

$$\frac{2}{3} : \frac{4}{5} = \frac{2}{3} \cdot \frac{5}{4} = \frac{10}{12}$$

Obs.: Sempre que possível podemos simplificar o resultado da fração resultante de forma a torna-la irredutível.

Exemplo:

(EBSERH/HUPES – UFBA – TÉCNICO EM INFORMÁTICA – IADES) O suco de três garrafas iguais foi dividido igualmente entre 5 pessoas. Cada uma recebeu

(A) $\frac{3}{5}$ do total dos sucos.

(B) $\frac{3}{5}$ do suco de uma garrafa.

(C) $\frac{5}{3}$ do total dos sucos.

(D) $\frac{5}{3}$ do suco de uma garrafa.

(E) $\frac{6}{15}$ do total dos sucos.

Resolução:

Se cada garrafa contém X litros de suco, e eu tenho 3 garrafas, então o total será de 3X litros de suco. Precisamos dividir essa quantidade de suco (em litros) para 5 pessoas, logo teremos:

$$\frac{3 \cdot x}{5} = \frac{3}{5}x$$

Onde x é litros de suco, assim a fração que cada um recebeu de suco é de $3/5$ de suco da garrafa.

Resposta: B

EXPRESSÕES NUMÉRICAS

Expressões algébricas são expressões matemáticas que apresentam números, letras e operações. As expressões desse tipo são usadas com frequência em fórmulas e equações.

As letras que aparecem em uma expressão algébrica são chamadas de variáveis e representam um valor desconhecido.

Os números escritos na frente das letras são chamados de coeficientes e deverão ser multiplicados pelos valores atribuídos as letras.

Exemplo:

(PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO/SP – AGENTE DE ADMINISTRAÇÃO – VUNESP) Uma loja de materiais elétricos testou um lote com 360 lâmpadas e constatou que a razão entre o número de lâmpadas queimadas e o número de lâmpadas boas era $2/7$. Sabendo-se que, acidentalmente, 10 lâmpadas boas quebraram e que lâmpadas queimadas ou quebradas não podem ser vendidas, então a razão entre o número de lâmpadas que não podem ser vendidas e o número de lâmpadas boas passou a ser de

(A) $1/4$.

(B) $1/3$.

(C) $2/5$.

(D) $1/2$.

(E) $2/3$.

Resolução:

Chamemos o número de lâmpadas queimadas de (Q) e o número de lâmpadas boas de (B). Assim:

$$B + Q = 360, \text{ ou seja, } B = 360 - Q \text{ (I)}$$

$$\frac{Q}{B} = \frac{2}{7}, \text{ ou seja, } 7 \cdot Q = 2 \cdot B \text{ (II)}$$

Substituindo a equação (I) na equação (II), temos:

$$7.Q = 2. (360 - Q)$$

$$7.Q = 720 - 2.Q$$

$$7.Q + 2.Q = 720$$

$$9.Q = 720$$

$$Q = 720 / 9$$

$$Q = 80 \text{ (queimadas)}$$

Como 10 lâmpadas boas quebraram, temos:

$$Q' = 80 + 10 = 90 \text{ e } B' = 360 - 90 = 270$$

$$\frac{Q'}{B'} = \frac{90}{270} = \frac{1}{3} \quad (: 9 / 9)$$

Resposta: B

Simplificação de expressões algébricas

Podemos escrever as expressões algébricas de forma mais simples somando seus termos semelhantes (mesma parte literal). Basta somar ou subtrair os coeficientes dos termos semelhantes e repetir a parte literal. Exemplos:

$$a) 3xy + 7xy - 6x3y + 2xy - 10xy = (3xy + 2xy) + (7xy - 10xy) - 6x3y = 5xy - 3xy - 6x3y$$

$$b) ab - 3cd + 2ab - ab + 3cd + 5ab = (ab + 2ab - ab + 5ab) + (-3cd + 3cd) = 7ab$$

Fatoração de expressões algébricas

Fatorar significa escrever uma expressão como produto de termos. Para fatorar uma expressão algébrica podemos usar os seguintes casos:

- Fator comum em evidência: $ax + bx = x \cdot (a + b)$
- Agrupamento: $ax + bx + ay + by = x \cdot (a + b) + y \cdot (a + b) = (x + y) \cdot (a + b)$
- Trinômio Quadrado Perfeito (Adição): $a^2 + 2ab + b^2 = (a + b)^2$
- Trinômio Quadrado Perfeito (Diferença): $a^2 - 2ab + b^2 = (a - b)^2$
- Diferença de dois quadrados: $(a + b) \cdot (a - b) = a^2 - b^2$
- Cubo Perfeito (Soma): $a^3 + 3a^2b + 3ab^2 + b^3 = (a + b)^3$
- Cubo Perfeito (Diferença): $a^3 - 3a^2b + 3ab^2 - b^3 = (a - b)^3$

Exemplo:

(PREF. MOGEIRO/PB - PROFESSOR – MATEMÁTICA – EXAMES)

Simplificando a expressão,

$$(a^2b + ab^2) \cdot \frac{\frac{1}{a^3} - \frac{1}{b^3}}{\frac{1}{a^2} - \frac{1}{b^2}}$$

Obtemos:

$$(A) a + b.$$

$$(B) a^2 + b^2.$$

$$(C) ab.$$

$$(D) a^2 + ab + b^2.$$

$$(E) b - a.$$

Resolução:

$$(a^2b + ab^2) \cdot \frac{\frac{1}{a^3} - \frac{1}{b^3}}{\frac{1}{a^2} - \frac{1}{b^2}} =$$

$$= ab(a + b) \cdot \frac{\frac{b^3 - a^3}{a^3b^3}}{\frac{b^2 - a^2}{a^2b^2}} =$$

$$= \cancel{ab}(a + b) \cdot \frac{\cancel{a^2}b^3(b^3 - a^3)}{\cancel{a^3}b^3(b^2 - a^2)} =$$

$$= (\cancel{a + b}) \cdot \frac{(b - a)(b^2 + ab + a^2)}{(b + a)(b - a)} = a^2 + ab + b^2$$

Resposta: D

Monômios

Quando uma expressão algébrica apresenta apenas multiplicações entre o coeficiente e as letras (parte literal), ela é chamada de monômio. Exemplos: $3ab$; $15xyz^3$

Propriedades importantes

- Toda equação algébrica de grau n possui exatamente n raízes.
- Se b for raiz de $P(x) = 0$, então $P(x)$ é divisível por $(x - b)$. Esta propriedade é muito importante para abaixar o grau de uma equação, o que se consegue dividindo $P(x)$ por $x - b$, aplicando Briot-Ruffini.
- Se o número complexo $(a + bi)$ for raiz de $P(x) = 0$, então o conjugado $(a - bi)$ também será raiz.
- Se a equação $P(x) = 0$ possuir k raízes iguais a m então dizemos que m é uma raiz de grau de multiplicidade k .
- Se a soma dos coeficientes de uma equação algébrica $P(x) = 0$ for nula, então a unidade é raiz da
- Toda equação de termo independente nulo, admite um número de raízes nulas igual ao menor expoente da variável.

Relações de Girard

São as relações existentes entre os coeficientes e as raízes de uma equação algébrica.

Seja $V = \{r_1, r_2, r_3, \dots, r_{n-1}, r_n\}$ o conjunto verdade da equação $P(x) = a_0x^n + a_1x^{n-1} + a_2x^{n-2} + \dots + a_{n-1}x + a_n = 0$, com $a_0 \neq 0$, valem as seguintes relações entre os coeficientes e as raízes:

$$\begin{aligned} r_1 + r_2 + r_3 + \dots + r_n &= -\frac{a_1}{a_0} \\ r_1 \cdot r_2 + r_1 \cdot r_3 + \dots + r_{n-1} \cdot r_n &= \frac{a_2}{a_0} \\ r_1 \cdot r_2 \cdot r_3 + r_1 \cdot r_2 \cdot r_4 + \dots + r_{n-2} \cdot r_{n-1} \cdot r_n &= -\frac{a_3}{a_0} \\ \dots &\dots \\ r_1 \cdot r_2 \cdot r_3 \dots r_n &= (-1)^n \cdot \frac{a_n}{a_0} \end{aligned}$$

Atenção

As relações de Girard só são úteis na resolução de equações quando temos alguma informação sobre as raízes. Sozinhas, elas não são suficientes para resolver as equações.

Exemplo:

(UFSCAR-SP) Sabendo-se que a soma de duas das raízes da equação $x^3 - 7x^2 + 14x - 8 = 0$ é igual a 5, pode-se afirmar a respeito das raízes que:

- (A) são todas iguais e não nulas.
- (B) somente uma raiz é nula.
- (C) as raízes constituem uma progressão geométrica.
- (D) as raízes constituem uma progressão aritmética.
- (E) nenhuma raiz é real.

Resolução:

$$x^3 - 7x^2 + 14x - 8 = 0$$

Raízes: x_1, x_2 e x_3

Informação: $x_1 + x_2 = 5$

$$\text{Girard: } x_1 + x_2 + x_3 = 7 \Rightarrow 5 + x_3 = 7 \Rightarrow x_3 = 2$$

Como 2 é raiz, por Briot-Ruffini, temos

$$\begin{array}{r|rrrr} 2 & 1 & -7 & 14 & -8 \\ & & 2 & -12 & 10 \\ \hline & 1 & -5 & 2 & 0 \end{array}$$

$$x^2 - 5x + 4 = 0$$

$$x = 1 \text{ ou } x = 4$$

$$S = \{1, 2, 4\}$$

Resposta: C

Teorema das Raízes Racionais

É um recurso para a determinação de raízes de equações algébricas. Segundo o teorema, se o número racional, com e primos entre si (ou seja, é uma fração irredutível), é uma raiz da equação polinomial com coeficientes inteiros então é divisor de a e b é divisor de c .

Exemplo:

Verifique se a equação $x^3 - x^2 + x - 6 = 0$ possui raízes racionais.

Resolução:

p deve ser divisor de 6, portanto: $\pm 6, \pm 3, \pm 2, \pm 1$; q deve ser divisor de 1, portanto: ± 1 ; Portanto, os possíveis valores da fração são p/q : $\pm 6, \pm 3, \pm 2$ e ± 1 . Substituindo-se esses valores na equação, descobrimos que 2 é uma de suas raízes. Como esse polinômio é de grau 3 (x^3) é necessário descobrir apenas uma raiz para determinar as demais. Se fosse de grau 4 (x^4) precisaríamos descobrir duas raízes. As demais raízes podem facilmente ser encontradas utilizando-se o dispositivo prático de Briot-Ruffini e a fórmula de Bhaskara.

EQUAÇÕES E SISTEMAS DE EQUAÇÕES DE 1. O GRAU

Equação é toda sentença matemática aberta que exprime uma relação de igualdade e uma incógnita ou variável ($x, y, z, \dots$).

Equação do 1º grau

As equações do primeiro grau são aquelas que podem ser representadas sob a forma $ax + b = 0$, em que a e b são constantes reais, com $a \neq 0$, e x é a variável. A resolução desse tipo de equação é fundamentada nas propriedades da igualdade descritas a seguir.

Adicionando um mesmo número a ambos os membros de uma equação, ou subtraindo um mesmo número de ambos os membros, a igualdade se mantém.

Dividindo ou multiplicando ambos os membros de uma equação por um mesmo número não-nulo, a igualdade se mantém.

• Membros de uma equação

Numa equação a expressão situada à esquerda da igualdade é chamada de 1º membro da equação, e a expressão situada à direita da igualdade, de 2º membro da equação.

$$\begin{array}{ccc} -3x + 12 & = & 2x - 9 \\ \text{1º membro} & & \text{2º membro} \end{array}$$

• Resolução de uma equação

Colocamos no primeiro membro os termos que apresentam variável, e no segundo membro os termos que não apresentam variável. Os termos que mudam de membro têm os sinais trocados.

$$5x - 8 = 12 + x$$

$$5x - x = 12 + 8$$

$$4x = 20$$

$$x = 20/4$$

$$x = 5$$

Ao substituirmos o valor encontrado de x na equação obtemos o seguinte:

$$5x - 8 = 12 + x$$

$$5 \cdot 5 - 8 = 12 + 5$$

$$25 - 8 = 17$$

$$17 = 17 \text{ (V)}$$

Quando se passa de um membro para o outro se usa a operação inversa, ou seja, o que está multiplicando passa dividindo e o que está dividindo passa multiplicando. O que está adicionando passa subtraindo e o que está subtraindo passa adicionando.

Exemplo:

(PRODAM/AM – AUXILIAR DE MOTORISTA – FUNCAB) Um grupo formado por 16 motoristas organizou um churrasco para suas famílias. Na semana do evento, seis deles desistiram de participar. Para manter o churrasco, cada um dos motoristas restantes pagou R\$ 57,00 a mais.

O valor total pago por eles, pelo churrasco, foi:

$$(A) \text{ R\$ } 570,00$$

$$(B) \text{ R\$ } 980,50$$

$$(C) \text{ R\$ } 1.350,00$$

$$(D) \text{ R\$ } 1.480,00$$

$$(E) \text{ R\$ } 1.520,00$$

Resolução:

Vamos chamar de (x) o valor para cada motorista. Assim:

$$16 \cdot x = \text{Total}$$

$$\text{Total} = 10 \cdot (x + 57) \text{ (pois 6 desistiram)}$$

Combinando as duas equações, temos:

$$16 \cdot x = 10 \cdot x + 570$$

$$16 \cdot x - 10 \cdot x = 570$$

$$6 \cdot x = 570$$

$$x = 570 / 6$$

$$x = 95$$

O valor total é: $16 \cdot 95 = R\$ 1520,00$.

Resposta: E

Equação do 2º grau

As equações do segundo grau são aquelas que podem ser representadas sob a forma $ax^2 + bx + c = 0$, em que **a**, **b** e **c** são constantes reais, com **a** diferente de 0, e **x** é a variável.

• Equação completa e incompleta

1) Quando $b \neq 0$ e $c \neq 0$, a equação do 2º grau se diz **completa**.

Ex.: $x^2 - 7x + 11 = 0$ é uma equação completa ($a = 1$, $b = -7$, $c = 11$).

2) Quando $b = 0$ ou $c = 0$ ou $b = c = 0$, a equação do 2º grau se diz **incompleta**.

Exs.:

$x^2 - 81 = 0$ é uma equação incompleta ($b=0$).

$x^2 + 6x = 0$ é uma equação incompleta ($c = 0$).

$2x^2 = 0$ é uma equação incompleta ($b = c = 0$).

• Resolução da equação

1º) A equação é da forma $ax^2 + bx = 0$ (**incompleta**)

$x^2 - 16x = 0$ colocamos **x** em evidência

$x \cdot (x - 16) = 0$,

$x = 0$

$x - 16 = 0$

$x = 16$

Logo, $S = \{0, 16\}$ e os números 0 e 16 são as raízes da equação.

2º) A equação é da forma $ax^2 + c = 0$ (**incompleta**)

$x^2 - 49 = 0$ Fatoramos o primeiro membro, que é uma diferença de dois quadrados.

$(x + 7) \cdot (x - 7) = 0$,

$$x + 7 = 0$$

$$x = -7$$

$$x - 7 = 0$$

$$x = 7$$

ou

$$x^2 - 49 = 0$$

$$x^2 = 49$$

$$x^2 = 49$$

$x = 7$, (aplicando a segunda propriedade).

Logo, $S = \{-7, 7\}$.

3º) A equação é da forma $ax^2 + bx + c = 0$ (**completa**)

Para resolvê-la usaremos a fórmula de Bháskara.

$$ax^2 + bx + c = 0 \Rightarrow x = \frac{-b \pm \sqrt{\Delta}}{2a} \text{ onde } \Delta = b^2 - 4ac$$

Conforme o valor do discriminante Δ existem três possibilidades quanto à natureza da equação dada.

$$\begin{cases} \Delta > 0 \rightarrow \text{Existem duas raízes reais e desiguais} \\ \Delta = 0 \rightarrow \text{Existem duas raízes reais e iguais} \\ \Delta < 0 \rightarrow \text{Existem duas raízes complexas da forma } \alpha \pm \beta\sqrt{-1} \end{cases}$$

Quando ocorre a última possibilidade é costume dizer-se que não existem raízes reais, pois, de fato, elas não são reais já que não existe, no conjunto dos números reais, $\sqrt{-1}$ quando $a < 0$.

• Relações entre raízes e coeficientes

Soma	$x_1 + x_2 = -\frac{b}{a}$	} $X^2 - Sx + P = 0$
Produto	$x_1 \cdot x_2 = \frac{c}{a}$	

Exemplo:

(CÂMARA DE CANITAR/SP – RECEPCIONISTA – INDEC) Qual a equação do 2º grau cujas raízes são 1 e $\frac{3}{2}$?

(A) $x^2 - 3x + 4 = 0$

(B) $-3x^2 - 5x + 1 = 0$

(C) $3x^2 + 5x + 2 = 0$

(D) $2x^2 - 5x + 3 = 0$

Resolução:

Como as raízes foram dadas, para saber qual a equação:

$x^2 - Sx + P = 0$, usando o método da soma e produto; **S**= duas raízes somadas resultam no valor numérico de **b**; e **P**= duas raízes multiplicadas resultam no valor de **c**.

$$S = 1 + \frac{3}{2} = \frac{5}{2} = b$$

$$P = 1 \cdot \frac{3}{2} = \frac{3}{2} = c ; \text{ substituindo}$$

$$x^2 - \frac{5}{2}x + \frac{3}{2} = 0$$

$$2x^2 - 5x + 3 = 0$$

Resposta: D

Inequação do 1º grau

Uma inequação do 1º grau na incógnita **x** é qualquer expressão do 1º grau que pode ser escrita numa das seguintes formas:

$$ax + b > 0$$

$$ax + b < 0$$

$$ax + b \geq 0$$

$$ax + b \leq 0$$

Onde **a**, **b** são números reais com $a \neq 0$

• Resolvendo uma inequação de 1º grau

Uma maneira simples de resolver uma equação do 1º grau é isolarmos a incógnita **x** em um dos membros da igualdade. O método é bem parecido com o das equações. Ex.:

Resolva a inequação $-2x + 7 > 0$.

Solução:

$$-2x > -7$$

Multiplicando por (-1)

$$2x < 7$$

$$x < 7/2$$

Portanto a solução da inequação é $x < 7/2$.

Atenção:

Toda vez que "x" tiver valor negativo, devemos multiplicar por (-1), isso faz com que o símbolo da desigualdade tenha o seu sentido invertido.

Pode-se resolver qualquer inequação do 1º grau por meio do estudo do sinal de uma função do 1º grau, com o seguinte procedimento:

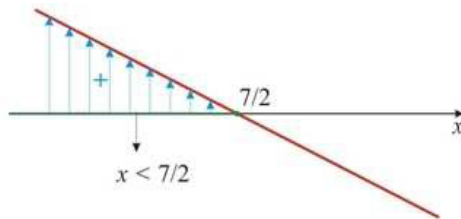
1. Iguala-se a expressão $ax + b$ a zero;
2. Localiza-se a raiz no eixo x;
3. Estuda-se o sinal conforme o caso.

Pegando o exemplo anterior temos:

$$-2x + 7 > 0$$

$$-2x + 7 = 0$$

$$x = 7/2$$



Exemplo:

(SEE/AC – PROFESSOR DE CIÊNCIAS DA NATUREZA MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS – FUNCAB) Determine os valores de que satisfazem a seguinte inequação:

$$\frac{3x}{2} + 2 \leq \frac{x}{2} - 3$$

- (A) $x > 2$
 (B) $x - 5$
 (C) $x > -5$
 (D) $x < 2$
 (E) $x \geq 2$

Resolução:

$$\frac{3x}{2} + 2 \leq \frac{x}{2} - 3$$

$$\frac{3x}{2} - \frac{x}{2} \leq -3 - 2$$

$$\frac{2x}{2} \leq -5$$

$$x \leq -5$$

Resposta: B

Inequação do 2º grau

Chamamos de inequação do 2º grau toda desigualdade pode ser representada da seguinte forma:

$$ax^2 + bx + c > 0$$

$$ax^2 + bx + c < 0$$

$$ax^2 + bx + c \geq 0$$

$$ax^2 + bx + c \leq 0$$

Onde a, b e c são números reais com $a \neq 0$

Resolução da inequação

Para resolvermos uma inequação do 2º grau, utilizamos o estudo do sinal. As inequações são representadas pelas desigualdades: $>$, $\geq$, $<$, $\leq$.

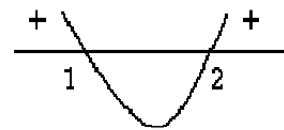
$$\text{Ex.: } x^2 - 3x + 2 > 0$$

Resolução:

$$x^2 - 3x + 2 > 0$$

$$x' = 1, x'' = 2$$

Como desejamos os valores para os quais a função é maior que zero devemos fazer um esboço do gráfico e ver para quais valores de x isso ocorre.



Vemos, que as regiões que tornam positivas a função são: $x < 1$ e $x > 2$. Resposta: $\{x \in \mathbb{R} \mid x < 1 \text{ ou } x > 2\}$

Exemplo:

(VUNESP) O conjunto solução da inequação $9x^2 - 6x + 1 \leq 0$, no universo dos números reais é:

(A) $\emptyset$

(B) $\mathbb{R}$

(C) $\left\{\frac{1}{3}\right\}$

(D) $\left\{x \in \mathbb{R} \mid x \geq \frac{1}{3}\right\}$

(E) $\left\{x \in \mathbb{R} \mid x \neq \frac{1}{3}\right\}$

Resolução:

Resolvendo por Bháskara:

$$\Delta = b^2 - 4ac$$

$$\Delta = (-6)^2 - 4 \cdot 9 \cdot 1$$

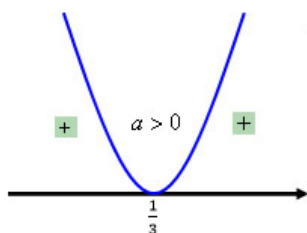
$$\Delta = 36 - 36 = 0$$

$$x = \frac{-b \pm \sqrt{\Delta}}{2a}$$

$$x = \frac{-(-6) \pm \sqrt{0}}{2 \cdot 9}$$

$$x = \frac{6 \pm 0}{18} = \frac{6}{18} = \frac{1}{3} \text{ (delta igual a zero, duas raízes iguais)}$$

Fazendo o gráfico, a $a > 0$ parábola voltada para cima:



$$S = \left\{ \frac{1}{3} \right\}$$

Resposta: C

SISTEMAS DE MEDIDA DE TEMPO. SISTEMA MÉTRICO DECIMAL

O sistema métrico decimal é parte integrante do Sistema de Medidas. É adotado no Brasil tendo como unidade fundamental de medida o **metro**.

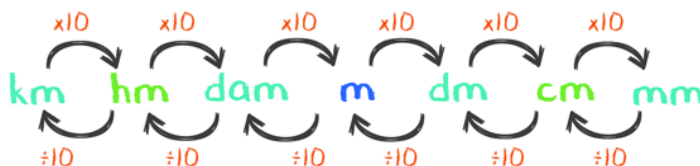
O Sistema de Medidas é um conjunto de medidas usado em quase todo o mundo, visando padronizar as formas de medição.

Medidas de comprimento

Os múltiplos do metro são usados para realizar medição em grandes distâncias, enquanto os submúltiplos para realizar medição em pequenas distâncias.

MÚLTIPLOS			UNIDADE FUNDAMENTAL	SUBMÚLTIPLOS		
Quilômetro	Hectômetro	Decâmetro	Metro	Decímetro	Centímetro	Milímetro
km	hm	Dam	m	dm	cm	mm
1000m	100m	10m	1m	0,1m	0,01m	0,001m

Para transformar basta seguir a tabela seguinte (esta transformação vale para todas as medidas):



Medidas de superfície e área

As unidades de área do sistema métrico correspondem às unidades de comprimento da tabela anterior.

São elas: quilômetro quadrado (km^2), hectômetro quadrado (hm^2), etc. As mais usadas, na prática, são o quilômetro quadrado, o metro quadrado e o hectômetro quadrado, este muito importante nas atividades rurais com o nome de hectare (ha): $1 \text{ hm}^2 = 1 \text{ ha}$.

No caso das unidades de área, o padrão muda: uma unidade é 100 vezes a menor seguinte e não 10 vezes, como nos comprimentos. Entretanto, consideramos que o sistema continua decimal, porque $100 = 10^2$. A nomenclatura é a mesma das unidades de comprimento acrescidas de quadrado.

Vejamos as relações entre algumas dessas unidades que não fazem parte do sistema métrico e as do sistema métrico decimal (valores aproximados):

- 1 polegada = 25 milímetros
- 1 milha = 1 609 metros
- 1 légua = 5 555 metros
- 1 pé = 30 centímetros

Medidas de Volume e Capacidade

Na prática, são muito usados o metro cúbico(m^3) e o centímetro cúbico(cm^3).

Nas unidades de volume, há um novo padrão: cada unidade vale 1000 vezes a unidade menor seguinte. Como $1000 = 10^3$, o sistema continua sendo decimal. Acrescentamos a nomenclatura cúbico.

A noção de capacidade relaciona-se com a de volume. A unidade fundamental para medir capacidade é o litro (l); 1l equivale a 1 dm^3 .

Medidas de Massa

O sistema métrico decimal inclui ainda unidades de medidas de massa. A unidade fundamental é o grama(g). Assim as denominamos:

Kg – Quilograma; hg – hectograma; dag – decagrama; g – grama; dg – decigrama; cg – centigrama; mg – miligrama

Dessas unidades, só têm uso prático o quilograma, o grama e o miligrama. No dia-a-dia, usa-se ainda a tonelada (t). Medidas Especiais:

1 Tonelada(t) = 1000 Kg

1 Arroba = 15 Kg

1 Quilate = 0,2 g

Em resumo temos:

Medida de	Grandeza	Fator	Múltiplos			Unidade	Submúltiplos		
Capacidade	Litro	10	kl	hl	dal	l	dl	cl	ml
Volume	Metro Cúbico	1000	km^3	hm^3	dam^3	m^3	dm^3	cm^3	mm^3
Área	Metro Quadrado	100	km^2	hm^2	dam^2	m^2	dm^2	cm^2	mm^2
Comprimento	Metro	10	km	hm	dam	m	dm	cm	mm
Massa	Gramas	10	kg	hg	dag	g	dg	cg	mg
			$\begin{smallmatrix} \rightarrow \\ \leftarrow \end{smallmatrix}$	$\begin{smallmatrix} \rightarrow \\ \leftarrow \end{smallmatrix}$	$\begin{smallmatrix} \rightarrow \\ \leftarrow \end{smallmatrix}$	$\begin{smallmatrix} \rightarrow \\ \leftarrow \end{smallmatrix}$	$\begin{smallmatrix} \rightarrow \\ \leftarrow \end{smallmatrix}$	$\begin{smallmatrix} \rightarrow \\ \leftarrow \end{smallmatrix}$	$\begin{smallmatrix} \rightarrow \\ \leftarrow \end{smallmatrix}$

Relações importantes

$$1\text{ kg} = 1\text{ l} = 1\text{ dm}^3$$

$$1\text{ hm}^2 = 1\text{ ha} = 10.000\text{ m}^2$$

$$1\text{ m}^3 = 1000\text{ l}$$

Exemplos:

(CLIN/RJ - GARI E OPERADOR DE ROÇADEIRA - COSEAC) Uma peça de um determinado tecido tem 30 metros, e para se confeccionar uma camisa desse tecido são necessários 15 decímetros. Com duas peças desse tecido é possível serem confeccionadas:

- (A) 10 camisas
- (B) 20 camisas
- (C) 40 camisas
- (D) 80 camisas

Resolução:

Como eu quero 2 peças desse tecido e 1 peça possui 30 metros logo:

$30 \cdot 2 = 60\text{ m}$. Temos que trabalhar com todas na mesma unidade: 1 m é 10dm assim temos $60\text{ m} \cdot 10 = 600\text{ dm}$, como cada camisa gasta um total de 15 dm, temos então:

$$600/15 = 40\text{ camisas.}$$

Resposta: C

(CLIN/RJ - GARI E OPERADOR DE ROÇADEIRA - COSEAC) Um veículo tem capacidade para transportar duas toneladas de carga. Se a carga a ser transportada é de caixas que pesam 4 quilogramas cada uma, o veículo tem capacidade de transportar no máximo:

- (A) 50 caixas
- (B) 100 caixas

- (C) 500 caixas
(D) 1000 caixas

Resolução:

Uma tonelada(ton) é 1000 kg, logo 2 ton. $1000\text{kg} = 2000\text{ kg}$
Cada caixa pesa 4kg
 $2000\text{ kg} / 4\text{kg} = 500\text{ caixas.}$

Resposta: C

NÚMEROS E GRANDEZAS DIRETAMENTE E INVERSAMENTE PROPORCIONAIS
Razão

É uma fração, sendo a e b dois números a sua razão, chama-se *razão de a para b* : $\frac{a}{b}$ ou $a:b$, assim representados, sendo $b \neq 0$.
Temos que:

$$\frac{a}{b} \Rightarrow \begin{array}{l} \text{antecedente} \\ \text{consequente} \end{array}$$

Exemplo:

(SEPLAN/GO – PERITO CRIMINAL – FUNIVERSA) Em uma ação policial, foram apreendidos 1 traficante e 150 kg de um produto parecido com maconha. Na análise laboratorial, o perito constatou que o produto apreendido não era maconha pura, isto é, era uma mistura da *Cannabis sativa* com outras ervas. Interrogado, o traficante revelou que, na produção de 5 kg desse produto, ele usava apenas 2 kg da *Cannabis sativa*; o restante era composto por várias “outras ervas”. Nesse caso, é correto afirmar que, para fabricar todo o produto apreendido, o traficante usou

- (A) 50 kg de *Cannabis sativa* e 100 kg de outras ervas.
(B) 55 kg de *Cannabis sativa* e 95 kg de outras ervas.
(C) 60 kg de *Cannabis sativa* e 90 kg de outras ervas.
(D) 65 kg de *Cannabis sativa* e 85 kg de outras ervas.
(E) 70 kg de *Cannabis sativa* e 80 kg de outras ervas.

Resolução:

O enunciado fornece que a cada 5kg do produto temos que 2kg da *Cannabis sativa* e os demais *outras ervas*. Podemos escrever em forma de razão $\frac{2}{5}$, logo:

$$\frac{2}{5} \cdot 150 = 60\text{kg de Cannabis sativa}$$

$$\therefore 150 - 60 = 90\text{kg de outras ervas}$$

Resposta: C

Razões Especiais

São aquelas que recebem um nome especial. Vejamos algumas:

Velocidade: é razão entre a distância percorrida e o tempo gasto para percorrê-la.

$$V = \frac{\text{Distância}}{\text{Tempo}}$$

Densidade: é a razão entre a massa de um corpo e o seu volume ocupado por esse corpo.

$$d = \frac{\text{Massa}}{\text{Volume}}$$

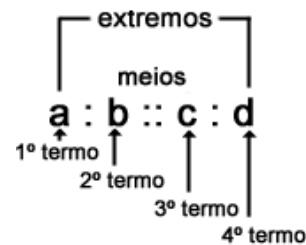
Proporção

É uma igualdade entre duas frações ou duas razões.

$$\frac{a}{b} = \frac{c}{d} \text{ ou } a : b :: c : d$$

Lemos: a esta para b , assim como c está para d .

Ainda temos:

**• Propriedades da Proporção**

– Propriedade Fundamental: o produto dos meios é igual ao produto dos extremos:

$$a \cdot d = b \cdot c$$

– A soma/diferença dos dois primeiros termos está para o primeiro (ou para o segundo termo), assim como a soma/diferença dos dois últimos está para o terceiro (ou para o quarto termo).

$$\frac{a}{b} = \frac{c}{d} \rightarrow \frac{a+b}{a} = \frac{c+d}{c} \text{ ou } \frac{a+b}{b} = \frac{c+d}{d}$$

$$\frac{a}{b} = \frac{c}{d} \rightarrow \frac{a-b}{a} = \frac{c-d}{c} \text{ ou } \frac{a-b}{b} = \frac{c-d}{d}$$

– A soma/diferença dos antecedentes está para a soma/diferença dos consequentes, assim como cada antecedente está para o seu consequente.

$$\frac{a}{b} = \frac{c}{d} \rightarrow \frac{a+c}{b+d} = \frac{a}{b} \text{ ou } \frac{a+c}{b+d} = \frac{c}{d}$$

$$\frac{a}{b} = \frac{c}{d} \rightarrow \frac{a-c}{b-d} = \frac{a}{b} \text{ ou } \frac{a-c}{b-d} = \frac{c}{d}$$

Exemplo:

(MP/SP – AUXILIAR DE PROMOTORIA I – ADMINISTRATIVO – VUNESP) A medida do comprimento de um salão retangular está para a medida de sua largura assim como 4 está para 3. No piso desse salão, foram colocados somente ladrilhos quadrados inteiros, revestindo-o totalmente. Se cada fileira de ladrilhos, no sentido do comprimento do piso, recebeu 28 ladrilhos, então o número mínimo de ladrilhos necessários para revestir totalmente esse piso foi igual a

- (A) 588.
(B) 350.
(C) 454.
(D) 476.
(E) 382.

Resolução:

$$\frac{C}{L} = \frac{4}{3}, \text{ que fica } 4L = 3C$$

Fazendo $C = 28$ e substituindo na proporção, temos:

$$\frac{28}{L} = \frac{4}{3}$$

$$4L = 28 \cdot 3$$

$$L = 84 / 4$$

$$L = 21 \text{ ladrilhos}$$

Assim, o total de ladrilhos foi de $28 \cdot 21 = 588$

Resposta: A

REGRA DE TRÊS SIMPLES
Regra de três simples

Os problemas que envolvem duas grandezas diretamente ou inversamente proporcionais podem ser resolvidos através de um processo prático, chamado REGRA DE TRÊS SIMPLES.

- Duas grandezas são DIRETAMENTE PROPORCIONAIS quando ao aumentarmos/diminuirmos uma a outra também aumenta/diminui.

- Duas grandezas são INVERSAMENTE PROPORCIONAIS quando ao aumentarmos uma a outra diminui e vice-versa.

Exemplos:

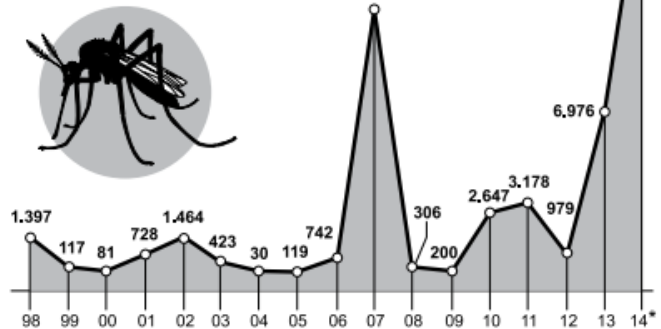
(PM/SP – OFICIAL ADMINISTRATIVO – VUNESP) Em 3 de maio de 2014, o jornal Folha de S. Paulo publicou a seguinte informação sobre o número de casos de dengue na cidade de Campinas.

DENGUE EM CAMPINAS

Veja o número de casos registrados na cidade de 1998 a abril deste ano

CASOS CONFIRMADOS

Por ano



*Até 28 abr.

(Secretaria Municipal da Saúde de Campinas)

De acordo com essas informações, o número de casos registrados na cidade de Campinas, até 28 de abril de 2014, teve um aumento em relação ao número de casos registrados em 2007, aproximadamente, de

- (A) 70%.
(B) 65%.
(C) 60%.
(D) 55%.
(E) 50%.

Resolução:

Utilizaremos uma regra de três simples:

ano		%
11442	$\times$	100
17136	$\times$	x

$$11442 \cdot x = 17136 \cdot 100$$

$$x = 1713600 / 11442 = 149,8\% \text{ (aproximado)}$$

$$149,8\% - 100\% = 49,8\%$$

Aproximando o valor, teremos 50%

Resposta: E

(PRODAM/AM – AUXILIAR DE MOTORISTA – FUNCAB) Numa transportadora, 15 caminhões de mesma capacidade transportam toda a carga de um galpão em quatro horas. Se três deles quebrassem, em quanto tempo os outros caminhões fariam o mesmo trabalho?

- (A) 3 h 12 min
(B) 5 h
(C) 5 h 30 min
(D) 6 h
(E) 6 h 15 min

Resolução:

Vamos utilizar uma Regra de Três Simples Inversa, pois, quanto menos caminhões tivermos, mais horas demorará para transportar a carga:

caminhões		horas
15	_____	4
(15 – 3)	_____	x

$$12 \cdot x = 4 \cdot 15$$

$$x = 60 / 12$$

$$x = 5 \text{ h}$$

Resposta: B

Regra de três composta

Chamamos de REGRA DE TRÊS COMPOSTA, problemas que envolvem mais de duas grandezas, diretamente ou inversamente proporcionais.

Exemplos:

(CÂMARA DE SÃO PAULO/SP – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – FCC) O trabalho de varrição de 6.000 m² de calçada é feita em um dia de trabalho por 18 varredores trabalhando 5 horas por dia. Mantendo-se as mesmas proporções, 15 varredores varrerão 7.500 m² de calçadas, em um dia, trabalhando por dia, o tempo de

(A) 8 horas e 15 minutos.

(B) 9 horas.

(C) 7 horas e 45 minutos.

(D) 7 horas e 30 minutos.

(E) 5 horas e 30 minutos.

Resolução:

Comparando-se cada grandeza com aquela onde está o x.

M ² ↑	varredores ↓	horas ↑
6000	18	5
7500	15	x

Quanto mais a área, mais horas (diretamente proporcionais)

Quanto menos trabalhadores, mais horas (inversamente proporcionais)

$$\frac{5}{x} = \frac{6000}{7500} \cdot \frac{15}{18}$$

$$6000 \cdot 15 \cdot x = 5 \cdot 7500 \cdot 18$$

$$90000x = 675000$$

$$x = 7,5 \text{ horas}$$

Como 0,5 h equivale a 30 minutos, logo o tempo será de 7 horas e 30 minutos.

Resposta: D

(PREF. CORBÉLIA/PR – CONTADOR – FAUEL) Uma equipe constituída por 20 operários, trabalhando 8 horas por dia durante 60 dias, realiza o calçamento de uma área igual a 4800 m². Se essa equipe fosse constituída por 15 operários, trabalhando 10 horas por dia, durante 80 dias, faria o calçamento de uma área igual a:

(A) 4500 m²

(B) 5000 m²

(C) 5200 m²

(D) 6000 m²

(E) 6200 m²

Resolução:

Operários ↑	horas ↑	dias ↑	área ↑
20	8	60	4800
15	10	80	x

Todas as grandezas são diretamente proporcionais, logo:

$$\frac{4800}{x} = \frac{20}{15} \cdot \frac{8}{10} \cdot \frac{60}{80}$$

$$20 \cdot 8 \cdot 60 \cdot x = 4800 \cdot 15 \cdot 10 \cdot 80$$

$$9600x = 5760000$$

$$x = 6000 \text{ m}^2$$

Resposta: D

PORCENTAGEM

PORCENTAGEM

São chamadas de *razões centesimais* ou *taxas percentuais* ou simplesmente de *porcentagem*, as razões de denominador 100, ou seja, que representam a centésima parte de uma grandeza. Costumam ser indicadas pelo numerador seguido do símbolo %. (Lê-se: “por cento”).

$$\frac{x}{100} = x \%$$

Exemplo:

(CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP – ANALISTA TÉCNICO LEGISLATIVO – DESIGNER GRÁFICO – VUNESP) O departamento de Contabilidade de uma empresa tem 20 funcionários, sendo que 15% deles são estagiários. O departamento de Recursos Humanos tem 10 funcionários, sendo 20% estagiários. Em relação ao total de funcionários desses dois departamentos, a fração de estagiários é igual a

(A) 1/5.

(B) 1/6.

(C) 2/5.

(D) 2/9.

(E) 3/5.

Resolução:

$$* \text{ Dep. Contabilidade: } \frac{15}{100} \cdot 20 = \frac{30}{10} = 3 \rightarrow 3 \text{ (estagiários)}$$

$$* \text{ Dep. R.H.: } \frac{20}{100} \cdot 10 = \frac{200}{100} = 2 \rightarrow 2 \text{ (estagiários)}$$

$$* \text{ Total} = \frac{\text{números estagiários}}{\text{números de funcionários}} = \frac{5}{30} = \frac{1}{6}$$

Resposta: B

Lucro e Prejuízo em porcentagem

É a diferença entre o preço de venda e o preço de custo. Se a diferença for POSITIVA, temos o **LUCRO (L)**, caso seja NEGATIVA, temos **PREJUÍZO (P)**.

Logo: Lucro (L) = Preço de Venda (V) – Preço de Custo (C).

Lucro sobre o valor de compra (Pc)

$$P_c = \frac{C - V}{C}$$

Lucro sobre o valor de venda (Pv)

$$P_v = \frac{C - V}{V}$$

Exemplo:

(CÂMARA DE SÃO PAULO/SP – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – FCC) O preço de venda de um produto, descontado um imposto de 16% que incide sobre esse mesmo preço, supera o preço de compra em 40%, os quais constituem o lucro líquido do vendedor. Em quantos por cento, aproximadamente, o preço de venda é superior ao de compra?

- (A) 67%.
- (B) 61%.
- (C) 65%.
- (D) 63%.
- (E) 69%.

Resolução:

Preço de venda: V

Preço de compra: C

$$V - 0,16V = 1,4C$$

$$0,84V = 1,4C$$

$$\frac{V}{C} = \frac{1,4}{0,84} = 1,67$$

O preço de venda é 67% superior ao preço de compra.

Resposta: A

Aumento e Desconto em porcentagem

– Aumentar um valor V em p%, equivale a multiplicá-lo por

$$\left(1 + \frac{p}{100}\right) \cdot V$$

Logo:

$$V_A = \left(1 + \frac{p}{100}\right) \cdot V$$

– Diminuir um valor V em p%, equivale a multiplicá-lo por

$$\left(1 - \frac{p}{100}\right) \cdot V$$

Logo:

$$V_D = \left(1 - \frac{p}{100}\right) \cdot V$$

Fator de multiplicação

É o valor final de $(1 + \frac{p}{100})$ ou $(1 - \frac{p}{100})$, é o que chamamos de **fator de multiplicação**, muito útil para resolução de cálculos de porcentagem. O mesmo pode ser um **acréscimo** ou **decréscimo** no valor do produto.

Acréscimo ou Lucro	→	Fator de Multiplicação	Prejuízo ou Desconto	→	Fator de Multiplicação
1 %	→	1,01	1 %	→	0,99
5 %	→	1,05	5 %	→	0,95
10 %	→	1,10	10 %	→	0,90
15 %	→	1,15	25 %	→	0,75
37 %	→	1,37	37 %	→	0,63
100 %	→	2,00	50 %	→	0,50
185 %	→	2,85	80 %	→	0,20

Aumentos e Descontos sucessivos em porcentagem

São valores que aumentam ou diminuem sucessivamente. Para efetuar os respectivos descontos ou aumentos, fazemos uso dos fatores de multiplicação. Basta multiplicarmos o Valor pelo fator de multiplicação (acréscimo e/ou decréscimo).

Exemplo: Certo produto industrial que custava R\$ 5.000,00 sofreu um acréscimo de 30% e, em seguida, um desconto de 20%. Qual o preço desse produto após esse acréscimo e desconto?

Resolução:

$$V_A = 5000 \cdot (1,3) = 6500 \text{ e}$$

$$V_D = 6500 \cdot (0,80) = 5200, \text{ podemos, para agilizar os cálculos, juntar tudo em uma única equação:}$$

$$5000 \cdot 1,3 \cdot 0,8 = 5200$$

Logo o preço do produto após o acréscimo e desconto é de R\$ 5.200,00

TAXAS DE JUROS SIMPLES E COMPOSTAS, CAPITAL, MONTANTE E DESCONTO**Juros simples (ou capitalização simples)**

Os juros são determinados tomando como base de cálculo o capital da operação, e o total do juro é devido ao credor (aquele que empresta) no final da operação. Devemos ter em mente:

– Os juros são representados pela letra **J**.*

– O dinheiro que se deposita ou se empresta chamamos de capital e é representado pela letra **C (capital)** ou **P (principal)** ou **VP** ou **PV (valor presente)** *.

– O tempo de depósito ou de empréstimo é representado pela letra **t** ou **n**.*

– A taxa de juros é a razão centesimal que incide sobre um capital durante certo tempo. É representado pela letra **i** e utilizada para calcular juros.

*Varia de acordo com a bibliografia estudada.

ATENÇÃO: Devemos sempre relacionar a taxa e o tempo na mesma unidade para efetuarmos os cálculos.

Usamos a seguinte fórmula:

$$j = c \cdot i \cdot t$$

j – juros
c – capital
i – taxa
t – tempo

Em juros simples:

- O capital cresce linearmente com o tempo;
- O capital cresce a uma progressão aritmética de razão: $J=C \cdot i$
- A taxa **i** e o tempo **t** devem ser expressos na mesma unidade.
- Devemos expressar a taxa **i** na forma decimal.

– **Montante (M)** ou **FV (valor futuro)** é a soma do capital com os juros, ou seja:

$$M = C + J$$

$$M = C \cdot (1 + i \cdot t)$$

Exemplo:

(PRODAM/AM – Assistente – FUNCAB) Qual é o capital que, investido no sistema de juros simples e à taxa mensal de 2,5 %, produzirá um montante de R\$ 3.900,00 em oito meses?

- (A) R\$ 1.650,00
- (B) R\$ 2.225,00
- (C) R\$ 3.250,00
- (D) R\$ 3.460,00
- (E) R\$ 3.500,00

Resolução:

Montante = Capital + juros, ou seja: $j = M - C$, que fica: $j = 3900 - C$

Agora, é só substituir (j) na fórmula do juros simples:

$$j = \frac{C \cdot i \cdot t}{100}$$

$$3900 - C = \frac{C \cdot 2,5 \cdot 8}{100}$$

$$\begin{aligned} 390000 - 100 \cdot C &= 2,5 \cdot 8 \cdot C \\ - 100 \cdot C - 20 \cdot C &= - 390000 \cdot (-1) \\ 120 \cdot C &= 390000 \\ C &= 390000 / 120 \\ C &= \text{R\$ } 3250,00 \end{aligned}$$

Resposta: C

Juros compostos (capitalização composta)

A taxa de juros incide sobre o capital de cada período. Também conhecido como “juros sobre juros”.

Usamos a seguinte fórmula:

$$M = C \cdot (1 + i)^t, \text{ onde:}$$

M: montante

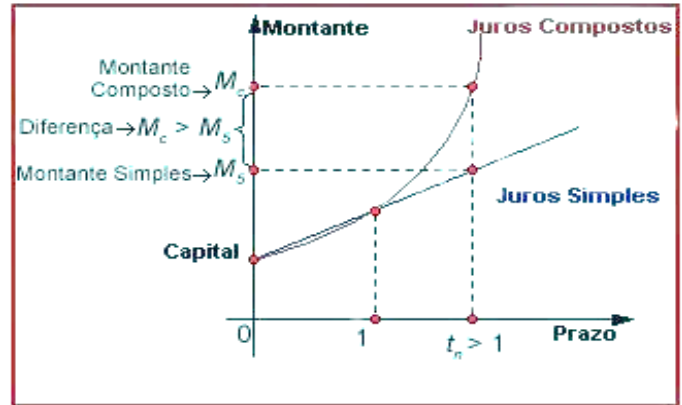
C: capital

i: taxa de juros

t: tempo de aplicação

O $(1+i)^t$ ou $(1+i)^n$ é chamado de fator de acumulação de capital.

ATENÇÃO: as unidades de tempo referentes à taxa de juros (i) e do período (t), tem de ser necessariamente iguais.



O crescimento do **principal** (capital) em:

- juros simples é LINEAR, CONSTANTE;
- juros compostos é EXPONENCIAL, GEOMÉTRICO e, portanto tem um crescimento muito mais “rápido”;

Observe no gráfico que:

- O **montante** após 1º tempo é igual tanto para o regime de **juros simples** como para **juros compostos**;
- Antes do 1º tempo o **montante** seria **maior** no regime de **juros simples**;
- Depois do 1º tempo o **montante** seria **maior** no regime de **juros compostos**.

Exemplo:

(PREF. GUARUJÁ/SP – SEDUC – PROFESSOR DE MATEMÁTICA – CAIPIMES) Um capital foi aplicado por um período de 3 anos, com taxa de juros compostos de 10% ao ano. É correto afirmar que essa aplicação rendeu juros que corresponderam a, exatamente:

- (A) 30% do capital aplicado.
- (B) 31,20% do capital aplicado.
- (C) 32% do capital aplicado.
- (D) 33,10% do capital aplicado.

Resolução:

$$10\% = 0,1$$

$$M = C \cdot (1 + i)^t$$

$$M = C \cdot (1 + 0,1)^3$$

$$M = C \cdot (1,1)^3$$

$$M = 1,331 \cdot C$$

Como, $M = C + j$, ou seja, $j = M - C$, temos:

$$j = 1,331 \cdot C - C = 0,331 \cdot C$$

$$0,331 = 33,10 / 100 = 33,10\%$$

Resposta: D

Juros Compostos utilizando Logaritmos

Algumas questões que envolvem juros compostos, precisam de conceitos de logaritmos, principalmente aquelas as quais precisamos achar o tempo/prazo. Normalmente as questões informam os valores do logaritmo, então não é necessário decorar os valores da tabela.

Exemplo:

(FGV-SP) Uma aplicação financeira rende juros de 10% ao ano, compostos anualmente. Utilizando para cálculos a aproximação de , pode-se estimar que uma aplicação de R\$ 1.000,00 seria resgatada no montante de R\$ 1.000.000,00 após:

- (A) Mais de um século.
- (B) 1 século
- (C) 4/5 de século
- (D) 2/3 de século
- (E) 3/4 de século

Resolução:

A fórmula de juros compostos é $M = C(1 + i)^t$ e do enunciado temos que $M = 1.000.000$, $C = 1.000$, $i = 10\% = 0,1$:

$$1.000.000 = 1.000(1 + 0,1)^t$$

$$\frac{1.000.000}{1.000} = (1,1)^t$$

$$(1,1)^t = 1.000$$

(agora para calcular t temos que usar logaritmo nos dois lados da equação para pode utilizar a propriedade

$\log_a N^m = m \cdot \log_a N$, o expoente m passa multiplicando)

$$\log(1,1)^t = \log 1.000 \quad t \cdot \log 1,1 = \log 10^3 \text{ (lembrando que } 1000 = 10^3 \text{ e que o logaritmo é de base 10)}$$

$$t \cdot 0,04 = 3$$

$$t = \frac{3}{0,04} = \frac{3}{4 \cdot 10^{-2}} = \frac{3}{4} \cdot 10^2$$

$$t = \frac{3}{4} \cdot 100 \text{ anos, portanto, } \frac{3}{4} \text{ de século.}$$

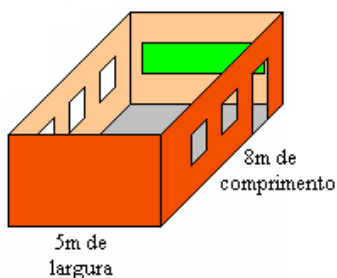
Resposta: E

PRINCÍPIOS DE GEOMETRIA: PERÍMETRO, ÁREA E VOLUME
Geometria plana

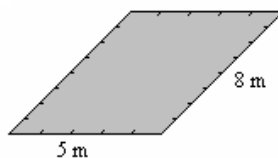
Aqui nos deteremos a conceitos mais cobrados como perímetro e área das principais figuras planas. O que caracteriza a geometria plana é o estudo em duas dimensões.

Perímetro

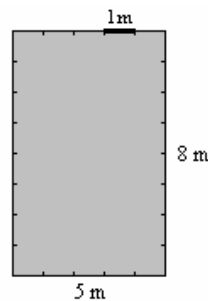
É a soma dos lados de uma figura plana e pode ser representado por **P** ou **2p**, inclusive existem umas fórmulas de geometria que aparece **p** que é o semiperímetro (metade do perímetro). Basta observamos a imagem:



SALA DE AULA
EM PERSPECTIVA



PLANTA BAIXA
EM PERSPECTIVA



PLANTA BAIXA

Observe que a planta baixa tem a forma de um retângulo.

Exemplo:

(CPTM - Médico do trabalho – MAKIYAMA) Um terreno retangular de perímetro 200m está à venda em uma imobiliária. Sabe-se que sua largura tem 28m a menos que o seu comprimento. Se o metro quadrado cobrado nesta região é de R\$ 50,00, qual será o valor pago por este terreno?

- (A) R\$ 10.000,00.
- (B) R\$ 100.000,00.
- (C) R\$ 125.000,00.
- (D) R\$ 115.200,00.
- (E) R\$ 100.500,00.

Resolução:

O perímetro do retângulo é dado por $= 2(b+h)$;

Pelo enunciado temos que: sua largura tem 28m a menos que o seu comprimento, logo $2(x + (x-28)) = 2(2x - 28) = 4x - 56$. Como ele já dá o perímetro que é 200, então

$$200 = 4x - 56 \rightarrow 4x = 200 + 56 \rightarrow 4x = 256 \rightarrow x = 64$$

Comprimento = 64, largura = $64 - 28 = 36$

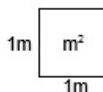
Área do retângulo = $b.h = 64.36 = 2304 \text{ m}^2$

Logo o valor da área é: $2304.50 = 115200$

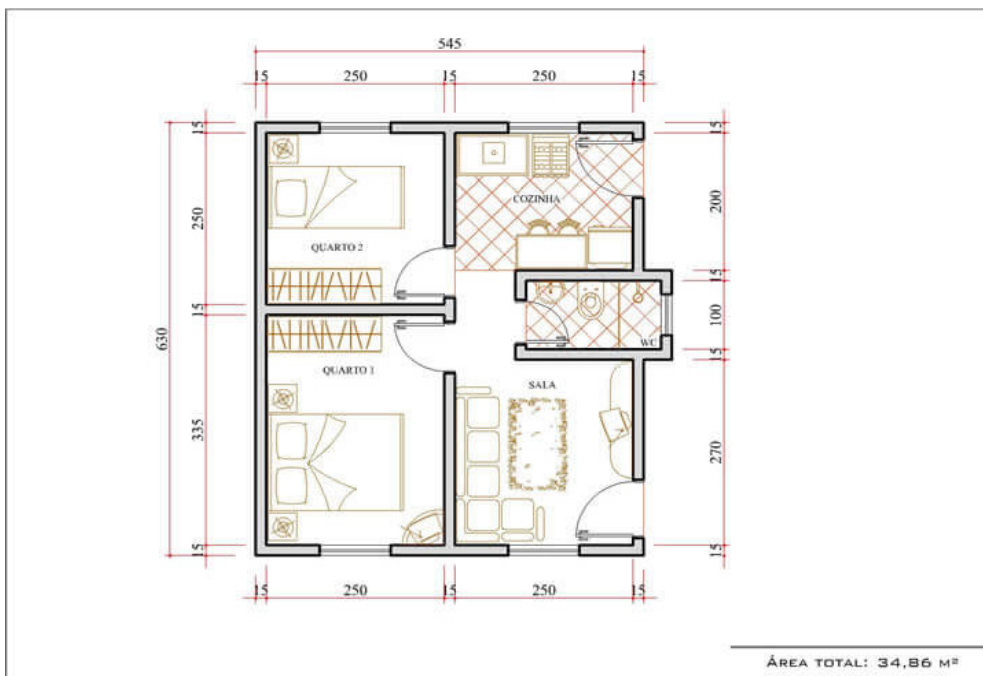
Resposta: D

- Área

É a medida de uma superfície. Usualmente a unidade básica de área é o m^2 (metro quadrado). Que equivale à área de um quadrado de 1 m de lado.

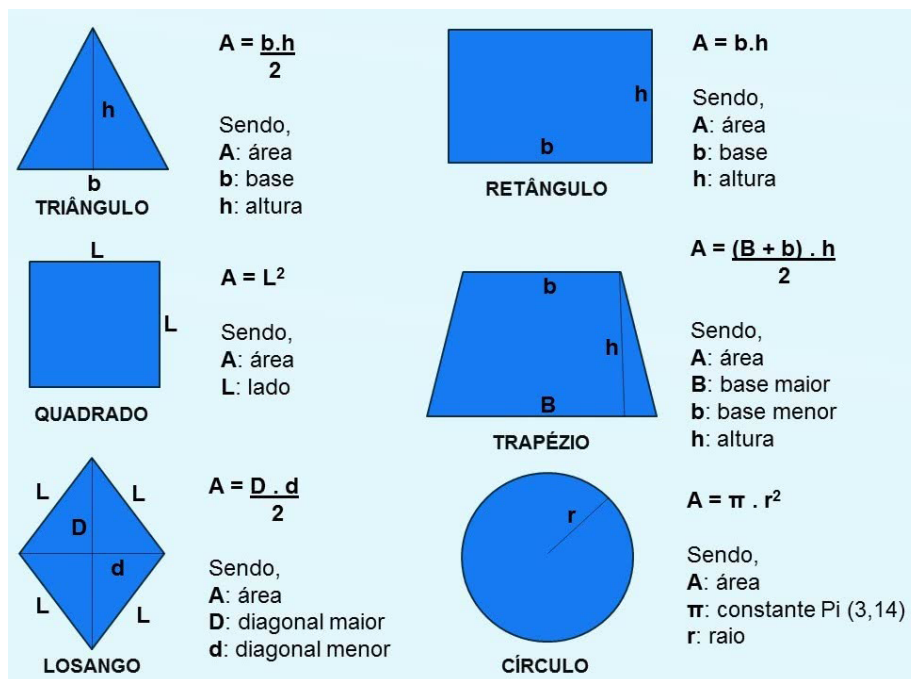


Quando calculamos que a área de uma determinada figura é, por exemplo, 12 m^2 ; isso quer dizer que na superfície desta figura cabem 12 quadrados iguais ao que está acima.



Planta baixa de uma casa com a área total

Para efetuar o cálculo de áreas é necessário sabermos qual a figura plana e sua respectiva fórmula. Vejamos:



(Fonte: <https://static.todamateria.com.br/upload/57/97/5797a651dfb37-areas-de-figuras-planas.jpg>)

Geometria espacial

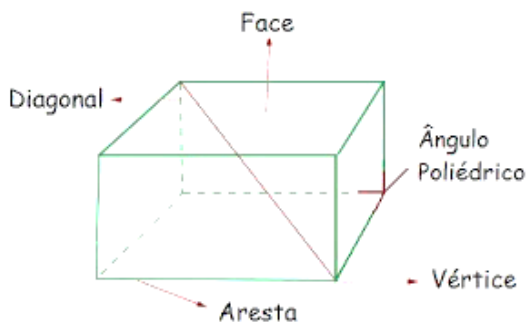
Aqui trataremos tanto das figuras tridimensionais e dos sólidos geométricos. O importante é termos em mente todas as figuras planas, pois a construção espacial se dá através da junção dessas figuras. Vejamos:

Diedros

Sendo dois planos secantes (planos que se cruzam) π e π' , o espaço entre eles é chamado de diedro. A medida de um diedro é feita em graus, dependendo do ângulo formado entre os planos.

Poliedros

São sólidos geométricos ou figuras geométricas espaciais formadas por três elementos básicos: **faces**, **arestas** e **vértices**. Chamamos de poliedro o sólido limitado por quatro ou mais polígonos planos, pertencentes a planos diferentes e que têm dois a dois somente uma aresta em comum. Veja alguns exemplos:



Os polígonos são as faces do poliedro; os lados e os vértices dos polígonos são as arestas e os vértices do poliedro.

Um poliedro é **convexo** se qualquer reta (não paralela a nenhuma de suas faces) o corta em, no máximo, dois pontos. Ele não possui "reentrâncias". E caso contrário é dito não convexo.

Relação de Euler

Em todo poliedro convexo sendo V o número de vértices, A o número de arestas e F o número de faces, valem as seguintes relações de Euler:

Poliedro Fechado: $V - A + F = 2$

Poliedro Aberto: $V - A + F = 1$

Para calcular o número de arestas de um poliedro temos que multiplicar o número de faces F pelo número de lados de cada face n e dividir por dois. Quando temos mais de um tipo de face, basta somar os resultados.

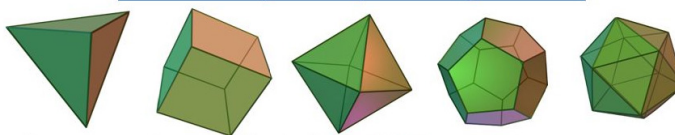
$$A = n.F/2$$

Poliedros de Platão

Eles satisfazem as seguintes condições:

- todas as faces têm o mesmo número n de arestas;
- todos os ângulos poliédricos têm o mesmo número m de arestas;
- for válida a relação de Euler ($V - A + F = 2$).

POLIEDRO	ARESTAS	VÉRTICES	FACES
TETRAEDRO	6	4	4
HEXAEDRO	12	8	6
OCTAEDRO	12	6	8
DODECAEDRO	30	20	12
ICOSAEDRO	30	12	20



Poliedros Regulares

Um poliedro é dito regular quando:

- suas faces são polígonos regulares congruentes;
- seus ângulos poliédricos são congruentes;

Por essas condições e observações podemos afirmar que todos os poliedros de Platão são ditos Poliedros Regulares.

Exemplo:

(PUC/RS) Um poliedro convexo tem cinco faces triangulares e três pentagonais. O número de arestas e o número de vértices deste poliedro são, respectivamente:

- (A) 30 e 40
- (B) 30 e 24
- (C) 30 e 8
- (D) 15 e 25
- (E) 15 e 9

Resolução:

O poliedro tem 5 faces triangulares e 3 faces pentagonais, logo, tem um total de 8 faces ($F = 8$). Como cada triângulo tem 3 lados e o pentágono 5 lados. Temos:

$$A = \frac{5 \cdot 3 + 3 \cdot 5}{2} = \frac{15 + 15}{2} = \frac{30}{2} = 15$$

$$V - A + F = 2$$

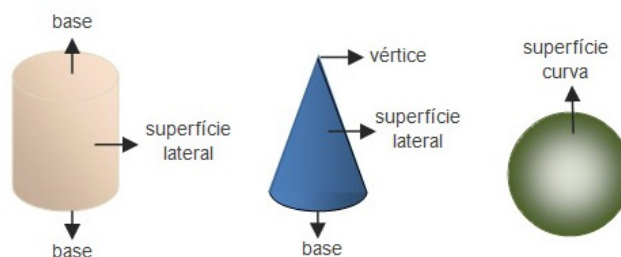
$$V - 15 + 8 = 2$$

$$V = 2 + 15 - 8$$

$$V = 9$$

Resposta: E

Não Poliedros



Os sólidos acima são. São considerados não planos pois possuem suas superfícies curvas.

Cilindro: tem duas bases geometricamente iguais definidas por curvas fechadas em superfície lateral curva.

Cone: tem uma só base definida por uma linha curva fechada e uma superfície lateral curva.

Esfera: é formada por uma única superfície curva.

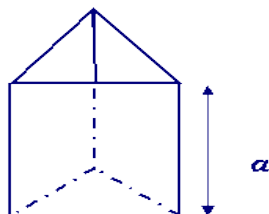
Planificações de alguns Sólidos Geométricos

Sólido	Planificação	Sólido	Planificação
Pirâmide Hexagonal 		Prisma Pentagonal 	
Pirâmide Triangular 		Prisma Hexagonal 	
Pirâmide Pentagonal 		Prisma Triangular 	
Pirâmide Quadrangular 			

Fonte: <https://1.bp.blogspot.com/-WWDbQ-Gh5zU/Wb7iCjR42BI/AAAAAAAAIR0/kfRXIcIYL4lqf7ueIYKI39DU-9Zw24lgCLcBGAs/s1600/revis%25C3%25A3o%2Bfiguras%2Bgeom%25C3%25A9tricas-page-001.jpg>

Sólidos geométricos

O cálculo do volume de figuras geométricas, podemos pedir que visualizem a seguinte figura:

Prisma

- a) A figura representa a planificação de um prisma reto;
 b) O volume de um prisma reto é igual ao produto da área da base pela altura do sólido, isto é:

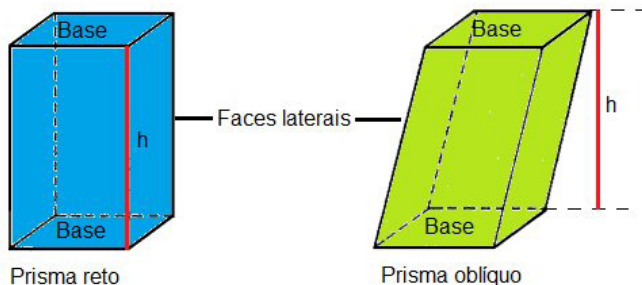
$$V = Ab \cdot a$$

Onde a é igual a h (altura do sólido)

- c) O cubo e o paralelepípedo retângulo são prismas;
 d) O volume do cilindro também se pode calcular da mesma forma que o volume de um prisma reto.

Área e Volume dos sólidos geométricos

PRISMA: é um sólido geométrico que possui duas bases iguais e paralelas.



Área Lateral: soma das áreas das faces retangulares

Área Total: soma das áreas das bases com a área lateral

Volume: Área da base x Altura

Exemplo:

(PREF. JUCÁS/CE – PROFESSOR DE MATEMÁTICA – INSTITUTO NEO EXITUS) O número de faces de um prisma, em que a base é um polígono de n lados é:

- (A) $n + 1$.
 (B) $n + 2$.
 (C) n .
 (D) $n - 1$.
 (E) $2n + 1$.

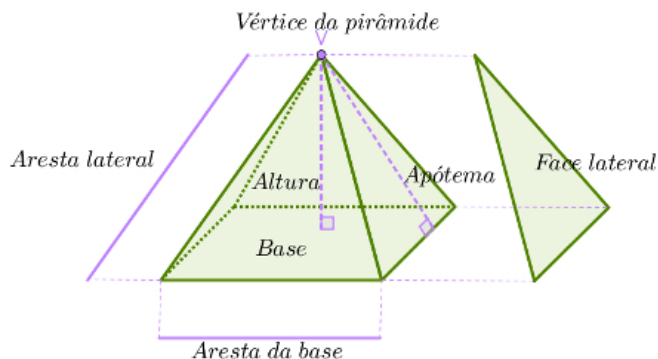
Resolução:

Se a base tem n lados, significa que de cada lado sairá uma face. Assim, teremos n faces, mais a base inferior, e mais a base superior.

Portanto, $n + 2$

Resposta: B

PIRÂMIDE: é um sólido geométrico que tem uma base e um vértice superior.



Área Lateral: soma das áreas dos triângulos das faces

Área total: soma da área da base com a área lateral

Volume: $\frac{\text{área da base} \times \text{altura}}{3}$

Exemplo:

Uma pirâmide triangular regular tem aresta da base igual a 8 cm e altura 15 cm. O volume dessa pirâmide, em cm^3 , é igual a:

- (A) 60
 (B) 60
 (C) 80
 (D) 80
 (E) 90

Resolução:

Do enunciado a base é um triângulo equilátero. E a fórmula da área do triângulo equilátero é . A aresta da base é $a = 8 \text{ cm}$ e $h = 15 \text{ cm}$.

Cálculo da área da base:

$$A_b = \frac{a^2 \sqrt{3}}{4}$$

$$A_b = \frac{8^2 \sqrt{3}}{4} = \frac{64 \sqrt{3}}{4}$$

$$A_b = 16 \sqrt{3}$$

Cálculo do volume:

$$V = \frac{1}{3} \cdot A_b \cdot h$$

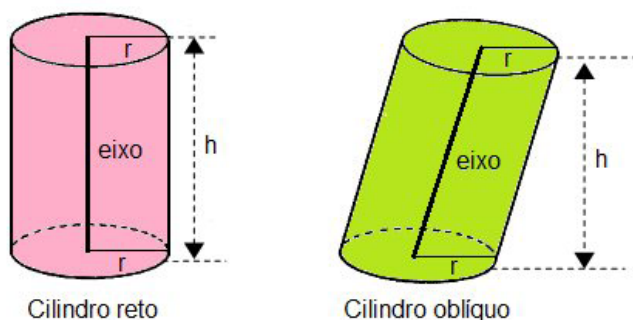
$$V = \frac{1}{3} \cdot 16\sqrt{3} \cdot 15$$

$$V = 16\sqrt{3} \cdot 5$$

$$V = 80\sqrt{3}$$

Resposta: D

CILINDRO: é um sólido geométrico que tem duas bases iguais, paralelas e circulares.

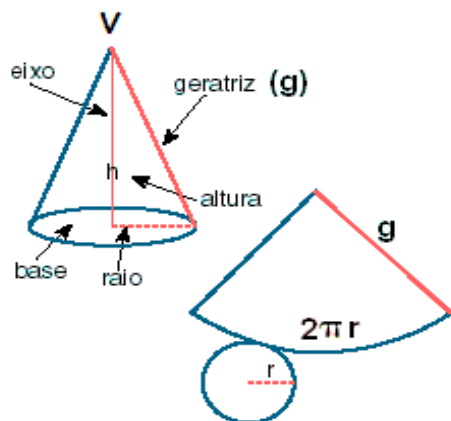


$$\text{Área das bases: } \pi \cdot r^2$$

$$\text{Área lateral: } 2\pi \cdot r \cdot h$$

$$\text{Volume: } V = \pi \cdot r^2 \cdot h$$

CONE: é um sólido geométrico que tem uma base circular e vértice superior.



$$\text{Área lateral: } \pi \cdot r \cdot g$$

$$\text{Área da base: } \pi \cdot r^2$$

$$\text{Volume: } \frac{\pi \cdot r^2 \cdot h}{3}$$

Exemplo:

Um cone equilátero tem raio igual a 8 cm. A altura desse cone, em cm, é:

(A) $6\sqrt{3}$

(B) $6\sqrt{2}$

(C) $8\sqrt{2}$

(D) $8\sqrt{3}$

(E) 8

Resolução:

Em um cone equilátero temos que $g = 2r$. Do enunciado o raio é 8 cm, então a geratriz é $g = 2 \cdot 8 = 16$ cm.

$$g^2 = h^2 + r^2$$

$$16^2 = h^2 + 8^2$$

$$256 = h^2 + 64$$

$$256 - 64 = h^2$$

$$h^2 = 192$$

$$h = \sqrt{192}$$

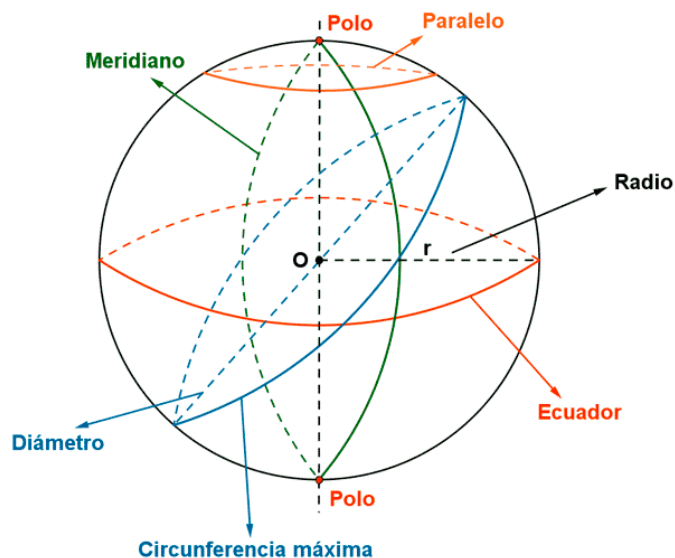
$$h = \sqrt{2^6 \cdot 3}$$

$$h = 2^3 \sqrt{3}$$

$$h = 8\sqrt{3} \text{ cm}$$

Resposta: D

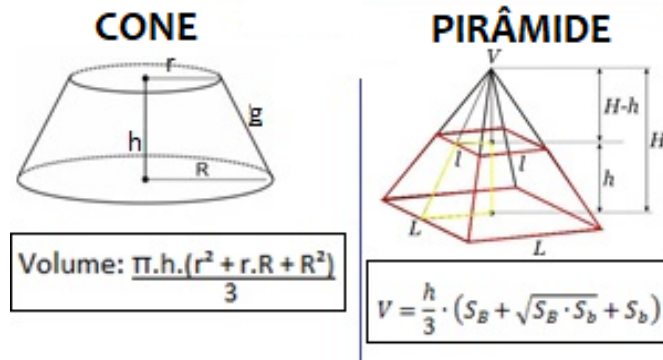
ESFERA: superfície curva, possui formato de uma bola.



$$\text{Área superficial: } 4 \cdot \pi \cdot r^2$$

$$\text{Volume: } \frac{4}{3} \cdot \pi \cdot r^3$$

TRONCOS: são cortes feitos nas superfícies de alguns dos sólidos geométricos. São eles:



Exemplo:

(ESCOLA DE SARGENTO DAS ARMAS – COMBATENTE/LOGÍSTICA – TÉCNICA/AVIAÇÃO – EXÉRCITO BRASILEIRO) O volume de um tronco de pirâmide de 4 dm de altura e cujas áreas das bases são iguais a 36 dm² e 144 dm² vale:

- (A) 330 cm³
- (B) 720 dm³
- (C) 330 m³
- (D) 360 dm³
- (E) 336 dm³

Resolução:

$$V = \frac{h_t}{3} (A_B + \sqrt{A_B \cdot A_b} + A_b)$$

$$A_B = 144 \text{ dm}^2$$

$$A_b = 36 \text{ dm}^2$$

$$V = \frac{4}{3} (144 + \sqrt{144 \cdot 36} + 36) = \frac{4}{3} (144 + 72 + 36) = \frac{4}{3} 252 = 336 \text{ dm}^3$$

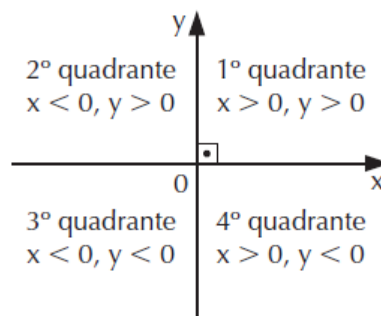
Resposta: E

Geometria analítica

Um dos objetivos da Geometria Analítica é determinar a reta que representa uma certa equação ou obter a equação de uma reta dada, estabelecendo uma relação entre a geometria e a álgebra.

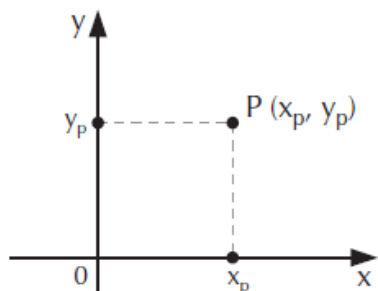
Sistema cartesiano ortogonal (PONTO)

Para representar graficamente um par ordenado de números reais, fixamos um referencial cartesiano ortogonal no plano. A reta x é o eixo das abscissas e a reta y é o eixo das ordenadas. Como se pode verificar na imagem é o Sistema cartesiano e suas propriedades.



Para determinarmos as coordenadas de um ponto P, traçamos linhas perpendiculares aos eixos x e y.

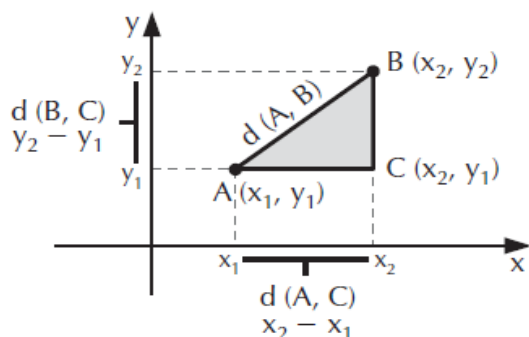
- x_p é a abscissa do ponto P;
- y_p é a ordenada do ponto P;
- x_p e y_p constituem as coordenadas do ponto P.



Mediante a esse conhecimento podemos destacar as formulas que serão uteis ao cálculo.

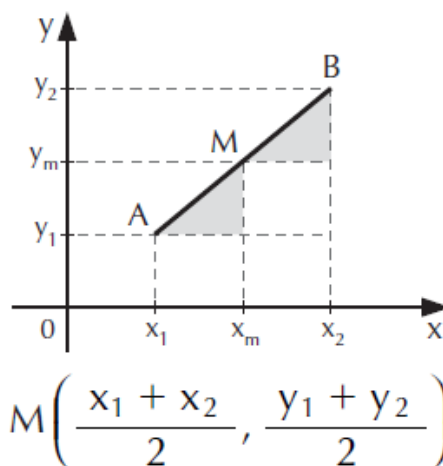
Distância entre dois pontos de um plano

Por meio das coordenadas de dois pontos A e B, podemos localizar esses pontos em um sistema cartesiano ortogonal e, com isso, determinar a distância $d(A, B)$ entre eles. O triângulo formado é retângulo, então aplicamos o Teorema de Pitágoras.



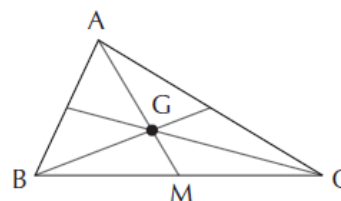
$$d(A, B) = \sqrt{(x_2 - x_1)^2 + (y_2 - y_1)^2}$$

Ponto médio de um segmento



Baricentro

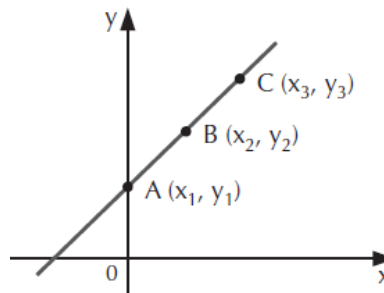
O baricentro (G) de um triângulo é o ponto de intersecção das medianas do triângulo. O baricentro divide as medianas na razão de 2:1.



$$G\left(\frac{x_A + x_B + x_C}{3}, \frac{y_A + y_B + y_C}{3}\right)$$

Condição de alinhamento de três pontos

Consideremos três pontos de uma mesma reta (colineares), $A(x_1, y_1)$, $B(x_2, y_2)$ e $C(x_3, y_3)$.



Estes pontos estarão alinhados se, e somente se:

$$D = \begin{vmatrix} x_1 & y_1 & 1 \\ x_2 & y_2 & 1 \\ x_3 & y_3 & 1 \end{vmatrix} = 0$$

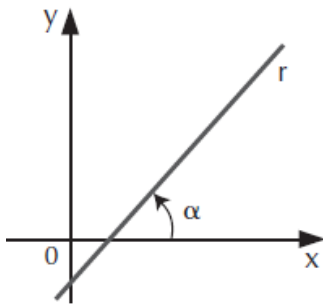
Por outro lado, se $D \neq 0$, então os pontos A, B e C serão vértices de um triângulo cuja área é:

$$A_{\Delta} = \frac{1}{2} |D|$$

onde o valor do determinante é sempre dado em módulo, pois a área não pode ser um número negativo.

Inclinação de uma reta e Coeficiente angular de uma reta (ou declividade)

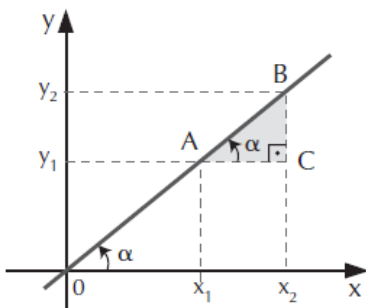
À medida do ângulo α , onde α é o menor ângulo que uma reta forma com o eixo x, tomado no sentido anti-horário, chamamos de inclinação da reta r do plano cartesiano.



Já a declividade é dada por: $m = \operatorname{tg} \alpha$

Cálculo do coeficiente angular

Se a inclinação α nos for desconhecida, podemos calcular o coeficiente angular m por meio das coordenadas de dois pontos da reta, como podemos verificar na imagem.



$$\operatorname{tg} \alpha = m = \frac{y_2 - y_1}{x_2 - x_1} \text{ com } x_1 \neq x_2$$

Reta

Equação da reta

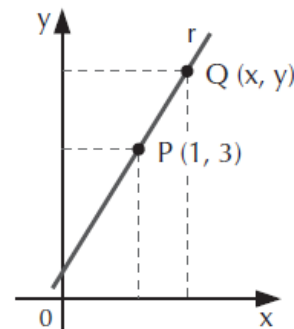
A equação da reta é determinada pela relação entre as abscissas e as ordenadas. Todos os pontos desta reta obedecem a uma mesma lei. Temos duas maneiras de determinar esta equação:

1) Um ponto e o coeficiente angular

Exemplo:

Consideremos um ponto $P(1, 3)$ e o coeficiente angular $m = 2$.

Dados $P(x_1, y_1)$ e $Q(x, y)$, com $P \in r$, $Q \in r$ e m a declividade da reta r , a equação da reta r será:



$$m = \frac{y - y_1}{x - x_1} \Rightarrow y - y_1 = m(x - x_1)$$

2) Dois pontos: $A(x_1, y_1)$ e $B(x_2, y_2)$

Consideremos os pontos $A(1, 4)$ e $B(2, 1)$. Com essas informações, podemos determinar o coeficiente angular da reta:

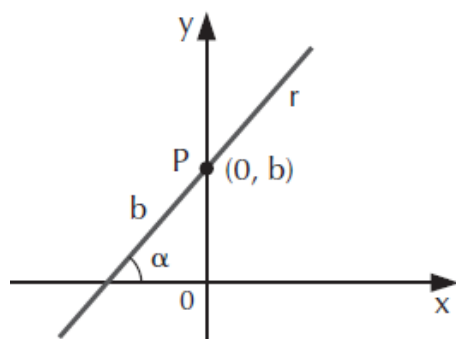
$$m = \frac{y_2 - y_1}{x_2 - x_1} = \frac{1 - 4}{2 - 1} = -\frac{3}{1} = -3$$

Com o coeficiente angular, podemos utilizar qualquer um dos dois pontos para determinarmos a equação da reta. Temos $A(1, 4)$, $m = -3$ e $Q(x, y)$

$$y - y_1 = m \cdot (x - x_1) \Rightarrow y - 4 = -3 \cdot (x - 1) \Rightarrow y - 4 = -3x + 3 \Rightarrow 3x + y - 4 - 3 = 0 \Rightarrow 3x + y - 7 = 0$$

Equação reduzida da reta

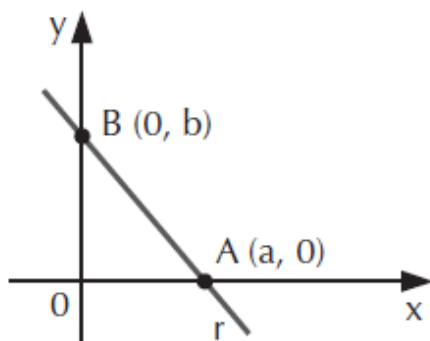
A equação reduzida é obtida quando isolamos y na equação da reta $y - b = mx$



$$y = mx + b$$

– Equação segmentária da reta

É a equação da reta determinada pelos pontos da reta que interceptam os eixos x e y nos pontos A (a, 0) e B (0, b).



$$\frac{x}{a} + \frac{y}{b} = 1$$

Equação geral da reta

Toda equação de uma reta pode ser escrita na forma:

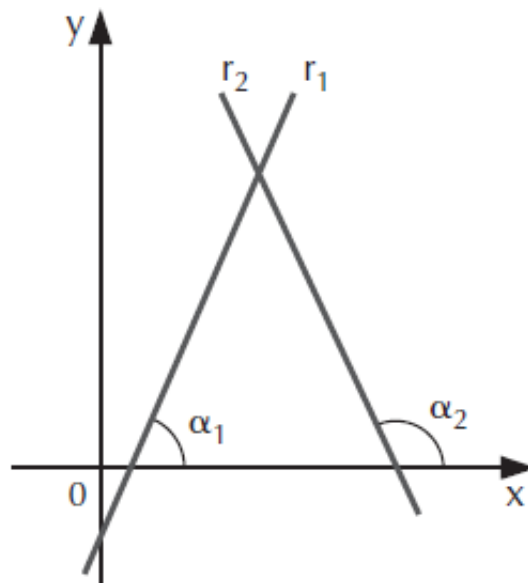
$$ax + by + c = 0$$

onde a , b e c são números reais constantes com a e b não simultaneamente nulos.

Posições relativas de duas retas

Em relação a sua posição elas podem ser:

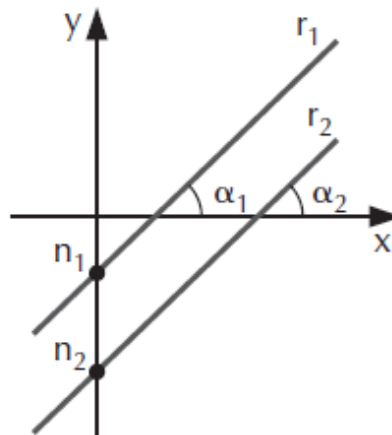
A) Retas concorrentes: Se r_1 e r_2 são concorrentes, então seus ângulos formados com o eixo x são diferentes e, como consequência, seus coeficientes angulares são diferentes.



$$\alpha_1 \neq \alpha_2 \Rightarrow \operatorname{tg} \alpha_1 \neq \operatorname{tg} \alpha_2$$

$$m_1 \neq m_2$$

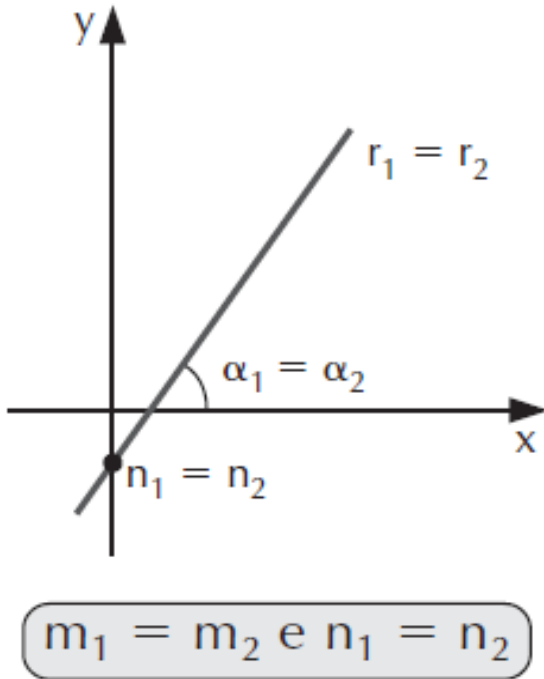
B) Retas paralelas: Se r_1 e r_2 são paralelas, seus ângulos com o eixo x são iguais e, em consequência, seus coeficientes angulares são iguais ($m_1 = m_2$). Entretanto, para que sejam paralelas, é necessário que seus coeficientes lineares n_1 e n_2 sejam diferentes



$$\alpha_1 \neq \alpha_2 \Rightarrow \operatorname{tg} \alpha_1 \neq \operatorname{tg} \alpha_2$$

$$m_1 = m_2 \text{ e } n_1 \neq n_2$$

C) Retas coincidentes: Se r_1 e r_2 são coincidentes, as retas cortam o eixo y no mesmo ponto; portanto, além de terem seus coeficientes angulares iguais, seus coeficientes lineares também serão iguais.



Intersecção de retas

Duas retas concorrentes, apresentam um ponto de intersecção $P(a, b)$, em que as coordenadas (a, b) devem satisfazer as equações de ambas as retas. Para determinarmos as coordenadas de P , basta resolvermos o sistema constituído pelas equações dessas retas.

Condição de perpendicularismo

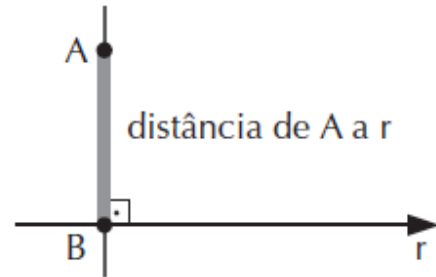
Se duas retas, r_1 e r_2 , são perpendiculares entre si, a seguinte relação deverá ser verdadeira.

$$m_1 = -\frac{1}{m_2}$$

onde m_1 e m_2 são os coeficientes angulares das retas r_1 e r_2 , respectivamente.

Distância entre um ponto e uma reta

A distância de um ponto a uma reta é a medida do segmento perpendicular que liga o ponto à reta. Utilizamos a fórmula a seguir para obtermos esta distância.



$$d(P, r) = \frac{|a \cdot x_p + b \cdot y_p + c|}{\sqrt{a^2 + b^2}}$$

onde $d(P, r)$ é a distância entre o ponto $P(x_p, y_p)$ e a reta r .

Exemplo:

(UEPA) O comandante de um barco resolveu acompanhar a procissão fluvial do Círio-2002, fazendo o percurso em linha reta. Para tanto, fez uso do sistema de eixos cartesianos para melhor orientação. O barco seguiu a direção que forma 45° com o sentido positivo do eixo x , passando pelo ponto de coordenadas $(3, 5)$. Este trajeto ficou bem definido através da equação:

- (A) $y = 2x - 1$
- (B) $y = -3x + 14$
- (C) $y = x + 2$
- (D) $y = -x + 8$
- (E) $y = 3x - 4$

Resolução:

$x_0 = 3$, $y_0 = 5$ e $m = 1$. As alternativas estão na forma de equação reduzida, então:

$$\begin{aligned} y - y_0 &= m(x - x_0) \\ y - 5 &= 1 \cdot (x - 3) \\ y - 5 &= x - 3 \\ y &= x - 3 + 5 \\ y &= x + 2 \end{aligned}$$

Resposta: C

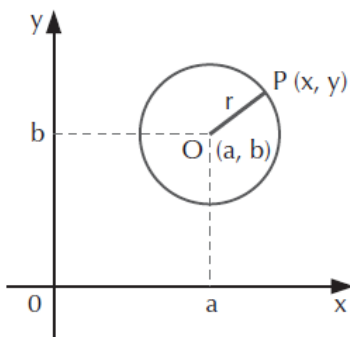
Circunferência

É o conjunto dos pontos do plano equidistantes de um ponto fixo O , denominado centro da circunferência.

A medida da distância de qualquer ponto da circunferência ao centro O é sempre constante e é denominada raio.

Equação reduzida da circunferência

Dados um ponto $P(x, y)$ qualquer, pertencente a uma circunferência de centro $O(a, b)$ e raio r , sabemos que: $d(O, P) = r$.



$$\sqrt{(x - a)^2 + (y - b)^2} = r$$

Elevando ambos os membros ao quadrado temos:

$$(x - a)^2 + (y - b)^2 = r^2$$

Equação Geral da circunferência

A equação geral de uma circunferência é obtida através do desenvolvimento da equação reduzida.

$$x^2 + y^2 - 2ax - 2by + a^2 + b^2 - r^2 = 0$$

Exemplo:

(VUNESP) A equação da circunferência, com centro no ponto C(2, 1) e que passa pelo ponto P(0, 3), é:

- (A) $x^2 + (y - 3)^2 = 0$
- (B) $(x - 2)^2 + (y - 1)^2 = 4$
- (C) $(x - 2)^2 + (y - 1)^2 = 8$
- (D) $(x - 2)^2 + (y - 1)^2 = 16$
- (E) $x^2 + (y - 3)^2 = 8$

Resolução:

Temos que C(2, 1), então $a = 2$ e $b = 1$. O raio não foi dado no enunciado.

$$(x - a)^2 + (y - b)^2 = r^2$$

$(x - 2)^2 + (y - 1)^2 = r^2$ (como a circunferência passa pelo ponto P, basta substituir o x por 0 e o y por 3 para achar a raio.

$$(0 - 2)^2 + (3 - 1)^2 = r^2$$

$$(-2)^2 + 2^2 = r^2$$

$$4 + 4 = r^2$$

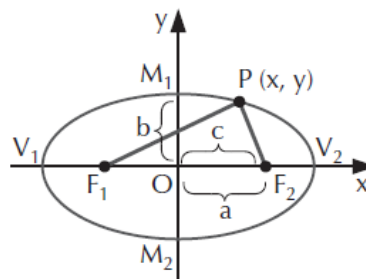
$$r^2 = 8$$

$$(x - 2)^2 + (y - 1)^2 = 8$$

Resposta: C

Elipse

É o conjunto dos pontos de um plano cuja soma das distâncias a dois pontos fixos do plano é constante. Onde F_1 e F_2 são focos:



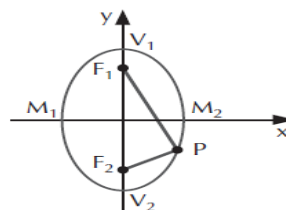
$\overline{F_1 F_2} = 2c$ é a distância focal;

V_1 e V_2 são vértices;

$\overline{V_1 V_2} = 2a$ é o eixo maior;

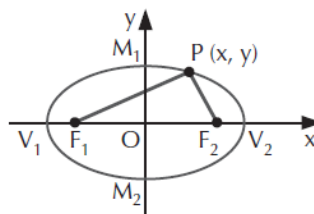
$\overline{M_1 M_2} = 2b$ é o eixo menor da elipse;

Mesmo que mudemos o eixo maior da elipse do eixo x para o eixo y, a relação de Pitágoras ($a^2 = b^2 + c^2$) continua sendo válida.



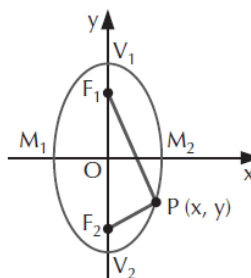
Equações da elipse

a) Centrada na origem e com o eixo maior na horizontal.



$$\frac{x^2}{a^2} + \frac{y^2}{b^2} = 1$$

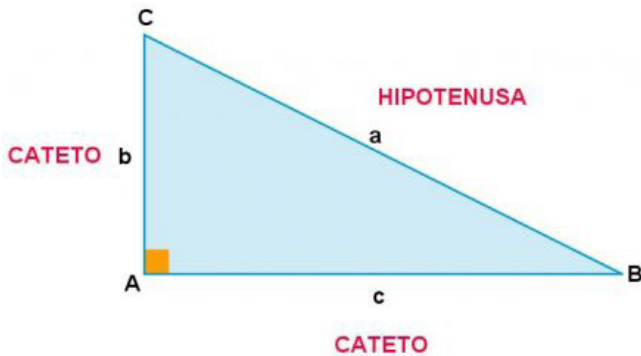
b) Centrada na origem e com o eixo maior na vertical.



$$\frac{x^2}{b^2} + \frac{y^2}{a^2} = 1$$

TEOREMA DE PITÁGORAS

Em todo triângulo retângulo, o maior lado é chamado de **hipotenusa** e os outros dois lados são os **catetos**. Deste triângulo tiramos a seguinte relação:



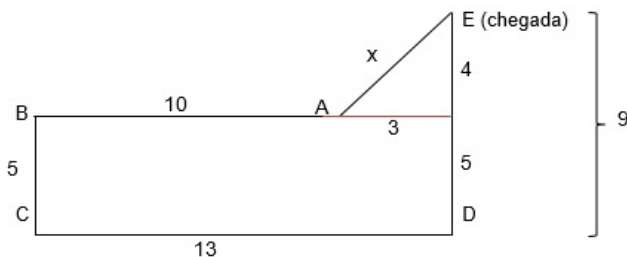
“Em todo triângulo retângulo o quadrado da hipotenusa é igual à soma dos quadrados dos catetos”.

$$a^2 = b^2 + c^2$$

Exemplo:

Um barco partiu de um ponto A e navegou 10 milhas para o oeste chegando a um ponto B, depois 5 milhas para o sul chegando a um ponto C, depois 13 milhas para o leste chegando a um ponto D e finalmente 9 milhas para o norte chegando a um ponto E. Onde o barco parou relativamente ao ponto de partida?

- (A) 3 milhas a sudoeste.
 (B) 3 milhas a sudeste.
 (C) 4 milhas ao sul.
 (D) 5 milhas ao norte.
 (E) 5 milhas a nordeste.

Resolução:

$$x^2 = 3^2 + 4^2$$

$$x^2 = 9 + 16$$

$$x^2 = 25$$

Resposta: E

QUESTÕES

1. (CEBRASPE (CESPE) - APC (FUNPESP-EXE)/FUNPESP-EXE/ADMINISTRATIVA/2022)

A seguir, são apresentadas informações obtidas a partir de uma pesquisa realizada com 1.000 pessoas.

- 480 possuem plano de previdência privada;
- 650 possuem aplicações em outros tipos de produtos financeiros;
- 320 não possuem aplicação em nenhum produto financeiro.

Com base nessa situação hipotética, julgue o item seguinte.

Há mais pessoas que não possuem aplicações em nenhum produto financeiro que pessoas que possuem simultaneamente plano de previdência privada e aplicações em outros produtos financeiros.

- () CERTO
 () ERRADO

2. (CEBRASPE (CESPE) - ESC POL (PC DF)/PC DF/2021)

No item a seguir, é apresentada uma situação hipotética seguida de uma assertiva a ser julgada.

Um foragido da justiça, que gostava de se exibir perante seus comparsas e conhecia um pouco de matemática, ligou para a polícia e passou as seguintes informações: “em 30 minutos, eu estarei na rua Alfa, em uma casa, do lado direito da rua, cujo número tem as seguintes características: é inferior a 1.000, o algarismo das centenas é igual ao número de diagonais de um retângulo e, além disso, a parte do número formada só pelos algarismos das dezenas e das unidades é múltiplo de 7”. Uma viatura foi deslocada para o intervalo de casas da rua Alfa correspondente ao algarismo das centenas revelado. Lá chegando, os policiais verificaram que, nesse trecho da rua Alfa, os números das casas tinham as seguintes características: os algarismos das dezenas e das unidades começavam de 01 e de uma casa para a próxima eram acrescentadas 8 unidades. Nessa situação, o número da casa informado pelo foragido é inferior a 250.

- () CERTO
 () ERRADO

3. (CEBRASPE (CESPE) - PROF (SEDUC AL)/SEDUC AL/MATEMÁTICA/2021)

Acerca das operações com números reais e suas propriedades, julgue o item a seguir.

Se o cubo de um número inteiro é ímpar, então esse número deve ser, necessariamente, ímpar.

- () CERTO
 () ERRADO

4. (CEBRASPE (CESPE) - TEC AMB (IBAMA)/IBAMA/2022)

Julgue o item a seguir, com base em conhecimentos da matemática.

Dissolvendo-se 450 gramas de cloro em 270 litros de água, obtém-se a mesma concentração que seria obtida ao se dissolver 1,125 quilograma de cloro em 675 litros de água.

- () CERTO
 () ERRADO

5. (CEBRASPE (CESPE) - AG PM (IBGE)/IBGE/2021)

O carro de Aldo faz 15 quilômetros com um litro de gasolina, que custa R\$ 5, ou 10 quilômetros com um litro de etanol, que custa R\$ 3,50. Considerando essas informações, julgue os itens seguintes.

I. O custo do litro do etanol é igual a 70% do custo do litro de gasolina.

II. Se Aldo dispõe de R\$ 70 para abastecer o seu carro, ele poderá adquirir 14 litros de gasolina ou 20 litros de etanol.

III. Considerando-se apenas o custo dos combustíveis e o desempenho do carro, anteriormente mencionados, é financeiramente mais vantajoso para Aldo abastecer o seu carro com gasolina do que com etanol.

Assinale a opção correta.

- (A) Apenas o item II está certo.
- (B) Apenas os itens I e II estão certos.
- (C) Apenas os itens I e III estão certos.
- (D) Apenas os itens II e III estão certos.
- (E) Todos os itens estão certos.

6. (CEBRASPE (CESPE) - PROF (SEDUC AL)/SEDUC AL/MATEMÁTICA/2021)

ACERCa das operações com números reais e suas propriedades, julgue o item a seguir.

A soma de dois números irracionais positivos é sempre um número irracional.

- () CERTO
- () ERRADO

7. (CEBRASPE (CESPE) - PROFESSOR (SEDUC AL)/MATEMÁTICA/2021)

Acerca das operações com números reais e suas propriedades, julgue o item a seguir.

Se a e b são números reais que satisfazem $a < b < 0$, então é correto concluir que $1/a < 1/b < 0$ e que $a^2 > b^2 > 0$.

- () CERTO
- () ERRADO

8. (CEBRASPE (CESPE) - ATCG (MJSP)/MJSP/TÉCNICO ESPECIALIZADO EM FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO/2021)

Em um jogo de cara e coroa disputado com uma moeda não viciada, um pai criou a seguinte regra, visando aumentar as chances de sua filha vencer a disputa: a moeda seria lançada certa quantidade de vezes, n , definida previamente, e o pai só sairia vencedor caso a moeda apontasse cara em todos os n lançamentos.

Tendo como referência essa situação hipotética, julgue o item que se seguem.

Existem mais de 20 maneiras distintas de a moeda apontar cara exatamente duas vezes após cinco lançamentos.

- () CERTO
- () ERRADO

9. (CEBRASPE (CESPE) - TEC AMB (IBAMA)/IBAMA/2022)

Com base em conhecimentos de matemática financeira, julgue o próximo item.

Suponha que, quando iniciam suas atividades, as empresas tenham 15% de desconto na taxa de licenciamento ambiental para criação de espécimes da fauna exótica. Nesse caso, se o valor da taxa de licenciamento pago por uma empresa tiver sido de R\$ 2.975,00, então o valor da taxa, sem desconto, é inferior a R\$ 3.450,00.

- () CERTO
- () ERRADO

10. (CEBRASPE (CESPE) - PRF/PRF/2021)

Foi modelado que o espalhamento de uma notícia em uma população — entendido como o percentual de indivíduos dessa população que recebe essa notícia por unidade de tempo — é diretamente proporcional ao percentual de indivíduos da população que já conhecem a notícia multiplicado pelo percentual de indivíduos dessa população que ainda não a conhecem até aquele instante. A constante k de proporcionalidade depende, entre outros fatores, do impacto da notícia na vida dos envolvidos e de propriedades dos meios de comunicação disponíveis.

Tendo como base essas informações e considerando que, para certa notícia, $k = 1$, julgue o item seguinte.

Se, em determinado instante, o espalhamento de uma notícia é igual a 16% por unidade de tempo, então, nesse instante, mais de 75% da população ainda desconhece a notícia.

- () CERTO
- () ERRADO

11. (CEBRASPE (CESPE) - TEC AMB (IBAMA)/IBAMA/2022)

Julgue o item a seguir, com base em conhecimentos da matemática.

Considere que 6 bois ou 8 vacas levem 28 dias para pastarem por completo um terreno de determinada área. Sendo assim, 9 bois e 2 vacas levarão exatamente 16 dias para pastarem um terreno de mesma área.

- () CERTO
- () ERRADO

12. (CEBRASPE (CESPE) - TEC AMB (IBAMA)/IBAMA/2022)

Julgue o item a seguir, com base em conhecimentos da matemática.

Considere que 9 biólogos cataloguem as árvores de uma floresta em 8 dias, trabalhando 5 horas por dia. Nesse caso, 15 biólogos, trabalhando 6 horas por dia, concluirão o mesmo trabalho de catalogação em 3 dias.

- () CERTO
- () ERRADO

13. (CEBRASPE (CESPE) - SOLD (CBM TO)/CBM TO/2021)

Em um sistema de controle de incêndios, a vazão de uma mangueira é de 300 litros por minuto. Esse valor corresponde a

- (A) 5 cm³/seg.
- (B) 200 cm³/seg.
- (C) 5.000 cm³/seg.
- (D) 18.000 cm³/seg.

14. (CEBRASPE (CESPE) - PROF (SEED PR)/SEED PR/SÉRIES INICIAIS/2021)

Nova Lusitânia é um país fictício, cuja moeda é o rosário. Cada 1,00 rosário equivale a 2,25 dólares. No Brasil, a cotação do rosário é feita em função da cotação do dólar, que, no Brasil, custa 5,70 reais.

Inferese dessa situação hipotética que, no Brasil, 1,00 rosário vale, aproximadamente,

- (A) 3,98 reais.
- (B) 4,48 reais.
- (C) 7,95 reais.
- (D) 12,83 reais.
- (E) 18,53 reais.

15. (CEBRASPE (CESPE) - PROF (SEED PR)/SEED PR/LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS/MATEMÁTICA/2021)

O valor de $\log_2(16) + \log_{16}(2)$ é igual a

- (A) 0.
(B) $65/8$
(C) 1.
(D) 4
(E) $17/4$

16. (CEBRASPE (CESPE) - AGFEP (DEPEN)/DEPEN/2021)

O item a seguir apresenta uma situação hipotética, seguida de uma assertiva a ser julgada, com relação a raciocínio lógico.

Em uma pesquisa, perguntou-se a um grupo de pessoas o seguinte: “você está feliz com o seu trabalho atual?”. Foram admitidos como resposta a esse questionamento apenas “sim” ou “não”, e cada entrevistado emitiu somente uma única resposta. Verificou-se que, no conjunto de respostas obtidas, a quantidade de respostas “sim” foi igual a 50% da quantidade de respostas “não”. Nessa situação, conclui-se que a quantidade de respostas “não” foi superior a 60% do total de respostas obtidas.

- () CERTO
() ERRADO

17. (CEBRASPE (CESPE) - TÉCNICO EM GESTÃO DE TELECOMUNICAÇÕES (TELEBRAS)/ASSISTENTE TÉCNICO/2022)

Quanto a equações e inequações de 1.º e 2.º grau, julgue o próximo item.

Se $x_1 = -1$ e $x_2 = -3$ são as raízes da equação de 2.º grau $x^2 + ax + b = 0$, então não existem raízes reais para a equação $-ax^2 + bx + 1 = 0$.

- () CERTO
() ERRADO

18. (CEBRASPE (CESPE) - OFICIAL POLICIAL MILITAR (PMAL)/2021)

Com relação a tópicos de matemática, julgue o item que se segue.

A equação exponencial $4^x + 6^x = 9^x$ tem apenas uma solução, que é dada por

$$x = \log_{\frac{2}{3}} \left[\frac{(\sqrt{5}-1)}{2} \right].$$

- () CERTO
() ERRADO

19. (CEBRASPE (CESPE) - PROF (SEED PR)/SEED PR/LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS/MATEMÁTICA/2021)

A quantidade de soluções reais da equação

$$\log_3(x^3) + \log_3\left(\frac{1}{2}\right) = \log_3(4)$$

é igual a

- (A) 4.
(B) 0.
(C) 1.
(D) 2.
(E) 3.

20. (CEBRASPE (CESPE) - TEC GT (TELEBRAS)/TELEBRAS/ASSISTENTE ADMINISTRATIVO/2022)

João acaba de assumir um cargo de assistente administrativo em uma empresa e foi designado para a tarefa de examinar as demandas de clientes e dar a elas o devido encaminhamento. Considerando que João ainda não tem experiência com essa tarefa, seu chefe decide que passará para ele, no primeiro dia, 10 demandas, no segundo, 15, no terceiro, 20, e assim sucessivamente, crescendo segundo uma Progressão Aritmética até o oitavo dia, quando então estabilizará o número de demandas diárias. Para executar sua tarefa, João leva sempre 5 minutos para tomar conhecimento dos detalhes de cada demanda, enquanto que a fase de encaminhamento (decidir o que fazer e executar os procedimentos necessários) leva 12 minutos nas demandas do primeiro dia, 6 minutos nas demandas do segundo, 3 minutos nas demandas do terceiro dia, e assim sucessivamente, decrescendo segundo uma Progressão Geométrica até o oitavo dia, quando então o tempo de encaminhamento se estabiliza. Com base nessa situação hipotética, julgue o item seguinte.

Quando estabilizar sua tarefa, João estará recebendo para examinar mais de 50 demandas de clientes por dia.

- () CERTO
() ERRADO

21. (CEBRASPE (CESPE) - TEC GT (TELEBRAS)/TELEBRAS/ASSISTENTE ADMINISTRATIVO/2022)

João acaba de assumir um cargo de assistente administrativo em uma empresa e foi designado para a tarefa de examinar as demandas de clientes e dar a elas o devido encaminhamento. Considerando que João ainda não tem experiência com essa tarefa, seu chefe decide que passará para ele, no primeiro dia, 10 demandas, no segundo, 15, no terceiro, 20, e assim sucessivamente, crescendo segundo uma Progressão Aritmética até o oitavo dia, quando então estabilizará o número de demandas diárias. Para executar sua tarefa, João leva sempre 5 minutos para tomar conhecimento dos detalhes de cada demanda, enquanto que a fase de encaminhamento (decidir o que fazer e executar os procedimentos necessários) leva 12 minutos nas demandas do primeiro dia, 6 minutos nas demandas do segundo, 3 minutos nas demandas do terceiro dia, e assim sucessivamente, decrescendo segundo uma Progressão Geométrica até o oitavo dia, quando então o tempo de encaminhamento se estabiliza. Com base nessa situação hipotética, julgue o item seguinte.

Os números correspondentes aos tempos diários que João leva para examinar cada demanda de cliente são todos racionais.

- () CERTO
() ERRADO

22. (CEBRASPE (CESPE) - TEC GT (TELEBRAS)/TELEBRAS/ASSISTENTE TÉCNICO/2022)

Quanto a equações e inequações de 1.º e 2.º grau, julgue o próximo item.

Para o conjunto

$$C = \left\{ x \in \mathbb{R} : \frac{4x+1}{3} - \frac{x}{2} \leq 4 \right\}$$

o maior número inteiro é 4.

- () CERTO
() ERRADO

23. (CEBRASPE (CESPE) - TEC BAN III (BANESE)/BANESE/INFORMÁTICA/DESENVOLVIMENTO/2021)

No ano de 2019, em valores aproximados, os setores industrial, de agropecuária e de serviços geraram, juntos, uma receita bruta de 28 bilhões de reais para a economia do estado de Sergipe. Considerando que a receita bruta conjunta dos setores industrial e de agropecuária foi inferior a 11 bilhões de reais, e que a receita bruta conjunta dos setores de serviços e de agropecuária foi inferior a 20 bilhões de reais, julgue o item seguinte.

A receita bruta do setor de serviços foi superior a 17 bilhões de reais.

- () CERTO
() ERRADO

24. (CEBRASPE (CESPE) - OF (PM AL)/PM AL/2021)

Com relação a tópicos de matemática, julgue o item que se segue.

Durante uma caminhada, uma pessoa que segurava na mão uma pequena bola de gude tropeçou em um obstáculo fixo no solo, o que fez a bola ser lançada para frente e cair no chão. A trajetória percorrida pela bola — da mão da pessoa até o chão, suposto plano e horizontal — segue a função espacial $y(x) = -x^2 + x + 1$, em que as distâncias consideradas estão todas em metros e é não negativo. Nesse caso, considerando-se que 0 corresponda à localização do obstáculo, conclui-se que a maior altura alcançada pela bola durante o voo é igual a 1,25 metro e que a distância do ponto do tropeço até o ponto em que a bola atingiu o chão é superior a 1 metro.

- () CERTO
() ERRADO

25. (CEBRASPE (CESPE) - TEC GT (TELEBRAS)/TELEBRAS/ASSISTENTE TÉCNICO/2022)

Quanto a equações e inequações de 1.º e 2.º grau, julgue o próximo item.

Os valores de m para que $2x^2 + mx + 2 > 0$ pertencem ao intervalo $[-4, 4]$.

- () CERTO
() ERRADO

26. (CEBRASPE (CESPE) - SOLD (PM AL)/PM AL/2021)

Um corpo com temperatura inicial de 36°C está em um ambiente cuja temperatura é de 20°C . Nesse ambiente, vão demorar 20 minutos para que a temperatura inicial do corpo caia para 28°C . Sabendo-se que o resfriamento de um corpo pode ser modelado pela lei do resfriamento de Newton, conforme a qual a temperatura do corpo T , em função do tempo t , em horas, é dada pela função exponencial $T(t) = (T_c - T_a)10^{-kt} + T_a$, em que T_c é a temperatura inicial do corpo e T_a é a temperatura ambiente, é correto afirmar que a constante k é igual a $\log_{10}(27)$.

- () CERTO
() ERRADO

27. (CEBRASPE (CESPE) - TÉCNICO EM GESTÃO DE TELECOMUNICAÇÕES (TELEBRAS)/ASSISTENTE TÉCNICO/2022)

A respeito das funções e suas propriedades, julgue o item subsequente.

O domínio da função

$$L(x) = \log(3 - 2x)$$

é o conjunto

$$D = \{x \in \mathbb{R} : x < \frac{3}{2}\}.$$

- () CERTO
() ERRADO

28. (CEBRASPE (CESPE) - PROF (SEDUC AL)/SEDUC AL/MATEMÁTICA/2021)

Assunto: Funções modulares, equações modulares e inequações modulares

Acerca das equações e inequações de números reais, julgue o item a seguir.

A equação

$$|x|^3 - 6 \cdot |x|^2 + 5 \cdot |x| = 0$$

tem exatamente cinco raízes reais distintas.

- () CERTO
() ERRADO

29. CEBRASPE (CESPE) - PROFESSOR (SEDUC AL)/MATEMÁTICA/2021)

Acerca das funções reais, julgue o item a seguir.

Considere que f e g sejam funções reais, de modo que

$$g(x) = \frac{(x+3)}{x}$$

e a composição $(f \circ g)(x) = x^2$. Com base nessas informações, conclui-se que

$$f(x) < \frac{10}{(x-1)^2}.$$

- () CERTO
() ERRADO

30. (CEBRASPE (CESPE) - PROFESSOR (SEED PR)/LÍNGUA-GENS E SUAS TECNOLOGIAS/MATEMÁTICA/2021)

Assinale a opção em que a expressão mostrada representa uma função implícita

$$f: \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R},$$

com $y=f(x)$.

(A) $|x - y| = 1$

(B) $|y/x| = 1$

(C) $|y + x| = 1$

(D) $|x| - y = 1$

(E) $|y| + |x| = 1$

31. (CEBRASPE (CESPE) - TÉCNICO EM GESTÃO DE TELECOMUNICAÇÕES (TELEBRAS)/ASSISTENTE TÉCNICO/2022)

A respeito das funções e suas propriedades, julgue o item subsequente.

A combinação de funções trigonométricas

$$h(x) = \sin\left(\frac{x}{2}\right) - \cos(\sqrt{2}x)$$

é uma função periódica de período

$$T = 4\pi + \sqrt{2}\pi$$

() CERTO

() ERRADO

32. (CEBRASPE (CESPE) - PPNS (PETROBRAS)/PETROBRAS/ENGENHARIA DE PETRÓLEO/2022)

Uma distribuidora de derivados de petróleo adotou uma codificação para a identificação de seus produtos, garantindo, assim, a possibilidade de verificação de procedência. A identificação seria:

$$\cdots A \cdot B \cdots C \cdots D \cdots E \cdot F, \text{ com } (A, B, C) \cdot e \cdot (D, E, F)$$

pertencendo ao conjunto W de todas as soluções (x, y, z) da seguinte equação matricial

$$\begin{bmatrix} 2 & -1 & 3 \\ 9 & -2 & 1 \\ -7 & 1 & 2 \end{bmatrix} \cdot \begin{bmatrix} x \\ y \\ z \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}$$

onde x, y e z são números reais. Observe que se (A, B, C) e (D, E, F) pertencem a W, então tanto (A + D, B + E, C + F) como (mA, mB, mC) pertencem a W, para qualquer , número real.

Com base nessas informações, julgue o item seguinte.

Um produto identificado por

$$1 \cdot 5 \cdot 1 \& \rightarrow 1 \cdot 3 \cdot 2$$

não é proveniente dessa distribuidora.

() CERTO

() ERRADO

33. (CEBRASPE (CESPE) - PROFISSIONAL PETROBRAS DE NÍVEL SUPERIOR (PETROBRAS)/ANÁLISE/COMÉRCIO E SUPRIMENTO/2022)

Uma forma de analisar uma economia em setores é por meio do modelo de Leontief. Esse modelo pode ser escrito na forma do sistema linear

$$(I - C)x = d_e,$$

em que C é uma matriz quadrada chamada de matriz de consumo, d_e é chamado de vetor de demanda externa e o vetor x corresponde à quantidade produzida de produtos nessa economia. Considerando uma matriz de consumo

Considerando uma matriz de consumo

$$C = \begin{bmatrix} a & b \\ c & d \end{bmatrix}$$

e um vetor de demanda externa

$$d_e = [e \ f]^T,$$

ambos com entradas positivas, julgue o item a seguir relacionados ao modelo econômico de Leontief.

A quantidade x a ser produzida para atender a demanda externa d_e é dada por

$$x = \frac{1}{(1-a)(1-d)-bc} \begin{bmatrix} (1-d)e + bf \\ ce + (1-a)f \end{bmatrix}$$

contanto que $(1-a)(1-d)-bc \neq 0$

() CERTO

() ERRADO

34. (CEBRASPE (CESPE) - PPNS (PETROBRAS)/PETROBRAS/ENGENHARIA DE PETRÓLEO/2022)

Uma distribuidora de derivados de petróleo adotou uma codificação para a identificação de seus produtos, garantindo, assim, a possibilidade de verificação de procedência. A identificação seria

$$\cdots A \cdot B \cdots C \cdots D \cdots E \cdot F, \text{ com } (A, B, C) \cdot e \cdot (D, E, F)$$

pertencendo ao conjunto W de todas as soluções (x, y, z) da seguinte equação matricial

$$\begin{bmatrix} 2 & -1 & 3 \\ 9 & -2 & 1 \\ -7 & 1 & 2 \end{bmatrix} \cdot \begin{bmatrix} x \\ y \\ z \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}$$

onde x, y e z são números reais. Observe que se (A, B, C) e (D, E, F) pertencem a W, então tanto (A + D, B + E, C + F) como (mA, mB, mC) pertencem a W, para qualquer , número real.

Com base nessas informações, julgue o item seguinte.

O determinante da matriz 3x3 dos coeficientes da equação matricial é diferente de zero.

() CERTO

() ERRADO

35. (CEBRASPE (CESPE) - PROF (SEDUC AL)/SEDUC AL/MATEMÁTICA/2021)

Considerando as matrizes A e B com coeficientes reais dadas por

$$A = \begin{bmatrix} 3 & -1 & x \\ 1 & x & 3 \\ 1 & 2x & 6 \end{bmatrix}$$

$$B = \begin{bmatrix} 0 & x & 3 \\ 0 & 2 & 6x \\ 1 & -1 & 0 \end{bmatrix}$$

julgue o item a seguir.

Se $\det(AB) = 0$, então o módulo de x é igual a 1, isto é, $|x| = 1$.

() CERTO

() ERRADO

36. (CEBRASPE (CESPE) - TEC AMB (IBAMA)/IBAMA/2022)

Julgue o item a seguir, com base em conhecimentos da matemática.

Considere que dois lagartos (A e B) sejam de uma espécie que se alimenta apenas de dois tipos de insetos: mosquitos e mariposas. Considere, ainda, que, em certo dia, o lagarto A tenha comido 8 mosquitos e 4 mariposas, que correspondem a 236 calorias, enquanto o lagarto B tenha comido 6 mosquitos e 2 mariposas, que correspondem a 160 calorias. A partir dessas informações, conclui-se que uma mariposa contém 21 calorias.

() CERTO

() ERRADO

37. (CEBRASPE (CESPE) - TEC GT (TELEBRAS)/TELEBRAS/ASSISTENTE ADMINISTRATIVO/2022)

João vai receber líquidos R\$ 3.300,00 por salário, e decidiu que vai usar 70% de sua renda com despesas pessoais e aplicar o restante. Dos recursos que destinará a aplicações, investirá 25% em ações de empresas listadas na bolsa brasileira, 25% em títulos de renda fixa, 25% em fundos de investimento imobiliário e o restante em ativos lastreados em dólar. Seus estudos indicaram dez empresas boas pagadoras de dividendos, com boa liquidez e cujas ações estão com bom preço. Com base nessa situação hipotética, julgue o item a seguir.

Considere que, do valor investido de sua primeira remuneração em duas empresas A e B, João tenha recebido dividendos de 7% e 12%, respectivamente, totalizando R\$ 24,70. Nesse caso, João investiu igual valor em ambas as empresas.

() CERTO

() ERRADO

38. (CEBRASPE (CESPE) - PROF (SEDUC AL)/SEDUC AL/MATEMÁTICA/2021)

Considerando que i seja a unidade imaginária, julgue o item a seguir, a respeito dos números complexos.

O número complexo $z = 2\cos(\pi/3) + 2i\sin(\pi/3)$ tem norma igual a 4 e se encontra no primeiro quadrante do plano complexo.

() CERTO

() ERRADO

39. (CEBRASPE (CESPE) - SOLD (PM AL)/PM AL/2021) ASSUNTO: NÚMEROS COMPLEXOS

Com relação às geometrias plana, espacial e analítica, julgue o item que se segue.

Dados os números complexos $z = x + iy$ e $z_0 = 2 - i$, em que i é a unidade imaginária, é correto afirmar que $|z - z_0| = 2$ representa, no plano complexo, uma circunferência de raio $\sqrt{2}$ com centro no ponto z_0 .

() CERTO

() ERRADO

40. (CEBRASPE (CESPE) - PROF (SEDUC AL)/SEDUC AL/MATEMÁTICA/2021)

Considerando que i seja a unidade imaginária, julgue o item a seguir, a respeito dos números complexos.

O triângulo cujos vértices são as raízes do polinômio $p(x) = x^3 - 8x^2 + 25x$ é um triângulo isósceles.

() CERTO

() ERRADO

41. (CEBRASPE (CESPE) - PROF (SEDUC AL)/SEDUC AL/MATEMÁTICA/2021)

Com base no Binômio de Newton, julgue o item a seguir.

O coeficiente de x^7 na expansão de $(x^2 + x + 1)^5$ é igual a 35.

() CERTO

() ERRADO

42. (CEBRASPE (CESPE) - SOLD (CBM AL)/CBM AL/2021)

Com relação a retas, segmentos e congruência, julgue o próximo item.

Considere que A, B, C e D sejam pontos colineares distintos e consecutivos sobre a reta r. Nesse caso, se $AB = CD = 1$ e os segmentos AB, BD, AD e BC satisfazem a igualdade $AB \cdot BD = AD \cdot BC$, então conclui-se que o tamanho do segmento $BC > 1$.

() CERTO

() ERRADO

43. (CEBRASPE (CESPE) - SOLD (CBM AL)/CBM AL/2021)

Com relação a retas, segmentos e congruência, julgue o próximo item.

O encontro de duas retas concorrentes oblíquas em um ponto sempre forma quatro ângulos, sendo dois deles agudos.

() CERTO

() ERRADO

44. (CEBRASPE (CESPE) - PROF (SEED PR)/SEED PR/LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS/MATEMÁTICA/2021)

Assinale a opção que apresenta dois ângulos complementares.

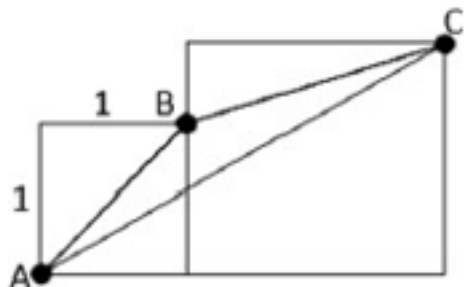
(A) 120° e 60°

(B) 40° e 50°

(C) 75° e 25°

- (D) 200° e 160°
 (E) 80° e 40°

45. (CEBRASPE (CESPE) - AG PT (IBGE)/IBGE/2021)



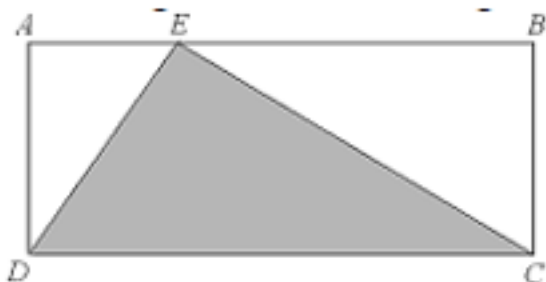
Na figura anterior, sabendo-se que a área do triângulo ABC independe do tamanho do lado do quadrado que contém o ponto C, conclui-se que a área desse triângulo é igual a

- (A) $7/8$
 (B) $3/4$
 (C) $2/3$
 (D) $1/2$
 (E) $1/4$

46. (CEBRASPE (CESPE) - PROF (SEDUC AL)/SEDUC AL/MATEMÁTICA/2021)

Julgue o item subsequente, relativos a geometria.

Se, na figura a seguir, o retângulo ABCD tiver área igual a 21 m^2 , então, o triângulo DEC tem área igual a 7 m^2 .



- () CERTO
 () ERRADO

47. (CEBRASPE (CESPE) - SOLD (CBM AL)/CBM AL/2021)

Acerca de triângulos, julgue o próximo item.

Considere o triângulo retângulo e isósceles ABC, com lados $AB = BC = 1$. Nesse caso, sendo G o baricentro desse triângulo, é correto afirmar que o segmento AG é igual a

$$\sqrt{\frac{2}{6}}$$

- () CERTO
 () ERRADO

48. (CEBRASPE (CESPE) - SOLD (CBM AL)/CBM AL/2021)

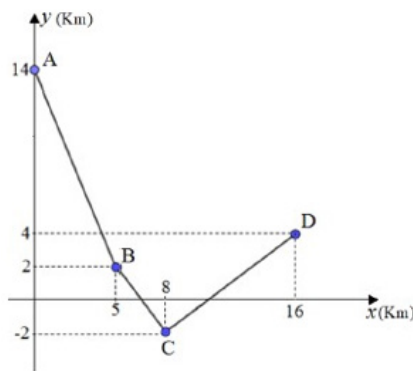
Acerca de triângulos, julgue o próximo item.

Considere o triângulo retângulo ABC, em que o ângulo $CAB = 60^\circ$, o ângulo $ABC = 30^\circ$, $AC = 1$ e $BC = \sqrt{3}$. Nesse caso, sendo CH o segmento de reta que representa a altura relativa ao vértice C, é correto afirmar que o comprimento do segmento AH é igual a $1/3$

- () CERTO
 () ERRADO

49. (CEBRASPE (CESPE) - OF (CBM AL)/CBM AL/2021)

O gráfico a seguir representa, em um sistema cartesiano com coordenadas expressas em quilômetros, o trajeto percorrido por uma unidade móvel do corpo de bombeiros para deslocar-se da base de operações, localizada no ponto A, para um local de acidente, localizado no ponto D.



Considerando essas informações, julgue o próximo item.

Os segmentos CB e CD são perpendiculares.

- () CERTO
 () ERRADO

50. (CEBRASPE (CESPE) - PPNS (PETROBRAS)/PETROBRAS/GEOFÍSICA/GEOLOGIA/2022)

Acerca de geometria e de geometria analítica, julgue o item subsequente.

Em um triângulo ABC tem-se que

$$AB = \sqrt{3}, BC = \frac{\sqrt{2} + \sqrt{6}}{2}$$

e

$\angle ABC = 45^\circ$

Nessa situação, é correto concluir que o lado $AC = \sqrt{2}$.

- () CERTO
 () ERRADO

GABARITO

1	ERRADO
2	CERTO
3	CERTO

4	CERTO
5	E
6	ERRADO
7	ERRADO
8	ERRADO
9	ERRADO
10	ERRADO
11	CERTO
12	ERRADO
13	C
14	D
15	E
16	CERTO
17	ERRADO
18	CERTO
19	C
20	ERRADO
21	CERTO
22	CERTO
23	CERTO
24	CERTO
25	ERRADO
26	ERRADO
27	CERTO
28	CERTO
29	CERTO
30	D
31	ERRADO
32	CERTO
33	CERTO
34	ERRADO
35	CERTO
36	ERRADO
37	ERRADO
38	CERTO
39	ERRADO
40	CERTO
41	ERRADO
42	ERRADO
43	CERTO
44	B
45	D

46	ERRADO
47	ERRADO
48	ERRADO
49	CERTO
50	CERTO

ÍNDICE

Informática

1.	Conceitos básicos de computação. Componentes de hardware e software de computadores.	97
2.	Sistema operacional Windows (XP e VISTA)	97
3.	Conhecimentos de Word, Excel, PowerPoint	104
4.	Internet: conceitos, navegadores, tecnologias e serviços	110



EDITORA
DIDATICON

INFORMÁTICA

CONCEITOS BÁSICOS DE COMPUTAÇÃO. COMPONENTES DE HARDWARE E SOFTWARE DE COMPUTADORES

Hardware

Hardware refere-se a parte física do computador, isto é, são os dispositivos eletrônicos que necessitamos para usarmos o computador. Exemplos de hardware são: CPU, teclado, mouse, disco rígido, monitor, scanner, etc.

Software

Software, na verdade, **são os programas usados para fazer tarefas e para fazer o hardware funcionar**. As instruções de software são programadas em uma linguagem de computador, traduzidas em linguagem de máquina e executadas por computador.

O software pode ser categorizado em dois tipos:

- Software de sistema operacional
- Software de aplicativos em geral

• Software de sistema operacional

O software de sistema é o responsável pelo funcionamento do computador, é a plataforma de execução do usuário. Exemplos de software do sistema incluem sistemas operacionais como Windows, Linux, Unix, Solaris etc.

• Software de aplicação

O software de aplicação é aquele utilizado pelos usuários para execução de tarefas específicas. Exemplos de software de aplicativos incluem Microsoft Word, Excel, PowerPoint, Access, etc.

Para não esquecer:

HARDWARE	É a parte física do computador
SOFTWARE	São os programas no computador (de funcionamento e tarefas)

Periféricos

Periféricos são os dispositivos externos para serem utilizados no computador, ou mesmo para aprimora-lo nas suas funcionalidades. Os dispositivos podem ser essenciais, como o teclado, ou aqueles que podem melhorar a experiência do usuário e até mesmo melhorar o desempenho do computador, tais como design, qualidade de som, alto falantes, etc.

Tipos:

PERIFÉRICOS DE ENTRADA	Utilizados para a entrada de dados;
PERIFÉRICOS DE SAÍDA	Utilizados para saída/visualização de dados

• Periféricos de entrada mais comuns.

– O teclado é o dispositivo de entrada mais popular e é um item essencial. Hoje em dia temos vários tipos de teclados ergonômicos para ajudar na digitação e evitar problemas de saúde muscular;

– Na mesma categoria temos o scanner, que digitaliza dados para uso no computador;

– O mouse também é um dispositivo importante, pois com ele podemos apontar para um item desejado, facilitando o uso do computador.

• Periféricos de saída populares mais comuns

– Monitores, que mostra dados e informações ao usuário;

– Impressoras, que permite a impressão de dados para material físico;

– Alto-falantes, que permitem a saída de áudio do computador;

– Fones de ouvido.

Sistema Operacional

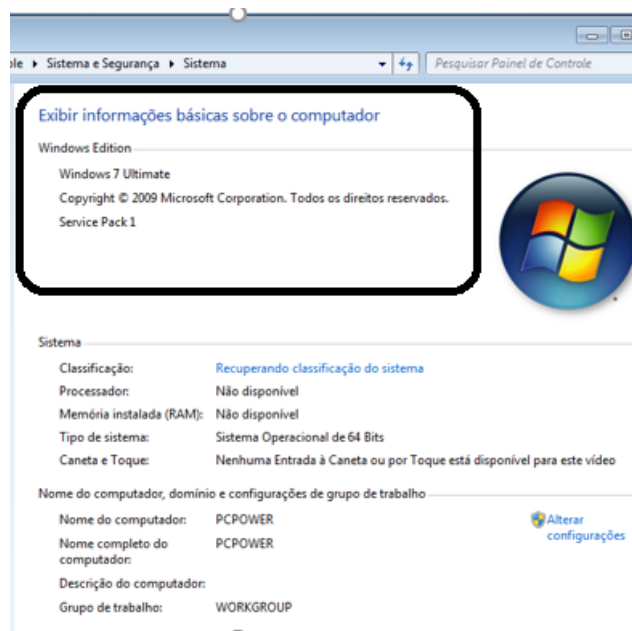
O software de sistema operacional é o responsável pelo funcionamento do computador. É a plataforma de execução do usuário. Exemplos de software do sistema incluem sistemas operacionais como Windows, Linux, Unix, Solaris etc.

• Aplicativos e Ferramentas

São softwares utilizados pelos usuários para execução de tarefas específicas. Exemplos: Microsoft Word, Excel, PowerPoint, Access, além de ferramentas construídas para fins específicos.

SISTEMA OPERACIONAL WINDOWS (XP E VISTA)

WINDOWS 7

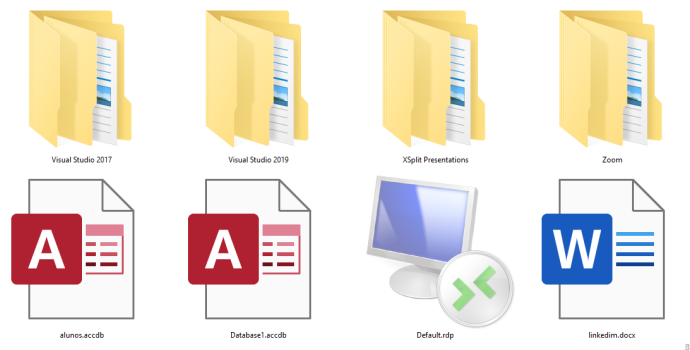


Conceito de pastas e diretórios

Pasta algumas vezes é chamada de diretório, mas o nome “pasta” ilustra melhor o conceito. Pastas servem para organizar, armazenar e organizar os arquivos. Estes arquivos podem ser documentos de forma geral (textos, fotos, vídeos, aplicativos diversos).

Lembrando sempre que o Windows possui uma pasta com o nome do usuário onde são armazenados dados pessoais.

Dentro deste contexto temos uma hierarquia de pastas.



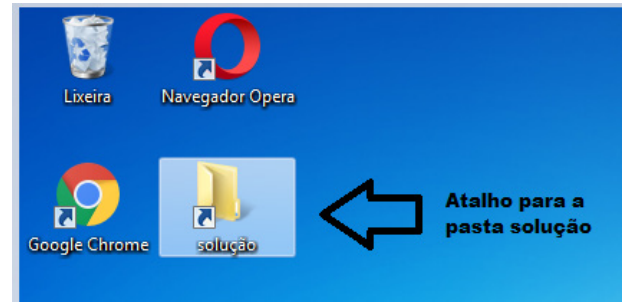
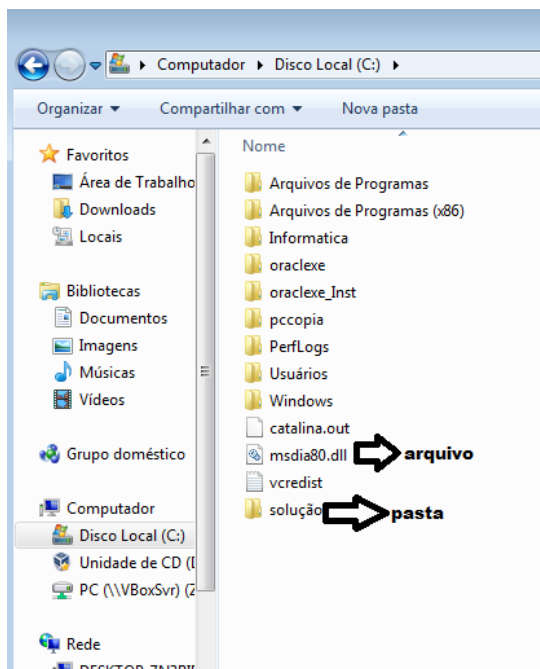
No caso da figura acima, temos quatro pastas e quatro arquivos.

Arquivos e atalhos

Como vimos anteriormente: pastas servem para organização, vimos que uma pasta pode conter outras pastas, arquivos e atalhos.

- **Arquivo** é um item único que contém um determinado dado. Estes arquivos podem ser documentos de forma geral (textos, fotos, vídeos e etc.), aplicativos diversos, etc.

- **Atalho** é um item que permite fácil acesso a uma determinada pasta ou arquivo propriamente dito.



Área de trabalho do Windows 7



Área de transferência

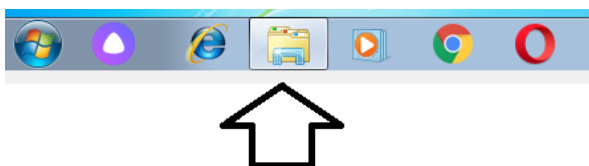
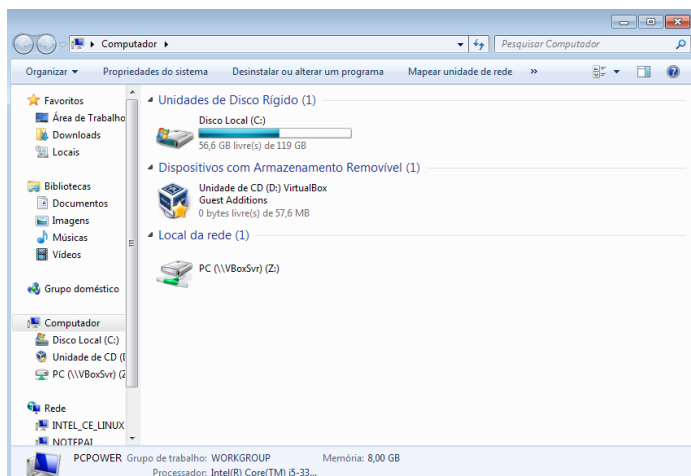
A área de transferência é muito importante e funciona em segundo plano. Ela funciona de forma temporária guardando vários tipos de itens, tais como arquivos, informações etc.

- Quando executamos comandos como “Copiar” ou “Ctrl + C”, estamos copiando dados para esta área intermediária.

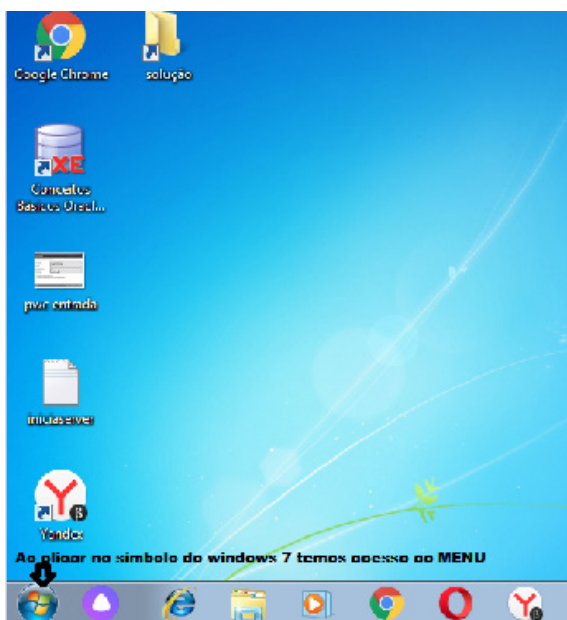
- Quando executamos comandos como “Colar” ou “Ctrl + V”, estamos colando, isto é, estamos pegando o que está gravado na área de transferência.

Manipulação de arquivos e pastas

A caminho mais rápido para acessar e manipular arquivos e pastas e outros objetos é através do “Meu Computador”. Podemos executar tarefas tais como: copiar, colar, mover arquivos, criar pastas, criar atalhos etc.



Uso dos menus



Programas e aplicativos

- Media Player
- Media Center
- Limpeza de disco
- Desfragmentador de disco
- Os jogos do Windows.
- Ferramenta de captura
- Backup e Restore

Interação com o conjunto de aplicativos

Vamos separar esta interação do usuário por categoria para entendermos melhor as funções categorizadas.

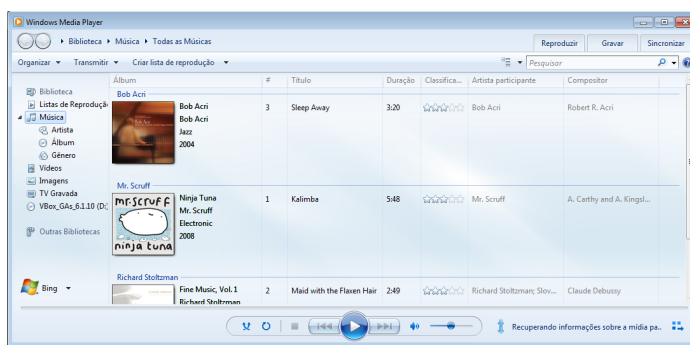
Facilidades



O Windows possui um recurso muito interessante que é o Capturador de Tela, simplesmente podemos, com o mouse, recortar a parte desejada e colar em outro lugar.

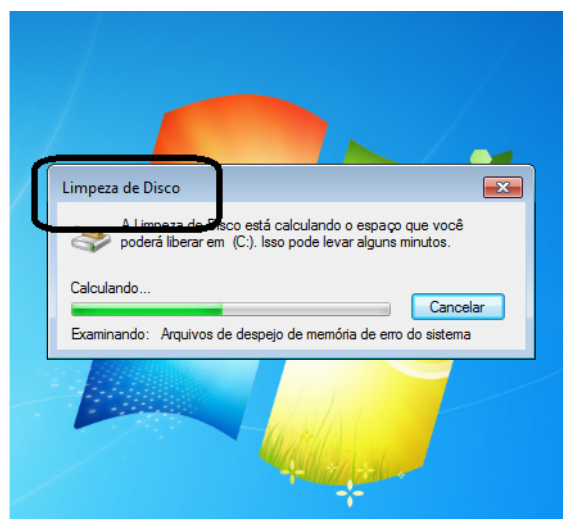
Música e Vídeo

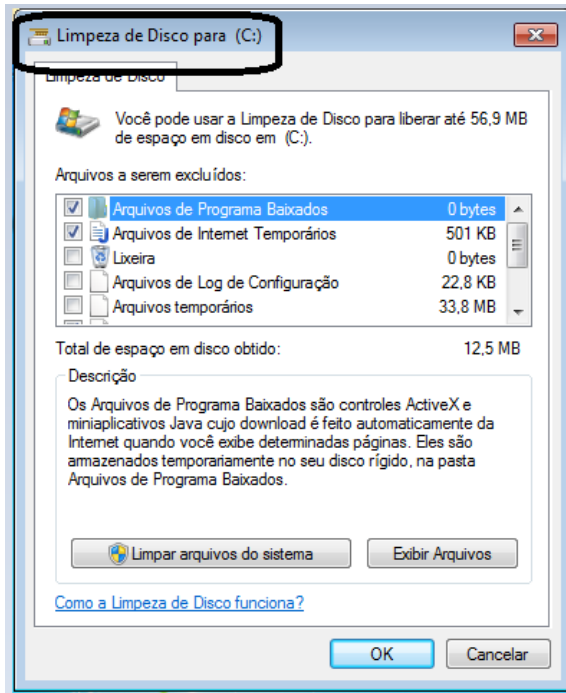
Temos o Media Player como player nativo para ouvir músicas e assistir vídeos. O Windows Media Player é uma excelente experiência de entretenimento, nele pode-se administrar bibliotecas de música, fotografia, vídeos no seu computador, copiar CDs, criar playlists e etc., isso também é válido para o media center.



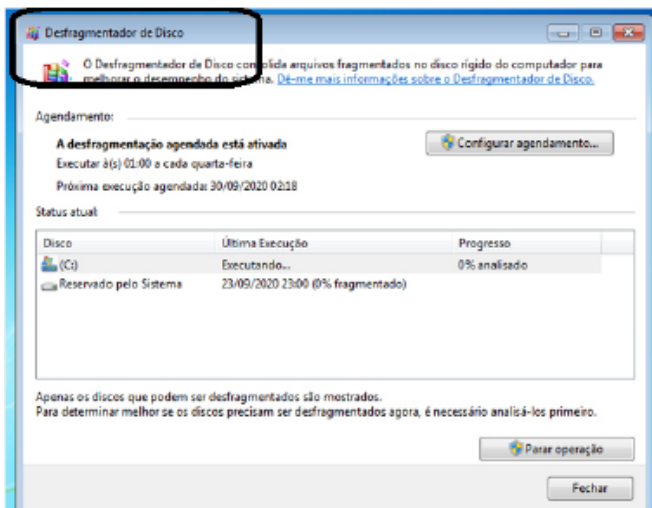
Ferramentas do sistema

• A **limpeza de disco** é uma ferramenta importante, pois o próprio Windows sugere arquivos inúteis e podemos simplesmente confirmar sua exclusão.

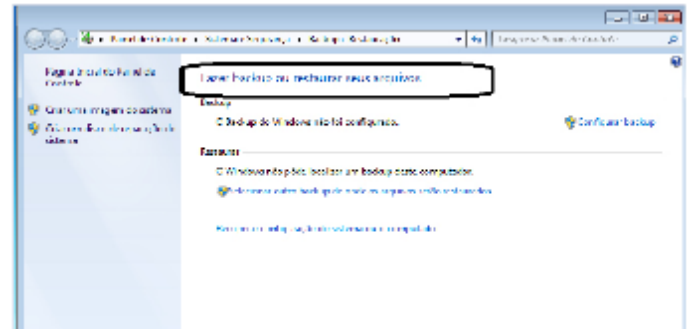




• O desfragmentador de disco é uma ferramenta muito importante, pois conforme vamos utilizando o computador os arquivos ficam internamente desorganizados, isto faz que o computador fique lento. Utilizando o desfragmentador o Windows se reorganiza internamente tornando o computador mais rápido e fazendo com que o Windows acesse os arquivos com maior rapidez.



• O recurso de backup e restauração do Windows é muito importante pois pode ajudar na recuperação do sistema, ou até mesmo escolher seus arquivos para serem salvos, tendo assim uma cópia de segurança.



WINDOWS 8

Exibir informações básicas sobre o computador

Edição do Windows

Avaliação do Windows 8
Enterprise

© 2012 Microsoft Corporation.
Todos os direitos reservados.



Sistema

Classificação: Classificação do sistema indisponível
Processador: Intel(R) Core(TM) i5-3337U CPU @ 1.80GHz 1.80 GHz
Memória instalada (RAM): 3,50 GB
Tipo de sistema: Sistema Operacional de 32 bits, processador com base em x64
Caneta e Toque: Nenhuma Entrada à Caneta ou por Toque está disponível para este vídeo

Nome do computador, domínio e configurações de grupo de trabalho

Nome do computador: SOLUCAOW8
Nome completo do computador: SOLUCAOW8
Descrição do computador:
Grupo de trabalho: WORKGROUP

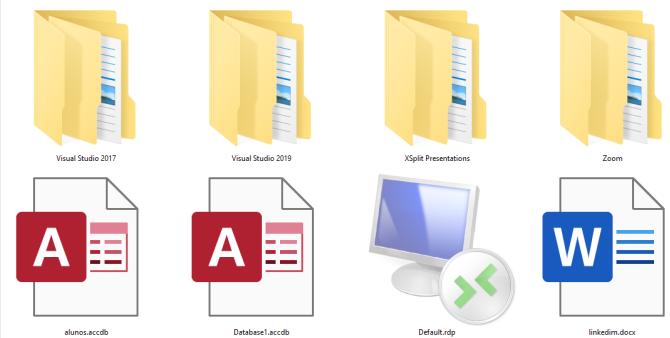
Alterar configurações

Conceito de pastas e diretórios

Pasta algumas vezes é chamada de diretório, mas o nome "pasta" ilustra melhor o conceito. Pastas servem para organizar, armazenar e organizar os arquivos. Estes arquivos podem ser documentos de forma geral (textos, fotos, vídeos, aplicativos diversos).

Lembrando sempre que o Windows possui uma pasta com o nome do usuário onde são armazenados dados pessoais.

Dentro deste contexto temos uma hierarquia de pastas.



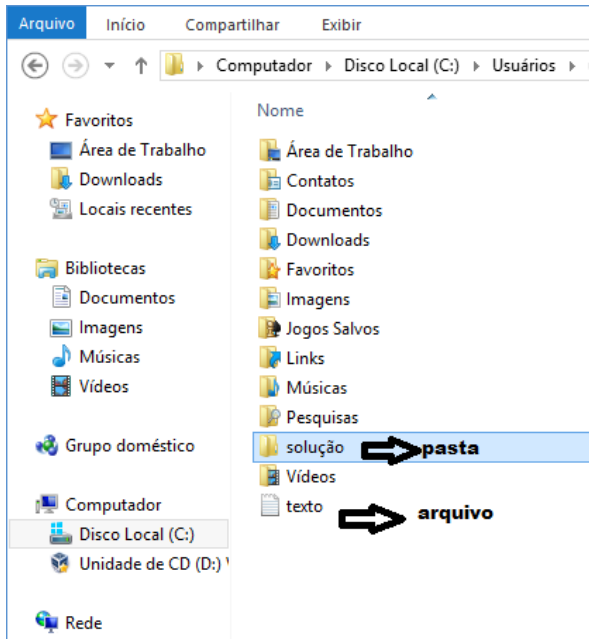
No caso da figura acima temos quatro pastas e quatro arquivos.

Arquivos e atalhos

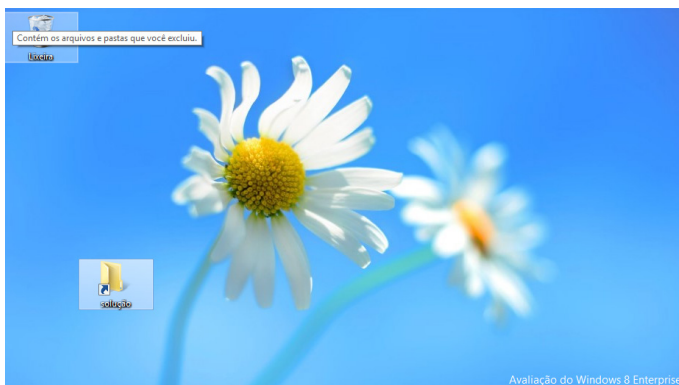
Como vimos anteriormente: pastas servem para organização, vimos que uma pasta pode conter outras pastas, arquivos e atalhos.

- **Arquivo** é um item único que contém um determinado dado. Estes arquivos podem ser documentos de forma geral (textos, fotos, vídeos e etc.), aplicativos diversos, etc.

- **Atalho** é um item que permite fácil acesso a uma determinada pasta ou arquivo propriamente dito.



Área de trabalho do Windows 8



Área de transferência

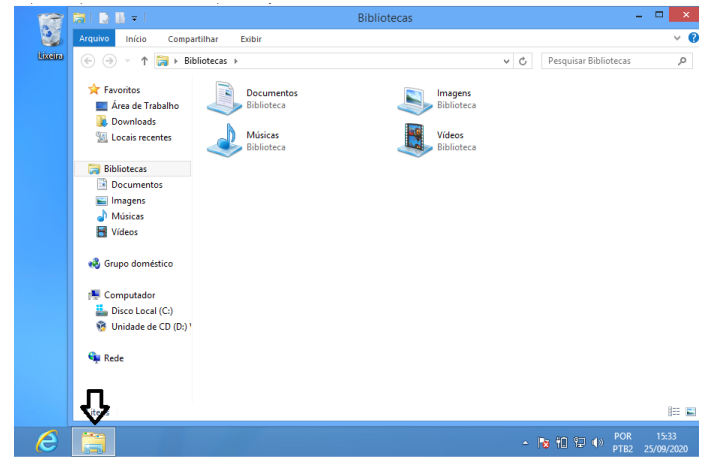
A área de transferência é muito importante e funciona em segundo plano. Ela funciona de forma temporária guardando vários tipos de itens, tais como arquivos, informações etc.

– Quando executamos comandos como “Copiar” ou “Ctrl + C”, estamos copiando dados para esta área intermediária.

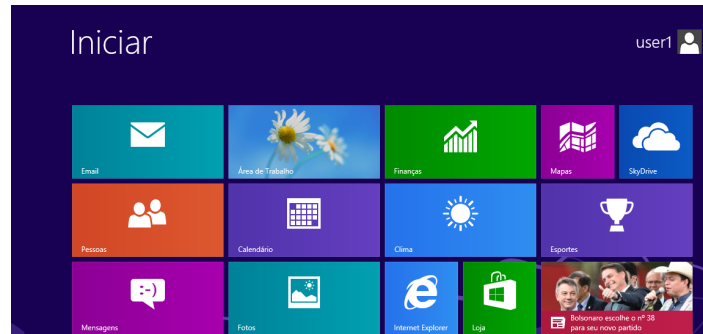
– Quando executamos comandos como “Colar” ou “Ctrl + V”, estamos colando, isto é, estamos pegando o que está gravado na área de transferência.

Manipulação de arquivos e pastas

A caminho mais rápido para acessar e manipular arquivos e pastas e outros objetos é através do “Meu Computador”. Podemos executar tarefas tais como: copiar, colar, mover arquivos, criar pastas, criar atalhos etc.



Uso dos menus



Programas e aplicativos



Interação com o conjunto de aplicativos

Vamos separar esta interação do usuário por categoria para entendermos melhor as funções categorizadas.

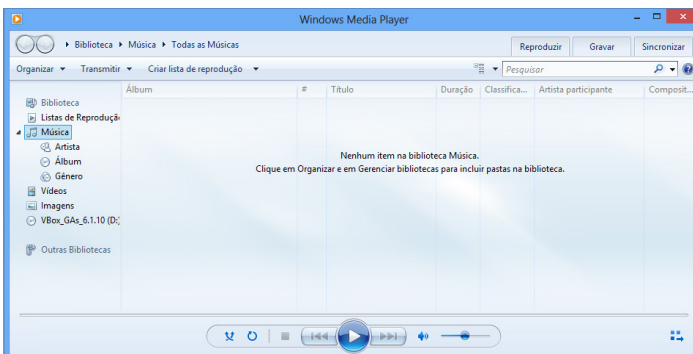
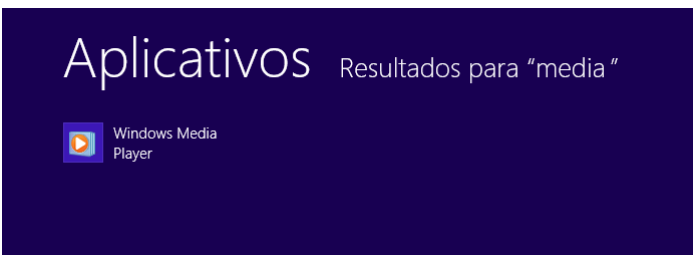
Facilidades



O Windows possui um recurso muito interessante que é o Capturador de Tela, simplesmente podemos, com o mouse, recortar a parte desejada e colar em outro lugar.

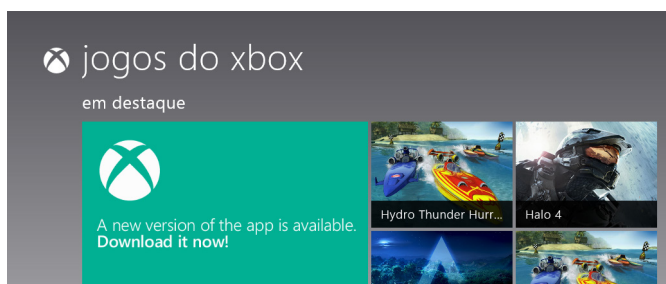
Música e Vídeo

Temos o Media Player como player nativo para ouvir músicas e assistir vídeos. O Windows Media Player é uma excelente experiência de entretenimento, nele pode-se administrar bibliotecas de música, fotografia, vídeos no seu computador, copiar CDs, criar playlists e etc., isso também é válido para o media center.



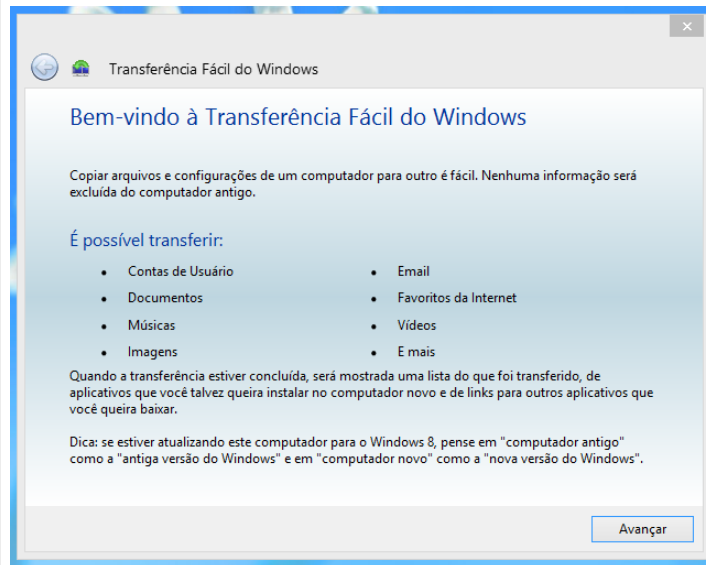
Jogos

Temos também jogos anexados ao Windows 8.



Transferência

O recurso de transferência fácil do Windows 8 é **muito importante**, pois pode ajudar na escolha de seus arquivos para serem salvos, tendo assim uma cópia de segurança.



A lista de aplicativos é bem intuitiva, talvez somente o Skydrive mereça uma definição:

- **Skydrive** é o armazenamento em nuvem da Microsoft, hoje portanto a Microsoft usa o termo OneDrive para referenciar o armazenamento na nuvem (As informações podem ficar gravadas na internet).

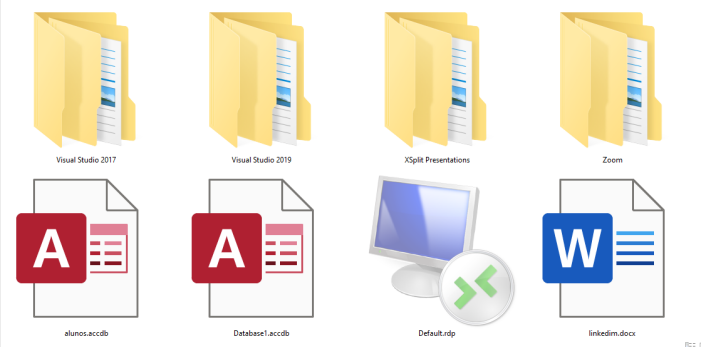
WINDOWS 10

Conceito de pastas e diretórios

Pasta algumas vezes é chamada de diretório, mas o nome “pasta” ilustra melhor o conceito. Pastas servem para organizar, armazenar e organizar os arquivos. Estes arquivos podem ser documentos de forma geral (textos, fotos, vídeos, aplicativos diversos).

Lembrando sempre que o Windows possui uma pasta com o nome do usuário onde são armazenados dados pessoais.

Dentro deste contexto temos uma hierarquia de pastas.

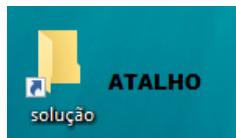
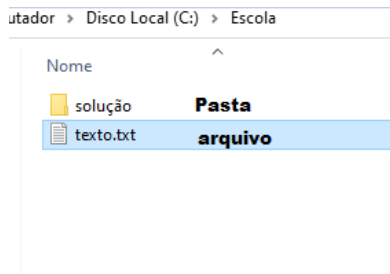


No caso da figura acima temos quatro pastas e quatro arquivos.

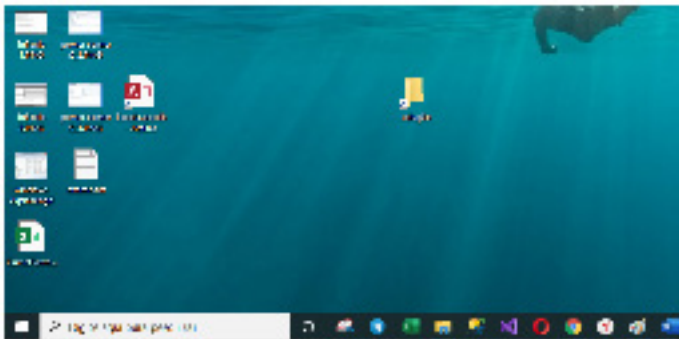
Arquivos e atalhos

Como vimos anteriormente: pastas servem para organização, vemos que uma pasta pode conter outras pastas, arquivos e atalhos.

- Arquivo é um item único que contém um determinado dado. Estes arquivos podem ser documentos de forma geral (textos, fotos, vídeos e etc..), aplicativos diversos, etc.
- Atalho é um item que permite fácil acesso a uma determinada pasta ou arquivo propriamente dito.



Área de trabalho



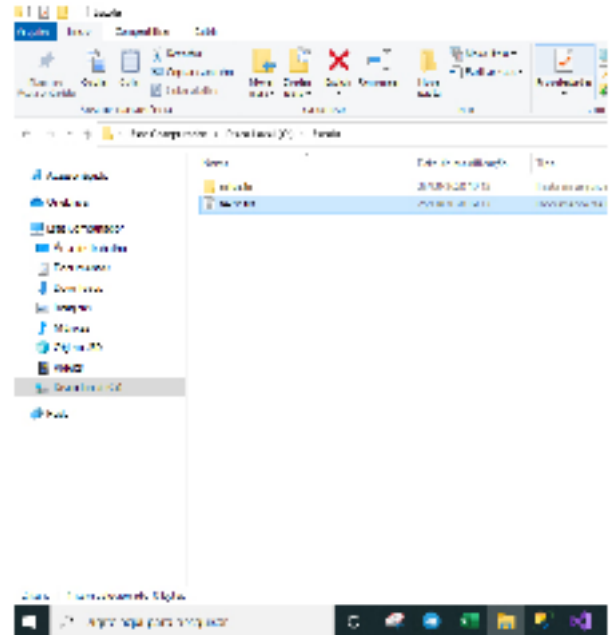
Área de transferência

A área de transferência é muito importante e funciona em segundo plano. Ela funciona de forma temporária guardando vários tipos de itens, tais como arquivos, informações etc.

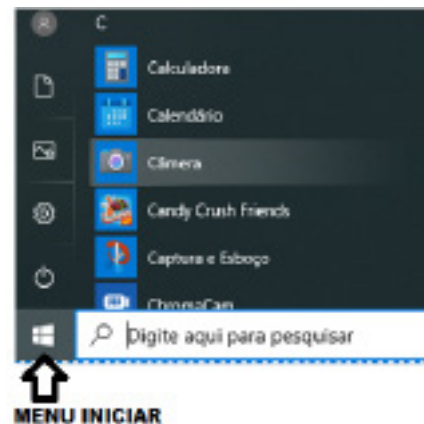
- Quando executamos comandos como “Copiar” ou “Ctrl + C”, estamos copiando dados para esta área intermediária.
- Quando executamos comandos como “Colar” ou “Ctrl + V”, estamos colando, isto é, estamos pegando o que está gravado na área de transferência.

Manipulação de arquivos e pastas

A caminho mais rápido para acessar e manipular arquivos e pastas e outros objetos é através do “Meu Computador”. Podemos executar tarefas tais como: copiar, colar, mover arquivos, criar pastas, criar atalhos etc.



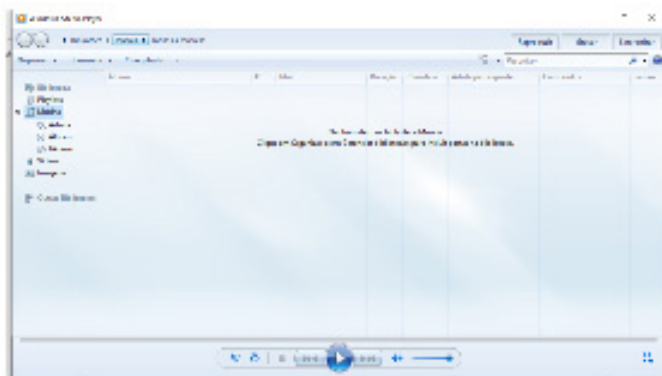
Uso dos menus



Programas e aplicativos e interação com o usuário

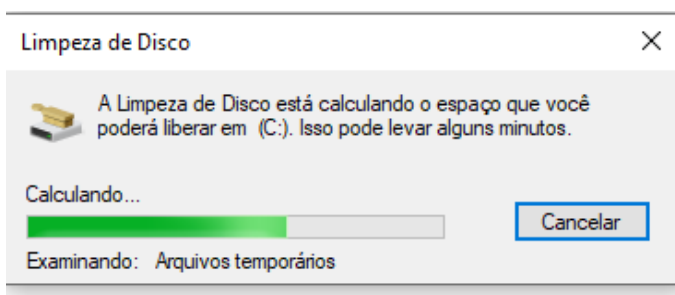
Vamos separar esta interação do usuário por categoria para entendermos melhor as funções categorizadas.

- **Música e Vídeo:** Temos o Media Player como player nativo para ouvir músicas e assistir vídeos. O Windows Media Player é uma excelente experiência de entretenimento, nele pode-se administrar bibliotecas de música, fotografia, vídeos no seu computador, copiar CDs, criar playlists e etc., isso também é válido para o media center.

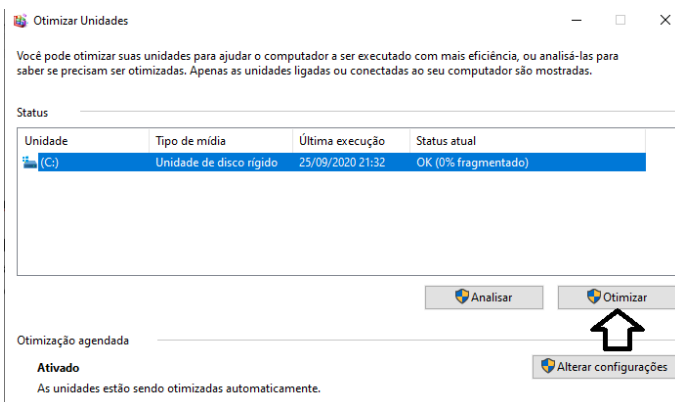


– Ferramentas do sistema

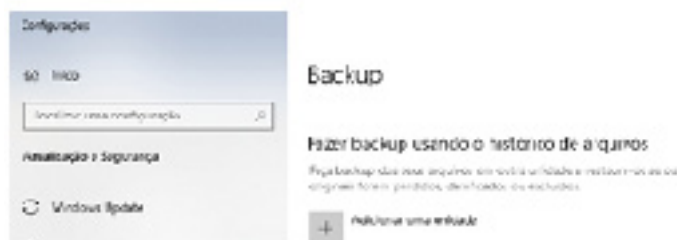
• A limpeza de disco é uma ferramenta importante, pois o próprio Windows sugere arquivos inúteis e podemos simplesmente confirmar sua exclusão.



• O desfragmentador de disco é uma ferramenta muito importante, pois conforme vamos utilizando o computador os arquivos ficam internamente desorganizados, isto faz que o computador fique lento. Utilizando o desfragmentador o Windows se reorganiza internamente tornando o computador mais rápido e fazendo com que o Windows acesse os arquivos com maior rapidez.



• O recurso de backup e restauração do Windows é muito importante pois pode ajudar na recuperação do sistema, ou até mesmo escolher seus arquivos para serem salvos, tendo assim uma cópia de segurança.



Inicialização e finalização

Exibir informações básicas sobre o computador

Edição do Windows

Windows 10 Pro

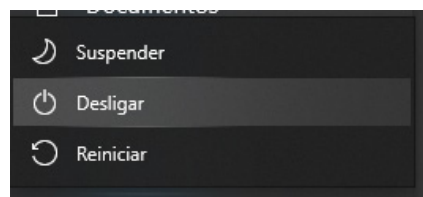
© 2019 Microsoft Corporation. Todos os direitos reservados.



Sistema

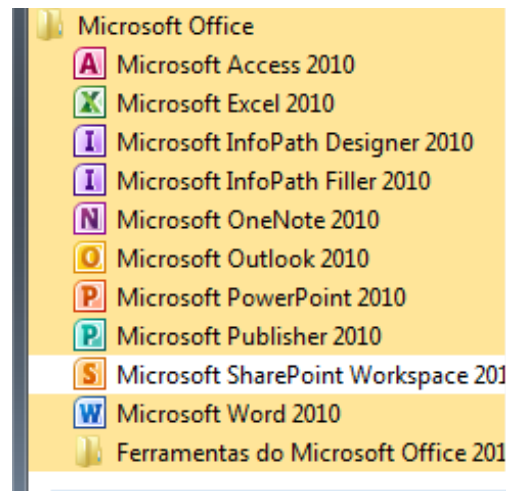
Processador: Intel(R) Core(TM) i5-3337U CPU @ 1.80GHz 1.80 GHz
 Memória instalada (RAM): 12,0 GB (utilizável: 11,9 GB)
 Tipo de sistema: Sistema Operacional de 64 bits, processador com base em x64
 Caneta e Toque: Nenhuma Entrada à Caneta ou por Toque está disponível para este vídeo
 Nome do computador, domínio e configurações de grupo de trabalho

Quando fizermos login no sistema, entraremos direto no Windows, porém para desligá-lo devemos recorrer ao  e:



CONHECIMENTOS DE WORD, EXCEL, POWERPOINT

Microsoft Office



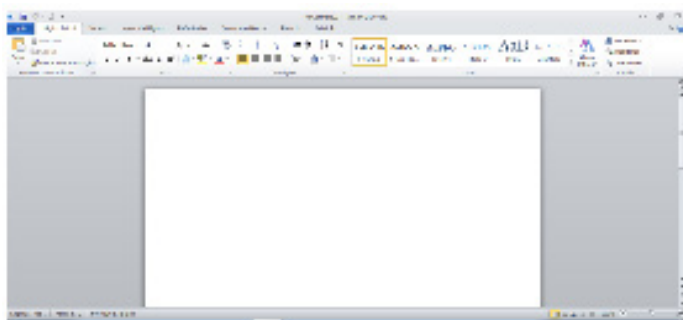
O Microsoft Office é um conjunto de aplicativos essenciais para uso pessoal e comercial, ele conta com diversas ferramentas, mas em geral são utilizadas e cobradas em provas o Editor de Textos – Word, o Editor de Planilhas – Excel, e o Editor de Apresentações – PowerPoint. A seguir verificamos sua utilização mais comum:

Word

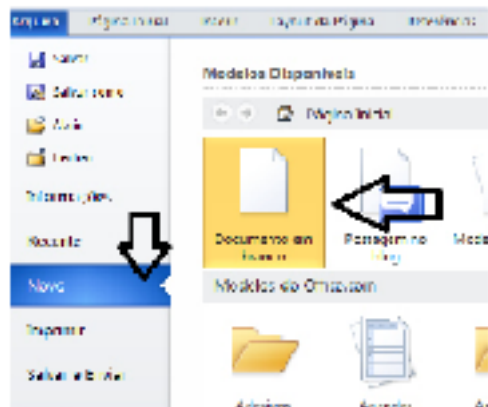
O Word é um editor de textos amplamente utilizado. Com ele podemos redigir cartas, comunicações, livros, apostilas, etc. Vamos então apresentar suas principais funcionalidades.

• Área de trabalho do Word

Nesta área podemos digitar nosso texto e formata-lo de acordo com a necessidade.



• Iniciando um novo documento



A partir deste botão retornamos para a área de trabalho do Word, onde podemos digitar nossos textos e aplicar as formatações desejadas.

• Alinhamentos

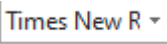
Ao digitar um texto, frequentemente temos que alinhá-lo para atender às necessidades. Na tabela a seguir, verificamos os alinhamentos automáticos disponíveis na plataforma do Word.

GUIA PÁGINA INICIAL	ALINHAMENTO	TECLA DE ATALHO
	Justificar (arruma a direita e a esquerda de acordo com a margem)	Ctrl + J
	Alinhamento à direita	Ctrl + G
	Centralizar o texto	Ctrl + E
	Alinhamento à esquerda	Ctrl + Q

• Formatação de letras (Tipos e Tamanho)

Presente em *Fonte*, na área de ferramentas no topo da área de trabalho, é neste menu que podemos formatar os aspectos básicos de nosso texto. Bem como: tipo de fonte, tamanho (ou pontuação), se será maiúscula ou minúscula e outros itens nos recursos automáticos.



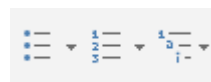
GUIA PÁGINA INICIAL	FUNÇÃO
	Tipo de letra
	Tamanho
	Aumenta / diminui tamanho
	Recursos automáticos de caixa-altas e baixas
	Limpa a formatação

• Marcadores

Muitas vezes queremos organizar um texto em tópicos da seguinte forma:

- **Item 1**
- **Item 2**
- **Item 2**

Podemos então utilizar na página inicial os botões para operar diferentes tipos de marcadores automáticos:



• Outros Recursos interessantes:

GUIA	ÍCONE	FUNÇÃO
Página inicial		- Mudar Forma - Mudar cor de Fundo - Mudar cor do texto
Inserir		- Inserir Tabelas - Inserir Imagens
Revisão		Verificação e correção ortográfica
Arquivo		Salvar

Excel

O Excel é um editor que permite a criação de tabelas para cálculos automáticos, análise de dados, gráficos, totais automáticos, dentre outras funcionalidades importantes, que fazem parte do dia a dia do uso pessoal e empresarial.

São exemplos de planilhas:

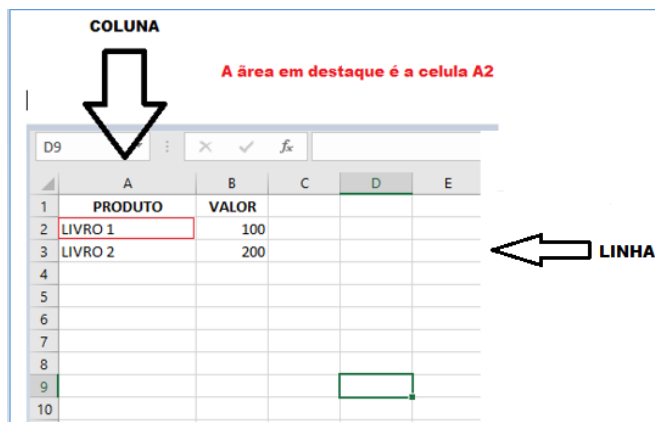
- Planilha de vendas;
- Planilha de custos.

Desta forma ao inserirmos dados, os valores são calculados automaticamente.

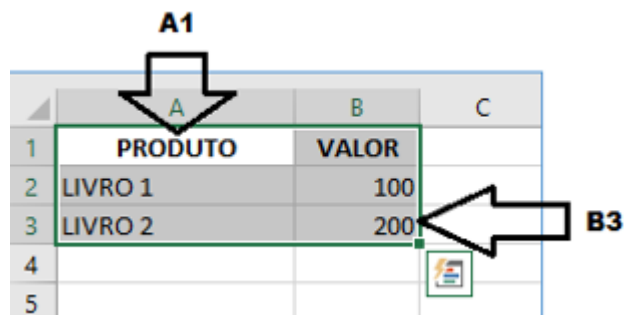
• **Mas como é uma planilha de cálculo?**

– Quando inseridos em alguma célula da planilha, os dados são calculados automaticamente mediante a aplicação de fórmulas específicas do aplicativo.

– A unidade central do Excel nada mais é que o cruzamento entre a linha e a coluna. No exemplo coluna A, linha 2 (A2)

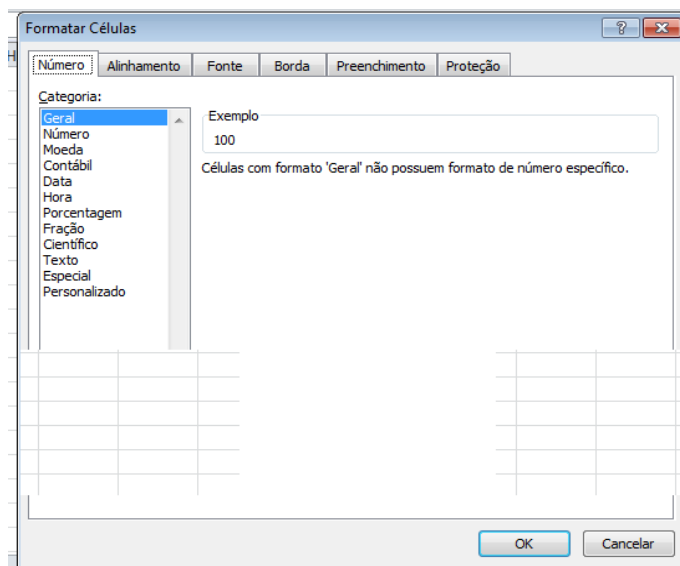


– Podemos também ter o intervalo A1..B3



– Para inserirmos dados, basta posicionarmos o cursor na célula, selecionarmos e digitarmos. Assim se dá a iniciação básica de uma planilha.

• **Formatação células**



• **Fórmulas básicas**

ADIÇÃO	=SOMA(célulaX;célulaY)
SUBTRAÇÃO	=(célulaX-célulaY)
MULTIPLICAÇÃO	=(célulaX*célulaY)
DIVISÃO	=(célulaX/célulaY)

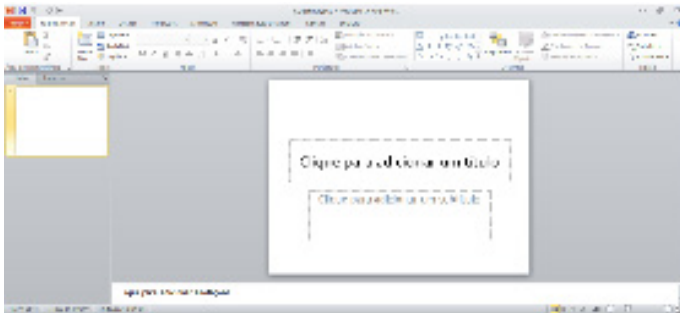
• **Fórmulas de comum interesse**

MÉDIA (em um intervalo de células)	=MEDIA(célula X:célulaY)
MÁXIMA (em um intervalo de células)	=MAX(célula X:célulaY)
MÍNIMA (em um intervalo de células)	=MIN(célula X:célulaY)

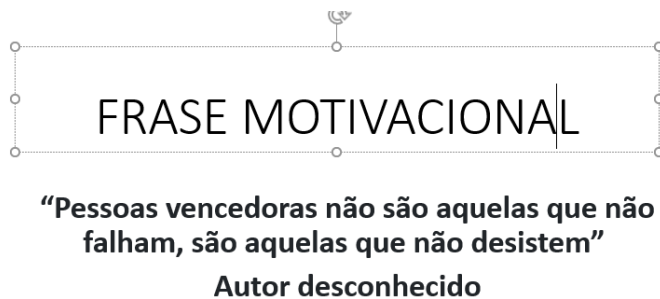
PowerPoint

O PowerPoint é um editor que permite a criação de apresentações personalizadas para os mais diversos fins. Existem uma série de recursos avançados para a formatação das apresentações, aqui veremos os princípios para a utilização do aplicativo.

• Área de Trabalho do PowerPoint

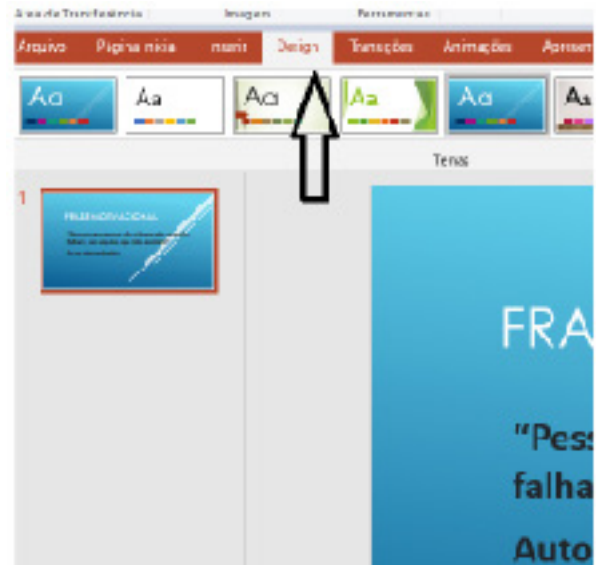


Nesta tela já podemos aproveitar a área interna para escrever conteúdos, redimensionar, mover as áreas delimitadas ou até mesmo excluí-las. No exemplo a seguir, percebe-se que já movemos as caixas, colocando um título na superior e um texto na caixa inferior, também alinhamos cada caixa para ajustá-las melhor.

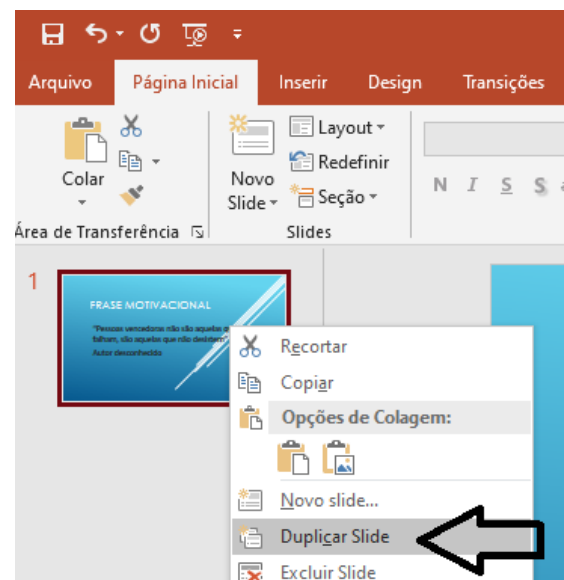


Perceba que a formatação dos textos é padronizada. O mesmo tipo de padrão é encontrado para utilizarmos entre o PowerPoint, o Word e o Excel, o que faz deles programas bastante parecidos, no que diz respeito à formatação básica de textos. Confirma no tópico referente ao Word, itens de formatação básica de texto como: alinhamentos, tipos e tamanhos de letras, guias de marcadores e recursos gerais.

Especificamente sobre o PowerPoint, um recurso amplamente utilizado é a guia Design. Nela podemos escolher temas que mudam a aparência básica de nossos slides, melhorando a experiência no trabalho com o programa.

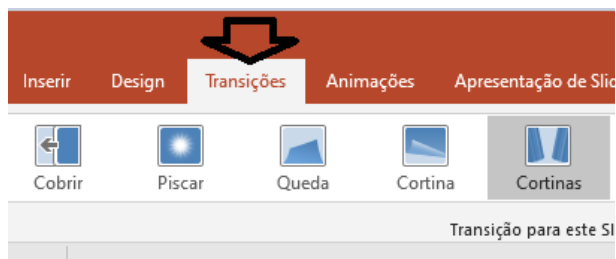


Com o primeiro slide pronto basta duplicá-lo, obtendo vários no mesmo formato. Assim liberamos uma série de miniaturas, pelas quais podemos navegar, alternando entre áreas de trabalho. A edição em cada uma delas, é feita da mesma maneira, como já apresentado anteriormente.

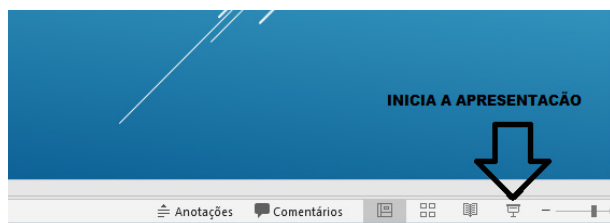


Percebemos agora que temos uma apresentação com quatro slides padronizados, bastando agora editá-lo com os textos que se fizerem necessários. Além de copiar podemos mover cada slide de uma posição para outra utilizando o mouse.

As Transições são recursos de apresentação bastante utilizados no PowerPoint. Servem para criar breves animações automáticas para passagem entre elementos das apresentações.



Tendo passado pelos aspectos básicos da criação de uma apresentação, e tendo a nossa pronta, podemos apresentá-la bastando clicar no ícone correspondente no canto inferior direito.



Um último recurso para chamarmos atenção é a possibilidade de acrescentar efeitos sonoros e interativos às apresentações, levando a experiência dos usuários a outro nível.

Office 2013

A grande novidade do Office 2013 foi o recurso para explorar a navegação sensível ao toque (TouchScreen), que está disponível nas versões 32 e 64. Em equipamentos com telas sensíveis ao toque (TouchScreen) pode-se explorar este recurso, mas em equipamentos com telas simples funciona normalmente.

O Office 2013 conta com uma grande integração com a nuvem, desta forma documentos, configurações pessoais e aplicativos podem ser gravados no Skydrive, permitindo acesso através de smartphones diversos.

• Atualizações no Word

- O visual foi totalmente aprimorado para permitir usuários trabalhar com o toque na tela (TouchScreen);
- As imagens podem ser editadas dentro do documento;
- O modo leitura foi aprimorado de modo que textos extensos agora ficam disponíveis em colunas, em caso de pausa na leitura;
- Pode-se iniciar do mesmo ponto parado anteriormente;
- Podemos visualizar vídeos dentro do documento, bem como editar PDF(s).

• Atualizações no Excel

- Além de ter uma navegação simplificada, um novo conjunto de gráficos e tabelas dinâmicas estão disponíveis, dando ao usuário melhores formas de apresentar dados.
- Também está totalmente integrado à nuvem Microsoft.

• Atualizações no PowerPoint

- O visual teve melhorias significativas, o PowerPoint do Office 2013 tem um grande número de templates para uso de criação de apresentações profissionais;
- O recurso de uso de múltiplos monitores foi aprimorado;

- Um recurso de zoom de slide foi incorporado, permitindo o destaque de uma determinada área durante a apresentação;
- No modo apresentador é possível visualizar o próximo slide antecipadamente;
- Estão disponíveis também o recurso de edição colaborativa de apresentações.

Office 2016

O Office 2016 foi um sistema concebido para trabalhar juntamente com o Windows 10. A grande novidade foi o recurso que permite que várias pessoas trabalhem simultaneamente em um mesmo projeto. Além disso, tivemos a integração com outras ferramentas, tais como Skype. O pacote Office 2016 também roda em smartphones de forma geral.

• Atualizações no Word

- No Word 2016 vários usuários podem trabalhar ao mesmo tempo, a edição colaborativa já está presente em outros produtos, mas no Word agora é real, de modo que é possível até acompanhar quando outro usuário está digitando;
- Integração à nuvem da Microsoft, onde se pode acessar os documentos em tablets e smartphones;
- É possível interagir diretamente com o Bing (mecanismo de pesquisa da Microsoft, semelhante ao Google), para utilizar a pesquisa inteligente;
- É possível escrever equações como o mouse, caneta de toque, ou com o dedo em dispositivos touchscreen, facilitando assim a digitação de equações.

• Atualizações no Excel

- O Excel do Office 2016 manteve as funcionalidades dos anteriores, mas agora com uma maior integração com dispositivos móveis, além de ter aumentado o número de gráficos e melhorado a questão do compartilhamento dos arquivos.

• Atualizações no PowerPoint

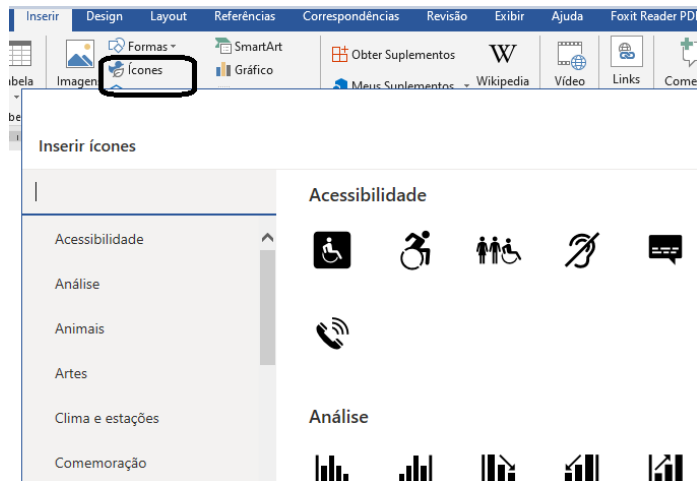
- O PowerPoint 2016 manteve as funcionalidades dos anteriores, agora com uma maior integração com dispositivos móveis, além de ter aumentado o número de templates melhorado a questão do compartilhamento dos arquivos;
- O PowerPoint 2016 também permite a inserção de objetos 3D na apresentação.

Office 2019

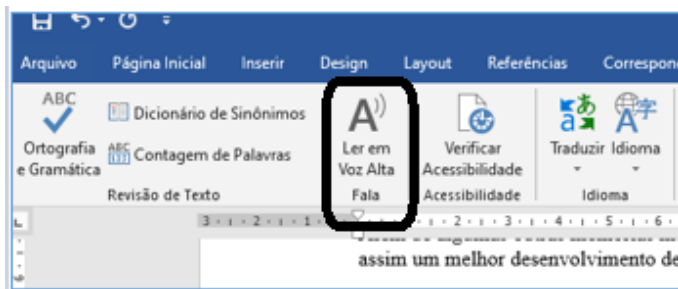
O OFFICE 2019 manteve a mesma linha da Microsoft, não houve uma mudança tão significativa. Agora temos mais modelos em 3D, todos os aplicativos estão integrados como dispositivos sensíveis ao toque, o que permite que se faça destaque em documentos.

• Atualizações no Word

- Houve o acréscimo de ícones, permitindo assim um melhor desenvolvimento de documentos;



– Outro recurso que foi implementado foi o “Ler em voz alta”. Ao clicar no botão o Word vai ler o texto para você.



• Atualizações no Excel

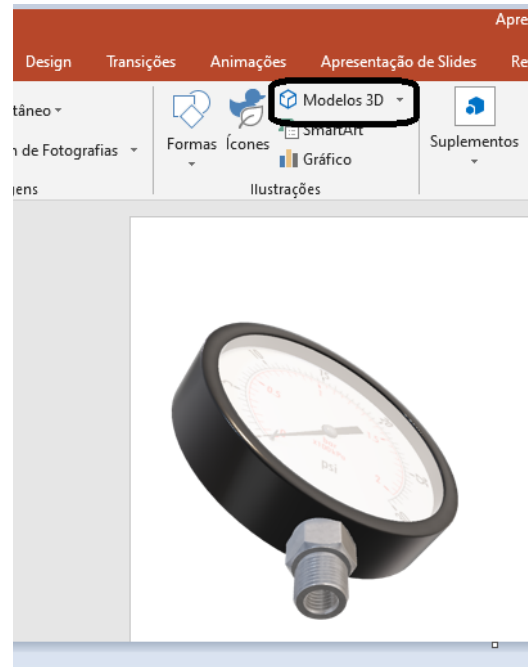
– Foram adicionadas novas fórmulas e gráficos. Tendo como destaque o gráfico de mapas que permite criar uma visualização de algum mapa que deseja construir.

País	
África do Sul	120
Brasil	175
China	290
Estados Unidos	360
França	310
Indonésia	90
Japão	115
Reino Unido	215



• Atualizações no PowerPoint

– Foram adicionadas a ferramenta transformar e a ferramenta de zoom facilitando assim o desenvolvimento de apresentações;
– Inclusão de imagens 3D na apresentação.



Office 365

O Office 365 é uma versão que funciona como uma assinatura semelhante ao Netflix e Spotify. Desta forma não se faz necessário sua instalação, basta ter uma conexão com a internet e utilizar o Word, Excel e PowerPoint.

Observações importantes:

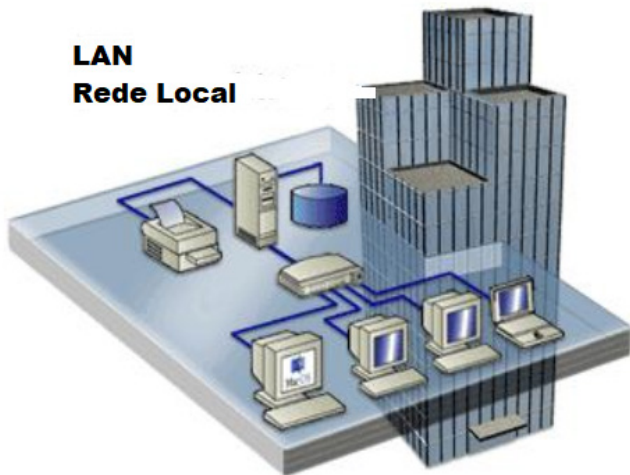
- Ele é o mais atualizado dos OFFICE(s), portanto todas as melhorias citadas constam nele;
- Sua atualização é frequente, pois a própria Microsoft é responsável por isso;
- No nosso caso o Word, Excel e PowerPoint estão sempre atualizados.

INTERNET: CONCEITOS, NAVEGADORES, TECNOLOGIAS E SERVIÇOS

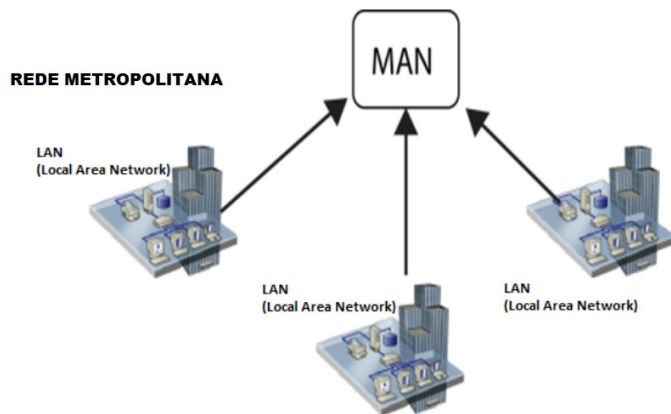
Tipos de rede de computadores

- LAN: Rede Local, abrange somente um perímetro definido. Exemplos: casa, escritório, etc.

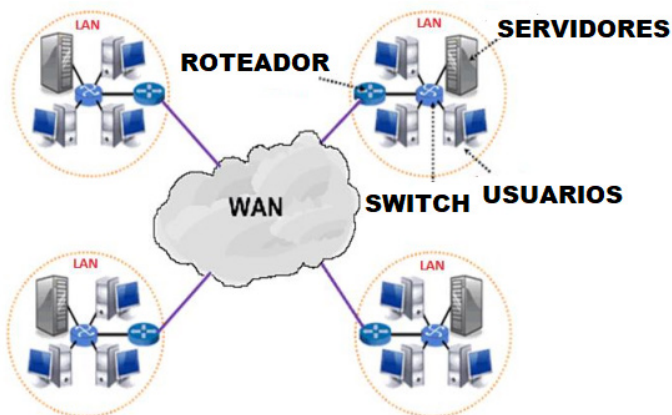
LAN Rede Local



- MAN: Rede Metropolitana, abrange uma cidade, por exemplo.



- WAN: É uma rede com grande abrangência física, maior que a MAN, Estado, País; podemos citar até a INTERNET para entendermos o conceito.



Navegação e navegadores da Internet

• Internet

É conhecida como a rede das redes. A internet é uma coleção global de computadores, celulares e outros dispositivos que se comunicam.

• Procedimentos de Internet e intranet

Através desta conexão, usuários podem ter acesso a diversas informações, para trabalho, lazer, bem como para trocar mensagens, compartilhar dados, programas, baixar documentos (download), etc.



• Sites

Uma coleção de páginas associadas a um endereço *www*. é chamada *web site*. Através de navegadores, conseguimos acessar web sites para operações diversas.

• Links

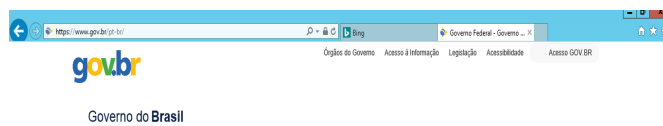
O link nada mais é que uma referência a um documento, onde o usuário pode clicar. No caso da internet, o Link geralmente aponta para uma determinada página, pode apontar para um documento qualquer para se fazer o download ou simplesmente abrir.

Dentro deste contexto vamos relatar funcionalidades de alguns dos principais navegadores de internet: Microsoft Internet Explorer, Mozilla Firefox e Google Chrome.

Internet Explorer 11



• Identificar o ambiente



O Internet Explorer é um navegador desenvolvido pela Microsoft, no qual podemos acessar sites variados. É um navegador simplificado com muitos recursos novos.

Dentro deste ambiente temos:

- **Funções de controle de privacidade:** Trata-se de funções que protegem e controlam seus dados pessoais coletados por sites;
- **Barra de pesquisas:** Esta barra permite que digitemos um endereço do site desejado. Na figura temos como exemplo: <https://www.gov.br/pt-br/>
- **Guias de navegação:** São guias separadas por sites abertos. No exemplo temos duas guias sendo que a do site <https://www.gov.br/pt-br/> está aberta.
- **Favoritos:** São pastas onde guardamos nossos sites favoritos
- **Ferramentas:** Permitem realizar diversas funções tais como: imprimir, acessar o histórico de navegação, configurações, dentre outras.

Desta forma o Internet Explorer 11, torna a navegação da internet muito mais agradável, com textos, elementos gráficos e vídeos que possibilitam ricas experiências para os usuários.

• Características e componentes da janela principal do Internet Explorer



Área para exibição da página

À primeira vista notamos uma grande área disponível para *visualização*, além de percebermos que a barra de ferramentas fica automaticamente desativada, possibilitando uma maior área de exibição.

Vamos destacar alguns pontos segundo as indicações da figura:

1. Voltar/Avançar página

Como o próprio nome diz, clicando neste botão voltamos página visitada anteriormente;

2. Barra de Endereços

Esta é a área principal, onde digitamos o endereço da página procurada;

3. Ícones para manipulação do endereço da URL

Estes ícones são *pesquisar*, *atualizar* ou *fechar*, dependendo da situação pode aparecer *fechar* ou *atualizar*.

4. Abas de Conteúdo

São mostradas as abas das páginas carregadas.

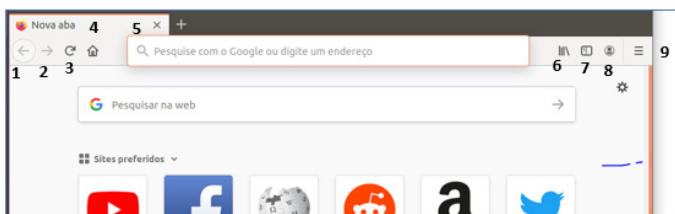
5. Página Inicial, favoritos, ferramentas, comentários

6. Adicionar à barra de favoritos

Mozilla Firefox



Vamos falar agora do funcionamento geral do Firefox, objeto de nosso estudo:



Vejamos de acordo com os símbolos da imagem:

1	←	Botão Voltar uma página
2	→	Botão avançar uma página
3	↻	Botão atualizar a página
4	🏠	Voltar para a página inicial do Firefox
5	🔍	Barra de Endereços
6	📁	Ver históricos e favoritos
7	📄	Mostra um painel sobre os favoritos (Barra, Menu e outros)
8	👤	Sincronização com a conta FireFox (Vamos detalhar adiante)
9	☰	Mostra menu de contexto com várias opções

– Sincronização Firefox: Ato de guardar seus dados pessoais na internet, ficando assim disponíveis em qualquer lugar. Seus dados como: Favoritos, históricos, Endereços, senhas armazenadas, etc., sempre estarão disponíveis em qualquer lugar, basta estar logado com o seu e-mail de cadastro. E lembre-se: ao utilizar um computador público sempre desative a sincronização para manter seus dados seguros após o uso.

Google Chrome



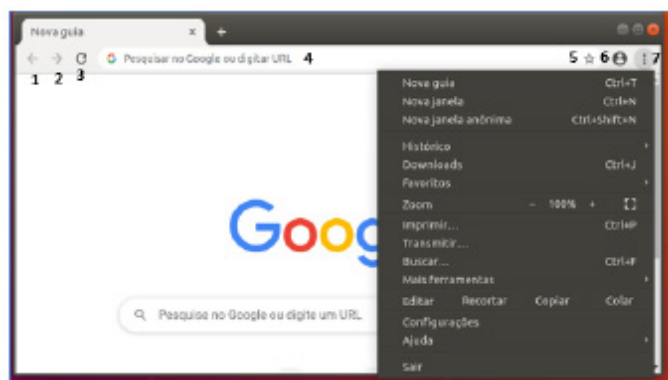
O Chrome é o navegador mais popular atualmente e disponibiliza inúmeras funções que, por serem ótimas, foram implementadas por concorrentes.

Vejamos:

• Sobre as abas

No Chrome temos o conceito de abas que são conhecidas também como guias. No exemplo abaixo temos uma aba aberta, se quisermos abrir outra para digitar ou localizar outro site, temos o sinal (+).

A barra de endereços é o local em que se digita o link da página visitada. Uma outra função desta barra é a de busca, sendo que ao digitar palavras-chave na barra, o mecanismo de busca do Google é acionado e exibe os resultados.



Vejamos de acordo com os símbolos da imagem:

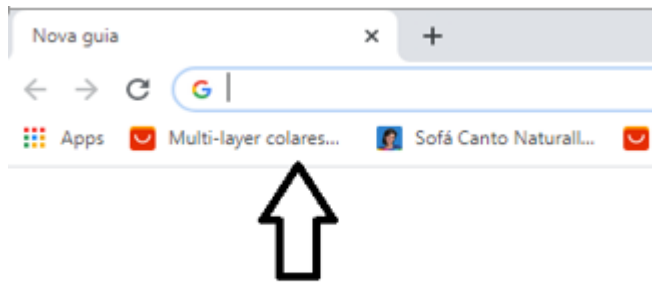
1	←	Botão Voltar uma página
2	→	Botão avançar uma página
3	↻	Botão atualizar a página
4	🔍	Barra de Endereço.
5	☆	Adicionar Favoritos
6	👤	Usuário Atual
7	⋮	Exibe um menu de contexto que iremos relatar seguir.

O que vimos até aqui, são opções que já estamos acostumados ao navegar na Internet, mesmo estando no Ubuntu, percebemos que o Chrome é o mesmo navegador, apenas está instalado em outro sistema operacional. Como o Chrome é o mais comum atualmente, a seguir conferimos um pouco mais sobre suas funcionalidades.

• Favoritos

No Chrome é possível adicionar sites aos favoritos. Para adicionar uma página aos favoritos, clique na estrela que fica à direita da barra de endereços, digite um nome ou mantenha o sugerido, e pronto.

Por padrão, o Chrome salva seus sites favoritos na Barra de Favoritos, mas você pode criar pastas para organizar melhor sua lista. Para removê-lo, basta clicar em excluir.



Barra de Favoritos

• Histórico

O Histórico no Chrome funciona de maneira semelhante ao Firefox. Ele armazena os endereços dos sites visitados e, para acessá-lo, podemos clicar em Histórico no menu, ou utilizar atalho do teclado Ctrl + H. Neste caso o histórico irá abrir em uma nova aba, onde podemos pesquisá-lo por parte do nome do site ou mesmo dia a dia se preferir.



• Pesquisar palavras

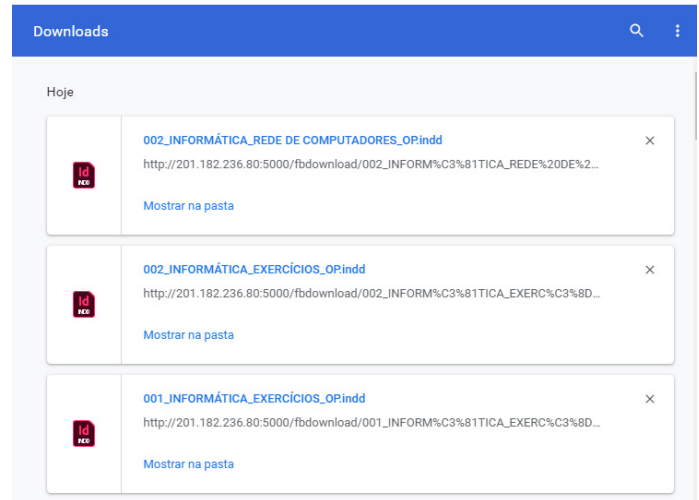
Muitas vezes ao acessar um determinado site, estamos em busca de uma palavra ou frase específica. Neste caso, utilizamos o atalho do teclado Ctrl + F para abrir uma caixa de texto na qual podemos digitar parte do que procuramos, e será localizado.

• Salvando Textos e Imagens da Internet

Vamos navegar até a imagem desejada e clicar com o botão direito do mouse, em seguida salvá-la em uma pasta.

• Downloads

Fazer um download é quando se copia um arquivo de algum site direto para o seu computador (texto, músicas, filmes etc.). Neste caso, o Chrome possui um item no menu, onde podemos ver o progresso e os downloads concluídos.



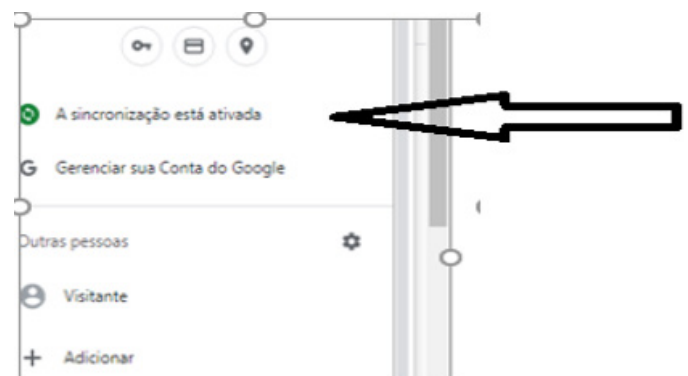
• Sincronização

Uma nota importante sobre este tema: A sincronização é importante para manter atualizadas nossas operações, desta forma, se por algum motivo trocarmos de computador, nossos dados estarão disponíveis na sua conta Google.

Por exemplo:

- Favoritos, histórico, senhas e outras configurações estarão disponíveis.
- Informações do seu perfil são salvas na sua Conta do Google.

No canto superior direito, onde está a imagem com a foto do usuário, podemos clicar no 1º item abaixo para ativar e desativar.



Safari



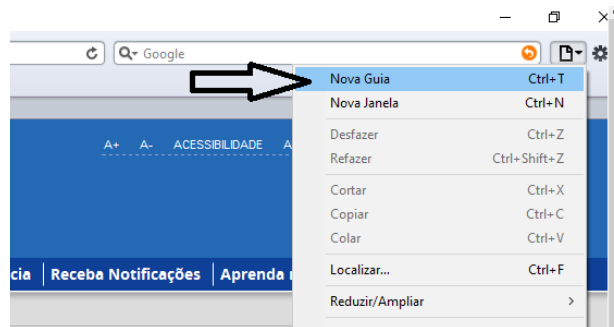
O Safari é o navegador da Apple, e disponibiliza inúmeras funções implementadas.

Vejamos:

- Guias



– Para abriremos outras guias podemos simplesmente teclar CTRL + T ou



Vejamos os comandos principais de acordo com os símbolos da imagem:

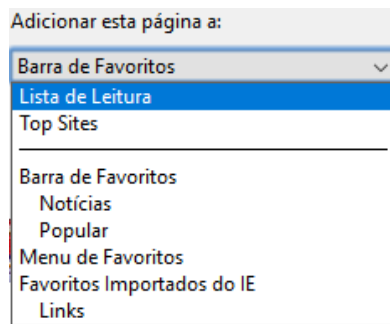
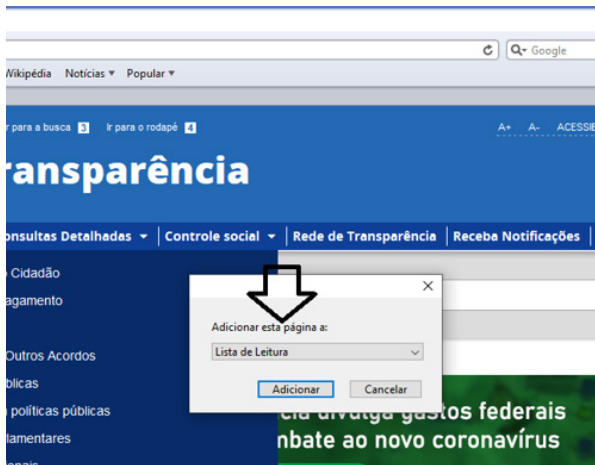
1		Botão Voltar uma página
2		Botão avançar uma página
3		Botão atualizar a página
4		Barra de Endereço.
5		Adicionar Favoritos
6		Ajustes Gerais
7		Menus para a página atual.
8		Lista de Leitura

Perceba que o Safari, como os outros, oferece ferramentas bastante comuns. Vejamos algumas de suas funcionalidades:

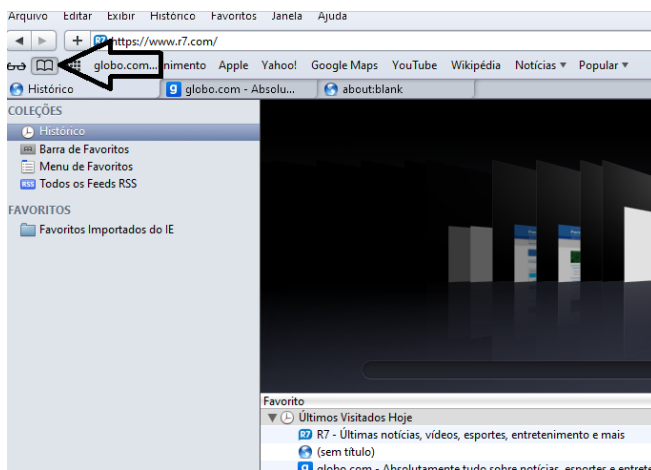
- Lista de Leitura e Favoritos

No Safari é possível adicionar sites à lista de leitura para posterior consulta, ou aos favoritos, caso deseje salvar seus endereços. Para adicionar uma página, clique no “+” a que fica à esquerda da barra de endereços, digite um nome ou mantenha o sugerido e pronto.

Por padrão, o Safari salva seus sites na lista de leitura, mas você pode criar pastas para organizar melhor seus favoritos. Para removê-lo, basta clicar em excluir.



• Histórico e Favoritos



• Pesquisar palavras

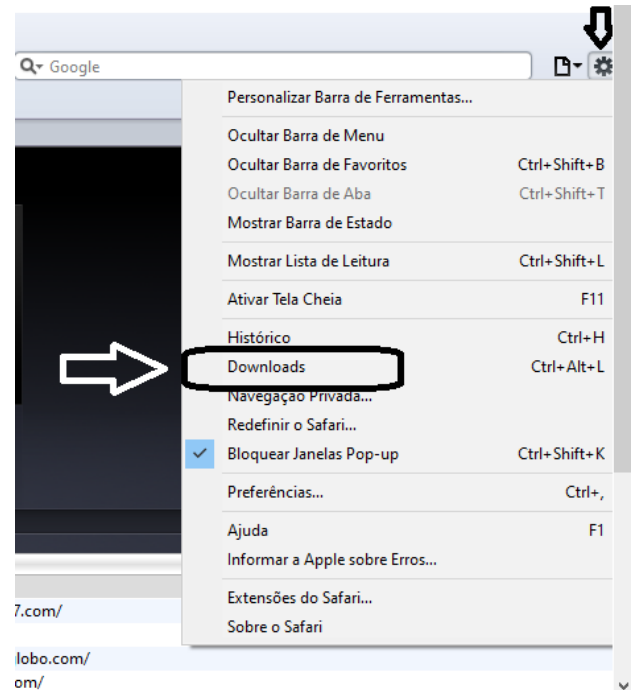
Muitas vezes, ao acessar um determinado site, estamos em busca de uma palavra ou frase específica. Neste caso utilizamos o atalho do teclado Ctrl + F, para abrir uma caixa de texto na qual podemos digitar parte do que procuramos, e será localizado.

• Salvando Textos e Imagens da Internet

Vamos navegar até a imagem desejada e clicar com o botão direito do mouse, em seguida salvá-la em uma pasta.

• Downloads

Fazer um download é quando se copia um arquivo de um algum site direto para o seu computador (texto, músicas, filmes etc.). Neste caso, o Safari possui um item no menu onde podemos ver o progresso e os downloads concluídos.



Correio Eletrônico

O correio eletrônico, também conhecido como e-mail, é um serviço utilizado para envio e recebimento de mensagens de texto e outras funções adicionais como anexos junto com a mensagem.

Para envio de mensagens externas o usuário deverá estar conectado a internet, caso contrário ele ficará limitado a sua rede local.

Abaixo vamos relatar algumas características básicas sobre o e-mail

- Nome do Usuário: é o nome de login escolhido pelo usuário na hora de fazer seu e-mail. Exemplo: joaodasilva, no caso este é nome do usuário;
- @ : Símbolo padronizado para uso em correios eletrônicos;
- Nome do domínio a que o e-mail pertence, isto é, na maioria das vezes, a empresa;

Vejamos um exemplo: joaodasilva@gmail.com.br / @hotmail.com.br / @editora.com.br

- Caixa de Entrada: Onde ficam armazenadas as mensagens recebidas;
- Caixa de Saída: Onde ficam armazenadas as mensagens ainda não enviadas;
- E-mails Enviados: Como o próprio nome diz, é onde ficam os e-mails que foram enviados;
- Rascunho: Guarda as mensagens que você ainda não terminou de redigir;
- Lixeira: Armazena as mensagens excluídas.

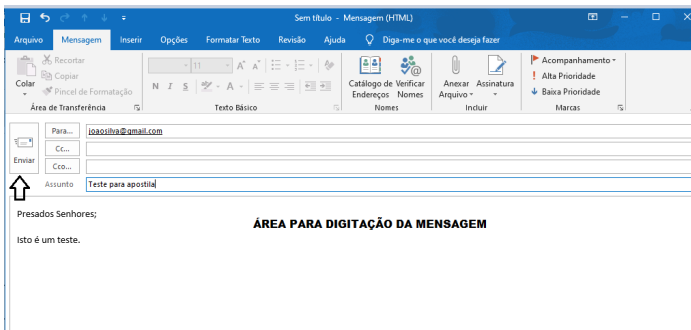
Ao escrever mensagens, temos os seguintes campos:

- Para: é o campo onde será inserido o endereço do destinatário do e-mail;
- CC: este campo é usado para mandar cópias da mesma mensagem. Ao usar esse campo os endereços aparecerão para todos os destinatários envolvidos;
- CCO: sua funcionalidade é semelhante ao campo anterior, no entanto os endereços só aparecerão para os respectivos donos da mensagem;
- Assunto: campo destinado ao assunto da mensagem;
- Anexos: são dados que são anexados à mensagem (imagens, programas, música, textos e outros);
- Corpo da Mensagem: espaço onde será escrita a mensagem.

• Uso do correio eletrônico

- Inicialmente o usuário deverá ter uma conta de e-mail;
- Esta conta poderá ser fornecida pela empresa ou criada através de sites que fornecem o serviço. As diretrizes gerais sobre a criação de contas estão no tópico acima;
- Uma vez criada a conta, o usuário poderá utilizar um cliente de e-mail na internet ou um gerenciador de e-mail disponível;
- Atualmente existem vários gerenciadores disponíveis no mercado, tais como: Microsoft Outlook, Mozilla Thunderbird, Opera Mail, Gmail, etc.;
- O Microsoft outlook é talvez o mais conhecido gerenciador de e-mail, dentro deste contexto vamos usá-lo como exemplo nos tópicos adiante, lembrando que todos funcionam de formas bastante parecidas.

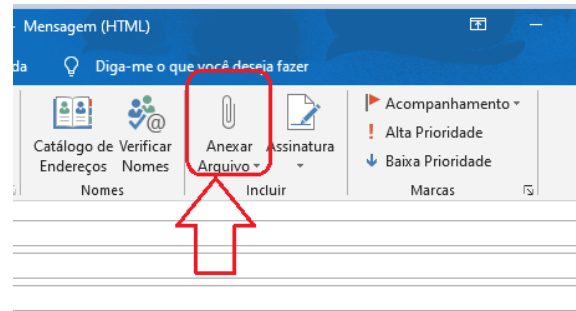
• Preparo e envio de mensagens



• Boas práticas para criação de mensagens

- Uma mensagem deverá ter um assunto. É possível enviar mensagem sem o Assunto, porém não é o adequado;
- A mensagem deverá ser clara, evite mensagens grandes ao extremo dando muitas voltas;
- Verificar com cuidado os destinatários para o envio correto de e-mails, evitando assim problemas de envios equivocados.

• Anexação de arquivos



Uma função adicional quando criamos mensagens é de anexar um documento à mensagem, enviando assim juntamente com o texto.

• Boas práticas para anexar arquivos à mensagem

- E-mails tem limites de tamanho, não podemos enviar coisas que excedem o tamanho, estas mensagens irão retornar;
- Deveremos evitar arquivos grandes pois além do limite do e-mail, estes demoram em excesso para serem carregados.

Computação de nuvem (Cloud Computing)

• Conceito de Nuvem (Cloud)



A “Nuvem”, também referenciada como “Cloud”, são os serviços distribuídos pela INTERNET que atendem as mais variadas demandas de usuários e empresas.



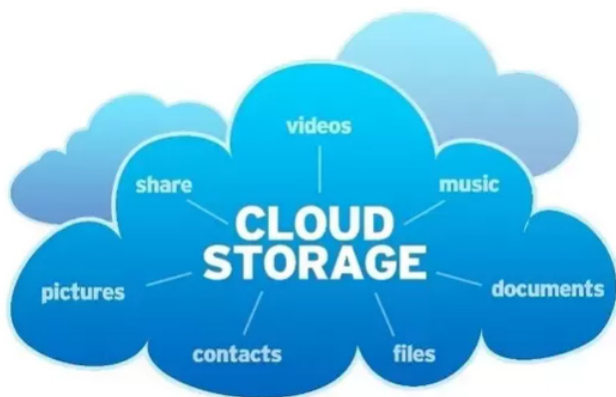
A internet é a base da computação em nuvem, os servidores remotos detêm os aplicativos e serviços para distribuí-los aos usuários e às empresas.

A computação em nuvem permite que os consumidores aluguem uma infraestrutura física de um *data center* (provedor de serviços em nuvem). Com acesso à Internet, os usuários e as empresas usam aplicativos e a infraestrutura alugada para acessarem seus arquivos, aplicações, etc., a partir de qualquer computador conectado no mundo.

Desta forma todos os dados e aplicações estão localizadas em um local chamado **Data Center** dentro do provedor.

A computação em nuvem tem inúmeros produtos, e esses produtos são subdivididos de acordo com todos os serviços em nuvem, mas os principais aplicativos da computação em nuvem estão nas áreas de: Negócios, Indústria, Saúde, Educação, Bancos, Empresas de TI, Telecomunicações.

- **Armazenamento de dados da nuvem (Cloud Storage)**



A ideia de armazenamento na nuvem (Cloud Storage) é simples. É, basicamente, a gravação de dados na Internet.

Este envio de dados pode ser manual ou automático, e uma vez que os dados estão armazenados na nuvem, eles podem ser acessados em qualquer lugar do mundo por você ou por outras pessoas que tiverem acesso.

São exemplos de Cloud Storage: DropBox, Google Drive, One-Drive.

As informações são mantidas em grandes *Data Centers* das empresas que hospedam e são supervisionadas por técnicos responsáveis por seu funcionamento. Estes *Data Centers* oferecem relatórios, gráficos e outras formas para seus clientes gerenciarem seus dados e recursos, podendo modificar conforme a necessidade.

O armazenamento em nuvem tem as mesmas características que a computação em nuvem que vimos anteriormente, em termos de praticidade, agilidade, escalabilidade e flexibilidade.

Além dos exemplos citados acima, grandes empresas, tais como a IBM, Amazon, Microsoft e Google possuem serviços de nuvem que podem ser contratados.

QUESTÕES

1. (EBRASPE (CESPE) - DEL POL (PC PB)/PC PB/2022)

A memória do computador, também conhecida como memória principal ou memória de sistema, responsável pelo armazenamento temporário de dados e de instruções utilizadas pelos dispositivos periféricos, é

- (A) RAM (random access memory, ou memória de acesso aleatório).
- (B) ROM (read only memory, ou memória somente de leitura).
- (C) cache de memória.
- (D) disco rígido (HD).
- (E) unidade central de processamento (CPU).

2. (CEBRASPE (CESPE) - TDP (DPE RO)/DPE RO/TÉCNICO EM INFORMÁTICA/2022)

A impressora que utiliza um processador interno para decodificar sinais que são enviados para um cartucho de fotocondutor orgânico (OPC) é uma impressora

- (A) de impacto.
- (B) laser.
- (C) térmica fotográfica.
- (D) matricial.
- (E) jato de tinta.

3. (CEBRASPE (CESPE) - AJ (PGDF)/PG DF/BIBLIOTECONOMIA/2021)

Acerca de dispositivos de memória, de entrada e de saída de dados, julgue o item subsequente.

Teclados e monitores operam em velocidade inferior à dos processadores.

- () CERTO
- () ERRADO

4. (CEBRASPE (CESPE) - TEC GT (TELEBRAS)/TELEBRAS/ASSISTENTE ADMINISTRATIVO/2022)

Julgue o item subsequente, relativos a organização e gerenciamento de informações digitais.

Linux e Windows utilizam uma hierarquia de diretórios para organizar arquivos com finalidades e funcionalidades semelhantes.

- () CERTO
- () ERRADO

5. (CEBRASPE (CESPE) - SOLD (PM TO)/PM TO/QPPM/2021)

Considere que, em uma máquina com Windows 10, na raiz da pasta Files, em F:\Backup\Files, havia dois arquivos, um .xlsx e um .docx, e que, na pasta F:\Backup\Files\Home, havia dois arquivos de imagem, um .jpeg e em .gif. Considere, ainda, que um usuário tenha movido o subdiretório Files em F: para a biblioteca de imagens do usuário em C:\Users\Adm\Images. Nesse caso, considerando-se que nos drivers C: e F: havia **espaço livre** para efetuar as operações descritas, é correto afirmar que foram movidos

- (A) todos os 4 arquivos, ficando todos na raiz de Files, da seguinte forma: C:\Users\Adm\Images\Files.
- (B) apenas os 2 arquivos de imagem e o subdiretório Home, ficando todos estes na raiz de Home, da seguinte forma: C:\Users\Adm\Images\Files\Home.

(C) apenas os 2 arquivos de imagem, ficando ambos na raiz de Files, da seguinte forma: C:\Users\Adm\Images\Files.

(D) apenas os 2 arquivos de imagem e o subdiretório Home, ficando todos estes na raiz de Files, da seguinte forma: C:\Users\Adm\Images\Files\Home.

(E) os 4 arquivos e o subdiretório Home, ficando a mesma estrutura de diretórios e seus arquivos, ou seja, dois arquivos na raiz de Files e os dois arquivos de imagem na raiz de Home, da seguinte forma: C:\Users\Adm\Images\Files\Home.

6. (CEBRASPE (CESPE) - SOLD (CBM AL)/CBM AL/2021)

Julgue o próximo item, relativos à segurança da informação.

Além de bloquearem acessos indevidos aos arquivos e ao computador, as soluções de firewall atuais, como o Microsoft Defender Firewall, presente no Windows 10, também realizam backup de arquivos críticos do sistema operacional.

() CERTO

() ERRADO

7. (CEBRASPE (CESPE) - ENF FISC (COREN SE)/COREN SE/2021)

No explorador de arquivos do Windows, a opção de mapear unidade de rede pode ser utilizada para

(A) indicar unidade local a que se deseja conectar e assim fazer uso facilitado dos arquivos nela armazenados.

(B) adicionar local de rede remoto para acesso local.

(C) oferecer acesso a uma pasta disponível localmente, para usuários externos a ela se conectarem.

(D) realizar o backup simultâneo de uma pasta em uso em outro local seguro de outro computador.

8. (CEBRASPE (CESPE) - OF (CBM AL)/CBM AL/2021)

Julgue o próximo item, relativos a noções de Linux e Microsoft Office.

Considere que um usuário de Linux deseje descobrir a categoria dos arquivos arquivoA.txt e arquivoB.bin dentro do diretório /home/. Nessa situação, para verificar se esses arquivos são do tipo texto ou binário, deve ser utilizado o comando cat, da seguinte forma.

cat /home/arquivoA.txt

cat /home/arquivoB.bin

() CERTO

() ERRADO

9. (CEBRASPE (CESPE) - SOLD (CBM AL)/CBM AL/2021)

Julgue o próximo item, relativos a noções de sistema operacional.

Caso um usuário possua permissão de execução em um arquivo binário arquivoA, em sua pasta /home/usuario, ele poderá executar esse tipo de arquivo sem necessariamente afetar a integridade do sistema operacional, ainda que não possua direitos administrativos de root.

() CERTO

() ERRADO

10. (CEBRASPE (CESPE) - OF (PM AL)/PM AL/2021)

Julgue o item a seguir, referente ao sistema operacional Linux.

Para configurar as permissões de leitura, escrita e execução em um arquivo de nome programa1, de maneira que qualquer usuário ou grupo tenha essas permissões, deve ser usado o comando a seguir.

chmod 700 programa1

() CERTO

() ERRADO

11. (CEBRASPE (CESPE) - SOLD (PM AL)/PM AL/2021)

Com base no sistema operacional Linux, julgue o item a seguir.

Para que o arquivo com nome original de file1.txt seja renomeado para file2.txt, é correto utilizar o comando a seguir.

mv file1.txt file2.txt

() CERTO

() ERRADO

12. (CEBRASPE (CESPE) - SOLD (PM AL)/PM AL/2021)

Com base no sistema operacional Linux, julgue o item a seguir.

Para se criar um link simbólico nomeado de link1 para um diretório de nome dir1, deve ser utilizado o comando a seguir.

tail -f link1 dir1.

() CERTO

() ERRADO

13. (CEBRASPE (CESPE) - APC (FUNPRES-P-EXE)/FUNPRES-P-EXE/ADMINISTRATIVA/2022)

Mateus, utilizando uma estação de trabalho, recebeu um e-mail do endereço cadastro@receita.blog.com.br, com o assunto "Atualize seu cadastro - CPF irregular" e contendo o arquivo Atualização_Cadastral.exe, em anexo. No corpo do e-mail, há informações de que se trata de um comunicado oficial da Receita Federal. Após abrir o e-mail, Mateus salvou o arquivo na pasta c:\dados\documentos_particulares\ do seu computador.

Tendo como referência inicial essa situação hipotética, julgue o item seguinte, acerca de organização e de gerenciamento de arquivos e programas, e de aspectos relacionados à segurança da informação.

Para abrir o arquivo Atualização_Cadastral.exe, é suficiente realizar o seguinte procedimento: acessar a pasta c:\dados\documentos_particulares\, clicar com o botão direito do mouse sobre o referido arquivo e, na lista de opções disponibilizada, selecionar Abrir com → Microsoft Word.

() CERTO

() ERRADO

14. (CEBRASPE (CESPE) - PER OF (PC PB)/PC PB/CRIMINAL/ÁREA GERAL/2022)

Ao se criar uma tabela no MS Word, ela pode ocupar diversas páginas no documento. Para que a tabela mantenha a mesma linha de títulos em todas as páginas, é necessário marcar opção encontrada na aba

(A) Página Inicial, no botão Estilo de Cabeçalho.

(B) Inserir, no botão Cabeçalho.

(C) Layout, na caixa de diálogo Propriedades da Tabela.

(D) Layout, no botão Mesclar Células.

(E) Layout, no botão Exibir Linhas de Grade.

15. (CEBRASPE (CESPE) - TEC PER (PC PB)/PC PB/ÁREA GERAL/2022)

Um documento criado no MS Word pode ser editado e salvo conforme novas alterações vão sendo realizadas, mantendo-se o mesmo nome de arquivo e atualizando-se apenas a data da última edição. Para tanto, usa-se a opção

- (A) Abrir.
- (B) Novo.
- (C) Salvar cópia.
- (D) Salva
- (E) Salvar como.

16. (CEBRASPE (CESPE) - ATCG (MJSP)/MJSP/TÉCNICO ESPECIALIZADO EM FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO/2021)

Acerca do MS Word disponível no pacote Microsoft Office 365, julgue o item que se seguem.

No MS Word, a criação de parágrafos ou recuos de texto pode ser feita por meio da seleção da opção de espaçamento entre linhas simples, duplo ou personalizado.

- () CERTO
- () ERRADO

17. (CEBRASPE (CESPE) - SOLD (CBM TO)/CBM TO/2021)

Utilizando uma planilha editada pelo Microsoft Excel, na sua última versão, um usuário deseja que, após ter incluído uma lista de valores, uma célula da planilha avalie se os valores inseridos são maiores que 10 e, em caso positivo, retorne como verdadeiro.

Nessa situação hipotética, para alcançar o que deseja, o usuário deve utilizar a função ,

- (A) E.
- (B) SE.
- (C) SOMA.
- (D) MÉDIA.

18. (CEBRASPE (CESPE) - TEC BAN I (BANESE)/BANESE/2021)

A respeito do Microsoft Office, julgue o item que se segue.

O Microsoft Excel para Office 365 possibilita que sejam gerados gráficos a partir de dados gravados em uma planilha, mas não consegue remover valores duplicados em formatação condicional, sendo necessário para tanto utilizar recursos do Microsoft Access ou outro software.

- () CERTO
- () ERRADO

19. (CEBRASPE (CESPE) - ENF FISC (COREN SE)/COREN SE/2021)

No MS Excel, utilizando-se a fórmula =4*2+3, o resultado do cálculo será

- (A) 9.
- (B) 20.
- (C) 14.
- (D) 11.

20. (CEBRASPE (CESPE) - ANDR (CODEVASF)/CODEVASF/ADMINISTRAÇÃO/2021)

A respeito de noções de informática, julgue o item a seguir.

Embora as apresentações elaboradas no Microsoft PowerPoint suportem animações e áudios, ainda não é possível exibir vídeos do YouTube nessas apresentações, mesmo que o computador utilizado tenha acesso à Internet.

- () CERTO
- () ERRADO

21. (CEBRASPE (CESPE) - TEC BAN I (BANESE)/BANESE/2021)

A respeito do Microsoft Office, julgue o item que se segue.

Arquivos com extensões do tipo .pptx podem ser manipulados pelo Microsoft Powerpoint para Office 365.

- () CERTO
- () ERRADO

22. (CEBRASPE (CESPE) - TEC (PGE RJ)/PGE RJ/PROCESSUAL/2022)

Acerca do editor de texto LibreOffice Writer 7.1, do programa de correio eletrônico Mozilla Thunderbird e da computação em nuvem, julgue o item subsequente.

A formatação manual de um texto no LibreOffice Writer 7.1 não substitui o estilo, caso este esteja aplicado ao documento em edição.

- () CERTO
- () ERRADO

23. (CEBRASPE (CESPE) - APF/PF/2021)

No que se refere a redes de computadores, julgue o item que se seguem.

A pilha de protocolos TCP/IP de cinco camadas e a pilha do modelo de referência OSI têm, em comum, as camadas física, de enlace, de rede, de transporte e de aplicação.

- () CERTO
- () ERRADO

24. (CEBRASPE (CESPE) - ANA (APEX)/APEXBRASIL/PROCESSOS JURÍDICOS/2021)

Os computadores comunicam-se entre si e com os demais meios de transmissão de dados por meio de placas de rede, as quais possuem um número único denominado

- (A) Endereço WWW (World Wide Web).
- (B) Endereço IP (Internet Protocol).
- (C) Endereço MAC (Media Access Control).
- (D) Endereço de email (correio eletrônico).

25. (CEBRASPE (CESPE) - AG POL (PC AL)/PC AL/2021)

Julgue o item a seguir, que tratam de redes de computadores, suas ferramentas e procedimentos.

Denomina-se cabo coaxial, em uma rede de comunicação, o tipo de mídia de comunicação que realiza a conexão entre pontos, é imune a ruídos elétricos e é responsável pela transmissão de dados com capacidade de largura de banda muito maior do que os pares trançados.

- () CERTO
- () ERRADO

26. (CEBRASPE (CESPE) - AF (SEFAZ CE)/SEFAZ CE/TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DA RECEITA ESTADUAL/2021)

A respeito de topologias, arquiteturas e protocolos de redes de comunicação, julgue o item que se segue.

Em uma arquitetura em camadas, um protocolo é um conjunto de operações em alto nível de abstração funcional que uma camada oferece à camada situada acima dela e funciona como uma interface entre duas camadas subjacentes.

- () CERTO
- () ERRADO

27. (CEBRASPE (CESPE) - SOLD (PM AL)/PM AL/2021)

A respeito de redes de computadores, sítios de pesquisa e busca na Internet, computação em nuvem e redes sociais, julgue o item a seguir.

Em uma comunicação TCP/IP entre dois computadores, não há controle de envio e recebimento de pacotes, uma vez que esse modelo de transmissão é considerado não orientado a conexão.

() CERTO

() ERRADO

28. (CEBRASPE (CESPE) - ESC POL (PC DF)/PC DF/2021)

Julgue o próximo item, a respeito de Internet e intranet.

Sendo o HTTPS um protocolo de segurança utilizado em redes privadas de computadores, infere-se que o endereço <https://intra.pcdf.df.br> identifica necessariamente um sítio localizado em um servidor de uma intranet.

() CERTO

() ERRADO

29. (CEBRASPE (CESPE) - ANA LEG (ALECE)/ALECE/ADMINISTRAÇÃO/2021)

Para que seja possível rastrear visitas realizadas por um usuário a determinado sítio na Internet ou saber o que o usuário acessou no passado, são gravados no disco rígido do computador pequenos arquivos em formato de texto. Esse tipo de recurso é denominado

(A) spyware.

(B) spam.

(C) worm.

(D) botnet.

(E) cookie.

30. (CEBRASPE (CESPE) - TEC PER (PC PB)/PC PB/ÁREA GERAL/2022)

A tecnologia da Internet utilizada pelas empresas para auxiliar na comunicação entre os seus colaboradores, utilizando, para tanto, os mesmos tipos de serviços, só que em um ambiente interno e restrito, é a

(A) extranet.

(B) web.

(C) rede Internet.

(D) Net.

(E) intranet.

31. (CEBRASPE (CESPE) - APF/PF/2021)

A respeito de Internet e de intranet, julgue o item a seguir.

Se, quando do acesso ao sítio <https://www.gov.br/pf/pt-br> na versão mais recente do Google Chrome, for visualizado o ícone de um cadeado cinza  ao lado da URL, o símbolo em questão estará sinalizando que esse ambiente refere-se à intranet da Polícia Federal.

() CERTO

() ERRADO

32. (CEBRASPE (CESPE) - SOLD (CBM TO)/CBM TO/2021)

No navegador Mozilla Firefox, determinado recurso permite acessar páginas na Internet sem que fique registro do histórico e dos cookies das páginas acessadas. Assinale a opção que indica o nome desse recurso.

(A) Favoritos

(B) Extensões

(C) Navegação privativa

(D) Gerenciador de downloads

33. (CEBRASPE (CESPE) - TEC BAN I (BANESE)/BANESE/2021)

A respeito de programas de navegação, julgue o próximo item.

Para não memorizar o histórico de navegação pelo navegador Firefox, deve-se utilizar, necessariamente, a navegação privativa, pois de outra forma além dessa o histórico será registrado.

() CERTO

() ERRADO

34. (CEBRASPE (CESPE) - TEC BAN I (BANESE)/BANESE/2021)

A respeito de programas de navegação, julgue o próximo item.

O navegador Chrome impede a instalação de qualquer extensão, por questões de segurança e privacidade na navegação dos usuários.

() CERTO

() ERRADO

35. (CEBRASPE (CESPE) - ANA (PGE RJ)/PGE RJ/CONTÁBIL/2022)

Julgue o próximo item, relativo ao sistema operacional Linux, a redes de computadores e ao programa de navegação Microsoft Edge.

O Microsoft Edge, em sua versão mais atual, disponibiliza recurso que faz a leitura do texto de uma página da Web em voz alta.

() CERTO

() ERRADO

36. (CEBRASPE (CESPE) - TEC ADM (COREN CE)/COREN CE/2021)

No novo Microsoft Edge, o recurso que verifica os sites visitados pelo usuário, compara-os com uma lista dinâmica de sites de phishing e de softwares mal-intencionados relatados e, caso encontre alguma correspondência entre eles, exibe um aviso de que o site foi bloqueado para a sua segurança denomina-se

(A) Immersive Reader.

(B) Defender SmartScreen.

(C) InPrivate.

(D) Microsoft Cortana.

37. (CEBRASPE (CESPE) - AAMB (ICMBIO)/ICMBIO/2022)

Com relação a ambientes Microsoft Office, redes de computadores e segurança da informação, julgue o próximo item.

Para enviar uma mensagem em cópia a diversos destinatários de correio eletrônico, de modo que todos eles possam conhecer os endereços dos demais, deve-se incluir os endereços na opção Cco do cabeçalho da mensagem.

() CERTO

() ERRADO

38. (CEBRASPE (CESPE) - TEC PER (PC PB)/PC PB/ÁREA GERAL/2022)

O serviço que permite o envio e recebimento de mensagens entre usuários que possuem um endereço em determinado domínio da Internet é denominado

(A) ICQ.

(B) WhatsApp.

(C) SMS.

(D) email.

(E) MSN.

39. (CEBRASPE (CESPE) - TEC AMB (IBAMA)/IBAMA/2022)

Julgue o item subsequente, acerca de redes de computadores e de segurança da informação na Internet.

Na pasta Rascunhos do Outlook, ficam armazenadas as mensagens de correio eletrônico que estejam sendo editadas e ainda não tenham sido enviadas.

() CERTO

() ERRADO

40. (CEBRASPE (CESPE) - TAMB (ICMBIO)/ICMBIO/2022)

A respeito de ferramentas, aplicativos e procedimentos em informática, julgue o próximo item.

No MS Outlook, é possível fazer o agendamento de uma atividade usando o Calendário, o qual permite que seja enviado um email para os participantes da atividade.

() CERTO

() ERRADO

41. (CEBRASPE (CESPE) - TEC (PGE RJ)/PGE RJ/PROCESSUAL/2022)

Acerca do editor de texto LibreOffice Writer 7.1, do programa de correio eletrônico Mozilla Thunderbird e da computação em nuvem, julgue o item subsequente.

Recomendações é um dos painéis disponíveis no gerenciador de extensões do Mozilla Thunderbird, em sua versão mais atual.

() CERTO

() ERRADO

42. (CEBRASPE (CESPE) - TEC BAN I (BANESE)/BANESE/2021)

Com relação a computação em nuvem, julgue o item a seguir.

O aumento ou a redução rapidamente na capacidade de recursos computacionais como processador sob demanda, é uma característica para serviços de cloud computing.

() CERTO

() ERRADO

43. (CEBRASPE (CESPE) - AGEPEN (SERIS AL)/SERIS AL/2021)

Julgue o próximo item, relativo ao Windows e ao Microsoft Office.

No Windows 10, o usuário pode configurar backups de suas pastas, suas imagens e seus documentos, por exemplo, e armazená-los utilizando a cloud storage por meio do OneDrive, o que lhe possibilita recuperar esses dados em outros dispositivos, caso necessário.

() CERTO

() ERRADO

44. (CEBRASPE (CESPE) - PRF/PRF/2021)

No que se refere a Internet, intranet e noções do sistema operacional Windows, julgue o item que se segue.

Caso sejam digitados os termos descritos a seguir na ferramenta de busca do Google, serão pesquisadas publicações que contenham os termos "PRF" e "campanha" na rede social Twitter. campanha PRF @twitter

() CERTO

() ERRADO

45. (CEBRASPE (CESPE) - OF (PM AL)/PM AL/2021)

A respeito de redes de computadores, julgue o item subsequente.

Ao utilizar o buscador do Google, um usuário conseguirá buscar as palavras recursos humanos dentro de arquivos em formato .pdf que contenham essas palavras se ele inserir o seguinte texto no buscador.

"recursos humanos" filetype:pdf

() CERTO

() ERRADO

46. (CEBRASPE (CESPE) - SOLD (CBM TO)/CBM TO/2021)

Assinale a opção que indica uma rede social que é reconhecida por sua finalidade de conectar profissionais de diferentes segmentos de atuação de todo o mundo.

(A) Orkut

(B) Gmail

(C) LinkedIn

(D) Facebook

47. (CEBRASPE (CESPE) - SOLD (PM AL)/PM AL/2021)

A respeito de redes de computadores, sítios de pesquisa e busca na Internet, computação em nuvem e redes sociais, julgue o item a seguir.

O LinkedIn é uma solução que proporciona a criação de conexões entre pessoas e empresas, para busca e oferta de empregos, por isso não é considerado uma rede social.

() CERTO

() ERRADO

48. (CEBRASPE (CESPE) - ANA (PGE RJ)/PGE RJ/CONTÁBIL/2022)

Com referência à organização e ao gerenciamento de arquivos e pastas, às noções de vírus, worms e pragas virtuais e ao armazenamento de dados na nuvem, julgue o item a seguir.

O Google Drive é uma das ferramentas gratuitas que permite ao usuário armazenar e compartilhar arquivos e pastas na nuvem. Além de oferecer serviços de criação e edição de documentos, essa ferramenta disponibiliza 150 GB de espaço gratuito para os usuários armazenarem seus arquivos.

() CERTO

() ERRADO

49. (CEBRASPE (CESPE) - ANA (PGE RJ)/PGE RJ/CONTÁBIL/2022)

Com referência à organização e ao gerenciamento de arquivos e pastas, às noções de vírus, worms e pragas virtuais e ao armazenamento de dados na nuvem, julgue o item a seguir.

O rootkit é um vírus que não causa dano ao computador do usuário, uma vez que sua característica principal é apagar somente os dados de dispositivos móveis como pendrives e HDs externos.

() CERTO

() ERRADO

50. (CEBRASPE (CESPE) - ANA (PGE RJ)/PGE RJ/CONTÁBIL/2022)

Com referência à organização e ao gerenciamento de arquivos e pastas, às noções de vírus, worms e pragas virtuais e ao armazenamento de dados na nuvem, julgue o item a seguir.

O botnet é um vírus projetado especificamente para mostrar, no computador do usuário, propagandas oriundas das redes sociais.

() CERTO

() ERRADO

GABARITO

1	A
2	B
3	CERTO
4	CERTO
5	E
6	ERRADO
7	A
8	ERRADO
9	CERTO
10	ERRADO
11	CERTO
12	ERRADO
13	ERRADO
14	C
15	D
16	ERRADO
17	B
18	ERRADO
19	D
20	ERRADO
21	CERTO
22	ERRADO
23	CERTO
24	C
25	ERRADO
26	ERRADO
27	ERRADO
28	ERRADO
29	E
30	E
31	ERRADO
32	C

33	ERRADO
34	ERRADO
35	CERTO
36	B
37	ERRADO
38	D
39	CERTO
40	CERTO
41	CERTO
42	CERTO
43	CERTO
44	CERTO
45	CERTO
46	C
47	ERRADO
48	ERRADO
49	ERRADO
50	ERRADO